

Uma explicação do  
**EVANGELHO  
SEGUNDO JOÃO**



**EIS AQUI ESTÁ O VOSSO DEUS**

Ger de Koning





# **O Evangelho segundo João**



Uma explicação do  
**Evangelho segundo  
João**

**Eis aqui está o vosso Deus**

**Ger de Koning**

**Eis! série #4**

Traduzido do alemão por Werner Klaes ([wklaes@yahoo.com.br](mailto:wklaes@yahoo.com.br)): fevereiro de 2024

Edição original holandesa :

Uitgeverij Daniel, Zwolle, Países Baixos

Loja online: [www.uitgeverijdaniel.nl](http://www.uitgeverijdaniel.nl)

Encomendas: [info@uitgeverijdaniel.nl](mailto:info@uitgeverijdaniel.nl)

Desenho da capa: Jan Paul Spoor

Paginação: Jan Noordhoek

Este comentário também pode ser lido no meu sítio Web [www.kingcomments.com](http://www.kingcomments.com). Também pode ser lido em holandês, alemão e inglês no mesmo sítio.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida e/ou publicada – exceto para uso pessoal – por impressão, fotocópia, microfilme ou qualquer outro meio sem autorização prévia por escrito do autor.

# Contents

<b>Utilização do texto</b>	<b>13</b>
Traduções	13
<b>Abreviação de Livros Bíblicos</b>	<b>14</b>
Velho Testamento	14
Novo Testamento	15
<b>O Evangelho de acordo com João</b>	<b>16</b>
Introdução	16
<b>João 1</b>	<b>19</b>
João 1:1-2   O Verbo	19
João 1:3-5   O Criador e a luz dos homens	20
João 1:6-9   Um testemunho da luz	21
João 1:10-13   Recebendo o Verbo	22
João 1:14-18   O Verbo se fez carne	23
João 1:19-21   João testifica sobre quem ele não é	26
João 1:22-24   O testemunho de João sobre si mesmo	27
João 1:25-28   Testemunho sobre o Senhor Jesus	27
João 1:29-34   O Cordeiro de Deus é o Filho de Deus	28
João 1:35-37   Eis o Cordeiro de Deus	30
João 1:38-39   Que buscais?	31
João 1:40-42   André leva Pedro ao Senhor	32
João 1:43-44   O Senhor Jesus encontra Filipe	33
João 1:45-49   Filipe leva Natanael ao Senhor	34
João 1:50-51   Coisas maiores	35
<b>João 2</b>	<b>37</b>
João 2:1   Um casamento no terceiro dia	37
João 2:2-5   Falta de vinho	38
João 2:6-10   O Senhor transforma água em vinho	40
João 2:11   O princípio dos sinais	42
João 2:12-17   A purificação do templo	43
João 2:18-22   Pergunta sobre o sinal de sua autoridade	45

João 2:23-25   Jesus sabe o que há no homem	46
<b>João 3</b>	<b>48</b>
João 3:1-2   Nicodemos visita o Senhor Jesus	48
João 3:3   O novo nascimento	49
João 3:4   Perguntas sobre o novo nascimento	50
João 3:5-8   Nascer da água e do Espírito	50
João 3:9   Como pode ser isso?	52
João 3:10-12   O terrestre e o celestial	53
João 3:13   O Filho do Homem que está no céu	54
João 3:14-17   Porque Deus amou o mundo de tal maneira	55
João 3:18-21   Crer no Filho ou não	58
João 3:22-26   Os discípulos de João	59
João 3:27-30   Diferença entre Cristo e João	61
João 3:31-34   Do alto e sobre todos	62
João 3:35-36   O Pai ama o Filho	63
<b>João 4</b>	<b>65</b>
João 4:1-4   Através de Samaria até a Galiléia	65
João 4:5-6   Na fonte de Jacó	66
João 4:7-9   Um encontro na fonte	66
João 4:10-15   O dom de Deus	68
João 4:16-19   A consciência na luz	70
João 4:20-22   O local de adoração	71
João 4:23-24   O Pai procura adoradores	72
João 4:25-27   Cristo se apresenta à mulher	74
João 4:28-30   O testemunho da mulher	75
João 4:31-34   A comida do Senhor	76
João 4:35-38   A colheita, o semeador e o ceifeiro	77
João 4:39-42   O Salvador do mundo	78
João 4:43-45   O Senhor vai para a Galiléia	79
João 4:46-54   O filho de um oficial do rei é curado	80
<b>João 5</b>	<b>83</b>
João 5:1-4   Betesda	83
João 5:5-9   O Senhor cura um enfermo	84
João 5:10-13   Os judeus e o homem curado	86
João 5:14-18   Não há descanso para o Pai e o Filho	88



Joã 5:19-21   As obras do Pai e do Filho	89
Joã 5:22-27   O julgamento e a vida são dados ao Filho	91
Joã 5:28-30   O juízo futuro	93
Joã 5:31-32   Testemunhando do Senhor Jesus	95
Joã 5:33-35   Primeiro testemunho: João	95
Joã 5:36   Segundo testemunho: as obras	96
Joã 5:37-38   Terceiro testemunho: o Pai	96
Joã 5:39-40   Quarto testemunho: as Escrituras	97
Joã 5:41-44   A honra dos homens	97
Joã 5:45-47   As Escrituras de Moisés	98
<b>João 6</b>	<b>100</b>
Joã 6:1-4   De volta à Galileia	100
Joã 6:5-9   Filipe é posto à prova	101
Joã 6:10-13   A multiplicação dos pães	103
Joã 6:14-15   O povo quer fazê-lo rei	104
Joã 6:16-21   O Senhor Jesus anda sobre o mar	105
Joã 6:22-25   A multidão procura e encontra o Senhor	106
Joã 6:26-29   Trabalhar pelo alimento que permanece	107
Joã 6:30-33   O pão do céu	109
Joã 6:34-36   Eu sou o pão da vida	110
Joã 6:37-40   A vontade do Pai	111
Joã 6:41-46   O pai ensina sobre o filho	113
Joã 6:47-51   O pão vivo	115
Joã 6:52-59   Comer a sua carne e beber o seu sangue	116
Joã 6:60-66   Uma palavra dura para a incredulidade	119
Joã 6:67-71   A confissão de Pedro	121
<b>João 7</b>	<b>123</b>
Joã 7:1-2   A Festa dos Tabernáculos estava próxima	123
Joã 7:3-9   A incredulidade dos irmãos do Senhor Jesus	124
Joã 7:10-13   O Senhor sobe para a festa	126
Joã 7:14-18   Ensinando no templo	127
Joã 7:19-24   O Senhor aplica Seu ensinamento	128
Joã 7:25-30   Opiniões dos homens	130
Joã 7:31-36   Onde eu estou, vocês não podem ir	131
Joã 7:37-39   A promessa do Espírito Santo	133
Joã 7:40-44   Divisão por causa Dele	135

Joã 7:45-49   O testemunho dos servos	136
Joã 7:50-53   O testemunho de Nicodemos	137
<b>João 8</b>	<b>139</b>
Joã 8:1-2   O Senhor Jesus ensina no templo	139
Joã 8:3-6   Uma adúltera é levada ao Senhor	140
Joã 8:7-9   O coração dos acusadores é revelado	141
Joã 8:10-11   O Senhor e a adúltera	142
Joã 8:12-14   A luz do mundo	143
Joã 8:15-20   Seu testemunho e o do Pai	144
Joã 8:21-24   Quem não crê morre em seus pecados	146
Joã 8:25-30   Jesus é exatamente o que Ele diz ser	148
Joã 8:31-36   Ser verdadeiramente livre	150
Joã 8:37-47   Descendentes de Abraão	152
Joã 8:48-55   O Pai glorifica o Filho	155
Joã 8:56-59   Antes que Abraão existisse, eu sou	157
<b>João 9</b>	<b>160</b>
Joã 9:1-5   O Senhor vê um homem cego de nascença	160
Joã 9:6-7   O cego de nascença é curado	161
Joã 9:8-12   O testemunho dos vizinhos	162
Joã 9:13-17   Os fariseus interrogam o homem	164
Joã 9:18-23   Os pais do homem são interrogados	165
Joã 9:24-27   O homem é interrogado novamente	166
Joã 9:28-34   Expulso da sinagoga	168
Joã 9:35-38   Fé e adoração	170
Joã 9:39-41   O Senhor Jesus fala aos fariseus	171
<b>João 10</b>	<b>173</b>
Joã 10:1-2   O pastor das ovelhas	173
Joã 10:3-5   O pastor e as ovelhas	174
Joã 10:6   Linguagem figurada	176
Joã 10:7-9   Eu sou a porta	176
Joã 10:10-15   Eu sou o bom pastor	178
Joã 10:16   Um rebanho, um pastor	179
Joã 10:17-18   Dar e tornar a tomá-la	180
Joã 10:19-21   Conflito renovado por causa Dele	181
Joã 10:22-26   Aquele que não é de suas ovelhas não crê nele	181

Joã 10:27-30   A segurança das ovelhas	183
Joã 10:31-36   Os judeus querem apedrejar o Senhor	184
Joã 10:37-39   As obras falam por si mesmas	186
Joã 10:40-42   Atravessando o Jordão novamente	187
<b>João 11</b>	<b>189</b>
Joã 11:1-3   Lázaro está doente	189
Joã 11:4-6   O motivo da doença	190
Joã 11:7-10   O Senhor quer voltar para a Judéia	191
Joã 11:11-16   O destino da jornada	192
Joã 11:17-19   O Senhor chega a Betânia	194
Joã 11:20-27   A conversa do Senhor com Marta	195
Joã 11:28-32   Maria aos pés do Senhor	197
Joã 11:33-37   Jesus chorou	198
Joã 11:38-44   O Senhor chama Lázaro para fora	200
Joã 11:45-48   Reações à ressurreição	201
Joã 11:49-52   A profecia de Caifás	202
Joã 11:53-57   Ordem de prisão contra o Senhor	203
<b>João 12</b>	<b>206</b>
Joã 12:1-2   O Senhor novamente em Betânia	206
Joã 12:3   Maria unge o Senhor	206
Joã 12:4-6   A reação de Judas	207
Joã 12:7-8   Reação do Senhor	209
Joã 12:9-11   O plano para matar Lázaro	210
Joã 12:12-16   A entrada em Jerusalém	211
Joã 12:17-19   A multidão e os fariseus	213
Joã 12:20-22   Alguns gregos querem ver Jesus	214
Joã 12:23-26   A resposta do Senhor	214
Joã 12:27-30   Glorificação do nome do Pai	216
Joã 12:31-34   Quando eu for levantado da terra	217
Joã 12:35-36   Último chamado para crer na luz	218
Joã 12:37-43   A incredulidade do povo	219
Joã 12:44-50   Último testemunho	220
<b>João 13</b>	<b>223</b>
Joã 13:1   O amor do Senhor pelos seus	223
Joã 13:2-4   Preparação para o lava-pés	224

João 13:5   O lava-pés	226
João 13:6-8   Ter parte com o Senhor Jesus	227
João 13:9-11   Limpos, mas não todos	228
João 13:12-17   Siga Seu exemplo	230
João 13:18-19   Mais uma vez o traidor	232
João 13:20   "... o que eu enviar..."	232
João 13:21-30   Indicado o Traidor	233
João 13:31-32   A glorificação	236
João 13:33-35   O novo mandamento do amor	237
João 13:36-38   A negação de Pedro predita	239
<b>João 14</b>	<b>240</b>
João 14:1   O Senhor Jesus como o objeto da fé	240
João 14:2-3   A casa do Pai	241
João 14:4-7   O único caminho para o Pai	243
João 14:8-11   Quem vê o Filho vê o Pai	244
João 14:12-14   Obras maiores	245
João 14:15-19   A promessa do Consolador	247
João 14:20-24   A unidade do Pai e do Filho	250
João 14:25-26   O Espírito ensina e relembra	252
João 14:27   Paz	253
João 14:28-29   O Senhor vai para o Pai	253
João 14:30-31   O príncipe do mundo está chegando	254
<b>João 15</b>	<b>256</b>
João 15:1   A videira verdadeira	256
João 15:2-5   Purificação e produção de frutos	257
João 15:6   O ramo que não dá fruto	258
João 15:7-10   Produzindo muito fruto	259
João 15:11   Alegria	261
João 15:12-17   O mandamento de amar uns aos outros	262
João 15:18-20   Os discípulos, odiados pelo mundo	264
João 15:21-25   O Senhor Jesus, odiado pelo mundo	266
João 15:26-27   As testemunhas	268
<b>João 16</b>	<b>270</b>
João 16:1-4   O Senhor anuncia as perseguições	270
João 16:5-7   Convém que o Senhor Jesus vá embora	272

Joã 16:8-11   O Espírito Santo e o mundo	273
Joã 16:12-15   O Espírito Santo e os crentes	275
Joã 16:16-22   Em pouco tempo	276
Joã 16:23-24   Oração em nome do Filho	278
Joã 16:25-28   O Pai vos ama	279
Joã 16:29-33   Paz no Filho	281
<b>João 17</b>	<b>283</b>
Joã 17:1-2   A glorificação do Filho	283
Joã 17:3   “E a vida eterna é esta”	285
Joã 17:4-5   O pedido de glorificação	286
Joã 17:6-8   Dado ao Filho pelo Pai	287
Joã 17:9-12   O pedido de proteção e unidade	288
Joã 17:13-16   Os discípulos no mundo	290
Joã 17:17-19   Santificação	292
Joã 17:20-21   A unidade de todos os crentes	293
Joã 17:22-23   Unidade na glória	294
Joã 17:24   A vontade do Senhor Jesus pelos seus	295
Joã 17:25-26   A obra constante do Senhor Jesus	296
<b>João 18</b>	<b>298</b>
Joã 18:1-3   Judas vem para levar o Senhor cativo	298
Joã 18:4-9   O Senhor pergunta “A quem buscais?”	299
Joã 18:10-11   Espada e cálice	301
Joã 18:12-14   Diante de Anás	301
Joã 18:15-18   A primeira negação de Pedro	303
Joã 18:19-24   O Senhor Jesus diante de Caifás	304
Joã 18:25-27   A segunda e a terceira negação	306
Joã 18:28-32   Pilatos e os judeus	307
Joã 18:33-36   A boa confissão	308
Joã 18:37-38   Testemunho da verdade	310
Joã 18:39-40   Não ele, mas Barrabás	311
<b>João 19</b>	<b>313</b>
Joã 19:1-3   Açoitamento e zombaria	313
Joã 19:4-8   Novo julgamento	314
Joã 19:9-11   Novamente diante de Pilatos	316
Joã 19:12-16   Pilatos entrega o inocente	317

Joã 19:17-18   A crucificação	319
Joã 19:19-22   A inscrição na cruz	320
Joã 19:23-24   Os soldados repartem suas vestes	321
Joã 19:25   As mulheres perto da cruz	323
Joã 19:26-27   Eis aí o teu filho-Eis aí a tua mãe	323
Joã 19:28-30   A morte do Senhor	324
Joã 19:31-37   O lado perfurado do Senhor	325
Joã 19:38-42   O sepultamento	328
<b>João 20</b>	<b>330</b>
Joã 20:1-2   Maria descobre o túmulo vazio	330
Joã 20:3-10   Pedro e João no sepulcro	330
Joã 20:11-16   O Senhor e Maria Madalena	332
Joã 20:17-18   A mensagem para os discípulos	334
Joã 20:19-20   O Senhor vem aos discípulos	335
Joã 20:21-23   A Grande Comissão	337
Joã 20:24-29   O Senhor e Tomé	339
Joã 20:30-31   Os sinais escritos	340
<b>João 21</b>	<b>342</b>
Joã 21:1-2   Os discípulos no Mar de Tiberíades	342
Joã 21:3-6   O Senhor aparece aos discípulos	343
Joã 21:7-11   Os discípulos reconhecem o Senhor	344
Joã 21:12-14   O Senhor alimenta seus discípulos	346
Joã 21:15-17   A restauração de Pedro	347
Joã 21:18-23   Seguindo o Senhor	350
Joã 21:24-25   O testemunho de João confirmado	352
<b>Outras publicações</b>	<b>354</b>

## Utilização do texto

### **Traduções**

Todas as citações de texto são da Bíblia, versão João Ferreira de Almeida Corrigida, salvo indicação em contrário.

## Abreviação de Livros Bíblicos

### **Velho Testamento**

Gên – Gênesis

Êxo – Êxodo

Lev – Levítico

Núm – Números

Deu – Deuteronômio

Jos – Josué

Juí – Juízes

Rut – Rute

1Sam – 1 Samuel

2Sam – 2 Samuel

1Rei – 1 Reis

2Rei – 2 Reis

1Crô – 1 Crônicas

2Crô – 2 Crônicas

Esd – Esdras

Nee – Neemias

Est – Ester

Jó – Jó

Slm – Salmos

Pro – Provérbios

Ecl – Eclesiastes

Cân – Cânticos

Isa – Isaías

Jer – Jeremias

Lam – Lamentações

Eze – Ezequiel

Dan – Daniel

Osé – Oséias

Joel – Joel

Amós – Amós

Oba – Obadias

Jon – Jonas



Miq – Miquéias  
Naum – Naum  
Hab – Habacuque  
Sof – Sofonias  
Age – Ageu  
Zac – Zacarias  
Mal – Malaquias

### **Novo Testamento**

Mat – Mateus  
Mar – Marcos  
Luc – Lucas  
Joã – João  
Atos – Atos dos Apóstolos  
Rom – Romanos  
1Cor – 1 Coríntios  
2Cor – 2 Coríntios  
Gál – Gálatas  
Efé – Efésios  
Flp – Filipenses  
Col – Colossenses  
1Tes – 1 Tessalonicenses  
2Tes – 2 Tessalonicenses  
1Tim – 1 Timóteo  
2Tim – 2 Timóteo  
Tit – Tito  
Flm – Filemom  
Heb – Hebreus  
Tia – Tiago  
1Ped – 1 Pedro  
2Ped – 2 Pedro  
1Joã – 1 João  
2Joã – 2 João  
3Joã – 3 João  
Jud – Judas  
Apo – Apocalipse

## O Evangelho de acordo com João

### Introdução

Quando descrevemos uma pessoa, podemos fazê-lo de diferentes pontos de vista. Por exemplo, podemos descrever alguém como o pai de uma família. Depois, também podemos descrever a mesma pessoa como um colega ou um vizinho. Vemos como, dessa forma, quatro evangelistas – sob a inspiração do Espírito Santo – relataram a vida do Senhor Jesus durante sua estada na Terra. Nas quatro descrições de vida que temos na Bíblia como resultado, Mateus relata em seu Evangelho sobre o Senhor Jesus como Rei, Marcos O apresenta como servo, Lucas O descreve como o verdadeiro homem e, finalmente, João escreve sobre Ele como o eterno Filho de Deus.

Os quatro seres viventes no Livro do Apocalipse (Apo 4:7) são símbolos excelentes para cada um dos quatro Evangelhos. O quarto desses quatro seres viventes é semelhante a uma águia voando. Esse símbolo se encaixa no Evangelho que apresenta o Senhor Jesus como o Filho de Deus que veio do céu para a Terra. A cor que combina com esse Evangelho é o azul.

O objetivo desse Evangelho é que vejam os o Senhor Jesus como Deus, o Filho. Daí a injunção: “Eis aqui está o vosso Deus” (Isa 40:9). Por um lado, lemos que ninguém jamais viu ou pode ver Deus (Joã 1:18; 1Tim 6:16), mas, por outro lado, é dito sobre o Senhor Jesus que, como o Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele O tornou conhecido (Joã 1:18b; 14:9). Isso é descrito de uma maneira única neste Evangelho.

Um dos revisores, ao fazer suas correções finais, deu sua impressão desse Evangelho da seguinte forma: “Estamos lidando com um leito de rio limitado aqui, mas a correnteza em si não é limitada. E esse é um pensamento alegre. Espero ter ajudado com minha contribuição. Foi um grande privilégio ler e refletir sobre esse Evangelho com tanta intensidade. Entretanto, quase acho que agora entendo ainda menos do que antes, porque ele é particularmente rico. Que felicidade é ter vida em seu nome por meio da fé.”

## **Introdução ao Evangelho de João**

O Evangelho de João tem um caráter especial. Qualquer pessoa que o leia com atenção perceberá isso, mesmo que nem sempre entenda claramente por que isso acontece. Ele não apenas impressiona a mente, mas também atrai o coração de forma única: Esse Evangelho apresenta a pessoa do Filho de Deus como Aquele que se humilhou para poder dizer: “Dá-me de beber” (Joã 4:7).

Esse Evangelho é muito diferente dos outros três Evangelhos. Nele encontramos detalhes muito valiosos sobre a vida do Salvador na Terra, como Sua paciência e Sua graça. Ele é a expressão perfeita do bem em meio ao mal. Seus milagres são todos (com exceção da maldição da figueira) milagres de bondade, expressões do poder divino na bondade. No entanto, vemos com clareza crescente como Ele, que dessa maneira impressionante revela Deus em bondade e graça, é rejeitado.

João o mostra para nós de forma bem diferente. Ele O apresenta a nós como uma pessoa divina, Deus revelado no mundo. Essa pessoa divina é a vida eterna. Nele, essa vida é vista. Mas está claro que o mundo e os Seus (ou seja, Israel) não têm nenhuma conexão com ele desde o início. Esse Evangelho não se refere às necessidades do pecador, mas ao desejo do coração de Deus, o Pai, de ter filhos com Ele na casa do Pai. E Ele quer compartilhar essa bênção da casa do Pai com Seus filhos mesmo agora.

Além disso, com exceção de algumas passagens, esse Evangelho não trata do céu. É quase sempre sobre a graça e a verdade no Filho aqui na Terra.

João escreve seu Evangelho para desmascarar a influência dos chamados gnósticos. Essas pessoas (literalmente “conhecedores”) negavam qualquer conhecimento certo sobre Deus e sobre as coisas divinas. Eles negavam tanto a divindade real quanto a humanidade real do Filho. João articula o propósito do evangelho no capítulo 20:30,31.

Com o notável aumento da influência do Islã sobre os cristãos, esse evangelho também é relevante nesse aspecto. Li o seguinte na revista mensal *De Oogst* (A Colheita) de abril de 2008: “O fato de a divindade de Jesus Cristo ser vendida ao preço de um bom relacionamento com o Islã atesta a erosão e a decadência do cristianismo. (...) Recentemente, um estudo sobre

Willow Creek disse que muita salvação poderia ser esperada da crescente cooperação entre a Igreja e o Islã; cristãos e muçulmanos devem formar uma unidade cada vez maior. Afinal de contas, ambos são o Povo do Livro, adoram o mesmo Profeta e concordam em muitas questões religiosas, como oração, sexualidade, pecado e família. Socialmente, também, há muitas semelhanças entre cristãos e muçulmanos. Eles devem se tornar aliados na guerra cultural dos próximos anos.”

Felizmente, esse Evangelho ainda faz parte da Palavra de Deus. Ainda podemos lê-lo e usá-lo para nos armar contra as artimanhas do diabo.

Embora João não dê seu nome em lugar algum, ele fala de si mesmo como o discípulo “a quem Jesus amava”, o que significa que ele era amado pelo Senhor (Joã 13:23; 19:26; 20:2; 21:7,20).

# João 1

## **Joã 1:1-2 | O Verbo**

*1 No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 2 Ele estava no princípio com Deus.*

João começa seu Evangelho apresentando o Senhor Jesus como “o Verbo”, o Logos. Isso significa que, assim como as palavras expressam pensamentos, Ele é a expressão perfeita de quem é Deus. Por isso, não encontramos aqui um registro de gênero dEle como em Mateus (onde Ele é apresentado como o Rei) e em Lucas (onde Ele é mostrado como o Filho de Deus mesmo sendo um homem). Assim como em João, também em Marcos não encontramos nenhuma genealogia Dele; aqui a razão é que, para um servo, Sua ascendência não tem importância. No Evangelho de João, um registro genealógico é simplesmente inconcebível. Como isso poderia ser possível com o Verbo eterno, que é o Filho eterno?

João primeiro estabelece a existência eterna do Verbo. As palavras “No princípio” apontam para tudo o que tem um princípio, para então estabelecer que o Verbo existia. Isso, portanto, é ainda mais antigo do que as primeiras palavras da Bíblia, onde lemos: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gên 1:1). Por mais que pensemos no passado, em qualquer início, sempre vemos que o Verbo já estava lá, que já existia. O Verbo em si não tem princípio. Ele é eterno. Em segundo lugar, João diz que o Verbo estava “com Deus”. Isso mostra claramente que o Verbo é uma pessoa, que o Verbo tinha e tem uma existência pessoal. Em terceiro lugar, João menciona que o Verbo também era Deus mesmo.

Essas três marcas ou características do Verbo formam o ponto de partida de seu Evangelho. Para entender a descrição do Filho nesse Evangelho, é preciso reconhecer e aceitar essas três características sem duvidar na fé. João o descreve em seu Evangelho como o Filho eterno que é verdadeiramente o próprio Deus. Para enfatizar as três características, João repete de forma inequívoca: “Ele estava no princípio com Deus”, como o Eterno. O Verbo era e é tão eterno quanto Deus como pessoa.

### João 1:3-5 | O Criador e a luz dos homens

*3 Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. 4 Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens; 5 e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.*

O Verbo eterno, que é, portanto, sem princípio (ele era), deu um início a todas as coisas. Aqui chegamos a Gênesis 1 (Gên 1:1). O próprio Verbo não se tornou, mas é a origem de tudo (Col 1:15,16; Heb 1:2,10). Todas as coisas têm um começo (“todas as coisas se tornaram”), e esse começo elas devem a Ele, que é o Verbo.

Para evitar qualquer tentativa de negar esse fato, João repete a primeira parte na segunda parte do (verso 3), mas agora negando o oposto do fato. É a loucura da doutrina da evolução – da falsamente chamada ciência (1Tim 6:20) – tentar explicar a origem de todas as coisas sem Ele. Mas os céus revelam a glória de Deus (Slm 19:1), e Seu poder eterno e Sua divindade podem ser percebidos naquilo que foi feito (Rom 1:19-20).

Aqui vemos toda a diferença entre tudo o que foi feito e o Senhor Jesus. Se algo se criou ou foi feito, não é o Verbo, pois tudo o que se criou foi feito pelo Verbo.

Isso não significa que Ele também tenha feito o mal. Deus é bom, e tudo o que vem dEle tem esse caráter. Nele não há trevas de forma alguma (1João 1:5). Nada pode sair dEle que seja contrário à Sua natureza. Qualquer pessoa que presuma que Deus também criou o mal está limitando Sua bondade. Ele de fato criou seres, anjos e homens, que eram e são capazes de praticar o mal, mas não criou o mal em si.

Toda a criação veio a existir por meio Dele, mas Nele estava a vida. Ele é a fonte da vida. Ele não obteve a vida de nenhum lugar, mas ela vem Dele como a fonte. Assim, Ele está ligado a uma parte especial de Sua criação: o homem (Heb 2:16; Pro 8:31; Luc 2:14).

Todas as palavras que João usa sob a orientação do Espírito Santo são extremamente curtas e simples, mas possuem plenitude divina e significado. Elas são como a espada dos querubins que guardam a árvore da vida (Gên 3:24). A espada gira para todos os lados para mantê-Lo, como Ele é, intacto em nossa mente.

A vida que Ele revela é, ao mesmo tempo, luz para o homem. Nessa luz, o crente caminha. A luz torna tudo manifesto. Ao entrar na luz, o homem pode receber vida. Se um homem tem luz, ele a tem somente na Palavra, que é vida.

Quando a vida, que é o Senhor Jesus, foi revelada na Terra, a luz resplandeceu nas trevas. No princípio, quando Deus criou a luz nas trevas e a luz resplandeceu nas trevas, as trevas se retiraram (Gên 1:3). Mas quando a vida foi revelada e a luz resplandeceu, as trevas não se afastaram. Não havia outra luz para o homem a não ser “a vida”. Deus habita em uma luz inacessível que nenhum homem viu nem pode ver (1Tim 6:16), mas na Palavra a luz resplandece na escuridão. Ela resplandece – não: “resplandeceu” – mas as trevas não a compreenderam, o que significa que é um fato consumado: é imutável.

Em resumo, nos versos 1-5, temos o testemunho do Espírito sobre o Verbo. Nós o vemos primeiro em relação a Deus, depois em relação à criação e, finalmente, em relação ao homem.

### **Joã 1:6-9 | Um testemunho da luz**

*6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. 7 Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. 8 Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz. 9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,*

Em Sua bondade, Deus envia alguém para chamar a atenção para a luz. Ele faz isso por meio de João. O fato de uma testemunha ter que vir para dar testemunho da luz também mostra a total escuridão e cegueira em que os homens viviam. Quando está escuro e a luz resplandece, todos os que têm olhos abertos a veem.

A luz não precisa de testemunhas. Ela está lá e é vista. Mas para indivíduos que estão espiritualmente em trevas, é necessário que eles sejam apontados para a presença da luz. João é enviado com o propósito de dar testemunho da luz para que os homens creiam. O testemunho é dirigido a “todos”, não apenas a Israel. Trata-se de fé pessoal no Filho. Se alguém não tiver fé, não verá a luz, por mais resplandecente que ela seja.

João é apenas uma ferramenta. Ele não concentra a atenção em si mesmo, mas no Senhor Jesus, a luz. Como foi dito, a luz não se limita a Israel, mas vem “ao mundo”, assim como o sol não resplandece apenas para um determinado povo. Ele vem ao mundo, mas ilumina cada pessoa. Cristo coloca cada pessoa pessoalmente na luz. Ele revela cada pessoa em quem ela é, seja Pedro ou Herodes, Natanael ou Caifás.

### **Joã 1:10-13 | Recebendo o Verbo**

*10 estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu. 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. 12 Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome, 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.*

Quando o Senhor Jesus veio ao mundo, Ele entrou em Sua própria criação. Mas o mundo não conhecia seu Criador desde o início, pois estava alienado Dele por causa do pecado. No mundo, havia um grupo especial de homens em cujo meio Ele queria habitar. Esse era Seu próprio povo, Israel. No entanto, eles não O aceitaram. Aqui não se diz, como no caso do mundo, que eles não O conheciam. O fato de os Seus não O aceitarem significa que eles O rejeitaram, não que não O aceitaram por ignorância ou desconhecimento.

Mas então vemos que um grupo totalmente novo de homens é formado, composto por aqueles que O receberam bem. Depois que o mundo não O conhece e os Seus não O aceitam, abre-se o caminho para a revelação de algo novo. Homens são separados do mundo para um relacionamento novo com Deus, até então desconhecido. Eles não são melhores ou menos ruins do que os outros. A grande diferença é que aqueles que formam o novo grupo são nascidos de Deus. Eles se viram na luz e se condenaram à luz da Palavra e O receberam.

Ao mesmo tempo, Deus operou uma nova vida neles. Somente àqueles que O receberam, Ele deu o direito de assumir a posição de filhos. Essa não é apenas uma posição externa de honra, mas o verdadeiro dom da vida e um relacionamento de vida real. Eles nasceram de Deus e, assim, possuem a natureza de Deus e, portanto, são filhos de Deus. O Senhor



Jesus, a propósito, nunca é chamado de “filho de Deus”. Ele é O Filho único e eterno, pelo qual, mesmo como homem, Ele é o Filho de Deus (Luc 1:35). Esse grande privilégio de se tornar um filho de Deus é para todos que acreditam em Seu nome. Seu nome é o fundamento da fé, e Seu nome é o conteúdo da Palavra na qual tudo o que Deus é foi expresso.

Esse novo relacionamento não se baseia em nada que seja do homem. Qualquer fonte humana está excluída. Não de sangue significa que ninguém se torna filho de Deus por meio de relacionamentos familiares, por meio de parentesco natural. Ninguém se torna filho de Deus porque seus pais o são. Nem da vontade da carne significa que esse relacionamento não pode ser alcançado nem mesmo por meio de seus próprios esforços. Ainda que seja da vontade do homem, significa que ele também não pode ser obtido por meio do esforço de outras pessoas, como se uma pessoa pudesse transmiti-lo a outra, por exemplo, por meio de um ato de batismo. Alguém se torna um filho de Deus exclusivamente por ter nascido de Deus.

A nova vida é a vida de Deus, e Deus a comunica, Ele a dá. Ele cria uma nova geração. Essa nova geração é formada por pessoas comuns, e elas continuam sendo pessoas comuns, mas nasceram de novo espiritualmente. Elas realmente nasceram de Deus e, assim, tornaram-se participantes da natureza divina, pois sua nova vida é a vida de Deus (2Ped 1:4).

### **João 1:14-18 | O Verbo se fez carne**

*14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. 15 João testemunhou dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. 16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça. 17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. 18 Deus nunca foi visto por ninguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.*

Os versos 1-2 descrevem o que Ele era eternamente, o verso 14 diz o que Ele se tornou no tempo. Ele se tornou homem e habitou entre nós. A palavra “habitou” é, na verdade, “acampar”, “habitar em uma tenda”. O Filho eterno se tornou carne, se tornou homem, para que pudesse habitar entre

os homens, assim como Deus costumava habitar com Seu povo no tabernáculo e se movimentar com eles (Êxo 25:8).

Por meio de Sua encarnação, Ele pôde nos mostrar todas as Suas glórias descritas nos versículos anteriores. Sua glória é contemplada por todos aqueles que “o receberam” (verso 12). Essa glória que contemplamos não é a do Monte Sinai, de majestade e exigências justas. É uma glória que se encaixa no relacionamento íntimo de amor que existe entre o Pai e Ele, o Filho unigênito do Pai.

É uma grande maravilha ter a permissão de contemplar essa glória. Quando temos os olhos abertos para ela pela graça, vemos como Ele é cheio de graça e verdade. A graça é amor em meio ao mal, ao mesmo tempo em que é exaltada acima dele. Em Cristo, a graça foi para o meio do mal para vencer o mal com o bem.

A graça e a verdade estão inseparavelmente ligadas. A graça sem a verdade não é graça. A graça está associada à verdade e possibilita que uma pessoa suporte a verdade quando, assim, ela se reconhece como pecadora e é condenada. Portanto, a ordem é: primeiro a graça, depois a verdade.

Deus também não deixou de dar um testemunho por meio de João sobre Seu Filho como Aquele que é cheio de graça e verdade. Em cada seção deste capítulo, temos um testemunho de João: primeiro em relação à luz (versos 6-9), aqui em vista de seu testemunho ao mundo e, depois, em relação à sua aparição ao mundo (versos 19-36). João, o maior dos nascidos de mulher (Luc 7:28), dá testemunho Dele em todos os níveis. O Senhor Jesus é Deus, embora tenha aparecido mais tarde do que João. Ele é o Doador que dá a todos sem distinção, e isso de uma abundância inesgotável. Não há bênção fora dEle e, conseqüentemente, não há falta para aqueles que O possuem.

Não recebemos verdade por verdade (a verdade é simples e coloca tudo em seu lugar), mas o que precisávamos: graça por graça, uma graça após a outra, o favor de Deus em abundância. Podemos pensar aqui em um acúmulo de bênçãos divinas, que são frutos de Seu amor.

Essas coisas estão em total contraste com a Lei. A lei foi dada por meio de Moisés. Moisés é o mediador por meio do qual Deus deu a Lei. A lei diz o que o homem deve ser, mas não o que o homem é. A verdade faz exata-

mente isso. A lei não pode libertar o homem e revelar Deus. Por meio da lei, não se obtém vida e não se obtêm revelações. Isso se deve ao fato de o pecado já ter entrado no mundo por meio de Adão e de a lei ter se tornado impotente por meio da carne. Isso não é por causa da lei, mas por causa do homem, que perdeu todas as bênçãos de Deus.

Mas agora, por meio de Jesus Cristo, ocorreu uma mudança perfeita e gloriosa. Aqui, finalmente, é mencionado o nome dAquele em quem estão todas as glórias mencionadas e que é a expressão delas: Jesus Cristo.

A graça e a verdade formam uma unidade. Por isso, diz-se aqui que a graça e a verdade vieram (não: são) por meio Dele. A graça e a verdade, que estão plenamente nEle (verso 14), receberam sua expressão perfeita nEle. Não se diz que a graça e a verdade são dadas por meio dele como a lei foi dada por meio de Moisés. O Senhor Jesus não é um mediador, alguém por meio de quem Deus dá a graça e a verdade. Ele mostrou a graça e a verdade a partir de Sua própria glória.

Se Ele não tivesse vindo, nunca teríamos conhecido a graça e a verdade. Ele mostra a graça de Deus e a verdade de Deus aos homens perdidos para que eles possam participar de tudo o que Deus tem em Seu coração e que Ele revelou em Cristo. Se Cristo não tivesse vindo, teríamos tido apenas uma impressão limitada de Deus, seja por meio da natureza ou da lei. Ambas teriam nos mantido distantes e, por fim, nos condenado se o Filho não tivesse vindo.

Agora que Ele veio, Ele revelou Deus de uma forma totalmente insuperável. Ele revelou Deus como Pai. Ele fez isso a partir do relacionamento íntimo que Ele mesmo tinha e que nunca abandonou. A palavra “seio” denota o relacionamento mais próximo e a intimidade mais íntima. Esse é o lugar onde o Filho está eternamente, do qual Ele nunca saiu e onde Ele também estava quando esteve na Terra como homem.

Portanto, Ele e somente Ele poderia e pode tornar Deus conhecido. Não somente a bênção completa tinha que ser conhecida, o que veio por meio de Jesus Cristo e que, por meio de Sua redenção, é a posse de todos os que compartilham da redenção, mas o próprio Deus também tinha que ser conhecido. Isso é o que Jesus Cristo fez, o revelador e a revelação de Deus

e de todas as coisas, porque Ele é a verdade. Ele pôde fazer isso porque é o Filho no seio do Pai.

### **João 1:19-21 | João testifica sobre quem ele não é**

*19 E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu? 20 E confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo. 21 E perguntaram-lhe: Então, quem és, pois? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não.*

O testemunho de João foi poderoso. Ele agitou o povo. Por meio de João, Deus criou uma expectativa geral do Messias na mente do povo. João foi a testemunha independente que Deus enviou no momento certo para dar testemunho de seu Filho.

Nesse Evangelho, os judeus são, desde o início, adversários do Senhor e, portanto, também de João. Fica claro no verso 24 que se trata dos fariseus. Eles enviam sacerdotes e levitas a João para perguntar quem ele é – homens que servem no templo, ou seja, pessoas muito religiosas. Não é uma pergunta sincera, mas sim uma pergunta que não tem nada a ver com o Senhor. Não é uma pergunta sincera, mas uma pergunta que eles fazem porque temem por sua posição.

João reconhece o contexto da pergunta deles. Eles querem saber se ele é o Cristo. Portanto, ele não fala sobre si mesmo, mas sobre Cristo, e diz que ele não é. Se eles soubessem sua origem, eles não teriam se enganado. Se eles conhecessem sua origem, saberiam que ele nunca poderia ser o Messias. Afinal de contas, ele era da tribo de Levi, enquanto o Cristo tinha de vir de Judá.

Os líderes estão parcialmente satisfeitos, mas não totalmente. Felizmente, ele não é o Cristo, mas então quem é ele? Eles lhe perguntam se ele é Elias. Sua resposta clara é que ele não é.

Sua negação parece contradizer o que o Senhor diz sobre ele em Mateus 17 (Mat 17:11-12). A chave para isso se encontra em Mateus 11, onde o Senhor diz sobre João Batista: “E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir” (Mat 11:14). Portanto, Elias veio em João, mas somente para aqueles que aceitassem o que ele veio fazer. Onde os olhos estão cegos

para o Messias, eles estão cegos para o seu precursor. É por isso que João diz a essas pessoas que ele não é, porque elas não aceitarão o Senhor Jesus. Então, resta uma possibilidade para eles, se puderem ver, ou seja, que João é o profeta anunciado (Deu 18:15-19). As respostas de João se tornam cada vez mais curtas. Para a última pergunta, ele dá a resposta mais curta: “Não”. Não há motivo para explicar sua resposta.

### João 1:22-24 | O testemunho de João sobre si mesmo

*22 Disseram-lhe, pois: Quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo? 23 Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. 24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus,*

Então, agora eles sabem quem João não é, mas quem é ele? Eles gostariam de saber, porque não podem voltar atrás e dizer que não sabem quem é João, que tem uma influência tão grande sobre o povo. Então, eles continuam perguntando quem ele é. João responde à pergunta deles com uma citação do profeta Isaías. Sem dúvida, eles conheciam essa citação, mas não entenderam seu significado.

A citação mostra que o Cristo é YAHWE e que João não é mais do que uma voz. João, o evangelista, enfatiza que as pessoas que questionam João Batista são enviadas pelos fariseus. Os fariseus são os grandes adversários do Senhor. As pessoas que são enviadas pelos fariseus são completamente opostas àqueles que nasceram de Deus. “Dos [ou dentre os] fariseus” ou “de Deus” – isso faz toda a diferença em termos de estima a Cristo.

### João 1:25-28 | Testemunho sobre o Senhor Jesus

*25 e perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta? 26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água, mas, no meio de vós, está um a quem vós não conheceis. 27 Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias. 28 Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.*

Os questionadores ignoram a resposta de João de que ele é a voz do que clama no deserto, apontando para Cristo. Eles criticam seu batismo. Como

ele pode batizar se não tem nenhum status oficial? O fato de ele negar que é o Cristo já é um grande alívio. O fato de ele dizer que não é Elias significa para eles que, portanto, ele também não é o precursor que precede imediatamente o reino sobre a terra em poder e glória (Mal 4:5). E se ele também não é o profeta anunciado, o que significa o seu batismo?

Sua pergunta dá a João a oportunidade de deixar clara a diferença entre ele e Cristo. Ele batiza com água como um símbolo de conversão e perdão dos pecados. Mas o batismo com o qual ele batiza não é um fim em si mesmo. Com seu batismo, ele aponta para aquele que está no meio deles, mas que eles não conhecem. João lhes diz o quanto Cristo é exaltado acima dele em glória. Ele nem mesmo se considera digno de desatar as correias das sandálias do Senhor Jesus.

João dá esse testemunho em Betânia, além do Jordão. Essa não é a Betânia onde vivem Lázaro, Marta e Maria, pois fica perto de Jerusalém. Betânia significa “casa da miséria”. Esse lugar está intimamente ligado aqui ao Jordão e ao batismo. O Jordão fala da morte e ressurreição do Senhor Jesus, e o batismo fala de sua morte. Ao relacionar Betânia e o rio Jordão, talvez possamos nos lembrar de que a libertação da miséria em que o pecado levou uma pessoa só se tornou possível por meio da morte e da ressurreição de Cristo. Os fariseus não se consideravam miseráveis e, portanto, não tinham parte em Cristo.

### **João 1:29-34 | O Cordeiro de Deus é o Filho de Deus**

*29 No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. 30 Este é aquele do qual eu disse: após mim vem um homem que foi antes de mim, porque já era primeiro do que eu. 31 E eu não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água. 32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele. 33 E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. 34 E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.*

No dia seguinte – ou seja, depois de seu testemunho sobre si mesmo e sobre Cristo aos sacerdotes e levitas – João vê o Senhor Jesus vindo até

ele. No testemunho anterior, João havia falado sobre Ele em conexão com a expectativa judaica do Messias. Mas agora João dá um testemunho que supera tudo. Ao fazer isso, ele realmente diz: “Aqui está o único sacrifício que é eterno e não precisa ser repetido”.

Sua declaração se refere à morte de Cristo com tudo o que se segue a ela. A obra pela qual o pecado é removido precisa ser feita, e aqui está aquele que a fará. Por causa de Sua obra como o Cordeiro de Deus, o evangelho pode ser pregado, os pecados podem ser perdoados, Seu reino pode ser estabelecido, a criação pode ser libertada da maldição, Israel pode ser abençoado e, finalmente, haverá um novo céu e uma nova terra. Então, o resultado perfeito do que João diz aqui sobre o Cordeiro de Deus tirando o pecado do mundo será visível.

Observe que o texto não diz que o Cordeiro tira os pecados do mundo. Não se trata de atos pecaminosos, mas do pecado como um poder. O Senhor Jesus é o Cordeiro que tira o pecado como poder. Os judeus estavam bem familiarizados com o significado do cordeiro por meio do serviço de sacrifício. O cordeiro era necessário para os holocaustos diários da manhã e da noite e para a Páscoa anual. Em Cristo, todos esses sacrifícios encontram seu cumprimento. Ele tira o pecado do mundo para que haja uma eternidade que não possa ser estragada por nenhum pecado. Nessa eternidade, Deus será tudo em todos (1Cor 15:28).

Quando João aponta para o Senhor Jesus e testifica sobre Ele, o que Ele faz, ele novamente dá testemunho de Sua dignidade pessoal. Ele apareceu temporariamente depois de João, mas no que diz respeito à Sua pessoa, Ele já era antes de João. Ele é Deus, o Filho, desde a eternidade.

João não conhecia Cristo. Deus havia lhe dado seu próprio ministério e campo de trabalho em vista da vinda de Seu Filho. Ele tinha que preparar o povo para a Sua vinda. Para isso, ele veio e batizou com água. Ele pregou sobre a conversão e o perdão dos pecados e chamou as pessoas para serem batizadas a fim de que O aceitassem quando Ele se revelasse a Israel.

João testemunha como, no batismo do Senhor Jesus, ele viu o Espírito descer sobre Ele como uma pomba do céu. Ele acrescenta que o Espírito permaneceu sobre Ele. O Espírito não veio sobre Ele para depois deixá-Lo. Não, o Espírito encontrou descanso perfeito nesse Homem. O Espírito foi

capaz de descer sobre Ele sem a aplicação prévia de sangue, como é exigido em nosso caso. Vemos isso nas imagens do Antigo Testamento, onde o sangue é aplicado primeiro e depois o azeite (Lev 14:14-17).

Mais uma vez, João deixa claro que não O conhecia, mas que Deus havia lhe dito como ele poderia reconhecê-Lo. Ele repete novamente que seu ministério era batizar com água. Ele mesmo não havia pensado nesse ministério, mas Deus o havia incumbido de fazê-lo. Por meio desse ministério, ele teve que preparar o caminho para aquele que batizaria com o Espírito Santo.

Isso aponta para o ministério do Senhor Jesus, que serviria para nada além de bênçãos. Por um lado, ele tira o pecado do mundo e, por outro, enche o mundo com sua bênção por meio do Espírito Santo. De certa forma, isso pode ser visto em qualquer pessoa que agora crê que o Senhor Jesus morreu por seus pecados e, assim, recebe o Espírito Santo (Efé 1:13).

O fato de o Senhor Jesus batizar com o Espírito Santo é uma prova de que Ele é Deus. Ninguém pode batizar com o Espírito Santo a não ser Deus. O Espírito Santo é uma pessoa da Divindade, e aqui está uma pessoa que batiza com o Espírito Santo. Portanto, essa pessoa não pode ser outra senão o Filho de Deus.

João agora também chega a essa conclusão. Tendo visto o Espírito Santo descer sobre Cristo, João pode testificar que Ele é o Filho de Deus. Como o Filho eterno, o Senhor Jesus é o verdadeiro Deus, um com o Pai e o Espírito. João não menciona o testemunho do Pai do céu, mas se baseia no que Deus lhe disse pessoalmente sobre Seu Filho e no que ele viu quando o Espírito desceu sobre Ele como uma pomba. Portanto, ele pode testemunhar “que este é o Filho de Deus”.

### **Joã 1:35-37 | Eis o Cordeiro de Deus**

*35 No dia seguinte João estava outra vez ali, na companhia de dois dos seus discípulos. 36 E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus. 37 E os dois discípulos ouviram-no dizer isso e seguiram a Jesus.*

Depois de testemunhar sobre o Senhor como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, João está novamente no Jordão no dia seguinte. Dois



de seus discípulos estão com ele. Então João vê o Senhor andando por ali. O Senhor não vem até ele, mas se mostra ali.

Quando João O vê, fica imediatamente cheio de admiração por essa Pessoa. Ele diz: “Eis o Cordeiro de Deus”. No verso 29, ele acrescentou o que esse Cordeiro faria. Aqui ele está completamente cheio do Cordeiro. Essa pessoa tomou conta de seu coração por completo. Esse testemunho de João, de um coração cheio da pessoa de Cristo, resulta em algo que não vimos em seu testemunho anterior.

Os dois discípulos que estavam com João o ouviram falar e também foram atraídos a Cristo por seu testemunho. Eles se afastam de João, tomados pela glória do Senhor Jesus. Todo serviço a Deus é um bom serviço somente quando o servo leva seus ouvintes a Cristo e os separa de si mesmo como servo humano. João era um verdadeiro servo. Seus dois discípulos o deixam e seguem o Senhor.

Seguir pressupõe que não estamos no descanso de Deus. Seguimos o Cordeiro na Terra, em meio a circunstâncias em que o pecado ainda não foi removido (Apo 14:4). No Jardim do Éden, o Paraíso, onde não havia pecado, não havia necessidade de seguir. No céu também não se fala mais em seguir. Lá, onde estamos, encontramos alegria e descanso. Seguir o Cordeiro é algo que só podemos fazer enquanto estivermos na Terra.

### João 1:38-39 | Que buscais?

*38 E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras? 39 Ele lhes disse: Vinde e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima.*

O Senhor percebe que os dois discípulos O estão seguindo. Ele se vira e lhes faz uma pergunta. Sua pergunta não é: “A quem procurais?”, mas: “Que buscais?” Com isso, Ele pergunta o motivo pelo qual eles O estão seguindo. A resposta é muito bonita. Eles gostariam de saber onde Ele está hospedado. Eles o chamam de “Rabi”, uma palavra cuja tradução – mestre – é dada por João Evangelista. Assim, eles assumem o lugar de aprendizes em relação a Ele. Eles querem aprender com Ele, seu Mestre.

O Senhor lhes responde que devem ir com Ele e então ver onde Ele está. Ele não lhes dá um endereço, mas um sinal (cf. Luc 22:7-13; Cân 1:7-8). É um lugar de habitação onde Ele está. Eles ficam com Ele naquele dia. João até mesmo registra a hora do dia em que isso acontece.

É surpreendente que João, que afinal de contas está escrevendo sobre o Filho eterno que está fora do tempo, dê tanta atenção às indicações de tempo de quando o Filho eterno faz algo. Já vimos isso antes, quando ele fala duas vezes sobre um dia seguinte (versos 29,35). Isso enfatiza a presença do Filho de Deus no mundo dos homens. Ele participa de suas circunstâncias, embora seja pessoalmente o Eterno.

### Joã 1:40-42 | André leva Pedro ao Senhor

*40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido. 41 Este achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). 42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).*

André era um discípulo de João Batista que seguiu o Senhor por meio do testemunho de João. Para descrever André com mais detalhes, o evangelista menciona que ele é irmão de Simão Pedro. André está tão cheio do Senhor que não consegue guardar isso para si mesmo. Ele tem de falar sobre isso com os outros. Geralmente, uma pessoa que encontrou Cristo e O segue é marcada pelo fato de procurar outras pessoas para falar sobre Ele.

André começa isso em casa. A primeira pessoa que ele encontra é seu próprio irmão Simão. É isso que diz explicitamente aqui: seu próprio irmão. Quando alguém passa a conhecer o Senhor Jesus como seu Salvador, ele primeiro se certifica de que sua própria família também o conheça.

André dá um testemunho breve, mas poderoso, sobre seu “achado”. Não há dúvida em sua mente; portanto, ele testifica com certeza que encontrou o Messias. João acrescenta novamente a tradução. Cristo é a tradução grega do hebraico Messias. Ambos os nomes significam “ungido”.

O Senhor Jesus como Messias é mencionado principalmente em relação a Israel. Como Cristo, desde Sua ascensão, Ele está associado principalmente

aos conselhos de Deus para a igreja (Atos 2:36; Efé 1:3). Vemos isso claramente no primeiro capítulo de Efésios, por exemplo, onde encontramos as bênçãos mais elevadas que fazem parte do crente que pertence à igreja. Várias vezes lemos ali a expressão “em Cristo”; isso deixa claro como as bênçãos se tornaram parte do crente.

O testemunho de André não é apenas um testemunho pessoal. Ele diz: “Achamos o Messias”. É um testemunho que também é confirmado por outros e, portanto, aumenta em poder. André é um verdadeiro evangelista. Ele dá testemunho de Cristo e leva seu irmão a Ele. O Senhor Jesus é o centro em torno do qual as pessoas se reúnem. Pedro não é conquistado para o Senhor por um milagre ou por uma retórica particularmente impressionante e convincente, mas pelo testemunho simples e genuíno de seu irmão.

Quando Pedro se aproxima do Senhor, Ele olha para ele. Com Seus olhos onipresentes, Ele vê Pedro por completo. Ele sabe quem é Pedro e conhece tanto suas origens quanto seu futuro. Ele sabe que seu nome é Simão e qual é o nome de seu pai. Então o Senhor lhe dá um novo nome. Isso mostra sua autoridade sobre Simão. Os nomes só podem ser dados ou mudados por pessoas que estão acima das outras (cf. Dan 1:7).

O Senhor chama Simão de “Cefas”, e novamente João faz a tradução. Cefas é a palavra aramaica para “pedra”. Mais adiante, João o chamará de Pedro [Petrus], que é a palavra grega para “pedra”. Esse nome que o Senhor lhe dá é uma referência ao ministério de Pedro. Pedro será uma pedra no edifício que Deus construiria para Sua própria glória e para a glória de Seu Filho. Esse edifício é a igreja. Em sua primeira carta, Pedro fala dos crentes como pedras vivas sendo edificadas em uma casa espiritual (1Ped 2:4-5).

### João 1:43-44 | O Senhor Jesus encontra Filipe

43 No dia seguinte, quis Jesus ir à Galiléia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me. 44 E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

Mais um dia depois, o Senhor quer partir para a Galileia. Então Ele encontra Filipe. Aqui a iniciativa é do Senhor. Se André podia testemunhar que eles o haviam encontrado, aqui o Senhor encontra alguém. Ele está procurando pessoas que queiram segui-Lo. Ele agora diz “segue-me” a

Filipe, que se torna Seu discípulo. João também menciona que Filipe era de Betsaida, a mesma cidade de onde André e Pedro vieram.

### Joã 1:45-49 | Filipe leva Natanael ao Senhor

*45 Filipe achou Natanael e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na Lei e de quem escreveram os Profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. 46 Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê. 47 Jesus viu Natanael vir ter com ele e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo. 48 Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira. 49 Natanael respondeu e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.*

Filipe também não consegue ficar calado sobre seu “achado”. Ele encontra Natanael, a quem testemunha que encontrou “Jesus, o filho de José, o de Nazaré”. Ele também fala no plural: “Nós o encontramos...” Ele apoia seu testemunho e sua confiabilidade apontando para o que Moisés e também os profetas escreveram sobre Ele (Deu 18:18; Isa 7:14; 9:6; Luc 24:27). Filipe conhece as escrituras, acredita nelas e, portanto, as vê como cumpridas quando encontra Cristo. Portanto, ele não tem dúvidas de que esse homem humilde de Nazaré, conhecido como Jesus, filho de José, é o Messias prometido.

O testemunho de Filipe não é aceito imediatamente. Natanael diz que nada de bom pode vir de Nazaré e que, portanto, certamente o Messias também não pode vir de lá. Filipe enfrenta o preconceito de Natanael. Se ele tivesse dito que havia encontrado Cristo, o Filho de Davi, em Belém, a reação de Natanael teria sido diferente. Era assim que Natanael O esperava. O preconceito não é um obstáculo pequeno. Precisamos aprender que ninguém é facilmente conquistado para o Senhor. Também não devemos nos desanimar com os preconceitos que os outros têm contra Ele. Filipe não discute, mas sugere a Natanael que vá até lá e O veja por si mesmo.

Então Natanael vai até lá para ver quem Ele poderia ser. Mas então ele descobre que o Senhor já o havia visto antes. Em todo esse Evangelho, o Senhor Jesus é Deus. Ele vê o que Natanael está pensando. Como muitos outros, Natanael deve ter ficado impressionado com a pregação de João.

Certamente, ele deve ter pensado que a vinda do Messias pode estar muito próxima.

O Senhor conhece Natanael como um judeu sincero que esperava Sua vinda. Por isso, Ele pode se dirigir a ele dessa maneira. Natanael fica surpreso com isso. Sua pergunta: “De onde me conheces tu?” deixa claro que ele ainda não sabe quem está diante dele. O Senhor convence Natanael dizendo-lhe que já o tinha visto antes de Filipe chamá-lo e que também tinha visto o lugar onde ele estava. Enquanto Natanael pensava que ninguém o via, o Senhor o viu ali debaixo da figueira. E enquanto ele estava lá, o Senhor também viu as decisões de seu coração.

Não é sem importância que o Senhor menciona a figueira. A figueira é um símbolo de Israel. Em Natanael, portanto, também podemos ver uma figura do remanescente fiel que é o verdadeiro Israel para Cristo. Não há engano nisso, mas o verdadeiro Israel O conhece e O aguarda. O verdadeiro Israel exibe as marcas do Messias, de quem se diz que “não havia engano em Sua boca” (Isa 53:9).

Depois dessas palavras, Natanael está convencido em seu coração e consciência de que Ele é o Filho de Deus, o Rei escolhido por Deus. Após a hesitação inicial quando Filipe o chamou, segue-se uma confissão espontânea. A confissão de Natanael é a confissão de todo judeu temente a Deus. É a confissão de que o Senhor Jesus é o Messias, o Filho de Deus como um homem na Terra, mas limitado a Israel.

### João 1:50-51 | Coisas maiores

*50 Jesus respondeu e disse-lhe: Porque te disse: vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás. 51 E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do Homem.*

O Senhor dá a Natanael a compreensão de que sua fé se baseia em suas expectativas judaicas. Essas expectativas encontram sua base no Salmo 2, que fala do rei de Deus para seu povo (Slm 2:6-7). Isso já é uma grande bênção. Mas a bênção se tornará ainda maior. O Senhor lhe diz que ele verá coisas maiores do que as associadas a Israel. Com um duplo “em verdade” e um explícito “eu te digo”, Cristo diz quais são essas coisas maiores

que Natanael verá. Ele verá coisas relacionadas a um céu aberto sobre Ele como o “Filho do Homem”. Essas coisas são encontradas no Salmo 8, onde vemos que Deus colocou o Filho do Homem acima de todas as obras de Suas mãos.

O título “Filho do Homem” é o título do Senhor Jesus, referindo-se, por um lado, à Sua rejeição (veja Mat 8:20), onde esse título ocorre pela primeira vez no Novo Testamento) e, por outro lado, à Sua glória futura. Essa glória não está ligada apenas a Israel, mas ao seu domínio sobre toda a criação (Heb 2:5-8).

Aqui o Senhor se apresenta a Natanael como o Filho do Homem na Terra. De fato, vemos que os anjos de Deus primeiro ascendem, ou seja, Ele os envia da Terra para o céu, e depois eles descem novamente do céu. O céu está aberto, pois onde quer que Cristo esteja, o céu está aberto e Ele é o objeto de um céu aberto (Mat 3:16; Mar 1:10; Luc 3:21; Atos 7:56; Apo 19:11). Agora que Ele está no céu, este está aberto para o crente.

As palavras do Senhor a Natanael significam que ele viu pela fé, naquele momento, as coisas que só serão uma realidade visível para outros no futuro. Ele pode dizer isso porque está relacionado à Sua pessoa. Nele todas as coisas serão cumpridas. Ele, o Filho eterno, será o centro do universo no Reino da Paz como o Filho do Homem na Terra (Efé 1:10). A fé já vê isso agora. A Terra será unida ao céu, o Filho do Homem reinará e Seus servos, os anjos, manterão a conexão entre o céu e a Terra (cf. Gên 28:12).

## João 2

### **João 2:1 | Um casamento no terceiro dia**

*1 E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus.*

João, o escritor deste Evangelho, fala aqui de um “terceiro dia”. Com isso, ele poderia se referir ao terceiro dia após a chegada do Senhor à Galileia. Mas também pode significar o terceiro dia após a conversa do Senhor com Natanael no final do capítulo anterior. João já falou várias vezes sobre o “dia seguinte” (Joã 1:29,35,43), e isso tem um significado não apenas histórico, mas, acima de tudo, profético. Nesses dias sucessivos, podemos discernir uma sequência de períodos sucessivos de tempo, cada um com suas próprias características particulares. Em cada um desses períodos, o Senhor é o centro, mas Ele é visto em um relacionamento e glória diferentes a cada vez.

Na primeira vez em que se fala do “dia seguinte” (Joã 1:29), ele é precedido pelo que podemos chamar de primeiro dia. Esse dia é marcado pela pregação de João Batista (Joã 1:19-28). Mas algo também precede esse primeiro dia, a saber, o que encontramos nos primeiros versículos do capítulo 1 (Joã 1:1-18). Esses versículos formam uma introdução geral a todo o Evangelho. Eles falam sobre o Verbo eterno que se tornou carne e, dessa forma, veio ao mundo. Isso conecta a eternidade com o tempo e a vida na Terra. Assim que isso acontece, o testemunho de João Batista ressoa. João Batista está ligado ao Antigo Testamento, mas sua aparição encerra este tempo (Mat 11:13). Trata-se daquele que vem depois dele.

Ele aponta para Ele no “dia seguinte” (Joã 1:29) como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ele testifica Dele que Ele é o Filho de Deus (Joã 1:29-34). Esse é um novo testemunho da pessoa e da obra de Cristo, cujos resultados se estendem por toda a eternidade.

No “dia seguinte” (Joã 1:35), Cristo se torna o centro de atração para os crentes (Joã 1:35-42). Podemos relacionar isso ao tempo em que vivemos e no qual o Senhor Jesus, por meio do Espírito Santo, forma e une a igreja a

Si mesmo. Os crentes experimentam isso quando se reúnem em torno Dele (Mat 18:20).

Em outro “dia seguinte” (Joã 1:43), ouvimos o testemunho de Natanael. Nesse testemunho, Natanael confessa que o Senhor Jesus é o Filho de Deus e o Rei de Israel. Foi assim que Natanael, como israelita temente a Deus, veio a conhecê-Lo no Salmo 2 (Slm 2:6-7). Natanael é uma figura do remanescente fiel de Israel que O conhecerá como o Filho de Deus e o Rei de Israel. Isso acontecerá quando Ele retornar ao Seu povo Israel após o tempo de reunião da igreja para cumprir a bênção há muito prometida ao Seu povo.

Finalmente, o verso 1 desse capítulo fala do “terceiro dia”. O terceiro dia nas Escrituras geralmente fala da ressurreição do Senhor Jesus (por exemplo, Joã 2:19) e, portanto, do início de uma nova ordem de coisas. Aqui vemos Cristo no reino da paz, trazendo bênçãos e alegria ao Seu povo e, por meio do povo, a toda a Terra. É por isso que João fala de um casamento em conexão com o “terceiro dia”. Essa é uma ilustração da “coisa maior” de que o Senhor falou nos últimos versículos do capítulo anterior.

O fato de ser uma bênção da qual o povo de Israel também participará fica evidente pelo fato de que “a mãe de Jesus” também estava presente. Afinal de contas, Cristo nasceu de Israel (Rom 9:4-5). Além da bênção geral para toda a Terra, há também uma bênção especial para Israel. Mas essa bênção só poderá acontecer quando esse povo, ou seja, um remanescente, se converter a Ele. Em conexão com essa conversão, fala-se também de um “terceiro dia” (Osé 6:1-2).

### **Joã 2:2-5 | Falta de vinho**

*2 E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas. 3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. 4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. 5 Sua mãe disse aos empregados: Fazei tudo quanto ele vos disser.*

Como também vemos nos outros Evangelhos, o Senhor Jesus sempre é convidado para algum lugar e, muitas vezes, Ele aceita o convite. Portanto, aqui, juntamente com os discípulos que Ele reuniu ao Seu redor no capítulo anterior, Ele é convidado para um casamento. Encontramos aqui



uma bela referência para todos os casamentos de crentes. Foi Deus quem instituiu o casamento, e ele só atinge sua plenitude quando é celebrado na presença do Senhor Jesus e dos crentes. Ao fazer isso, a pessoa reconhece que Ele instituiu a celebração do casamento e invoca Sua bênção sobre esse casamento.

Entretanto, parece que, embora o Senhor tenha sido convidado aqui, Ele não é particularmente notado. Ele é um entre outros convidados, e esse é um lugar que não Lhe faz justiça. Onde Ele está, Ele tem direito ao primeiro lugar.

Em um determinado momento, há falta de vinho. Isso é um desastre em um casamento, pois significa o fim da alegria da qual o vinho fala (Juí 9:13; Slm 104:15). A mãe do Senhor Jesus percebe esse fato e o relata ao Filho. Ela sabe que Ele pode remediar a angústia.

O Senhor repreende Sua mãe com uma resposta que mostra que ela quer que Ele aja prematuramente. É possível que seus sentimentos maternos também tenham um papel importante, pois ela acha que essa é uma ótima oportunidade para o filho se tornar conhecido. No entanto, Ele não é guiado pela afeição natural, que é boa e correta. Ele é Deus, que sabe perfeitamente o momento certo para agir em tudo.

Ele repreende a mãe de maneira apropriada. Ela deve esperar a hora ou o momento que Ele determinar. Dessa forma, Ele deixa claro que Sua hora de ser glorificado ainda não chegou. Primeiro deve chegar a hora em que Ele se entregará para sofrer e morrer (Joã 7:30; 8:20; 12:7). Somente depois disso chegará a hora de Sua glorificação (Joã 12:23; 13:1; 17:1).

A propósito, vemos em sua repreensão a Maria uma clara evidência de como a veneração a Maria é descabida. Ela também era um ser humano falível, por mais privilegiada que fosse por ser a mãe do Senhor Jesus. Mas ela, assim como qualquer outro ser humano, precisava da redenção que Ele realizou na cruz.

Maria não se rebelou contra a repreensão de seu Filho. Ela a entendeu e a aceitou como justificada. Isso fica evidente em suas palavras aos servos. Sua confiança Nele permanece inabalável. Ela sabe que Ele dará uma solução, mas no tempo Dele. Por isso ela instrui os servos a fazerem tudo o que Ele disser.

Essas são as últimas palavras que encontramos de Maria na Bíblia. Pode-se enfatizar cada palavra da frase: “Fazei tudo quanto ele vos disser”. Fazei: é a execução do que Ele diz. Tudo quanto: o que Ele diz deve ser feito e nada mais, portanto, você não pode fazer o que quiser. Ele: é o Senhor Jesus, o Provedor, que fala. Vos: é cada um a quem se dirige pessoalmente. Disser: indica as palavras que Ele fala.

### **João 2:6-10 | O Senhor transforma água em vinho**

*6 E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas. 7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. 8 E disse-lhes: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E levaram. 9 E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os empregados que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo. 10 E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então, o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.*

Há seis talhas de pedra com água ali. Elas estavam ali para que os convidados pudessem observar as regras judaicas de purificação. O conteúdo das talhas varia entre duas e três metretas, ou seja, duas ou três vezes 39 litros. O Senhor dá a ordem para encher as talhas de água. Evidentemente, elas estão vazias.

Isso deixa simbolicamente claro que, de acordo com o costume judaico de purificação, não pode haver pureza diante de Deus. Em outros Evangelhos, o Senhor condenou veementemente a pureza externa que se buscava alcançar por meio dos costumes de purificação judaicos (Mat 15:1-9; Mar 7:1-16). As pessoas que se apegam a um ritual externo se levam a sério. Elas não têm a verdadeira alegria porque não têm comunhão com Cristo. Somente Ele pode mudar os rituais vazios e mortos por meio da água que Ele dá e transforma em vinho.

A ordem do Senhor é obedecida, as talhas são enchidas até a borda com água. É bom obedecer à ordem do Senhor com o máximo de obediência. Assim, a bênção também é maior. Vemos também que Ele sempre dá ordens que as pessoas também podem cumprir; então Ele faz coisas que as pessoas não podem fazer. Assim, Ele dá aos homens a ordem de remover

---

a pedra do túmulo de Lázaro. Ele então chama Lázaro de volta à vida (João 11:39,43).

Depois que as talhas estiverem cheias de água, Ele lhes diz para tirá-la das talhas e levá-la ao mestre-sala. Esse homem é responsável pelo andamento da festa. Portanto, ele está em uma situação embaraçosa e precisa urgentemente de uma solução. Eles levam o que tiraram das talhas de água para o mestre da festa. É então revelado que o Senhor transformou a água em vinho. Ele fez isso sem nenhuma palavra ou ação especial.

Essa é uma bela ilustração de como a alegria entra na vida de uma pessoa. Primeiro, a pessoa deve ser purificada pela Palavra de Deus (da qual a água é uma figura, Efé 5:26). Isso acontece quando ela se reconhece como pecadora à luz da Palavra de Deus, confessa seus pecados e crê no Salvador Jesus Cristo. O resultado é a alegria. Isso também acontecerá com a transformação do céu e da terra para o reino de paz. Quando isso for purificado pelo julgamento, a alegria geral poderá surgir na Terra.

O mestre-sala prova a água que os servos lhe trazem. Ele não prova a água, mas o vinho. Quando os servos tiraram a água das talhas, ela ainda era água. Mas quando o mestre-sala a prova, ele sente o sabor do vinho. Cristo realizou um milagre por meio de seu poder. Ninguém viu o milagre acontecer, mas aqueles que o provaram se alegraram com o resultado.

Depois que o Senhor mostrou Sua onisciência divina com Natanael (João 1:48), Ele mostra Sua onipotência divina aqui. Todos podem “saborear” Sua onipotência, mas somente aqueles que fazem “tudo o que Ele vos disser” verão quem está por trás dessas obras de onipotência.

O mestre-sala não sabe de onde vem o vinho. Somente ele se deleita com o resultado. Os servos, é claro, sabem de onde vem o vinho. Afinal de contas, eles encheram as talhas com água e depois tiraram a água delas. Mas eles não sabem como a água foi transformada em vinho.

O mestre-sala não pergunta aos criados como eles conseguiram esse bom vinho, mas chama o noivo. Sem mais perguntas, ele conclui que o noivo é responsável pelo curso dos acontecimentos. Ele não pensa em um milagre e certamente não pensa no Senhor Jesus. Em vez disso, ele mesmo tem uma explicação natural. É assim que as pessoas incrédulas reagem a tudo

o que vivenciam. Elas veem a criação, mas negam o Filho de Deus como sua origem.

O Senhor não age como os homens. Os homens querem o bem em primeiro lugar e, quando suas oportunidades para o bem se esgotam, eles passam para uma qualidade inferior. Com Ele, é o contrário. Ele guarda o bem para mais tarde.

Para a fé, isso é um grande incentivo. O crente pode saber que com o Senhor há plenitude de alegria (Slm 16:11). O próprio Cristo trilhou um caminho de sofrimento, ao mesmo tempo em que esperava a alegria que desfrutaria no final desse caminho (Heb 12:2). Isso também é um grande incentivo para as pessoas que estão sofrendo muito. O Senhor leva todas as pessoas que O invocam das profundezas para as alturas mais elevadas.

### **João 2:11 | O princípio dos sinais**

*11 Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.*

Nesse primeiro sinal, a glória do Senhor Jesus é revelada em graça. Nele retorna a glória de Deus, que teve de se retirar de Israel, de seu templo, por causa dos pecados de seu povo (Eze 11:23). A glória havia retornado ao céu. Mas agora a glória de Deus voltou à Terra na pessoa do Filho.

O primeiro sinal contém um importante ensinamento sobre a revelação de sua glória; devemos aprendê-lo a fim de reconhecer e desfrutar verdadeiramente de sua glória. Com esse primeiro sinal, fica claro que só pode haver alegria constante (vinho) se essa alegria tiver como base a purificação (água).

Por meio desse sinal, os discípulos são fortalecidos em sua fé crescente. Maria esperava que o Senhor realizasse um milagre. O que Ele fez também foi um milagre, mas João não o chama assim. Ele não quer enfatizar a realização de milagres, mas sim o significado desse evento específico. João é inspirado pelo Espírito a apresentar os eventos especiais como sinais que deixam claro qual é o objetivo da vinda do Senhor Jesus. O objetivo é: introduzir as pessoas na alegria do Seu reino e, mais ainda, na alegria da comunhão com o Pai e com Ele mesmo (João 15:11; 17:13; 1João 1:4).

João incluiu mais sinais do Senhor em seu Evangelho depois desse primeiro sinal da mudança da água para o vinho: três curas (Joã 4:53-54; 5:9; 9:6-7), uma ressurreição dos mortos (Joã 11:42-43), uma alimentação (Joã 6:1-15) e uma pesca (Joã 21:6). O Senhor fez muito mais do que João relata, mas os sinais que João relata têm o propósito específico de fazer com que o leitor de seu evangelho acredite que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e que todo aquele que crê tem vida em seu nome (Joã 20:30-31).

### Joã 2:12-17 | A purificação do templo

*12 Depois disso, desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias. 13 E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. 14 E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados. 15 E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, bem como os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas, 16 e disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes e não façais da casa de meu Pai casa de vendas. 17 E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.*

Depois que o Senhor revela Sua glória em Caná, Ele desce para Cafarnaum. Ele toma a iniciativa. Ele vai à frente, enquanto Sua mãe, irmãos e discípulos vão com Ele. José está ausente. Ele é mencionado pela última vez quando Jesus tem doze anos de idade (Luc 2:48). Sem dúvida, ele morreu antes da aparição pública do Senhor. Os irmãos do Senhor não creram nEle naquela época (Joã 7:5). Mais tarde, eles passaram a crer (Atos 1:14).

O Senhor sobe a Jerusalém por ocasião da Páscoa. Essa é a primeira Páscoa mencionada durante Sua vida na Terra (outras em Joã 6:4; 11:55). É revelador o fato de João falar aqui da “Páscoa dos judeus”. Isso significa que o Espírito de Deus não a vê aqui como a “Páscoa do Senhor”, como foi originalmente planejada (Êxo 12:11; Lev 23:5). Os judeus haviam feito dela sua própria festa (cf. Joã 5:1; Joã 7:2). Ao fazer isso, eles não deram atenção às justas e santas reivindicações de Deus e ao Seu propósito com essa festa. A verdadeira Páscoa, Cristo (1Cor 5:7), está presente e eles O rejeitam. Como eles podem celebrar uma festa que agrada ao SENHOR?

Muitos judeus de toda a terra vieram a Jerusalém para essa festa. Os que vieram de longe não trouxeram nenhum animal para o sacrifício. Deus havia providenciado para que esses israelitas pudessem levar dinheiro com eles e comprar animais para o sacrifício em Jerusalém (Deu 14:24-26). Mas essa situação não está em questão aqui, quando o Senhor encontra os vendedores de animais para sacrifício e os cambistas no templo. As pessoas que se sentam para vender estão querendo obter o máximo de lucro possível. Elas não contam com Deus, só pensam em si mesmas. Isso provoca a indignação do Senhor e faz com que Ele limpe o templo com chicote de cordas.

Essa purificação do templo ocorre antes da aparição pública do Senhor. Nos outros Evangelhos, outra purificação do templo é relatada, a saber, no final da vida do Senhor na Terra (Mat 21:12; Mar 11:15; Luc 19:45). O fato de João relatar uma purificação do templo no início de seu ministério é uma evidência de que João começa onde os outros terminam. Os outros Evangelhos descrevem como o Senhor é finalmente rejeitado por Seu povo e como Ele, por sua vez, também rejeita Israel. No Evangelho de João, Cristo é rejeitado desde o início, assim como Ele também rejeita o povo (Joã 1:11).

Vemos aqui como o Senhor chega repentinamente ao Seu templo para julgar (cf. Mal 3:1). Antes que Ele possa operar a bênção e a alegria devido à purificação por meio da conversão – como vimos no incidente anterior – a purificação por meio do juízo a precede. Vemos isso na purificação do templo. Nesse centro da vida religiosa, fica claro como a purificação é necessária.

Vemos a mesma coisa, por exemplo, nas relíquias romanas que os “crentes” podem comprar. Mas há um comércio semelhante no protestantismo. Há um aumento constante no uso de velas e imagens. As réplicas dos pregos com os quais se diz que o Senhor Jesus foi crucificado também são itens muito procurados. O catolicismo romano não é apenas um poder religioso, mas também um poder econômico. O Senhor Jesus julgará ambos os poderes (Apo 17:16; 18:1-3).

No entanto, Ele ainda chama o templo de “a casa de meu Pai”. Isso não significa que Deus ainda habitava ali. Sua glória havia deixado o templo (Eze

10:18; 11:23), e a arca da aliança não estava mais lá. Esse templo foi muito ampliado por Herodes sem nenhuma ordem de Deus. Mas no momento em que o Filho de Deus entra no templo e enquanto Ele estiver lá, a glória de Deus está presente e o templo é a casa de Seu Pai.

Ele ordena a todos os que fizeram da casa de Seu Pai um shopping center que arrumem suas coisas e as levem embora. Ele age como o Senhor com direitos divinos. Por meio de Sua aparição, os discípulos são lembrados de uma citação do Salmo 69 (Slm 69:9). O Espírito de profecia falou sobre Ele se identificar publicamente com os interesses de Seu Pai e da casa de Seu Pai. Isso vem à mente dos discípulos. Como é bom conhecer a Palavra de Deus para que o Espírito possa nos lembrar em determinadas circunstâncias para nosso encorajamento.

### João 2:18-22 | Pergunta sobre o sinal de sua autoridade

*18 Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isso? 19 Jesus respondeu e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei. 20 Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos, foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? 21 Mas ele falava do templo do seu corpo. 22 Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isso; e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha dito.*

Os judeus reagem de maneira bem diferente dos discípulos, aos quais o Espírito pode lembrar a Palavra. Ele não pode fazer isso com os judeus porque eles rejeitam o Filho. Eles lhe pedem, como prova de que tem autoridade para fazer isso, um sinal. Os judeus estão sempre atrás de sinais (1Cor 1:22). Nos Evangelhos, eles os pedem constantemente (Mat 12:39-40; 16:4). Mas aquele que é cego para o maior sinal – que é Ele mesmo – não pode ser convencido por nenhum outro sinal.

No entanto, Ele dá um sinal. O sinal para o qual Ele os aponta tem a ver com Seu corpo. Ele indica aos judeus que eles vão destruir Seu corpo, ou seja, matá-Lo. Mas esse não é o fim dEle. O Senhor disse que depois de três dias Ele ressuscitaria. Ele fala aqui do poder que possui para ressuscitar até mesmo dentre os mortos (João 10:17).

Os judeus não entendem do que Ele está falando. Eles acham que Ele está falando sobre o templo de Herodes, que foi construído durante quarenta e seis anos. Como incrédulos, eles também não conseguem entender isso (1Cor 2:14).

João explica a nós, seus leitores, que o Senhor Jesus estava falando do templo de seu corpo (cf. 1Cor 6:19). Os discípulos também entenderam o significado completo de suas palavras somente depois de sua ressurreição. Então, eles testemunharam poderosamente sua ressurreição (Atos 2:24-32). Sua ressurreição prova que Ele é o Filho de Deus “em poder” (Rom 1:4).

### **Joã 2:23-25 | Jesus sabe o que há no homem**

*23 E, estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome. 24 Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia 25 e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem.*

Chegamos agora a uma nova seção do Evangelho. Ela trata do homem e do estado em que ele se encontra. Na primeira parte desse capítulo (versos 1-12), a alegria do reino é apresentada na transformação da água em vinho; na segunda parte (versos 13-17), o poder do reino é apresentado na purificação do templo; e nos (versos 18-22), encontramos o direito do Senhor a esse reino.

Agora resta definir quem pode entrar no reino com Ele. Os judeus tinham como certo que entrariam no reino. Mas o próprio Senhor não se confiou a eles. Portanto, no capítulo 3, segue-se o que é necessário para poder entrar.

O Senhor Jesus, o SENHOR (YAHWE) e Messias, está na cidade escolhida por Deus durante a Páscoa. A Páscoa é a festa que deixa claro, de forma especial, a misericórdia de Deus para com seu povo. Os muitos cordeiros abatidos nesse dia deveriam ter lembrado aos judeus que Deus é um juiz justo que deve julgar o pecador se ele não buscar refúgio atrás do sangue do cordeiro da Páscoa. Agora o Cordeiro de Deus está diante deles. Mas eles não O reconhecem. Mas vêem que Ele realiza muitos sinais. Isso leva muitos a crer em Seu nome.

No que diz respeito às circunstâncias externas, tudo parece estar preparado para que Cristo seja aceito por Seu povo. Afinal de contas, há muitos



que acreditam em Seu nome. Mas a fé aqui não é a convicção interior da verdade de Deus que leva a pessoa a se submeter a Deus. A fé dessas pessoas é o julgamento que fazem do que lhes dá satisfação, do que lhes dá prazer. Sua fé é baseada no que elas veem. Elas concluem que o Senhor Jesus é o Messias, mas não se submetem a Deus e não aceitam Seu testemunho. O homem se senta no trono e julga. Seu julgamento é resultado de suas inclinações.

Acreditamos mais facilmente naquilo que nos dá uma sensação de felicidade. Mas àquilo que nos humilha profundamente e nos condena, nós nos rebelamos e rejeitamos. Enquanto Jesus puder ser visto como aquele que melhora a humanidade e as circunstâncias do homem, haverá uma recepção rápida e calorosa. Ele então preenche a necessidade do homem. O homem tem muitas coisas boas, mas ainda lhe falta algo para a felicidade ideal. Se Jesus lhe desse isso, o homem poderia se manter e até brilhar. Mas como ele aceitará aquilo que o torna um nada, que o condena moralmente e que lhe oferece a grave advertência do juízo eterno no lago de fogo? Ele odeia isso e, com isso, a Pessoa de quem se trata diante de Deus.

Cristo só se confia àquele que está quebrantado e se curva no pó diante de Deus, confessando seus pecados (Slm 51:17). Então, pode-se falar de conversão, realizada pela graça de Deus. É preocupante ler que o Senhor Jesus não se confia a homens que, no entanto, crêem Nele. O motivo é que estamos lidando com alguém que se tornou carne, mas que ao mesmo tempo é o Deus onisciente e o Juiz dos vivos e dos mortos. Ele conhece todo mundo por completo. Ninguém pode enganá-Lo. Ele não se deixa guiar por coisas exteriores.

Ele sabe o valor de sua fé e que não há conhecimento do pecado diante de Deus ou percepção da necessidade de arrependimento e penitência. Ninguém precisa explicar para Ele o estado em que o homem se encontra. Ele sabe perfeitamente o que há no homem e o que o motiva. A razão pela qual Ele não confia neles é a maldade incorrigível do homem e o fato de o homem não se dar conta disso. Nesse Evangelho, o Filho de Deus estabelece desde o início a depravação incorrigível do homem, porque Deus não tem lugar em seus pensamentos, mas seu próprio ego é o centro das atenções.

## João 3

### **Joã 3:1-2 | Nicodemos visita o Senhor Jesus**

*1 E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. 2 Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.*

No final do capítulo anterior, lemos que o Senhor Jesus sabia o que havia no homem e, por isso, não confiava neles. Agora um homem vem até Ele. Não se trata de um homem qualquer. É uma pessoa de entre os fariseus. Seu nome é mencionado: Nicodemos, e também sua função: ele é um líder dos judeus. Portanto, ele é uma pessoa muito religiosa e muito estimada por seu povo. O Senhor o chama de “mestre de Israel” (verso 10).

Nicodemos, assim como seus colegas, viu os sinais que o Senhor havia feito. Nele, porém, isso causou um desejo pelo Senhor Jesus, pelo que se aproximou interiormente de Deus e está buscando-O. Ele é um dos indivíduos da multidão que anseia por conhecer melhor a Cristo. Portanto, ele O procura para conhecê-Lo pessoalmente.

Como um judeu ortodoxo e, além disso, religioso e distinto, Nicodemos deveria ter ido ao templo, e durante o dia. Mas ele não vai ao templo, mas vem ao Senhor, e isso à noite. Aquele que é abordado em sua consciência e mostra interesse em Cristo, como Nicodemos fez, sente imediatamente que o mundo estará contra ele. Por isso, ele vem à noite. Ele teme o mundo porque sabe que está lidando com Deus, e também que o mundo está em oposição a Deus.

Nicodemos se dirige ao Senhor Jesus como Rabi, que significa mestre (Joã 1:38). Esse é o título pelo qual os escribas eram tratados por seus discípulos. Portanto, ele O reconhece como Mestre. Ele declara que ele e seus colegas (ele diz “sabemos”) sabem que Cristo veio de Deus como Mestre. Os sinais que eles viram dEle são inegáveis. Assim como seus colegas, Nicodemos está convencido de que Ele é um Mestre especial. Mas ele ainda está longe do verdadeiro conhecimento sobre Ele. Ele fala sobre o Senhor

como alguém de quem se pode dizer que Deus está com Ele, como se fosse um profeta.

E, no entanto, seu interesse não se baseia em uma mera convicção intelectual. Ele tem um interesse mais profundo, que é produzido pelo Espírito Santo. Ele ainda não está ciente disso, mas isso o leva ao Senhor. É claro que, até então, ele só O vê como um mestre e também vê que Deus está com Ele. Ele acha que está honrando-o muito, mas, ao fazer isso, não está fazendo justiça à pessoa do Senhor Jesus.

A propósito, é bom ver que Cristo está sempre disponível para qualquer pessoa que esteja buscando sinceramente – e Nicodemos é uma dessas pessoas – mesmo que seja à noite. O Senhor não repreende Nicodemos por procurá-Lo nesse horário.

A conversa que se desenvolve entre o Senhor e Nicodemos é uma das conversas mais pessoais do Senhor Jesus que João relata em seu Evangelho. Essa é uma indicação importante para nós, para que também tenhamos um olhar para o indivíduo.

### Joã 3:3 | O novo nascimento

*3 Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.*

O Senhor não responde às homenagens de Nicodemos e de seus colegas fariseus, mas diz para ele o que é necessário para realmente conhecê-Lo. Nicodemos não precisa da instrução do Senhor como um mestre, mas de uma natureza completamente nova. Isso vai muito além de simplesmente ser convencido na consciência. Nicodemos ainda não se conhece como totalmente corrupto e espiritualmente morto em pecados. Ele precisa ser vivificado, não de um novo conhecimento que enriqueça sua vida.

Deus não instrui e melhora a natureza humana. O homem precisa ser renovado no íntimo de seu ser. Sem essa renovação, ele não pode ver o reino de Deus. O reino de Deus está aqui diante de Nicodemos. Ele está presente e visível no filho do carpinteiro (cf. Luc 17:21). Para ser capaz de ver e reconhecer isso interiormente, alguém deve nascer de novo, ou seja, de uma maneira completamente nova. Ele deve receber uma nova vida de uma fonte completamente nova.

O Senhor introduz a declaração de que um novo nascimento é necessário com um duplo “Na verdade” (amém grego). Esse duplo “Na verdade” ocorre 25 vezes nesse Evangelho. Assim, o Senhor esclarece a verdade absolutamente estabelecida do que Ele diz em seguida e enfatiza o significado mais uma vez com “Eu te digo”.

Tanto um quanto o outro deixam clara a importância do que Ele diz aqui. De fato, é de importância imensurável. É a única maneira possível de ver qualquer coisa do reino de Deus. Aqueles que não nasceram de novo não veem nada disso, mesmo que sejam tão versados nas escrituras e ainda tenham uma posição religiosa tão elevada quanto a de Nicodemos.

### **João 3:4 | Perguntas sobre o novo nascimento**

*4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?*

Nicodemos não enxerga além do curso natural das coisas. Isso pode ser visto em sua reação às palavras do Senhor. Ele está insinuando algo que é praticamente impossível. Isso mostra que ele não entende o que o Senhor quer dizer com um novo nascimento de uma fonte completamente nova.

A razão é que Nicodemos ainda não se reconheceu como um pecador. Caso contrário, mesmo que fosse possível que alguém nascesse do ventre de sua mãe pela segunda vez, ele teria entendido que o que nasce da carne ainda é carne. Jamais algo puro pode sair de algo impuro (Jó 14:4; Slm 51:7). O homem sempre permaneceria igualmente cego e não seria capaz de ver o reino de Deus; portanto, ele estaria mais distante do que nunca.

### **João 3:5-8 | Nascer da água e do Espírito**

*5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. 8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.*

Novamente o Senhor introduz Sua resposta com as impressionantes palavras: “Na verdade, na verdade [amém, amém], eu vos digo”. Com isso,

Ele enfatiza mais uma vez a importância das palavras que agora profere. Ele ressalta que duas coisas são necessárias para nascer de novo: A água e o Espírito. Ele não diz: "... da água e do Espírito" [A preposição "da" só é usada uma vez no original], mas usa a pequena palavra "da" apenas uma vez. Isso conecta a água e o espírito de forma muito próxima. Eles não podem ser separados um do outro, mas trabalham inseparavelmente juntos.

Algumas pessoas pensam em "água" como a água do batismo. Mas isso não pode ser dito aqui. Se estivéssemos falando sobre a água do batismo, alguém que não foi batizado não poderia entrar no reino de Deus. Isso significaria que o malfeitor na cruz que se converteu não poderia entrar no reino de Deus. Mas o Senhor lhe garantiu que ele estaria com Ele no Paraíso (Luc 23:43).

Por outro lado, se alguém fosse batizado, ele receberia uma nova natureza. Isso, por sua vez, significaria que somente aqueles que são batizados entram no reino de Deus, e também que aquele que é batizado nunca poderia se perder, pois teria recebido a vida eterna por meio do batismo. Ambos os ensinamentos são, obviamente, tolos. Além disso, em nenhum lugar relacionado ao batismo na água há qualquer menção de alguém recebendo vida; pelo contrário, ele tem a ver com a morte (Rom 6:3-4).

Então, o que significa a água? A água é uma figura da Palavra de Deus em seu poder purificador (Slm 119:9; Joã 15:3; Efé 5:26). Portanto, o Senhor Jesus também fala aqui da água como o poder purificador da Palavra de Deus aplicada no poder do Espírito Santo.

Quando uma pessoa incrédula lê ou ouve a Palavra de Deus, a Palavra julgará toda a sua vida. Ele se verá como um pecador. No mesmo momento em que se dá conta disso, a Palavra e o Espírito operam uma nova vida nele. Por meio dessa nova vida, ele recebe novos pensamentos e novas metas. Assim, ele recebe a natureza do Espírito que opera nele. Essa pessoa é uma nova criatura (2Cor 5:17; Gál 6:15).

No verso 6, o Senhor afirma que a carne sempre permanece carne e que o que é nascido do Espírito participa da natureza do Espírito. Cada uma das duas naturezas produz frutos segundo a sua espécie (cf. Gên 1:12). Com isso, Ele enfatiza o que acabou de dizer sobre alguém que nasce de uma nova fonte, do Espírito de Deus. A água não é mencionada no verso

6, porque ali se trata da evidência da ação do Espírito. A palavra sem o Espírito não traz nova vida, porque é o Espírito que dá vida e transmite a vida de Cristo.

É importante ver claramente que as duas naturezas, carne e Espírito, permanecem completamente separadas. Elas não podem ser reconciliadas uma com a outra de forma alguma. Há uma inimizade perpétua entre elas (Gál 5:17). A “carne” nunca pode ser transformada em “espírito”.

O Senhor diz a Nicodemos, em tom de leve reprovação, que ele não precisa se surpreender com o que Ele lhe disse. Ele está apontando uma verdade geral. É dito aqui: “Necessário vos é nascer de novo”. Isso é plural. “Nascer de novo” se aplica a ele pessoalmente, bem como ao judeu e, de modo mais geral, a todos os homens.

Nicodemos, como “mestre de Israel” (verso 10), poderia saber, por meio de Ezequiel 36 (Eze 36:24-36), do que o Senhor estava falando. Ali se fala de uma purificação completa de Israel que o povo experimentará no início do reino de paz. Nicodemos, porém, não entendeu o significado dessa palavra porque achou que não se aplicava a ele. Que os gentios devem ser purificados, ele pode entender, mas ele, como judeu...?

Assim como o vento, o espírito é invisível (“vento” e “espírito” são a mesma palavra em grego). Permanece oculto para nós de onde o vento vem e para onde ele sopra (Jó 38:24), mas podemos perceber seu efeito (Slm 29:5; 107:25; 1Rei 19:11). O mesmo acontece com o Espírito. Quando alguém nasce de novo pelo Espírito e pela Palavra, ninguém sabe exatamente como isso acontece. O Espírito, assim como o vento, não pode ser controlado ou dirigido por nós.

Mas podemos muito bem perceber sua ação. Isso se torna visível em alguém que nasceu de novo, porque a partir de seu novo nascimento ele ama o Senhor Jesus, fala Dele com amor e faz Sua vontade. Isso se aplica a todos os “nascidos do Espírito”, ou seja, não apenas aos judeus, mas também aos gentios.

### **Joã 3:9 | Como pode ser isso?**

| *9 Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso?*

Nicodemos novamente responde ao ensinamento do Senhor a partir de uma perspectiva humana. Ele pergunta como pode ser isso? Mas, por meio da pergunta, fica claro que está crescendo nele a percepção de que o Senhor Jesus está lhe apresentando a verdade. Ele sente que o Senhor pode atender às verdadeiras necessidades de sua alma. Não ouvimos mais nada da boca de Nicodemos nessa passagem.

### Joã 3:10-12 | O terrestre e o celestial

*10 Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és mestre de Israel e não sabes isso? 11 Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho. 12 Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?*

O Senhor primeiro responde à pergunta de Nicodemos novamente com uma leve reprovação. Nicodemos poderia saber o que Ele queria dizer, pelo menos se tivesse lido os profetas com atenção. Nicodemos conhece os profetas, mas não o verdadeiro significado do que eles disseram. Pois seu pensamento estava concentrado na glória de Israel e não na glória do Messias. Como “mestre de Israel”, ele deveria saber o que o Senhor queria dizer. Certamente ele deve ter ponderado as passagens de Isaías 44 e 55 e a passagem em Ezequiel 36 já citada muitas vezes (Isa 44:3; 55:1; Eze 36:24-32). Mas, por não ter nascido de novo, ele nunca entendeu seu real significado.

Depois dessa leve repreensão, o Senhor não encerra a conversa, mas continua a instruí-lo e até mesmo entra nas coisas celestiais. Pela terceira vez, Ele usa o duplo “Na verdade” e continua novamente a enfatizar a importância de Sua instrução: “... eu te digo”. Ele deixa claro para Nicodemos que as coisas sobre as quais Ele fala não são desconhecidas. Ele é perfeitamente competente para falar sobre as coisas que acabou de dizer porque viu o que estava testemunhando. Somente Deus pode dizer que “sabe” do que está falando. Com Ele está o “conhecimento” perfeito. Ele tem perfeito conhecimento da natureza de todas as coisas.

O Senhor Jesus sabe o que há no homem porque Ele conhece o homem (Joã 2:25). Ele sabe o que há em Deus porque conhece Deus, já que Ele mesmo é Deus. Ele torna Deus conhecido (Joã 17:23). O Senhor fala de “nós” porque

Ele dá testemunho juntamente com o Espírito Santo. Ele e o Espírito Santo são pessoas divinas que têm perfeito conhecimento de todas as coisas. Como o Filho, o Espírito Santo também sabe perfeitamente o que está no homem e o que está em Deus. Ele está completamente familiarizado com isso. Ninguém sabe o que há em Deus a não ser o Espírito de Deus (1Cor 2:11).

Se uma pessoa quiser participar disso e conhecer as coisas divinas, ela deve primeiro nascer de novo e receber o Espírito de Deus. Por meio do novo nascimento, ele é capaz de conhecer e entender as coisas de Deus. O homem natural, não nascido de novo, não aceita as coisas de Deus porque elas são julgadas espiritualmente (1Cor 2:14). Ele não pode nem mesmo aceitar as coisas porque não tem a vida que é necessária para elas.

O Senhor falou sobre as coisas terrenas, que são as coisas que o profeta Ezequiel disse serem necessárias para participar das bênçãos terrenas no reino da paz. O novo nascimento é uma coisa terrena que é necessária para que se possa entrar no reino de paz terreno. Se Nicodemos não entende isso, como poderia entender algo quando o Senhor fala sobre as coisas celestiais?

Pois o reino de Deus não tem apenas aspectos terrenos, mas também celestiais (Heb 12:22; Efé 1:10; Col 1:20). As coisas celestiais são reveladas sem reservas pelo Espírito depois que Cristo derramou Seu sangue e ascendeu ao céu. Mas no Filho de Deus, que aqui fala a Nicodemos, essas coisas celestiais estão presentes em perfeição. Nicodemos, no entanto, (ainda) não tem uma visão delas.

### **Joã 3:13 | O Filho do Homem que está no céu**

*13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu.*

Ninguém pode falar melhor sobre as coisas celestiais do que o Filho. Como Ele fala aqui, nenhum profeta jamais poderia falar de Si mesmo. Os profetas eram instrumentos usados por Deus para falar às pessoas. Mas o Filho não é um instrumento por meio do qual Deus fala, mas é o próprio Deus (Heb 1:1). Enquanto Ele fala a Nicodemos na Terra, Ele está no céu. É por isso que Ele fala na Terra sobre coisas que vê no céu ao mesmo tempo. Os



homens podem subir ao céu, os anjos podem descer do céu, mas eles mudam de lugar. Somente o Filho do Homem permanece onde estava antes, porque Ele também é o Filho unigênito de Deus. Ele é a resposta para as perguntas desafiadoras de Agur em Provérbios 30 (Pro 30:4).

O Senhor Jesus nunca deixa de ser Deus. Portanto, enquanto está aqui na Terra falando com Nicodemos, Ele pode dizer que está no céu ao mesmo tempo. Assim, também lemos sobre Ele que, como o Filho que está no seio do Pai, Ele deu a conhecer o Pai na Terra (João 1:18).

Mas Ele diz isso como o Filho do Homem! Isso significa que não podemos separar Sua divindade e Sua humanidade. Ele é uma só pessoa. Como Filho do Homem, Ele também é, portanto, o proclamador totalmente confiável das coisas celestiais. Somente Aquele que está no céu pode nos transmitir as coisas celestiais. A questão é se meu coração está preparado para receber essas coisas celestiais.

### **João 3:14-17 | Porque Deus amou o mundo de tal maneira**

*14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, 15 para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. 16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*

Agora que o Senhor Jesus citou as coisas celestiais, Ele dá mais instruções sobre elas. Para entender as coisas celestiais, o novo nascimento não é suficiente. O novo nascimento é necessário, mas ele se limita às coisas terrenas. Por meio do novo nascimento, alguém pode reconhecer as coisas da Terra como Deus as vê e as julga. Mas, para conhecer e desfrutar das coisas celestiais, é necessário que conheçamos o significado da cruz.

Para ilustrar seu ensinamento sobre a cruz, o Senhor Jesus aponta para o que Moisés fez com a serpente no deserto. Esse é um exemplo do que aconteceria com Ele como o Filho do Homem. A elevação da serpente no deserto é uma referência à elevação do Filho do Homem na cruz.

Moisés fez a serpente de bronze à imagem das serpentes ardentes (Núm 21:9). As serpentes ardentes eram a praga da qual o povo morria. Moisés

levantou a serpente, que havia feito de bronze, para que todos pudessem olhar para ela onde quer que estivessem no acampamento. Aqueles que o faziam eram curados. Isso exigia que alguém reconhecesse que havia sido mordido e, portanto, morreria. E exigia a convicção de que somente um vislumbre da serpente levantada poderia dar vida. Nada mais libertaria dos efeitos da picada da serpente, por mais genial que fosse.

Assim, Moisés fez da serpente o símbolo da salvação, que alguém recebia apenas ao olhar para esse símbolo. Ao olhar, a pessoa admitia que havia sido mordida pela serpente e que morreria em consequência disso.

Esse é um exemplo do que Deus fez com seu Filho, o Filho do Homem. Deus enviou Seu Filho na semelhança da carne do pecado para condenar Nele o pecado na carne (Rom 8:3). Quando o Filho do Homem foi levantado na cruz, Deus o transformou em pecado. O Filho de Deus foi rejeitado por Seu povo e levantado na cruz (Joã 8:28).

Mas Deus, em Sua insondável sabedoria, usou esse maior crime do homem, o ponto culminante de seus pecados, para cumprir Seus planos por meio de Seu Filho, tornando-O pecado. O pecado não poderia ser eliminado de nenhuma outra forma. O pecado só poderia ser eliminado pelo julgamento de Deus sobre o Senhor Jesus, que era o único que poderia sofrer o julgamento dos pecados. E tinha de ser um homem, o Filho do homem, para que fosse suficiente para os homens.

Essa obra tinha que ser feita para nós ou em vista de nós, para que pudessemos receber o dom da vida eterna, enquanto o novo nascimento, sobre o qual o Senhor falou a Nicodemos, é uma obra feita em nós. Tanto para a obra em nós quanto para a obra por nós, Ele usa a palavra “necessário/importa” (versos 7,14). Ambas eram necessárias para que tivéssemos um relacionamento abençoado com Deus.

O resultado glorioso é para todo aquele que crê. É uma questão de fé Nele. O crente deixa de olhar para si mesmo e olha para o Senhor Jesus. Assim como o israelita mordido pelas serpentes ardentes só precisava olhar para a serpente levantada para ser salvo, alguém hoje só precisa olhar para Cristo levantado na cruz para não se perder. Cristo foi feito pecado por nós por Deus na cruz para que pudessemos nos tornar a justiça de Deus Nele (2Cor 5:21).

Por meio da fé no crucificado, reconhecemos a necessidade da ação justa de Deus no juízo sobre nós, mas, ao mesmo tempo, esse juízo já foi executado. Portanto, não olhamos mais para nós mesmos, mas para Aquele que suportou o juízo por nós. Não estamos mais perdidos porque Ele, que foi feito pecado, suportou o juízo. Esse é o paralelo com a serpente de bronze.

Mas o Senhor vai além dessa comparação com a serpente de bronze. Além de não estarmos perdidos e não sermos julgados, há uma tremenda consequência positiva da obra de Cristo na cruz. Vemos isso no que recebemos por causa dessa obra, que é a “vida eterna”.

A vida eterna não é apenas a vida que dura para sempre, pois assim os incrédulos também teriam vida eterna. A vida eterna é a vida que é eterna em si mesma, que não tem começo nem fim. A vida eterna é revelada a nós no Senhor Jesus. Ele mesmo é a vida eterna (1João 5:20). No entanto, ela não é apenas revelada Nele, mas é dada a nós.

É uma dádiva que não podemos compreender com nossa mente. Ela provém do amor de Deus. O dom da vida eterna está diretamente ligado ao amor de Deus pela palavra “porque” no verso 16. A obra de Cristo na cruz teve sua origem no amor de Deus. E quando Deus revela Seu amor, Ele não retém nada.

Ele deu Seu Filho para que os perdidos que estavam sob o poder do pecado pudessem ser salvos (Rom 8:3). Eles foram mordidos pela serpente, que é o diabo (Apo 12:9). O Senhor Jesus, o Filho unigênito, foi feito pecado e punido com o justo juízo de Deus. Assim, o poder dominante que atuava em nossa antiga vida foi julgado.

Entretanto, pode ser que, quando o crente olha para o Filho do Homem exaltado, ele se sinta aliviado em relação ao pecado, mas não tenha paz com Deus. Esse é o caso quando ele continua a considerar Deus como um juiz diante do qual ele tem medo, mas que, felizmente, não pode mais fazer nada contra ele porque Cristo está entre ele e Deus. Para acabar com esse medo, o Senhor Jesus agora revela que tudo isso vem do amor de Deus. Não há necessidade de ter medo de Deus, pois Ele demonstrou todo o Seu amor pelo mundo, pois entregou o que tinha de mais precioso.

Quando se trata do amor de Deus, ele não pode se limitar a Israel, mas se estende ao mundo inteiro. Nesse Evangelho, tudo transcende as fronteiras

de Israel. O amor de Deus não pode ser limitado. A grandeza de seu amor pode ser vista na dádiva de seu Filho unigênito. Essa designação mostra o lugar supremo e único que o Filho ocupa no amor de Deus, que deu o Filho.

Todo aquele que aceita essa dádiva de Deus com fé, sabendo que, de outra forma, estaria perdido, recebe como dádiva especial a vida eterna. Essa vida eterna inclui duas grandes coisas: é o próprio Senhor Jesus (1Joã 5:20) e é o conhecimento do Pai e do Filho do Pai, o Senhor Jesus Cristo (Joã 17:3).

A fé no Senhor Jesus abre para todos os que creem uma glória da qual nenhum crente do Antigo Testamento jamais ouviu falar. Nem era possível, pois naquela época Deus ainda não havia dado o Filho. Mas agora que Ele deu Seu Filho unigênito, e Seu Filho O glorificou por Seu caminho e obra na Terra, é do agrado de Deus dar a todos os que creem em Seu Filho unigênito, uma participação em tudo o que é do Filho, da maneira mais gloriosa que se possa imaginar.

Tendo Deus revelado assim seu amor, as dispensações da graça de Deus não estão mais confinadas às fronteiras de Israel por causa da obra de seu Filho. Quando Deus se revela em seu Filho como um Deus Salvador, é de acordo com seu amor que as boas novas devem ser dirigidas a todo o mundo. Ele não enviou seu Filho como Juiz, mas como Salvador.

### **Joã 3:18-21 | Crer no Filho ou não**

*18 Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. 19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. 20 Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas. 21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.*

Quem aceitar o Senhor Jesus como Salvador com fé não será julgado. A pessoa do Filho de Deus é a grande pedra de toque para todos. É extremamente sério o fato de que o julgamento recairá sobre aquele que não crer “no nome do unigênito Filho de Deus”. Isso enfatiza o fato de alguém

rejeitar aquele que, para Deus, é o único Filho em quem repousa toda a Sua boa vontade. Quem despreza isso peca contra sua vida.

A lei não é a grande pedra de toque para o homem. Ela apresentou ao homem as santas exigências de Deus e, como ele não cumpriu essas santas exigências, o pecado do homem se tornou manifesto. Consequentemente, o juízo deve vir sem nenhum escape. A lei só leva ao julgamento (Gál 3:10). O Filho, entretanto, oferece um escape.

O homem não é mais julgado pela lei dada ao povo de Israel, mas pela luz que veio ao mundo. A luz revela tudo, não apenas quem é o homem, mas também quem é Deus. Não se trata mais de guardar a lei, mas de ver a si mesmo na luz e crer no Filho de Deus.

A luz revela a depravação total do homem, que conscientemente rejeita a luz em favor das trevas. Isso ocorre porque suas obras são más e ele não quer se livrar delas. Portanto, não é apenas uma questão de incredulidade. Suas obras são o grande obstáculo para a fé. Por isso o pecador é julgado diante do grande trono branco de acordo com suas obras (Apo 20:12), e não por causa de sua incredulidade. Os homens não querem crer porque fazem coisas más e gostam de fazê-las.

Quando vem a luz que expõe essas obras, esses homens se rebelam contra ela. Eles definitivamente não querem parar de fazer o mal. Seu ódio contra a luz se torna evidente. Eles não querem vir para a luz, porque isso significaria que teriam de parar de praticar o mal e as obras más. Eles preferem permanecer nas trevas para que possam continuar praticando o mal. Portanto, rejeitam a luz. Como esses homens poderiam participar da herança dos santos na luz (Col 1:12)?

A prática do mal é contrastada com a prática da verdade. Quem pratica a verdade vem para a luz. A verdade e a luz coexistem. Nada está oculto na verdade, tudo acontece na luz. Quem pratica a verdade mostra que vive de Deus. Sua vida testemunha o fato de que Deus é a fonte de suas obras. Em sua vida não há nada que seja feito encobertamente.

### **João 3:22-26 | Os discípulos de João**

22 Depois disso, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judéia; e estava ali com eles e batizava. 23 Ora, João batizava também em Enom, junto a Salim,

*porque havia ali muitas águas; e vinham ali e eram batizados. 24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão. 25 Houve, então, uma questão entre os discípulos de João e um judeu, acerca da purificação. 26 E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com ele.*

Depois do impressionante ensinamento sobre o novo nascimento e a vida eterna, seguimos o Senhor com Seus discípulos para a terra da Judeia. Enquanto Ele está lá com Seus discípulos, as pessoas vêm até Ele para serem batizadas. Ele mesmo não batiza, mas deixa que Seus discípulos o façam (Joã 4:1-2).

Enquanto Ele recebe as pessoas que querem ser batizadas, João também batiza as pessoas, em um lugar onde há muita água. Isso é uma indicação de que o batismo não era por aspersão, mas por imersão, porque requer muita água.

O evangelista João relata entremeios que João Batista ainda não havia sido jogado na prisão. Essa observação mostra que João foi colocado na prisão antes de o Senhor Jesus começar seu ministério público. O Senhor começou quando João foi lançado na prisão (Mat 4:12; Mar 1:14; Luc 3:20-23).

Enquanto João está batizando as pessoas, alguns de seus discípulos estão discutindo a purificação com um judeu. Tanto os discípulos de João quanto os judeus ainda estavam presos aos regulamentos religiosos que faziam parte da vida do povo sob a lei. Sempre há opiniões diferentes sobre a interpretação correta de determinadas ações. Aqui estamos tratando de um ritual de purificação.

Não são fornecidos detalhes, mas sabemos o valor que os fariseus davam às suas tradições nessa questão (Mat 15:2-3; Mar 7:3-4; Luc 11:38-39). Mais tarde, os fariseus tentariam repetidamente arrastar o Senhor para essa disputa. As pessoas que dão grande importância a tradições e rituais sempre defendem essas coisas com guerras de palavras. Como os discípulos de João também não estão livres delas, eles são tentados a fazer isso. O Senhor nunca se envolveu em uma guerra de palavras. Ele falou a verdade.

Depois de discutir as diferenças de opinião sobre a purificação, são os discípulos de João que percebem outra diferença. Eles veem como o Senhor

trabalha e como todas as pessoas vêm a Ele. Eles se dirigem a João como seu “Rabi” e lhe contam o que viram.

Eles se referem ao Senhor Jesus como aquele “que estava contigo” e “do qual tu deste testemunho”. Assim, eles não nutrem inimizade contra Ele, mas são ignorantes a Seu respeito. Eles não veem nEle o Cordeiro de Deus e o Filho de Deus, embora João tenha falado claramente sobre Ele dessa forma (Joã 1:29,34). Parece que eles veem o Senhor como um concorrente de seu Mestre. De qualquer forma, eles não sabem o que pensar dEle e de Sua aparição. João ainda ocupa um lugar muito importante em seus pensamentos. Como resultado, eles não têm uma visão da glória do Filho de Deus.

### Joã 3:27-30 | Diferença entre Cristo e João

*27 João respondeu e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu. 28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele. 29 Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida. 30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.*

João testifica que é impossível aceitar a verdade sobre Cristo por si mesmo. Para ver quem é o Senhor Jesus, os olhos da pessoa devem ser abertos do céu, ou por Deus. É impossível para uma pessoa aceitar isso sem uma revelação de Deus. Afinal de contas, não há ninguém que busque a Deus (Rom 3:11). João lembra aos discípulos que eles mesmos o ouviram dizer: “Eu não sou o Cristo”, e que eles, por sua vez, também dão testemunho do que João disse sobre si mesmos.

Seus discípulos também sabem que ele foi enviado diante de Cristo. João nunca atribuiu a si mesmo algo que se aplicasse a Cristo. Ele conhece sua posição em relação a Cristo. Todo verdadeiro ministro sabe que é apenas um mensageiro e que o propósito de sua missão é apontar para o Senhor Jesus (Atos 26:16-17). Ninguém pode pregar sem ser enviado (Rom 10:15).

Depois de testemunhar sobre si mesmo em relação a Cristo, João fala sobre seu relacionamento pessoal com Ele e a alegria que encontra nele. Ele fala sobre Ele como o Noivo. Ele também cita a noiva sem dizer quem ela é.

Nisso, também, João Batista ocupa o lugar certo. Ele sabe que não tem o mesmo relacionamento íntimo com Cristo como a noiva.

Embora não se conte como a noiva, ele também tem um relacionamento especial com o noivo, o de um amigo. Ele é o amigo do Noivo que se deleita em tudo o que o Noivo diz (Apo 19:7). Quando Simeão tinha o Senhor Jesus em seus braços, ele podia dizer que podia partir em paz porque seus olhos tinham visto a salvação naquele que ele segurava em seus braços (Luc 2:28-32). Da mesma forma, João pode dizer que sua alegria é plena porque agora ele ouviu a voz do Noivo.

Com essa alegria plena em seu coração, João expressa o desejo de que o Senhor Jesus cresça, mas que ele diminua. Ao fazer isso, ele fala de si mesmo e, ao mesmo tempo, diz isso aos seus discípulos. Para eles também, ele, João, deve diminuir e o Senhor Jesus deve crescer. Essa é a resposta para a pergunta sobre a diferença entre ele e o Senhor, com a qual eles vieram até ele (verso 26).

Portanto, todo servo deve se retirar, para que o primeiro lugar e toda a glória sejam dados a Cristo no coração daqueles a quem ele serve.

### **Joã 3:31-34 | Do alto e sobre todos**

*31 Aquele que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos. 32 E aquilo que ele viu e ouviu, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho. 33 Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro. 34 Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.*

O verso 30 trata da prática, o verso 31 trata da posição. Somente do Senhor Jesus pode-se dizer que Ele é do alto. Ele vem do alto e está acima de tudo. Embora tenha se humilhado dessa forma, Ele sempre ocupa o primeiro lugar em todas as coisas (Col 1:18).

É verdade para João e para todo homem, que ele é da terra e fala da terra. Todo homem é uma criatura e, portanto, vem da terra. Portanto, ele não pode deixar de falar sobre as coisas de um ponto de vista terreno. Ele precisa de uma revelação de Deus para ter um vislumbre do que vem do alto



e também daquele que vem do alto e que está acima de tudo. Aquele que é do alto é do céu.

Por duas vezes, João diz que o Senhor Jesus está acima de tudo. Ele é grandemente exaltado acima de tudo o que existe na Terra. Na Terra, Ele dá testemunho do que viu e ouviu no céu. O céu é a habitação de Deus. O Senhor Jesus dá testemunho de Deus como Seu Pai, mas ninguém aceita Seu testemunho. Fica claro que o homem não pode ter nada a ver com o céu. Não há nada de Deus e do Pai no céu que o Filho não tenha visto e ouvido. Ele pode dar testemunho das coisas celestiais, eternas e divinas. Mas, devido ao pecado em que o homem se encontra, ele não pode aceitar esse testemunho.

Se alguém aceitou seu testemunho, ele selou o fato de que Deus é verdadeiro. Deus lhe deu a conhecer isso e ele creu. Essa é a característica essencial da fé viva. Essa fé não se baseia em considerações intelectuais (cf. João 2:23), mas em uma convicção operada pelo Espírito de Deus no coração e na consciência. O Filho é enviado por Deus e fala as palavras de Deus. Quem aceita o testemunho falado do Filho, também aceita as palavras de Deus.

O poder completo do Espírito Santo está presente em tudo o que Cristo falou, sem restrições. Nele, não há nada que possa impedir o Espírito de tornar conhecido tudo o que diz respeito a Deus. Para que possamos aceitar tudo o que Ele disse, Deus não dá Seu Espírito em uma medida limitada, mas em Sua plenitude. Como crentes, não recebemos apenas um pouco do Espírito, mas a Pessoa do Espírito Santo (Efé 1:13). O fato de que muitas vezes ainda entendemos pouco das palavras do Senhor Jesus é porque ainda esperamos muito da nossa carne.

### **João 3:35-36 | O Pai ama o Filho**

*35 O Pai ama o Filho e todas as coisas entregou nas suas mãos. 36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.*

Com toda a glória que já foi testemunhada a respeito do Filho, Ele é, acima de tudo, aquele a quem o amor do Pai é direcionado. O Pai fez do Filho o proprietário de todas as coisas por causa de Seu amor por Ele. Por causa

de Seu amor pelo Filho, o Pai entregou todas as coisas em Suas mãos para que todas as coisas pudessem ser abençoadas por Sua mão e para que Ele pudesse conduzi-las com Sua mão. Ele, como o Filho do Pai, é o herdeiro de todas as coisas. Isso vai muito além do que Ele é e possui como Messias em relação a Israel.

Após a descrição do relacionamento de amor entre o Pai e o Filho, é apresentado o relacionamento de cada pessoa com o Filho. O relacionamento com o Filho determina tudo, e isso para a eternidade. Quem crê no Filho já recebe a bênção da vida eterna e já participa de tudo o que pertence ao Filho. Aquele que O rejeita, no entanto, não tem parte em nada, exceto na ira de Deus.

A incredulidade ou desobediência é mencionada aqui como a causa pela qual alguém não verá a vida e a ira de Deus permanecerá sobre ele. Desobediência significa que alguém não deu ouvidos à Palavra do Filho e não se curvou em reverência a Ele.

Essa desobediência ao Filho tem duas consequências. Uma delas é que ele perde a vida; ele não terá parte nela por toda a eternidade. A outra consequência é que ele participa da ira de Deus por toda a eternidade. Essa ira permanece sobre ele, e isso sem fim.

O fato de que alguém não verá a vida exclui definitivamente a suficiência total da expiação. Essa afirmação incontestável não deixa espaço algum para a falsa doutrina de que todos os perdidos, de uma forma ou de outra, ainda verão a vida no final. A ira de Deus permanece sobre alguém, e isso significa que aquele que está perdido continua a existir como pessoa. Isso também significa que é impossível que a alma do incrédulo seja destruída.

## João 4

### **João 4:1-4 | Através de Samaria até a Galiléia**

*1 E, quando o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João 2 (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos), 3 deixou a Judéia e foi outra vez para a Galiléia. 4 E era-lhe necessário passar por Samaria.*

É dito aqui, de forma tão humana, que o Senhor, que é o Onisciente, “veio a saber” algo. É como se algo tivesse sido dado a Ele para que entendesse ou como se Ele tivesse testemunhado o fato. Aqui vemos como Sua verdadeira humanidade vem à tona, embora Ele seja o Deus eterno que sabe tudo. Essa é a maravilha de Sua pessoa que não podemos compreender. O Senhor reconhece que os fariseus ouviram dizer que Ele faz e batiza mais discípulos do que João. “Fazer discípulos” é feito por meio do batismo (Mat 28:19). Os fariseus também foram ao batismo de João. No entanto, ele não os batiza, mas os expõem (Mat 3:7).

João já era uma ameaça à posição deles, mas agora eles ouvem que o Senhor está atraindo ainda mais pessoas. Como resultado, eles se veem ainda mais ameaçados. Seu ódio contra Ele é revelado porque eles fazem o mal e Ele o traz à luz. Mas eles não querem ser expostos por Ele (Joã 3:20). Para escapar do ódio deles nesse momento, o Senhor deixa a Judéia, onde os fariseus estão fortemente representados.

João, o evangelista, menciona em um aparte que o próprio Senhor não batiza, mas que seus discípulos o fazem. Seus discípulos só podem batizar para um Messias vivo. Ele mesmo sabe que, como Filho do Homem, precisa sofrer e morrer primeiro, por isso não batiza.

Ele deixa a Judéia e volta para a Galiléia. Sua chegada à Galiléia é o momento em que, no relato dos outros Evangelhos, Seu ministério público começa e a Galiléia vê uma grande luz (Mat 4:12-17). Seu caminho para a Galiléia passa por Samaria. Ele teve de passar por Samaria. É uma “obrigação” divina, porque Seu Pai assim ordenou Seu caminho. Como um verdadeiro homem, Ele abriu os ouvidos para o Pai pela manhã (Isa 50:4).

Portanto, Ele sabe que encontrará uma mulher exausta em Samaria. Deus quer usar esse encontro para dar um testemunho entre as nações de que Seu Filho é o Salvador do mundo (verso 42).

### **Joã 4:5-6 | Na fonte de Jacó**

*5 Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José. 6 E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta.*

O Senhor chega a Sicar. João nos lembra que essa cidade fica perto do campo que Jacó deu a seu filho José. Isso nos faz lembrar do relacionamento entre Jacó e seu filho José. Sabemos que José era o filho do amor de seu pai Jacó. Jacó já havia dado a José uma roupa colorida como expressão de seu amor por ele (Gên 37:3). Mas ele também deu a José um campo que havia comprado dos filhos de Hamor (Gên 33:19; Gên 48:22; Jos 24:32). No relacionamento de amor entre Jacó e José, e na forma como esse amor é expresso, encontramos uma imagem maravilhosa do amor do Pai pelo Filho. O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas em suas mãos (Joã 3:35).

Em Sicar está a fonte de Jacó. É a fonte para o viajante cansado e sedento. O Senhor Jesus está cansado da jornada e se senta nessa fonte. João novamente observa um detalhe e relata que era por volta da hora sexta, ou seja, a hora mais quente do dia.

Vemos o Filho de Deus compartilhando do sofrimento geral da humanidade quando Ele, cansado da jornada, senta-se na fonte para descansar. Ele está satisfeito com isso. Ele não quer nada além de fazer a vontade do Pai. O Pai O direcionou para lá. No que se segue, encontramos uma bela enumeração das características ou atributos do Salvador, todos exibidos em toda a sua glória e esplendor. Em tudo o que Ele diz, Sua perfeita divindade é revelada. Vemos Nele que Deus é luz e que Deus é amor. Sua completa humanidade é mostrada naquilo que Ele precisa.

### **Joã 4:7-9 | Um encontro na fonte**

*7 Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. 8 Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. 9 Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim,*

*que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)?*

Enquanto o Senhor está sentado ali descansando, uma mulher de Samaria vai até a fonte para tirar água. Esse é o início de um encontro extraordinariamente notável entre uma mulher solitária, pobre e pecadora e o Juiz dos vivos e dos mortos.

Ele inicia a conversa pedindo para que ela dê de beber a Ele, o Deus eterno, o Criador do céu e da terra. Como ser humano, Ele depende dessa mulher para beber água. No entanto, Ele é Aquele que forneceu comida e bebida para uma nação inteira durante quarenta anos, que transformou água em vinho e alimentou uma multidão faminta. Ele pede a outra pessoa que Lhe dê de beber. Ele não ordena, mas toma o lugar de uma pessoa humilde que pede algo, e isso a uma mulher grande pecadora. É assim que o Senhor inicia a conversa com essa mulher que Ele conhece completamente. Ele sabe como encontrá-la para finalmente lhe dar toda a bênção que tem para ela.

Esse encontro foi precisamente preparado por Deus. Quando o Filho de Deus e a mulher se encontram, não há ninguém presente. Os discípulos tiveram que se afastar para dar lugar a ela. Eles não sabem nada sobre essa graça. A mulher também chega à fonte sozinha. Ela não está com as outras mulheres. E em sua solidão, ela encontra o Salvador do mundo. Foi uma maravilhosa condução de Deus que a levou até lá. Que encontro! Duas pessoas solitárias se encontram. Mas quem estava mais solitário do que Ele? A conversa é entre Ele e ela pessoalmente, sem a possibilidade de interferência ou distração de outras pessoas.

A mulher samaritana se surpreende com o pedido do Senhor. Ela vê que Ele é judeu. Ela sabe que, aos olhos dos judeus, ela é “apenas” uma mulher samaritana, que, portanto, não conta nada. O desprezo dos judeus pelos samaritanos era grande, tão grande que os judeus ignoravam completamente os samaritanos. Os judeus agiam como se eles não existissem. Não havia interação alguma com eles. Daí a pergunta espantada dela sobre como era possível que Ele, que naquele momento ainda não era nada mais para ela do que “um judeu”, lhe pedisse algo para beber.

## Joã 4:10-15 | O dom de Deus

*10 Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. 11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva? 12 És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado? 13 Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, 14 mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna. 15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.*

Em sua resposta, o Senhor fala à mulher sobre o fato de Deus ter um dom. Ele diz isso de uma forma que desperta nela o desejo por esse dom. O Filho não apresenta Deus como alguém que exige, mas como alguém que dá. Se ela conhecesse o dom de Deus, ou seja, a água viva, ela inverteria os papéis. Ela teria pedido a Ele que lhe desse de beber e Ele lhe daria água viva. Deus é a fonte de água viva (Jer 2:13; também Zac 14:8) e, como Deus, o Filho, Ele agora oferece água viva às pessoas.

Com essa oferta, Ele quer atender às necessidades espirituais, à sede espiritual das pessoas. Ele é capaz de saciar essa sede. É por isso que Ele aponta para Si mesmo como o humilhado, que é ao mesmo tempo o Filho do Pai, mas que se humilhou tão profundamente que pode pedir água a uma mulher pecadora. Foi assim que Deus se aproximou do homem em Seu Filho, nEle que é o verdadeiro Deus e a vida eterna. Quando Ele diz: “Se tu conheceras ... quem é o que te diz”, Ele está apontando para Si mesmo como a pessoa cansada e sedenta que pede um gole de água e que, ao mesmo tempo, é o eterno Filho de Deus. Ele é verdadeiramente o dom de Deus para os homens.

Deus poderia mostrar mais claramente que Ele é um doador? O fato de ela não ter ideia disso naquele momento não muda o fato de que Ele é o poderoso dom de Deus. Se ela tivesse tido a menor noção disso, teria pedido a Ele água viva. Esse é o pedido do vivificante Verbo de Deus que Deus apresenta ao coração daqueles que desejam essa água viva. Quando temos esse desejo, ele se torna efetivo em nosso coração e nos coloca em conexão com o Senhor Jesus e com tudo o que se encontra Nele.

Mas, assim como Nicodemos no capítulo anterior, a mulher só consegue pensar nesse nível natural. Ao fazer isso, ela limita as palavras do Senhor, como se precisasse de ajuda humana para obter essa água viva. Ela pergunta para Ele de onde Ele tira a água viva. E Ele deveria ser maior do que o anterior, que sempre foi suficiente para todas as necessidades, mesmo antes para Jacó, sua família e seus bens, e agora também para as necessidades deles?

Para aqueles que não têm olhos para a glória de Cristo, a tradição é sempre um obstáculo para aceitar o que vem de Deus. Um grande nome, grandes dons e uma longa tradição cegam a pessoa para a obra de Deus em Cristo. Assim, o verdadeiro Grande não é reconhecido em sua grandeza.

Mas o Senhor procura quebrar as tradições deles. Primeiro, Ele aponta para a água do poço. A água refresca por um tempo, mas depois a pessoa fica com sede novamente e precisa beber de novo. A água de um poço natural sacia a sede por um momento, mas não para sempre. Isso é o que Deus determinou para a criatura. Mas para aquele que pode beber do Espírito Santo, as coisas são diferentes. Cristo fala sobre isso mais tarde e se refere à água que Ele oferece. A água que Ele dá não apenas liberta da busca incansável pela paz, mas dá muito mais. A água é uma fonte de alegria que alguém recebe interiormente e nunca mais perde.

Há mais coisas relacionadas a ela. A fonte interior está ligada à vida eterna. Aqui o Senhor está pensando no dom do Espírito Santo, que Ele dá ao crente para que se torne nele uma fonte de alegria divina (João 7:39). No capítulo 3, o dom é o Filho unigênito, que Deus deu ao mundo (João 3:16). Aqui, a dádiva é o Espírito Santo, que Deus nos dá por meio de Seu Filho e que nos capacita a desfrutar tudo o que nos foi dado no Filho.

Tudo o que Deus nos deu pode ser resumido no termo “vida eterna”. A vida eterna tem dois aspectos. Ela é o próprio Senhor Jesus (1João 5:20) e o conhecimento do Pai e do Filho. Isso também é chamado de vida eterna (João 17:3). Possuir essa fonte que nos permite desfrutar da vida eterna nos leva a uma satisfação duradoura. Quando essa fonte está presente, não há mais necessidade de qualquer outra coisa por toda a eternidade. Essas são as coisas gloriosas associadas ao dom de Deus.

A mulher já entendeu tanto das palavras do Senhor que deseja possuir o que Ele fala. No entanto, ela ainda associa isso à fonte natural, como se não precisasse mais buscá-la para saciar sua sede natural.

### **Joã 4:16-19 | A consciência na luz**

*16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá. 17 A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido, 18 porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade. 19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.*

No entanto, antes que o Senhor possa lhe dar a água que se tornará uma fonte de água dentro dela, sua consciência deve primeiro vir à luz de Deus. Ela precisa primeiro ser convencida de seus pecados. Em vista disso, Ele lhe diz para ir e chamar o marido. No entanto, Ele não apenas diz: “Vai”, mas também: “...e vem cá”. Sua bondade não é limitada pela vida pecaminosa dela. Sua bondade se prova precisamente por meio disso.

Por meio da pergunta dele, a mulher se reconhece. Quando ela diz: “Não tenho marido”, isso não é uma desculpa, mas ao dizer isso, ela reconhece que está vivendo em pecado por meio de sua coabitação solteira. O Senhor confirma que a resposta dela está correta. Em Sua resposta subsequente, Ele fala apenas algumas palavras, mas essas palavras a levam à luz de Deus. No entanto, ela não é consumida por essa luz, mas é introduzida na graça.

Ele lhe mostra que sua história é como um livro aberto para Ele. A verdade não a poupa, mas expõe seu pecado diante de Deus e de sua própria consciência. Ela reconhece isso como a luz de Deus. A mulher reconhece que as palavras do Senhor não vêm da sabedoria humana, mas do poder de Deus. É assim que um profeta fala, e é assim que Cristo fala aqui. Um profeta fala as palavras de Deus por meio das quais o ouvinte chega à presença de Deus e conhece a si mesmo (cf. 1Cor 14:24-25).

Para a mulher, o Senhor era, no início, simplesmente “um judeu” (verso 9), agora Ele já é “um profeta”, e imediatamente ela o confessará como o “Cristo” (verso 29). Assim, vemos sua fé progredindo rapidamente por meio da obra graciosa de Cristo em sua alma. É a graça que não esconde o pecado dela, mas a faz sentir que Deus sabe de todas as coisas. E, no entan-



to, Ele, que sabe de tudo, está lá sem incomodá-la. Seu pecado está diante da face de Deus, mas Deus não lida com ela. Que encontro maravilhoso é esse entre um coração sobrecarregado pelo pecado e Deus, um encontro que acontece por meio de Cristo. A graça gera confiança.

### João 4:20-22 | O local de adoração

*20 Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. 21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. 22 Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.*

Depois que a mulher se sente colocada na luz de Deus, ela fala sobre adoração, sobre a adoração a Deus. Um coração que está convencido de seus pecados e da graça de Deus para com os pecadores exige adorar a Deus. Aqui vemos como isso acontece com essa mulher. Ela expressa seu desejo de adorar e, ao mesmo tempo, fala de sua dificuldade em saber como e onde fazê-lo, apontando para dois lugares de adoração.

A mulher fala sobre “nossos pais” que adoravam “neste monte”. A adoração sempre esteve associada a uma longa tradição para eles até hoje. Esse também é o caso de inúmeros cristãos hoje. Eles visitam uma igreja ou um edifício porque seus pais e avós fizeram o mesmo. Eles nunca se perguntaram o que a mulher está se perguntando agora: “Qual é o verdadeiro lugar de adoração”?

A mulher também sabe que, para os judeus, Jerusalém é o local de adoração. Ela quer saber do Senhor Jesus qual dos dois lugares é o verdadeiro lugar de adoração. O Senhor responde à pergunta dela, primeiro enfatizando a fé Nele. Isso é visto no fato de que Ele começa Seu ensino sobre adoração com as palavras: “Mulher, crê em mim”. Ele deixa claro para ela que, pela fé, Jerusalém e Samaria desaparecerão completamente como locais de adoração. Agora que o Pai é revelado no Filho e por meio do Filho, a adoração não está mais ligada a um lugar específico na Terra.

Embora Jerusalém e Samaria desapareçam, não é que elas sejam locais de adoração equivalentes. A mulher e todos os samaritanos têm uma adoração que não se concentra no Deus verdadeiro. Eles não sabem o que estão adorando. Deus não se uniu a eles e não se deu a conhecer a eles como

Yahweh. Sua adoração é dirigida a um Deus desconhecido, um produto de sua própria imaginação religiosa. Para os judeus (“nós”), eles sabem bem o que estão adorando. Para eles, Deus se deu a conhecer e também lhes disse onde e como Ele quer ser adorado.

Portanto, em relação à mulher samaritana, o Senhor também defende a adoração judaica. Esse ainda é o culto designado por Deus neste momento, pois deles provém a salvação que está em Cristo (Rom 9:4-5). Os samaritanos são imitadores e hostis a Deus, pois, caso contrário, teriam se submetido aos caminhos e à palavra de Deus.

O Senhor fala sobre “o que” é adorado, não sobre “quem” é adorado. Embora Deus tenha se revelado no judaísmo, essa revelação ainda é limitada. Todo o serviço é regulamentado de tal forma que até mesmo alguém que não acredita em Deus pode participar. Além disso, Deus habitava no escuro, atrás do véu, e o povo em geral não tinha permissão para se aproximar Dele. Portanto, essa adoração é um “o quê”, o cumprimento de um preceito, sem necessariamente ter um relacionamento interior com Deus. Mas quando Cristo morreu, isso mudou. Então, Deus deu um passo à frente e se revelou por meio do Espírito no Filho como Pai. Por isso os cristãos sabem “a quem” estão adorando e não apenas “o quê”.

### **Joã 4:23-24 | O Pai procura adoradores**

*23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.  
24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.*

Aqui encontramos o primeiro desdobramento da adoração cristã que Deus já deu a um ser humano. Essa adoração vai além não apenas da adoração samaritana, mas também da judaica. A adoração cristã tem a ver com a adoração ao Pai; não se trata mais de adorar Yahweh, o Deus de Israel, ou o Todo-Poderoso, como os arquipais o conheciam. Também não se trata mais de uma adoração prescrita que Deus exige (Deu 6:13). Deus tem direito à adoração de cada pessoa na Terra e sempre exigiu essa adoração do homem. Mesmo quando a igreja for levada para o céu e houver grande tribulação na Terra, a ordem ressoa: “Adorai aquele que...” (Apo 14:7).

Mas Deus não exige adoração da igreja, porque quando o Filho veio à Terra, Deus se revelou como um doador. Assim, o Filho de Deus vem aos homens pecadores, que vemos representados nessa mulher samaritana. O Senhor Jesus tornou Deus conhecido como o Filho O conhece. Ele revelou o Pai na plenitude do amor e da comunhão. O Filho também levará os Seus que estão no mundo a uma união consciente com o Pai, como filhos do Pai (Joã 20:17), porque eles nasceram de Deus (Joã 1:12-13).

Sob essa luz, tanto o Monte Gerisim quanto Jerusalém desaparecem. A adoração no Monte Gerisim não passava de um culto rebelde; a adoração em Jerusalém era apenas a prova do homem e de sua incapacidade de encontrar Deus sob a lei. A adoração cristã baseia-se na posse da vida eterna no Filho e no dom do Espírito Santo como o poder da adoração (Flp 3:3).

De agora em diante, a adoração nacional é uma aberração, é apenas uma tentativa de trazer à vida algo que desapareceu no que diz respeito ao conhecimento de Deus. De agora em diante, o Pai está procurando por pessoas que O adorem como Pai. Para isso, essas pessoas devem conhecê-Lo como Pai, e isso só é possível quando elas aceitam o Filho.

Vemos aqui o grande desejo do Pai que o Filho torna conhecido. Toda a obra do Filho é direcionada para a realização dessa adoração. Não lemos em nenhuma parte das Escrituras que o Pai busca qualquer outra coisa, embora também seja importante, por exemplo, que testemunhemos do Senhor Jesus. Devemos refletir se damos a esse desejo do Pai a mais alta prioridade em nossa vida.

O Senhor acrescenta algo mais. O Pai certamente busca adoradores, mas, ao fazê-lo, é importante saber como Ele quer ser adorado. Portanto, o Filho diz que devemos nos lembrar de que Deus é um Espírito. Ele fala sobre o "Pai" quando se trata de bênçãos e sobre "Deus" quando se trata de responsabilidades. Portanto, quando se trata da forma de adoração, trata-se de responsabilidade e, por isso, Ele fala sobre "Deus" e sobre "deve".

A adoração ao Pai deve ser "em espírito", ou seja, de forma espiritual, conduzida pelo Espírito Santo, e não de forma terrena e "palpável" do Antigo Testamento. A adoração da qual o Senhor Jesus fala aqui não é um assunto exterior que requer roupas especiais, espaços consagrados ou certas ações visíveis. Ela tem a ver com o coração e não com os olhos ou as mãos. Tudo

o que é externo tem apenas o efeito de desviar a atenção dAquele que é apresentado à fé por meio do Espírito Santo.

Ao mesmo tempo, é importante que a adoração ao Pai seja feita em verdade, ou seja, de acordo com a verdade que o Senhor Jesus revelou sobre o Pai. A adoração cristã é centralizada no Pai e no Filho do Pai. Somente os verdadeiros crentes podem adorar em espírito e em verdade.

### **Joã 4:25-27 | Cristo se apresenta à mulher**

*25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo. 26 Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo. 27 E nisso vieram os seus discípulos e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela?*

O que o Senhor Jesus disse sobre adoração ainda vai muito além do pensamento da mulher. No entanto, ela não se afasta Dele, mas se dirige a Ele como o Messias. De qualquer forma, esse é o pensamento que surge nela por meio do que Ele disse. Ela acerta em cheio, está bem na fonte.

Quando a mulher fala de seu desejo pelo Messias, o Cristo, o Senhor pode se dar a conhecer a ela. Ele alcançou seu objetivo com ela. Uma pobre samaritana pecadora aceita o Messias de Israel que os sacerdotes e fariseus haviam rejeitado dentre o povo. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo (ou seja, o Messias) é nascido de Deus (1Joã 5:1). É nisso que ela acredita. Seu coração é tocado e sua consciência é atingida. A graça e a verdade que vieram a ela em Jesus Cristo (Joã 1:17) agora significam tudo para ela.

No momento certo, os discípulos voltam, pois o objetivo do Senhor com essa mulher havia sido alcançado. No entanto, a mulher ainda não havia saído quando os discípulos voltaram. O Senhor quer que eles vejam com o que Ele estava ocupado durante a ausência deles. Os discípulos ficam surpresos por Ele estar falando com uma mulher. Não era comum que um homem falasse sozinho com uma mulher sozinha.

Assim como a mulher, os discípulos ainda não entendiam muito da graça e da verdade que há em Cristo, nem que Ele busca aqueles que estão abertos a elas. Se os discípulos soubessem o que a mulher estava buscando e o que Ele estava dizendo a ela, teriam se perguntado muito mais. Ele não apenas

falou com ela, mas revelou-lhe o que ela estava buscando e mostrou-lhe que ela precisava apenas Dele. Acima de tudo, Ele cumpriu Seu próprio desejo de apresentar a essa mulher o “dom de Deus”.

Os discípulos ainda têm muito a aprender. Eles devem sentir que algo especial aconteceu, pois não perguntam à mulher o que ela está procurando, nem ao Senhor por que Ele está falando com ela.

### João 4:28-30 | O testemunho da mulher

*28 Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens: 29 Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura, não é este o Cristo? 30 Saíram, pois, da cidade e foram ter com ele.*

A mulher não deixa o Senhor, mas deixa seu jarro de água. O jarro de água é o símbolo de sua labuta diária. Ela os deixa para trás. Ela é completamente arrebatada pela novidade que foi revelada ao seu coração e por quem ela acolheu em seu coração: Cristo. Um novo mundo se abriu para ela, com novos afetos, novas obrigações, mas também com uma nova força que a eleva acima de seu trabalho árduo terreno. Cristo tomou conta de seu coração e lhe deu a força para dar testemunho Dele.

Ela quer ir e contar às pessoas da cidade sobre esse encontro especial que mudou tudo em sua vida. Ela está livre de seus pecados e tem um futuro glorioso. Enquanto viver, ela sempre poderá conhecer melhor o Pai por meio do Filho e adorá-Lo em troca.

Ela fala sem pudor sobre Cristo como Aquele que lhe mostrou seus pecados, mas também a libertou deles. Para ela, Ele ainda é “um homem”, mas ao mesmo tempo também é “o Cristo”. Ela está tão absorvida pela novidade que se torna – sem pensar nisso – uma proclamadora. Ela proclama Cristo com toda a plenitude de seu coração e com toda a simplicidade.

Seu testemunho tem um grande impacto. Todos os que a viram e ouviram e a conheceram devem ter notado a grande mudança que ocorreu nela. Um testemunho tão entusiasmado e pessoal tem grande poder porque não se trata apenas de sentimentos, mas também afeta a consciência. Seu testemunho é o início de um reavivamento na cidade. Todos saem da cidade e vêm para o Salvador. O testemunho de Ló teve um resultado completa-

mente diferente. Quando ele testemunhou o que Lhe fora dito, riram-se dele (Gên 19:14).

### Joã 4:31-34 | A comida do Senhor

*31 E, entretanto, os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi, come. 32 Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. 33 Então, os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer? 34 Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.*

Em seu cuidado com o Mestre, os discípulos perguntam a Ele, de forma bem-intencionada, se não quer comer. Eles voltaram com a comida que haviam comprado (verso 8). Mas, por mais bem-intencionados que sejam, mais uma vez os discípulos mostram que não conhecem o Senhor melhor, nem sabem muito mais sobre Ele do que a mulher. Eles, assim como a mulher, só conseguem pensar nas necessidades do corpo, enquanto o Senhor está ocupado com as necessidades espirituais da mulher.

Então, Ele lhes fala sobre um tipo de alimento que Ele tem de comer e que eles não conhecem. Esse alimento é que, por amor ao Pai, Ele faz a Sua vontade (verso 34). Esse é o alimento que dá força ao cansado e oferece força em abundância ao cansado (Isa 40:29-31). Cristo viveu e trabalhou com o poder desse alimento, e nisso Ele também é um exemplo para nós.

Os discípulos não entendem as implicações das palavras do Senhor. Eles ainda só conseguem pensar em fontes terrenas quando se trata de satisfazer as necessidades terrenas. Uma fonte celestial e especialmente o Pai, por meio de quem as necessidades espirituais são satisfeitas, ainda estão além da imaginação deles. Eles ainda não conhecem o Pai e ainda não estão completamente concentrados em fazer a vontade do Pai, enquanto o Senhor Jesus conhece o Pai e está completamente concentrado em fazer a Sua vontade.

Em seguida, o Senhor diz em que consiste Seu alimento e o que Lhe dá força. Como um ser humano obediente e dependente, Ele extrai Sua força do cumprimento da vontade do Pai, a quem Ele aqui apresenta como Aquele que O enviou para realizar Sua obra. O cumprimento de Sua obra é que Ele torna conhecido o nome de Seu Pai e O glorifica (Joã 17:4).

**João 4:35-38 | A colheita, o semeador e o ceifeiro**

*35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. 36 E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. 37 Porque nisto é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa. 38 Eu vos envie a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharão, e vós entrastes no seu trabalho.*

O Pai O enviou a um mundo sob julgamento, pois o pecado do homem é abundantemente claro. Ao mesmo tempo, nessa situação, a oferta da graça de Deus pode vir à tona de forma ainda mais clara. O Evangelho chega onde a depravação total do homem é claramente demonstrada e, portanto, vai além de todos os limites.

Com seu exemplo, o Senhor dá continuidade a um ditado conhecido em relação à colheita. Pelo grão no campo, eles veem quanto tempo levará até a colheita. O Senhor agora relaciona isso à proclamação do Evangelho. Ele lhes diz para erguerem os olhos e olharem para os campos cheios de homens. Eles verão que o tempo da colheita já chegou e que, portanto, o trabalho deve ser feito por meio da pregação do Evangelho a fim de realizar a colheita.

O Senhor os incentiva a colher, oferecendo-lhes a perspectiva de recompensa. Ele também fala de colher frutos para a vida eterna, pois todo aquele que crê recebe a vida eterna. Que motivo poderoso para trabalhar para o Senhor Jesus! Somado a isso está a grande alegria tanto para o semeador que começou o trabalho quanto para aquele que colhe e tem permissão para terminar o trabalho.

O Senhor não fala aqui sobre o trabalho da semeadura (como, por exemplo, em (Mat 13:3-9), mas apenas sobre a colheita. Ele coloca o resultado em primeiro plano. Em conexão com a glorificação do nome do Pai, o trabalho característico é a colheita. As atividades são diferentes, mas tanto a semeadura quanto a colheita são necessárias para alcançar o bom resultado desejado. Cada um tem seu lugar na obra do Senhor, assim como cada um tem o seu no Corpo de Cristo (1Cor 12:14). Embora Ele também fale sobre a semeadura, o trabalho típico dos apóstolos é a colheita.

Ele reconhece plenamente o serviço fiel de Seus obreiros em dias passados. Esses são os profetas que falaram pelo Espírito de Cristo sobre o Salvador e sobre os sofrimentos que viriam sobre Cristo e as glórias posteriores (1Ped 1:10). O que eles semearam não foi em vão. O tempo da colheita estava sendo aguardado, mas amanheceu com a vinda do Filho de Deus. Aquele que tem permissão para levar os homens ao Senhor tem a oportunidade de fazer isso porque outros, antes dele, já falaram a essas pessoas sobre Ele. Ele pode então dar o empurrão final, falar a palavra libertadora que, sob a ação graciosa do Espírito de Deus, leva alguém a se render ao Senhor Jesus.

### João 4:39-42 | O Salvador do mundo

*39 E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testemunhou: Disse-me tudo quanto tenho feito. 40 Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias. 41 E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra. 42 E diziam à mulher: Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.*

É lindo ver como Deus abençoou o simples testemunho dessa mulher. Por meio de seu testemunho, muitos passaram a acreditar no Senhor Jesus. E em que consistiu seu testemunho? Em nada mais do que a percepção de que sua consciência foi trazida à luz. Ela aprendeu a se reconhecer como pecadora à luz de Deus. Mas a luz não a consumiu, pois veio a ela por meio Dele, que ao mesmo tempo lhe revelou o amor do Pai. Seu testemunho honesto é uma boa evidência de que seu coração não esconde nada e aprecia o valor da graça. Isso é diferente do uso indevido da graça como cobertura para o pecado (Jud 1:4).

Por meio do testemunho da mulher, os samaritanos são atraídos para a graça e a verdade reveladas em Cristo. Eles se achegam a Ele e pedem que Ele permaneça com eles. Esse é sempre o resultado quando o Espírito realmente trabalha no coração e na consciência. Alguém que está convencido dessa forma sempre desejará que o Senhor Jesus permaneça com ele, mesmo que não entenda completamente quem Ele é (Luc 24:29). Pode ser também que alguém que esteja convencido de Cristo deseje permanecer com Ele (Luc 8:38). Aí você vê o mesmo desejo.



A resposta do Senhor a esse desejo depende do trabalho que o Senhor quer que o novo convertido faça. Nesse caso, Ele responde ao pedido deles de ficar com eles por mais dois dias. Esses foram dias especiais em que Ele lhes ensinou muitas coisas sobre o Pai. O resultado foi que ainda mais pessoas creram Nele. Elas creram por causa da Sua Palavra, sem pedir um sinal. Primeiro, Ele é reconhecido por um indivíduo como profeta (verso 29), depois por muitos como o “Salvador do mundo”.

Ele é o Salvador, não apenas para os judeus, mas para o mundo (1João 4:14). Os samaritanos que passaram a crer Nele são a prova. Eles O ouviram e estão interiormente convencidos por Sua Palavra de que Ele também veio por eles para salvá-los.

Quando alguém crê na Palavra de Cristo, é estabelecido um relacionamento entre a alma e Ele. Ele se faz conhecido por meio do que diz. Foi assim naquela época, e não é diferente hoje. Aqui a Palavra de Cristo recebe total apreciação; a fé recebe o abençoado resultado de saber quem Ele realmente é.

### João 4:43-45 | O Senhor vai para a Galileia

*43 E, dois dias depois, partiu dali e foi para a Galiléia. 44 Porque Jesus mesmo testemunhou que um profeta não tem honra na sua própria pátria. 45 Chegando, pois, à Galiléia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que fizera em Jerusalém no dia da festa; porque também eles tinham ido à festa.*

Após o término dos dois dias, o Senhor sai do território de Samaria para tomar Seu lugar novamente entre os desprezados e humildes na Galileia. Esse, de acordo com a profecia de Isaías, é o território de Seu ministério (Isa 9:1-2). Ele é de fato o Salvador do mundo, mas não se esquece de Seu povo Israel. O filho do oficial real é uma ilustração disso. Depois dos dois dias de testemunho no mundo – para nós uma figura do tempo presente, quando o Senhor Jesus é apresentado como Salvador do mundo e um povo é formado para adorar o Pai – Ele retoma a conexão com Seu povo Israel.

Por um lado, Ele cumpriu a profecia de Isaías ao se mudar para a Galileia. Por outro lado, Ele saiu da Judeia porque eles não O queriam lá. Ele não recebe ali a honra que lhe é devida. Mas Ele não veio para reivindicar essa

honra, por isso deixou a Judeia. Ele não veio para buscar Sua própria honra, mas a honra dAquele que O enviou.

Na Galileia, Ele recebe honra. Eles o recebem. Isso não tem nada a ver com a fé em Suas palavras, como aconteceu com os samaritanos, mas com o que viram dEle em Jerusalém. Lá eles viram como Ele tratava as pessoas com graça e as curava.

### **Joã 4:46-54 | O filho de um oficial do rei é curado**

*46 Segunda vez foi Jesus a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. 47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque já estava à morte. 48 Então, Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creereis. 49 Disse-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra. 50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se. 51 E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive. 52 Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem, às sete horas, a febre o deixou. 53 Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa. 54 Jesus fez este segundo milagre quando ia da Judéia para a Galiléia.*

O Senhor chega novamente a Caná da Galileia. Como um lembrete, João acrescenta que esse era o lugar onde Ele havia transformado água (de purificação) em vinho (de alegria). Nesse lugar, porém, não há mais alegria, pois a morte ameaça se instalar ali. Em Cafarnaum, há um oficial real, alguém da corte de Herodes, cujo filho está doente. É uma doença que levará à morte, a menos que aconteça um milagre de Deus.

Nesse momento, o Senhor visita Caná novamente. Aqui também Ele está no tempo certo para mostrar a glória do Pai. Além da alegria, Ele também traz vida e recuperação. O oficial demonstra fé em Cristo. Ele ouviu falar que Ele veio para a Galileia. Sua reputação o precedeu.

O oficial vem de Cafarnaum para Caná e procura o Senhor Jesus. Ele pede que Ele venha e lhe conta sua necessidade. Trata-se de seu filho, que está tão doente que está morrendo. Por isso, ele pede que Ele cure o filho. Embora o oficial acredite no poder de cura de Cristo, sua fé é limitada. Ele

---

acha que o Senhor tem de ir até o filho e só pode curá-lo por meio de Sua presença pessoal. Mas a presença ou ausência não tem significado para o Filho de Deus. Essas são apenas circunstâncias sobre as quais Ele, que é Deus, é exaltado.

Ele aponta para o oficial a natureza de sua fé, que exige sinais e maravilhas. Essa é a marca típica da fé judaica, que acredita somente quando vê evidências. A fé de um centurião gentio foi além (Luc 7:7). Embora as palavras do Senhor deixem clara a fraqueza da fé do oficial real, a fé fraca do oficial persiste. Ele não desanima, mas suplica ao Senhor que venha com ele, antes que seu filho morra.

Quando o Senhor testa a fé, Seu propósito é tornar o milagre ainda maior. Por meio de sua fé perseverante, o oficial real recebe mais do que pede e espera. Ele recebe uma resposta direta. Por meio de sua perseverança, ele demonstra marcas de fé genuína. Ele acredita na palavra de Deus, sem sinais, prodígios e sentimentos. Ele não insiste mais para que o Senhor o acompanhe, mas vai com fé.

O Senhor é tão complacente que o oficial nem mesmo precisa esperar até chegar em casa para ver com seus próprios olhos o resultado da palavra de Cristo e sua fé nela confirmada. Enquanto ele ainda está a caminho, seus servos vêm ao seu encontro com a notícia de que seu filho está vivo. Eles usam as mesmas palavras que Cristo usou quando falou que seu filho estava vivo, sem tê-lo ouvido dizer essas palavras. Eles viram os efeitos das palavras de Cristo no momento em que Ele as proferiu. Lá eles viram a vida voltar ao menino que estava doente até a morte.

Os servos confirmaram ao oficial o que o Senhor havia dito. O oficial quer saber em que momento houve a melhora. Os servos devem ter vigiado ainda mais a condição do menino durante a ausência de seu senhor, para que pudessem lhe dizer o momento exato em que as coisas melhoraram. Isso indica um bom entendimento entre o oficial e seus servos. O pai também sabe que horas foram quando o Senhor lhe disse que seu filho estava vivo.

As palavras do Senhor são vida. Nele está a vida, e Ele compartilha a vida por causa da fé. O resultado não é apenas vida para o filho, mas também para o oficial real e toda a sua família, pois todos passaram a crer no Filho de Deus.

João chama esse milagre de o segundo sinal do Senhor Jesus. O primeiro sinal foi sobre alegria, este sinal é sobre vida. Sem vida, que Ele comunica, não pode haver alegria.

## João 5

### **Joã 5:1-4 | Betesda**

*1 Depois disso, havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. 2 Ora, em Jerusalém há, próximo à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres. 3 Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralíticos, esperando o movimento das águas. 4 Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.*

Os três capítulos 5-7 a seguir estão juntos. Todos eles começam com um incidente. Cada incidente ilustra uma verdade sobre a qual o Senhor Jesus dá um ensinamento mais detalhado no respectivo capítulo. O capítulo 5 trata de um paralítico que ilustra a impotência de Israel sob a Lei. O milagre de sua cura só é compartilhado conosco por João. No ensinamento que o Senhor associa a ele, vemos que Ele é o Filho de Deus que dá não apenas força, mas também vida. No capítulo 6, Ele fala de si mesmo como o pão que desceu do céu, tendo saciado uma multidão com pão. O pão é a carne do Filho do Homem, que deve ser comido para se receber a vida eterna. Em João 7, nós O vemos na Festa dos Tabernáculos, à qual Ele acrescenta ensinamentos sobre o Espírito Santo. Em tudo isso, vemos a glória de Sua pessoa.

O Senhor sobe novamente para Jerusalém. No Evangelho de João, nós o vemos com frequência em Jerusalém, enquanto os outros evangelistas o seguem especialmente em seu ministério na Galileia. Ele vai a Jerusalém por ocasião de uma “festa entre os judeus”, que muito provavelmente era a Páscoa. Se assim for, esse Evangelho fala de quatro Páscoas (Joã 2:23; Joã 5:1; Joã 6:4; Joã 11:55). A primeira Páscoa (Joã 2:23) ocorreu antes do ministério público do Senhor. As três Páscoas seguintes deixam claro que o Senhor exerceu Seu ministério público em Israel por três anos.

João aponta para um lugar especial em Jerusalém, a saber, um tanque perto de uma das portas do muro ao redor de Jerusalém, a Porta das Ovelhas. Ele

também menciona o nome hebraico do tanque: Betesda. Quando Neemias iniciou o trabalho de reparo no muro ao redor de Jerusalém, ele começou pela Porta das Ovelhas (Nee 3:1). O reparo foi feito pelos sacerdotes. Por essa porta, as ovelhas eram trazidas para a cidade para serem sacrificadas no templo.

Isso nos faz lembrar imediatamente do aspecto mais importante da cidade e do templo: a adoração. A restauração do muro é, antes de mais nada, necessária em vista da continuação do serviço sacerdotal. Em Neemias 3, é dito apenas sobre essa porta que eles a santificaram, ou seja, separaram-na especialmente para Deus e a consagraram a Ele.

João, no entanto, não concentra a atenção nas ovelhas que entram pela porta, mas em um tanque com o nome Betesda. Betesda significa “casa de misericórdia” ou “casa da graça”. João também menciona que há cinco alpendres ali. O número cinco indica responsabilidade. Israel falhou em sua responsabilidade de obedecer à lei. Como resultado, há muitas pessoas doentes deitadas nos cinco alpendres, sofrendo de todos os tipos de doenças. As ovelhas para o serviço de sacrifício que foram trazidas a Jerusalém pela multidão que festejava deram lugar à necessidade e à miséria. Esse é o resultado da infidelidade do povo.

Mas há um vislumbre de esperança para a multidão de doentes. Por mais que o povo tenha se afastado de Deus e, assim, tenha trazido sobre si várias doenças, como Deus havia predito, Deus, no entanto, mostrou sua misericórdia novamente em certos momentos. De tempos em tempos, Deus envia um anjo para mover a água. Quem entrar nela primeiro será curado, independentemente de sua falta. Mas isso é apenas misericórdia para um indivíduo de cada vez, não uma cura geral para todos.

### Joã 5:5-9 | O Senhor cura um enfermo

*5 E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo. 6 E Jesus, vendo este deitado e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são? 7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me coloque no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. 8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma*

*tua cama e anda. 9 Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era sábado.*

Entre os muitos enfermos, há um homem que está doente há trinta e oito anos. Esse homem é uma figura dos judeus sob a lei. Israel recebeu a lei dois anos após o êxodo do Egito e depois vagou pelo deserto como um povo sob a lei por trinta e oito anos. Acontece que eles não cumpriram a lei, pois muitos foram abatidos no deserto, embora Deus também tenha demonstrado sua misericórdia. Por causa de sua desobediência à lei, o povo perdeu qualquer direito à bênção. O homem nunca poderá obter as bênçãos perdidas por meio de seus próprios esforços. O que se aplica a Israel como nação se aplica a cada pessoa como pecador (Rom 5:6-10).

Então o Senhor Jesus aparece. Embora o homem não tenha pedido isso a Ele, o Senhor Jesus vem até ele. Ele conhece o passado do homem e sabe que ele está doente há muito tempo. O Senhor lhe pergunta se ele quer ficar curado. Ele sabe disso, é claro, mas quer ouvir isso da boca do homem. Depois de Seus encontros com Nicodemos no capítulo 3 e com a mulher samaritana no capítulo 4, vemos aqui outro exemplo de como o Senhor encontra o indivíduo e como Ele se aproxima das pessoas nesse processo.

O homem relata como sua situação é completamente desesperadora. Não há ninguém que se preocupe com ele. Todos têm muito o que fazer consigo mesmos e com sua própria miséria. Ele também não tem forças para ser o primeiro a alcançar a água depois que ela foi movida. O homem é o auge da miséria e do desespero, sem a menor esperança. A natureza de sua doença torna absolutamente impossível fazer uso do remédio oferecido de tempos em tempos, pois ele exige força. Isso é característico do pecado, por um lado, e da lei, por outro.

O homem quer, mas não pode, porque não tem forças para isso. Ele ilustra a verdade que é tratada em detalhes na carta aos Romanos: a miséria que a lei causa nas pessoas que querem viver para a glória de Deus, mas percebem que elas mesmas não têm forças para fazê-lo (Rom 7:24). A solução para essa miséria é desviar o olhar de nós mesmos para o Senhor Jesus (Rom 7:25) e para o que Deus fez por meio dEle (Rom 8:3). “A lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus

Cristo” (Joã 1:17). O homem experimentará isso quando for curado pelo Senhor.

Em seguida, o Senhor lhe dará a palavra de libertação e lhe dará forças para obedecer a essa palavra e, assim, receber a bênção. Assim como aconteceu com o filho do oficial real no capítulo anterior, a palavra do Senhor é espírito e vida. Ela é cheia de vida e poder. Quando Ele profere uma palavra, algo sempre acontece. Por meio de uma única palavra que Ele diz, trinta e oito anos de doença são removidos para sempre e suas conseqüências são desfeitas. O homem se torna saudável.

O Senhor não apenas cura, mas também dá ao homem a força para carregar sua cama. É isso que ele faz agora. Ele agora pega a cama que o estava carregando durante todo esse tempo debaixo do braço e sai andando. A palavra do Senhor leva diretamente a um resultado. Como eu disse, essa é uma ilustração impressionante do poder do Filho de Deus. Ele faz o que é impossível para a lei porque é impotente por causa da carne (Rom 8:3).

Nesse terceiro sinal, vemos que a cura não pode ser encontrada com base na lei, mas somente naquele que é cheio de graça e verdade. O ensinamento que o Senhor vincula a esse evento no decorrer deste capítulo vai muito além. Ele se apresenta como o Filho de Deus que dá vida aos mortos. A razão para isso é o comentário com o qual os judeus reagem a essa cura.

### **Joã 5:10-13 | Os judeus e o homem curado**

*10 Então, os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar a cama. 11 Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda. 12 Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama e anda? 13 E o que fora curado não sabia quem era, porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.*

O dia em que o Senhor cura o homem é um sábado. A primeira vez que o sábado é mencionado na Palavra de Deus é em conexão com a criação – sem que o termo seja usado (Gên 2:2). Ali vemos o significado básico. É o descanso de Deus depois que Ele completou a primeira criação. Esse descanso cessou por causa do pecado do homem (veja Joã 5:17). Mas os judeus não reconhecem isso. Eles só conseguem pensar de acordo com a



lei e a tradição. Eles querem descansar nas ordenanças que Deus lhes deu, as quais eles não guardam, mas às quais se apegam.

Eles não veem como as ordenanças de Deus os condenam sem esperança, mas se orgulham delas. Eles não entendem nada da graça, assim como as pessoas que consideram a lei como a norma para suas vidas e as dos outros nunca têm consciência da graça. É a dureza de coração das pessoas que não têm ideia de sua própria incapacidade de cumprir a lei. Caso contrário, elas teriam se alegrado com o fato de uma pessoa ter se tornado saudável. Elas teriam visto o sábado como um dia da graça de Deus. Mas eles transformaram o sábado em um jugo. Isso só pode levar a um conflito com o Senhor Jesus.

Toda vez que o sábado é mencionado em conexão com Cristo, Ele tira o significado que os judeus davam ao sábado (Mat 12:1-13; Mar 1:21-31; Mar 2:23-28; Mar 3:2-6; Luc 4:31-37; Luc 6:1-11; Luc 13:10-16; Luc 14:1-6; Joã 5:10; Joã 7:22-23; Joã 9:14-16). Parece que Ele deliberadamente realizou tantas curas no sábado a fim de deixar claro que o pré-requisito para guardar o sábado estava faltando. Sua aparição no sábado deixa claro que Ele deixou de lado todo o sistema do qual o sábado é a principal característica, o sistema da lei.

O homem não se deixa forçar por esses judeus a andar sob a lei. Ele guarda a palavra do Senhor e recorre a ela. Como Ele a disse, ela é boa. Essa também é a única reação correta para nós em relação ao nosso próprio pensamento legalista e ao dos outros. Com sua resposta, se rejeita também a observância complacente do sábado por parte dos judeus, o que mostra que eles estão se voltando contra o Messias.

A reação dos judeus à resposta do homem deixa claro que eles desprezam o Senhor. Eles o chamam desdenhosamente de “o homem”, embora provavelmente soubessem muito bem quem era esse “homem”, pois o Senhor já havia realizado os sinais correspondentes em Jerusalém. O homem curado não pôde se encontrar com o Senhor antes por causa de sua fraqueza; ele estava preso ao lugar junto ao tanque. O Senhor também ainda não havia se dado a conhecer a ele, como havia feito com a mulher samaritana (Joã 4:26). Ele lida com cada pessoa de uma maneira diferente, porque segue

um caminho diferente com cada pessoa que coloca em contato consigo mesmo.

O Senhor se afastou porque não quer estar sob os olhos do público. Ele não fez do homem um de Seus discípulos que O seguem em Seu caminho.

### **João 5:14-18 | Não há descanso para o Pai e o Filho**

*14 Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior. 15 E aquele homem foi e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara. 16 E, por essa causa, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque fazia essas coisas no sábado. 17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. 18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.*

A obra do Senhor ainda não terminou com a cura. Ele ainda quer indicar ao homem algo que é importante para sua vida futura. Ele não faz isso imediatamente, mas algum tempo depois. Ele volta ao homem novamente. Mais uma vez, a iniciativa vem do Senhor.

Ele o encontra no templo. Lá, sem dúvida, o homem queria agradecer a Deus por sua cura. Esse também é o lugar certo para mais ensinamentos. Por maior que seja o fato de ter sido curado pelo Senhor Jesus, o problema fundamental ainda estava lá. O problema era um pecado específico que o homem havia cometido e que lhe causou a doença. Ele deve condenar esse pecado e nunca mais permiti-lo em sua vida. O Senhor também lhe dará a força para fazer isso se ele permanecer dependente Dele.

O que o Senhor diz ao homem deixa claro para ele quem o curou. Ele agora diz isso aos judeus, porque eles queriam saber quem o havia curado. O homem parece estar agindo sem suspeitar aqui, por amor ao Senhor Jesus, para que outros também possam conhecê-Lo. Ele não faz ideia da hostilidade deles. Essa inocência é bela e digna de ser imitada.

Por meio do testemunho do homem, os judeus recebem a confirmação do que provavelmente já suspeitavam. Agora eles podem usar a prova como uma arma para perseguir o Senhor. Não lemos que os judeus tenham dito algo para Ele, mas que O estão perseguindo pelo que Ele fez no sábado.

Mas o Senhor lhes responde porque conhece perfeitamente o que há no homem. Ele conhece o desejo deles de matar por causa de Sua misericórdia demonstrada no sábado.

Sua resposta é impressionante e profunda. Para a fé, há grande glória nela, mas para a incredulidade, ela fornece mais um argumento para odiá-Lo. Ele fala sobre Sua comunhão com o Pai na obra que Ele e o Pai estão realizando até agora. O que os judeus entendem por comunhão com o Pai? O que eles entendem sobre o desejo do Pai? Ele conhece o Pai e sabe que o Pai não pode descansar onde há pecado, e Ele também não pode. É um milagre da graça o fato de Ele não ter vindo para julgar, mas para trabalhar.

As obras que Ele realiza não são atos de julgamento. Seus juízos certamente ainda virão sobre aqueles que teimosamente se recusam a reconhecer seus pecados e que completam a medida de seus pecados rejeitando-O. Mas ainda não estamos a essa altura. Ele ainda está ocupado revelando Seu Pai em amor e graça. Como Filho, Ele tem comunhão perfeita e ininterrupta com o Pai e trabalha junto com o Pai.

Os judeus tiram a conclusão correta de Suas palavras, ou seja, que Ele é igual a Deus. No entanto, o Senhor Jesus não se faz igual a Deus, Ele é igual a Deus, pois Ele é Deus (João 1:1). No entanto, eles não reconhecem a verdade e, em vez disso, seu desejo de matar só aumenta.

Embora Cristo tenha assumido um lugar subordinado ao vir à Terra como um homem dependente e obediente, é importante lembrar que Ele nunca deixa de ser o eterno Filho de Deus. Como Filho eterno, Ele nunca ocupa um lugar subordinado em relação ao Pai, mas é um com o Pai (João 10:30).

O que o Senhor diz aqui é considerado pelos judeus como sendo ainda pior do que o que Ele fez. Assim como a quebra do sábado, essa declaração também faz com que os judeus evoluam em suas mentes depravadas.

### João 5:19-21 | As obras do Pai e do Filho

*19 Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. 20 Porque o Pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas,*

*para que vos maravilheis. 21 Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer.*

Sua perfeita unidade com o Pai, Sua igualdade com Deus, significa que o Senhor Jesus, como Filho, não pode fazer nada a menos que veja o Pai fazer. Ele não faz nada independentemente do Pai porque é perfeitamente uno com o Pai. Ele age em perfeita unidade com o Pai. Essa é a afirmação de Sua deidade irrestrita e não de uma posição inferior, muito menos de um poder inferior.

Ele não pode fazer nada, exceto o que vê o Pai fazer; isso significa que não se pode dizer que Sua vontade esteja separada da vontade do Pai. A perfeita unidade de ação não é visível apenas no fato de que o Filho faz o que o Pai faz, Ele também o faz da mesma maneira. Que perfeita comunhão com o Pai e que glória pessoal do Filho irradiam dessas palavras!

A razão pela qual o Filho age em perfeita unidade com o Pai é o amor do Pai pelo Filho. O evangelista João já havia dado testemunho desse amor do Pai pelo Filho (João 3:35). Agora ouvimos o próprio Filho dizer isso. Nada está oculto nesse amor, mas tudo é completamente transparente. O Filho age tão perfeitamente de acordo com a vontade do Pai porque o Pai mostra ao Filho tudo o que Ele mesmo faz.

Se quisermos ver uma diferença entre as três pessoas divinas, podemos dizer que o Pai faz os planos, o Filho os executa e o faz no poder do Espírito Santo. Embora não haja nada que o Pai faça sem que o Filho saiba, vemos aqui que o Pai mostra ao Filho o que Ele está fazendo. É uma descrição de coisas que nos permite entender um pouco os relacionamentos na Divindade, embora sua natureza interna permaneça sempre insondável para nós, como criaturas. Isso não é um obstáculo para a fé em aceitar essas coisas, mas sim um motivo para adorar o Pai e o Filho.

O amor do Pai pelo Filho levará o Pai a mostrar ao Filho obras maiores do que a cura do homem paraplégico. O Filho realizou a cura do homem paraplégico porque o Pai mostrou isso a Ele. A obra maior é ressuscitar os mortos e trazê-los à vida. Vemos uma dessas obras maiores na ressurreição de Lázaro no capítulo 11. O que os judeus verão ali os deixará maravilhados, mas não acreditarão.

Somente o Pai pode ressuscitar os mortos e trazê-los de volta à vida, e o Filho pode fazer isso porque Ele é Deus. Ele é Deus, o Filho. Observemos que isso não significa que o Pai dá vida aos mortos por meio do Filho, como um instrumento, por assim dizer. Não, o próprio Filho faz isso. O Filho é o doador da vida e dá a vida de acordo com sua vontade soberana, de modo que sua vontade está em completa harmonia com a vontade do Pai. O fato de Ele ter uma vontade soberana e irrestrita é mais uma prova de que Ele é Deus.

Ressuscitar e tornar vivo são dois aspectos do mesmo evento. A ressurreição significa uma mudança em nossa posição. Mudamos de reino. Quando Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, Ele também entrou em um reino diferente. Ele não tinha mais nada a ver com o reino anterior à Sua morte e ressurreição, mas com o mundo da ressurreição, com o mundo do Pai. Ser vivificado significa uma mudança em nossa condição. Estávamos mortos e recebemos uma nova vida. Essa última, em particular, é a obra que o Filho realizou em nós quando passamos a crer Nele.

### **João 5:22-27 | O julgamento e a vida são dados ao Filho**

*22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo, 23 para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou. 24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. 25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. 26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo. 27 E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem.*

Há algo que o Filho faz, não o Pai, e Ele o faz sozinho, não junto com o Pai. Isso diz respeito ao exercer o juízo. Mas Ele não o faz independentemente do Pai, porque o Pai o deu a Ele. Podemos dizer que o Filho age pelo Pai ou no interesse do Pai. O Filho vivifica junto com o Pai, e só Ele julga. O Filho é o Criador e tem o direito de julgar tudo o que criou e tudo o que se rebelou contra Ele.

O Pai concedeu o julgamento ao Filho com um propósito específico: Ele quer que todas as pessoas honrem o Filho. Por isso o Filho tem o poder de dar vida e também de julgar. É impossível honrar o Pai sem honrar o Filho. Muitas pessoas falam sobre Deus, o Pai, mas não querem se curvar diante do Filho. O Pai não aceita honra de tais pessoas.

O pré-requisito para honrar verdadeiramente o Filho e, assim, também o Pai, é ouvir a palavra do Senhor Jesus, o Filho, e crer que o Pai O enviou. Ouvir e aceitar a palavra do Filho e crer no Pai como Aquele que O enviou estão intimamente ligados. Cremos no Pai por meio da palavra do Filho (cf. 1Ped 1:21).

Isso tem um resultado triplo para o crente:

1. Em primeiro lugar, ele recebe a vida eterna e, portanto, perfeita paz para sua consciência.
2. Em segundo lugar, isso significa que ele está completamente protegido do juízo. O juízo não apenas passa por ele, mas ele nem mesmo entra nele.
3. Em terceiro lugar, ele passou da morte para o domínio da vida, que é preenchido com a luz do conhecimento do Pai. Portanto, ele não apenas recebeu uma nova vida interiormente, mas entrou em um campo caracterizado pela vida, onde tudo fala de vida, em contraste com o mundo em que vivia antes dessa época, onde tudo fala de morte.

Esse resultado tríplice é a porção de todos os mortos que ouviram a voz do Filho de Deus e, assim, receberam vida. Por esses mortos, o Senhor quer dizer os espiritualmente mortos (Efé 2:1). Toda pessoa está morta até o momento em que nasce de Deus. Esse novo nascimento, no qual alguém recebe uma parte da vida do Filho, ocorre quando alguém ouve a voz do Filho de Deus.

O “tempo” da fala do Senhor Jesus, em que todos que O ouvem recebem uma nova vida, começou quando Ele estava na Terra, e esse tempo ainda continua. Ao longo dos séculos, a voz do Filho ressoou em inúmeros corações e gerou vida porque eles ouviram essa voz e a seguiram. Aquele que ouve viverá. Isso ainda é verdade hoje.

O Pai deu o Filho: Ele se tornou homem e, portanto, é a fonte de vida eterna para a humanidade. Como o Filho eterno, Ele dá vida a quem deseja

e, como homem em humildade, o Pai deu a Ele a vida em Si mesmo. O que Ele possui como pessoa divina, Ele recebeu do Pai como homem.

A vida está Nele desde a eternidade (João 1:4) e está ligada à Sua existência eterna como Deus. Se Ele não tivesse vindo como ser humano, nunca teríamos podido receber a vida. Mas agora ouvimos o Filho dizer que o Pai deu vida ao Filho como um homem. Isso permite que Ele dê essa vida aos homens. Ao mesmo tempo, essa é mais uma prova de que o Senhor Jesus não deixou de ser Deus quando veio em carne. Ele se tornou homem para poder compartilhar com os homens o que possuía como Deus, sem deixar de ser Deus. Todos os que creem possuem a vida que Ele compartilha, e Ele pode compartilhá-la com os outros porque também possui vida como ser humano.

### João 5:28-30 | O juízo futuro

*28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. 29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação. 30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou.*

O Senhor vê em seus pensamentos que eles estão surpresos com o que Ele está dizendo. Mas isso não precisa ser tão surpreendente. Pelo Antigo Testamento, eles poderiam saber que Deus deu o domínio sobre a criação a um Filho do Homem (Slm 8:4-6; Dan 7:13-14). Mas o poder do Senhor vai além. Ele também exerce Seu poder geral sobre todas as coisas sobre os mortos nos túmulos.

O Senhor também falou de uma “hora” no verso 25, com a qual Ele se refere ao tempo presente, dizendo que é “agora”. A hora de que Ele fala aqui no verso 28 é uma hora futura. Não é a hora de ser vivificado, mas a hora em que os mortos físicos ressuscitarão dos túmulos. No primeiro “agora”, sua voz é ouvida em meio aos mortos espirituais, e somente aqueles que acreditam ouvem sua voz. Quando sua voz for ouvida novamente, todos os que estiverem nos túmulos ouvirão sua voz e todos eles se levantarão dos túmulos, sem exceção.

No entanto, há uma diferença entre os que serão ressuscitados. Aqueles que ouviram a voz dele na hora do (verso 25) ressuscitam. Eles tinham o poder e a capacidade de fazer o bem porque possuíam a vida do Filho de Deus. A vida foi demonstrada pelo fato de terem feito o bem. O segundo grupo consiste naqueles que fizeram o mal porque rejeitaram a vida do Filho de Deus. Sem essa vida, só se pode fazer o mal.

É importante lembrar que não existe uma ressurreição geral de crentes e descrentes ao mesmo tempo. Há duas ressurreições: a ressurreição dos vivos e a ressurreição dos mortos. Há um período de mil anos entre a ressurreição dos vivos e a ressurreição dos mortos. Isso fica claro em Apocalipse 20 (Apo 20:4-6). Ele fala da “primeira ressurreição”. Essa é a ressurreição de todos os crentes.

A primeira ressurreição ocorre em diferentes fases. Cristo, que deve ocupar o primeiro lugar em todas as coisas, é as primícias dos que dormiram (1Cor 15:20,23). Quando Ele retornar, ocorrerá a ressurreição dos fiéis. Seu retorno também ocorre em fases. Primeiro, Ele vem nos ares e leva todos os crentes desde Adão até o presente momento (1Tes 4:14-18). Ele leva todos com Ele para o céu. Pouco tempo depois, Ele virá à Terra e ressuscitará todos os crentes que morreram no período entre o arrebatamento da igreja e Sua vinda à Terra (Apo 20:4-5).

No entanto, o Senhor não fala aqui no Evangelho de João sobre o tempo entre as várias ressurreições. Ele está preocupado em deixar claro como o relacionamento dos dois grupos é completamente diferente em relação a Ele mesmo, tanto como o Filho de Deus quanto como o Filho do Homem.

Depois de o Senhor ter enfatizado o Seu poder de julgar, que recebeu do Pai, Ele imediatamente ressalta novamente que não o exerce sem o Pai. Quando Ele diz que não pode fazer nada por Si mesmo, isso significa novamente que Ele age em total concordância com o Pai. É por isso que se trata de um julgamento perfeito. Sua vontade pessoal está sempre perfeitamente alinhada com a vontade do Pai.

Como um homem na Terra, Ele se colocava diante do Pai todas as manhãs como um discípulo. Ali, o Pai abriu Seus ouvidos (Isa 50:4). Por isso, Seu julgamento é justo. Ele não se deixou enganar por nada, porque não busca Sua própria vontade, mas a vontade do Pai. Ele descreve Seu Pai como



“aquele que me enviou”. Isso aponta para a Sua missão por meio do Pai e, ao mesmo tempo, para o fato de que Ele faz a vontade do Pai.

### João 5:31-32 | Testemunhando do Senhor Jesus

*31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. 32 Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.*

Justamente por fazer a vontade dAquele que O enviou, o Senhor Jesus diz que não quer dar testemunho de Si mesmo. Como Homem, Ele assume uma posição na Terra que depende do Pai. Quando Ele diz que Seu testemunho não é verdadeiro, diz isso para atender aos judeus que conheciam a lei, na qual está escrito que o testemunho de uma pessoa não tem valor (Deu 19:15). Não se trata da confiabilidade ou da verdade do testemunho, porque tudo o que o Senhor diz sobre Si mesmo é totalmente confiável e verdadeiro. É uma questão de saber se ele pode ser aceito.

Ele quer fazer de tudo para convencer os judeus de que Ele é o que eles negam: o Filho de Deus. Ele aponta para outro “que dá testemunho de mim”, ou seja, o Espírito Santo (João 16:13). O testemunho do Espírito Santo é um testemunho quádruplo que o Senhor Jesus apresenta aos judeus nos versículos seguintes: o testemunho de João (versos 33-35), das obras do próprio Senhor (verso 36), do Pai (versos 37-38) e das Escrituras (verso 39).

### João 5:33-35 | Primeiro testemunho: João

*33 Vós mandastes a João, e ele deu testemunho da verdade. 34 Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo isso, para que vos salveis. 35 Ele era a candeia que ardia e alumiaava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.*

João é a primeira das quatro testemunhas citadas pelo Senhor que testificam sobre Ele. Eles mesmos haviam enviado sacerdotes e levitas a João para ouvir dele se Ele era o Cristo (João 1:19-28). Eles ouviram o testemunho de João sobre Ele, mas não acreditaram. Como Deus, o Filho, Ele não precisava do testemunho do homem João. Deus nunca depende do testemunho de um ser humano para provar a Si mesmo. No entanto, ao apontar para o testemunho de João, o Senhor vai o mais longe que pode para encontrá-los.

Nunca houve uma testemunha mais clara entre os homens do que João. Como uma lâmpada “ardente”, ele era uma testemunha ardente. Isso indica sua paixão interior. Como uma lâmpada “brilhante”, João propagou a verdade. Isso aponta para o que as pessoas viram e ouviram dele. Sua aparição causou alvoroço, e os judeus se alegraram com sua aparição por um curto período de tempo porque sentiram que isso indicava algo especial. Mas eles não se submeteram à mensagem de conversão que João pregava. Portanto, foi apenas um impulso temporário e agora eles se mostraram oponentes daquele que João havia apontado.

João era uma lâmpada. Como um tênue precursor daquele que brilha como o sol, ele trouxe luz e calor. No entanto, uma vez que o sol brilha, ele não precisa de uma lâmpada para iluminá-lo. O Senhor Jesus brilha para eles como o sol. O Senhor Jesus brilha para eles como o sol em sua força (cf. Mal 4:2).

### **Joã 5:36 | Segundo testemunho: as obras**

*36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço testificam de mim, de que o Pai me enviou.*

O Senhor então fala sobre um segundo testemunho. Essas são as obras que Ele faz e que recebeu do Pai para fazê-las. As obras são, por assim dizer, os raios do sol, que o sol emite como prova de seu brilho. Suas obras são um testemunho mais forte do que a pregação de João porque são inegavelmente divinas. Elas provam que Ele veio do Pai. São obras que mostram que a graça e a verdade divinas apareceram Nele.

### **Joã 5:37-38 | Terceiro testemunho: o Pai**

*37 E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer; 38 e a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós.*

O terceiro testemunho ao qual o Senhor Jesus se refere é o testemunho que o Pai deu sobre Ele. Isso aconteceu em Seu batismo (Mat 3:17; Mar 1:11; Luc 3:22). Esse testemunho também escapou aos judeus porque eles estavam procurando algo que atraísse seus sentidos naturais. Como resul-

tado, eles estavam surdos à voz do Pai e cegos à pessoa do Filho em quem o Pai se manifestou. Eles ouviram a voz do Pai, mas não entenderam seu significado.

Eles veem o Filho, mas estão cegos para a Sua glória por causa da forma humilde que Ele assumiu (Isa 53:2). Pela fé, Ele possui a glória do unigênito do Pai, mas eles não crêem naquele que o Pai enviou. O Pai o enviou, mas eles o rejeitaram. Por isso, a palavra do Pai, que Ele havia dito sobre o Filho, não permaneceu neles. Ela esbarrou em sua consciência endurecida, que havia se fechado para a fé. Eles não querem crer.

### João 5:39-40 | Quarto testemunho: as Escrituras

*39 Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam. 40 E não quereis vir a mim para terdes vida.*

Como quarto e último testemunho, o Senhor Jesus se refere às Escrituras. As Escrituras dão um testemunho contínuo de Cristo. Quando as pessoas são levadas a Cristo por meio do estudo das Escrituras, elas têm a vida eterna. As Escrituras não dão vida eterna sem Ele. Os judeus que pesquisaram as escrituras são prova disso.

Eles não examinaram as escrituras para encontrar Cristo nelas, mas para reconhecer como poderiam adquirir a vida eterna. Eles liam as escrituras apenas com a mente, enquanto a consciência não era iluminada pela luz de Deus, como é o caso de muitos teólogos incrédulos hoje. Eles liam as escrituras, mas não queriam se chegar ao Filho. É uma questão de sua vontade corrupta, pois não havia como negar Quem Ele é.

### João 5:41-44 | A honra dos homens |

*41 Eu não recebo glória dos homens, 42 mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus. 43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis. 44 Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros e não buscando a honra que vem só de Deus?*

O Senhor Jesus sabe em que termos eles O aceitariam. Se ao menos Ele satisfizesse a honra deles, se ao menos atendesse às suas expectativas humanas e carnis, eles O honrariam. Mas Ele não busca a honra dos homens. Aquele que sabe que é enviado pelo Pai não quer a honra dos homens. A

honra dos homens é o que o mundo busca. Ele não apenas não busca essa honra, mas não a quer de forma alguma, mesmo que ela lhe seja oferecida.

A diferença entre o que ele busca e o que os judeus buscam é o amor de Deus. Eles não têm o amor de Deus, e Ele está cheio dele. Eles não têm o amor de Deus em si mesmos porque estão cheios de amor próprio. É por isso que eles não têm espaço para o amor de Deus. Aqueles que têm esse amor em si buscam apenas a honra de Deus. Ele se permite ser guiado por esse amor, um amor que flui de volta à sua fonte. Sua vinda em nome do Pai significa que ele busca glorificar a Deus, seu Pai. Mas isso é completamente estranho para eles, está completamente fora de cogitação para eles, e é por isso que eles o rejeitam.

O Senhor Jesus então diz que essa atitude deles em relação a Ele abre caminho para a vinda de outro que virá em Seu próprio nome. Com isso Ele quer dizer o Anticristo. Eles o aceitariam um dia. No Anticristo, a autoglorificação do homem atinge seu clímax. O mais ímpio e sem lei de todos os homens que já viveram se apresenta como Deus (2Tes 2:4).

O Anticristo forma um contraste completo com Cristo, que nunca buscou ou busca sua própria honra, mas estava e está sempre preocupado com o nome de seu Pai. Nele, Deus se aproxima demais deles e é por isso que eles o rejeitam. Buscar a honra dos homens é o oposto de buscar a honra do único Deus que veio em Cristo. Buscar a glorificação do homem impede a fé. Enquanto alguém ainda espera algo de um homem, enquanto ele se glorifica junto aos homens, é impossível que ele chegue à fé. A honra dos homens bloqueia a fé em Cristo como o único em quem Deus veio ao homem.

Quando se busca a honra de Cristo como o Filho que veio de Deus, não se trata mais da honra dos homens, mas de alguém que vive pela fé. Vangloriar-se perante os homens também é um perigo para os crentes, sobre o qual Paulo adverte (1Cor 3:21).

### **Joã 5:45-47 | As Escrituras de Moisés**

45 Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais. 46 Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis

---

*em mim, porque de mim escreveu ele. 47 Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?*

Eles não precisam pensar que o Senhor Jesus os acusará perante o Pai. Ele confiantemente deixa isso para Moisés. Em sua cegueira, eles acham que encontrarão em Moisés tudo o que os fortalecerá em sua rejeição ao Filho. Mas é exatamente o testemunho dele que será a ruína deles. Os primeiros livros da Bíblia, que Moisés escreveu, mostram que Cristo é o tema principal. Qualquer pessoa que rejeite os primeiros livros da Bíblia está rejeitando as palavras do Filho de Deus. Aqueles que crêem em Moisés também devem crer no Filho, caso contrário, sucumbem ao auto-engano e à hipocrisia.

Por outro lado, quem não crê nos escritos de Moisés não pode crer em Cristo. Se o amor de Deus estiver em nós e a glória humana não significar nada para nós, aceitaremos e crearemos nas escrituras e, por meio da fé, elas nos levarão a Cristo.

Parece que o Senhor Jesus classificaria a palavra escrita em um nível mais alto do que Suas palavras faladas, mas não há diferença de nível. No que diz respeito à autoridade, é claro que elas estão no mesmo nível. A diferença é que as palavras escritas são um testemunho estabelecido sobre Ele e, portanto, são o pré-requisito necessário para crer em Suas palavras faladas

## João 6

### **Joã 6:1-4 | De volta à Galileia**

*1 Depois disso, partiu Jesus para o outro lado do mar da Galiléia, que é o de Tiberíades. 2 E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos. 3 E Jesus subiu ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos. 4 E a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.*

No capítulo anterior, vimos o Senhor Jesus como o Filho de Deus. É Ele quem dá a vida e, como Filho do Homem, Ele julgará. Neste capítulo, nós O vemos como o Filho do Homem humilhado que dá Sua vida para dar vida ao mundo e que será glorificado depois. A ocasião para o ensinamento do Senhor sobre Sua humilhação é a alimentação dos cinco mil.

João não descreve muitos incidentes da vida de Cristo. Nas poucas vezes em que o faz, geralmente os encontramos no início de um capítulo como ponto de partida para uma explicação, uma exposição que é ilustrada pelo evento.

No capítulo 5, é a cura do paralítico; aqui, no capítulo 6, é a alimentação dos cinco mil. No capítulo 7, é a Festa dos Tabernáculos, em que a questão é se Ele estaria presente ali ou não. No capítulo 8, é a adúltera que é trazida a Ele e, nos capítulos 9 e 10, é o cego de nascença que Ele faz enxergar.

No verso 1, o Senhor vai para o outro lado do Mar da Galileia ou Tiberíades. Esse mar fica a leste da Galileia, no norte de Israel. O Senhor viajava frequentemente de um lado para o outro desse mar. Ele ensinava as multidões na margem a partir de um barco. Ele acalmou tempestades ali e também atravessou o mar. É uma jornada bem conhecida. Muitos O seguem. Ele se tornou conhecido por meio dos sinais que fez aos doentes e que as multidões viram. Essa é a razão pela qual eles O seguem e, mais tarde, até querem prendê-Lo à força para torná-Lo rei (verso 15).

No entanto, a conversão não acontece por meio de sinais. Mas o Senhor não os rejeita. Ele quer lhes falar sobre Si mesmo por meio do milagre da multiplicação dos pães. Antes que isso aconteça, Ele se senta no monte com Seus discípulos depois que eles desembarcaram. Ele ainda não se

afasta da multidão, mas senta-se em um lugar onde todos possam vê-lo e ouvi-lo claramente.

João não fala com frequência sobre os discípulos, mas o faz aqui. Os discípulos – e, portanto, nós também – recebem instruções do Senhor aqui. João também nos diz em que época do ano estamos. Foi na época da Páscoa. Ele fala sobre a Páscoa pela terceira vez, se pudermos pelo menos presumir que a festa no capítulo 5 é a Páscoa (João 5:1). Isso significa que um ano se passou desde o capítulo anterior sem que João mencionasse quaisquer palavras ou ações específicas do Senhor Jesus. Sabemos pelos outros Evangelhos que o Senhor foi rejeitado durante esse período em Nazaré, que enviou os Doze e que João Batista foi morto.

O evangelista João menciona a Páscoa e novamente a descreve como uma “festa dos judeus”. Ele descreve o contexto da alimentação dos cinco mil e o ensinamento subsequente. O Senhor explica que somente comendo a Sua carne e bebendo o Seu sangue é que alguém se torna participante Dele. Isso significa que Ele dará Sua vida na morte e, assim, cumprirá a Páscoa. A Páscoa deixará de ser uma festa de recordação. Como uma festa de lembrança da libertação do Egito, ela já havia perdido seu significado porque o povo como um todo havia se afastado completamente de Deus.

### João 6:5-9 | Filipe é posto à prova

*5 Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem? 6 Mas dizia isso para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer. 7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco. 8 E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: 9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantos?*

O Senhor não se cansa de convencer Seu povo da bondade de Deus por meio de bênçãos, para que eles retornem a Ele. A alimentação ocorre em todos os quatro Evangelhos, mas somente aqui não há descrição introdutória das circunstâncias. A ênfase está inteiramente na glória do Filho; ela preenche toda a cena. Tudo está em Suas mãos. Vemos Sua divindade

aqui, pois “Ele mesmo sabia o que queria fazer”. Também O vemos como homem dependente quando Ele dá graças pelo alimento (verso 11).

O Senhor toma a iniciativa e pergunta a Filipe onde eles deveriam comprar pão para alimentar a todos. Ele quer colocá-lo à prova com sua pergunta. Ele quer ver até que ponto Filipe já penetrou em Sua glória e poder. Como Deus eterno, Ele sabe disso, mas quer levar Filipe a uma resposta para que ele possa reconhecer por si mesmo como julga uma situação em que a fé Nele é importante. O Senhor também nos faz essas perguntas de tempos em tempos. Como reagimos a situações em que a fé Nele é importante?

Essa situação não é um problema para Ele, porque em Sua onisciência divina Ele sabe o que fará (cf. Joã 2:24-25; Joã 13:3; Joã 18:4) e sabe que tem o poder para fazê-lo. A resposta de Filipe deixa claro que ele está julgando a situação de acordo com os padrões humanos e que seu julgamento de Cristo não é diferente do da multidão. Ele olha para a carteira, por assim dizer, vê o que há nela e diz que não é suficiente. Como se o Senhor não soubesse disso.

Então, um dos outros discípulos se aproxima do Senhor. É André, irmão de Pedro. Assim como levou Pedro ao Senhor (Joã 1:42), ele agora leva um rapaz até Ele com cinco pães de cevada e dois peixes. André é alguém que leva outras pessoas ao Senhor Jesus – uma bela característica. Mas André também compara o que eles precisam com o que eles têm, sem levar em conta o Senhor e Seu poder (cf. Núm 11:22). É por isso que os pães do rapaz estão fora de cogitação para ele.

Mas eles são exatamente o que o Filho quer usar para fazer seu trabalho. Ele poderia ter feito isso com muito menos e até mesmo transformar pedras em pão para satisfazer a multidão. Mas, em Sua graça, Ele usa o que Lhe damos. Ele faz isso mesmo quando não acreditamos que seja suficiente em vista da necessidade.

É digno de nota o fato de que, nos quatro relatos dessa refeição, apenas João menciona que se trata de pães de cevada. Isso aponta para o feixe das primícias, que era de cevada. A cevada é o primeiro fruto da terra que era oferecido ao Senhor (Lev 23:10; Êxo 9:31; Rut 1:22; Rut 2:23). A oferta das primícias é uma figura da ressurreição, sobre a qual Cristo fala várias vezes neste capítulo. Aquele que entrou na morte é também o Cristo



ressuscitado. Portanto, podemos considerar esse capítulo de uma maneira especial como um “capítulo da ressurreição”.

### Joã 6:10-13 | A multiplicação dos pães

*10 E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil. 11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos, pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, quanto eles queriam. 12 E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. 13 Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.*

O Senhor usa os discípulos para trazer paz e ordem à multidão. Isso é possível porque há muita grama no local. Ele escolheu deliberadamente esse lugar e, assim, conduziu a multidão que O seguia a pastos verdejantes, por assim dizer, que, por Sua maravilhosa graça, agora também se tornarão pastos verdejantes. Todos se sentam na grama macia. João menciona o número de homens. Os homens formam a força da nação, mas são totalmente dependentes da provisão do Senhor Jesus.

Antes de o Senhor, em Sua onipotência divina, distribuir os pães e os peixes entre os que estavam sentados ali, Ele primeiro agradece por eles. Ele sempre faz tudo em conexão com Seu Pai. A obra de multiplicação é uma obra que Ele viu o Pai fazer, e é por isso que Ele a faz (Joã 5:19). É característico desse Evangelho o fato de o próprio Senhor Jesus distribuir os pães e os peixes, ao passo que sabemos pelos outros Evangelhos que Ele usou Seus discípulos para fazer isso. Aqui Ele é o Filho de Deus que usa Seu poder para o bem da humanidade e distribui bênçãos. A bênção é abundante; todos recebem o quanto quiserem. Sua doação é ilimitada. Cabe a nós fazer o melhor uso dela.

O Senhor multiplicou tanto que ainda sobrou. Isso se torna evidente depois que todos foram saciados. O excedente não é um descuido, mas uma prova de como Seus benefícios transbordam. Com Ele, porém, a abundância nunca é um desperdício. Não se deve permitir que as sobras se estraguem e, portanto, devem ser coletadas. O que sobrou dos que comeram é

suficiente para encher doze cestos de mão. Talvez cada um dos discípulos tenha recebido um cesto de sobras. O número doze nos faz pensar em todo o povo. O excedente indica um suprimento para outros que ainda estão por vir, não apenas para Israel, mas para o mundo inteiro, porque Ele é o Salvador do mundo.

### João 6:14-15 | O povo quer fazê-lo rei

*14 Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo. 15 Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.*

João chama novamente o milagre da alimentação de sinal. É o quarto sinal relatado pelo Senhor. Esse sinal ocorreu na frente de uma grande multidão. Eles ficaram tão impressionados com o fato que chegaram à conclusão correta de que Ele é o profeta que virá ao mundo (Deu 18:15,18; Slm 132:15; cf. Joã 4:19; Joã 7:40; Joã 9:17). Eles até querem torná-Lo rei.

O Senhor Jesus certamente preenche os requisitos para a realeza. Ele acabou de provar isso. Ele satisfaz as necessidades naturais deles e, portanto, eles querem fazê-lo rei. Querem que Ele seja seu líder político. A multidão é guiada pelo diabo. Eles querem que Ele, como o diabo lhe ofereceu durante a tentação no deserto (Mat 4:8-9), assuma o poder sem ter de morrer. A questão é que Ele corresponde ao orgulho nacional deles.

O Senhor sabe que o povo não preenche os requisitos para entrar em Seu reino. Ele também não aceita a honra dos homens, como disse no capítulo anterior (Joã 5:41). Por isso Ele se afasta deles. Ele não quer e não pode ser feito rei por eles porque os motivos deles não prestam. Eles veem nEle um benfeitor, mas não o Salvador necessário, como a mulher samaritana o conheceu.

Ele se afasta deles e novamente escolhe o monte como um lugar alternativo. Ele já havia ido para lá com os discípulos antes (verso 3), mas agora vai sozinho. Podemos ver nisso uma figura do lugar que o Senhor ocupou no céu, onde Ele está agora para interceder pelos Seus como administrador e sumo sacerdote. E eles precisam disso, como vemos no que os discípulos enfrentam durante Sua ausência.

**João 6:16-21 | O Senhor Jesus anda sobre o mar**

*16 E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar. 17 E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e ainda Jesus não tinha chegado perto deles. 18 E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava. 19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco, e temeram. 20 Porém ele lhes disse: Sou eu; não temais. 21 Então, eles, de boa mente, o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.*

Enquanto o Senhor está no monte, Seus discípulos vão até o mar. Eles entram em um barco para ir a Cafarnaum. Já era tarde quando partiram, e a noite caiu. Então, o texto diz, de forma notável, que “ainda Jesus não tinha chegado perto deles”. Eles estavam esperando por Ele, mas partiram sem Ele.

A jornada pelo mar se torna cada vez mais árdua. Não apenas é noite, mas um vento forte está soprando, agitando o mar. Depois de terem remado 25 ou 30 estágios (ou seja, entre 4,5 e 5,5 quilômetros; um estágio tem cerca de 185 metros), eles veem o Senhor andando sobre o mar e se aproximando do barco. Em vez de reconhecê-Lo e ficarem felizes em vê-Lo, são tomados pelo medo. Eles não conseguem se acostumar com a maneira especial com que o Filho sempre se revela. Quando foram alimentados, pensaram apenas em seus recursos naturais e em sua inadequação para alimentar uma multidão. Não pensaram Nele e em Seu poder, que vai além das fontes naturais.

Eles tiveram dificuldades aqui, causadas pelas forças da natureza. Eles se sentem impotentes diante dessas forças. Quando o Senhor aparece para ajudá-los, eles não O reconhecem como Aquele que está acima das forças da natureza e, portanto, também acima de suas dificuldades. Ele supera as dificuldades, Ele tem autoridade sobre elas. Eles O veem e Seu poder, mas têm medo porque não conseguem explicar isso com seu intelecto. Sua fé ainda não está totalmente orientada para Ele.

Mas Ele os conhece e sabe como se sentem. Então, Ele diz as palavras tranquilizadoras: “Sou eu; não temais!” Que Salvador poderoso Ele é, que assim elimina a incredulidade e o medo de Seus discípulos.

Depois dessas palavras, eles querem levá-Lo para o barco. Estão convencidos de que é Ele. Seu medo desapareceu e sua confiança Nele foi completamente restaurada. No momento em que querem levá-Lo para o barco, ele chega à praia. Os rigores do mar acabaram. A calma voltou.

É impressionante o fato de não haver menção de uma ordem do Senhor para acalmar o mar e o vento. Sua presença é suficiente aqui. Ele também não precisa subir a bordo para salvá-los. O desejo de levá-Lo para dentro do barco é suficiente para levá-los à terra. É assim que eles alcançam a salvação na figura. Esse é um evento maravilhoso que se encaixa perfeitamente neste Evangelho, no qual Cristo é descrito como o Filho de Deus.

Ainda melhor do que reconhecê-Lo como Rei, como no incidente anterior, é reconhecê-Lo como Senhor sobre todas as circunstâncias e sobre o poder do inimigo. Ele não mostrou isso às multidões, mas mostra isso aos Seus discípulos e a nós. Ele está acima de todos os problemas e provações e nos conduz através deles.

### **Joã 6:22-25 | A multidão procura e encontra o Senhor**

*22 No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, mas que os seus discípulos tinham ido sós 23 (contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças); 24 vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus. 25 E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?*

A multidão observou tudo o que aconteceu, tanto quanto pôde. Eles não viram o que aconteceu no mar, onde o Senhor se revelou aos discípulos de uma maneira especial. Não havia espaço para isso em seu pensamento lógico. Eles viram que o barco em que os discípulos haviam embarcado partiu sem que Ele entrasse a bordo. Portanto, eles estavam procurando especificamente pelo Senhor Jesus. Será que Ele deveria ter embarcado em outro barco? Afinal de contas, havia outros barcos perto do local onde Ele havia realizado o milagre maravilhoso que lhes deu tanto alimento.

Eles também notaram como o Senhor primeiro deu graças e depois distribuiu o pão. João menciona explicitamente mais uma vez que eles comeram dos pães “depois que o Senhor deu graças”. Ao fazer isso, ele enfatiza o fato de que o Senhor faz tudo na dependência de seu Pai. O local onde o milagre ocorreu tornou-se um lugar vazio após a partida de Cristo. Portanto, eles deixam o local porque se preocupam com Ele.

Suas investigações revelam que Ele também não embarcou em nenhum dos outros barcos. Seus discípulos também não foram encontrados lá. Por quererem estar com Ele, eles mesmos embarcam nos barcos. Assim, foram a Cafarnaum e o procuraram lá. Eles o encontram lá, no lado oposto do lago.

Eles querem saber quando Ele chegou lá. Verificaram todas as possibilidades, mas continua sendo um mistério para eles como Ele pode ter chegado lá. Essa pergunta revela o verdadeiro motivo por trás de sua busca por Ele. Eles são movidos pela curiosidade e porque querem se beneficiar Dele ainda mais depois de terem comido dos pães. Mas o Senhor não satisfaz a curiosidade deles.

### **João 6:26-29 | Trabalhar pelo alimento que permanece**

*26 Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes. 27 Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a este o Pai, Deus, o selou. 28 Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? 29 Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.*

Em vez de dar uma resposta às suas perguntas curiosas, o Senhor expõe o coração deles. Ele os confronta com seu egoísmo. Ele sabe o que há no homem (João 2:23-25). Com outro duplo “Em verdade” e um enfático “Eu vos digo”, Ele estabelece a importante verdade de que eles não aprenderam nada com os sinais, mas estão apenas empenhados em satisfazer suas necessidades naturais.

Embora tenham visto os sinais, não entenderam seu significado. Nunca lhes ocorreu acreditar Nele como o Filho de Deus e, assim, receber a vida

eterna. Eles não percebem que o sinal revela Sua glória. Eles o interpretam de acordo com seu próprio gosto, pois buscam apenas a vantagem temporal da prosperidade terrena. Não pensam em organizar seu relacionamento com Deus. E isso apesar do fato de que em todas as coisas o Senhor revela Seu relacionamento com Deus e o fato de que o Pai O enviou como a fonte de Suas ações. No entanto, eles só pensam na vida aqui e agora e em como podem aproveitá-la da maneira mais favorável possível.

O Senhor chama a atenção deles para o fato de que não devem se preocupar principalmente com o alimento terreno e, portanto, perecível, mas com o alimento que é de valor eterno e duradouro. Ele pode dar esse alimento, ou seja, como o Filho do Homem. Ao fazer isso, Ele deixa claro que não se trata mais do que o Messias pode dar ao Seu povo terreno. Ele se apresenta como o Filho do Homem e como Aquele que o Pai, ou seja, Deus, selou.

O selamento do Senhor pelo Pai significa que o Pai o designou para dar vida eterna a outras pessoas. O alimento – a vida eterna – que Ele dá em nome do Pai é genuíno e não adulterado. Ninguém mais pode dar esse alimento, exceto o Filho do Homem. O Pai deu a Ele o Seu selo quando O selou com o Espírito Santo em Seu batismo (Mat 3:16; cf. Efé 1:13). Somente do Filho eles podem receber o alimento que permanecerá.

A multidão responde com uma pergunta. Eles querem saber o que devem fazer para realizar as obras de Deus. Eles só podem pensar em termos do que eles mesmos devem fazer. Ao fazer isso, ignoram o grande problema de seus pecados. Eles não reconhecem que são pecadores e, portanto, negam seus pecados. Ao mesmo tempo, negam sua glória e majestade. Isso lembra o modo de agir de Caim, que também pensou estar agradando a Deus ao oferecer a Ele o resultado de seu próprio trabalho árduo como sacrifício. Deus não podia aceitar isso (Gên 4:3,5). Vemos a mesma coisa no cristianismo professo, que se abriu para as influências do judaísmo e do paganismo.

Como o pensamento da multidão está centrado apenas em seu próprio bem-estar, eles entendem mal as palavras do Senhor. O Senhor diz que eles devem trabalhar para obter o alimento que dura para a vida eterna. Ele não está pensando que eles devem trabalhar, mas que devem se abrir para a obra de Deus neles. É no Filho que eles devem crer. O Pai O selou e

somente Ele o Pai pode aceitar como a base sobre a qual o pecador pode se aproximar de Deus. Esse caminho está aberto para o crente, seja ele gentio ou judeu. A fé é a obra de Deus e exclui a obra do homem.

### João 6:30-33 | O pão do céu

*30 Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu? 31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu. 32 Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. 33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.*

O pedido da multidão por um sinal é mais uma prova de sua incredulidade. Como se o Senhor ainda não tivesse realizado sinais suficientes. Além disso, eles tinham acabado de ver um grande sinal na multiplicação dos pães. Mas parece que o sinal que Ele realizou com a alimentação não os convenceu de Sua missão. Para eles, o pão que Ele deu não veio do céu, mas da terra, e os peixes vieram do mar. Não, não era como o maná que seus pais haviam comido no deserto. O pão, dizem eles, veio do céu.

Será que eles estão dizendo que o sinal que o SENHOR fez no deserto (Êxo 16:15) foi muito maior do que o que o Senhor Jesus fez? Afinal de contas, o SENHOR forneceu alimento por quarenta anos para um povo de milhões de pessoas no deserto. Eles até citam uma palavra do Antigo Testamento, onde o maná é chamado de “pão do céu” (Nee 9:15; cf. Slm 78:24; Slm 105:40). Se Ele, o Senhor Jesus, fizesse tal coisa, eles provavelmente acreditariam Nele.

Ao comparar essa palavra do Antigo Testamento com o Senhor, eles fazem uma distinção que não existe para a fé. O Senhor Jesus é o SENHOR, o YAHWEH do Antigo Testamento. Eles também se esquecem de que o povo no deserto acabou não acreditando nesses milagres e pecou contra Ele (Slm 78:32), assim como se esquecem de como Israel mais tarde desprezou o maná (Núm 21:5).

O Senhor os repreende e introduz o que Ele diz agora novamente com um duplo “Na verdade”, seguido pelo enfático e autoritário “Eu vos digo”. Primeiro, Ele ressalta que não foi Moisés quem lhes deu o pão do céu.

Talvez eles tenham pensado (verso 31) que foi Moisés quem lhes deu o pão do céu e nem mesmo atribuíram a dádiva do maná ao SENHOR. É muita falta de visão atribuir o milagre do maná a Moisés.

O Senhor não entra em mais detalhes sobre isso. A questão é o “tipo” de pão. O pão que eles dizem que o SENHOR ou Moisés deu é o pão de que o povo precisava repetidamente. Ele não poderia impedi-los de morrer (verso 49). Portanto, o Senhor também passa diretamente de Moisés e do pão que veio do céu em sua época para o verdadeiro pão que o Pai dá do céu. Ele quer deixar claro para eles que a verdadeira vida vem do Pai, do céu, e que agora é dada a eles e não a seus pais.

Em seguida, ele ressalta que o pão do céu é aquele “que” desce do céu e dá vida não apenas a um determinado povo, mas ao mundo. O Senhor fala do “pão de Deus” ou pão divino, pão que vem de Deus para servir de alimento para aqueles a quem Ele o dá. É um pão espiritual, um pão que deve ser comido de maneira espiritual. Como Ele o dá, ele contém vida para aqueles que o comem. A verdadeira vida para o mundo é encontrada nesse pão. Ele é oferecido a todos, sem distinção.

O “pão de Deus” também está ligado à ideia de que Deus se alimenta do Senhor Jesus. Não da mesma forma que os homens, é claro, mas como a alegria de Seu coração (Lev 21:21-22; algumas traduções dizem: pão do SENHOR).

### **Joã 6:34-36 | Eu sou o pão da vida**

*34 Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão. 35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede. 36 Mas já vos disse que também vós me vistes e, contudo, não credes.*

A multidão reage como a mulher samaritana no poço de Jacó (Joã 4:15). Assim como ela só pensava em água natural, a multidão também só pensava em pão natural e material, comparável ao maná. Se ele caísse do céu, como aconteceu naquela época, eles não precisariam mais comprá-lo. Eles ignoram a história da incredulidade do povo. Eles estão interessados na satisfação imediata, conveniente e gratuita de suas necessidades naturais.



Então o Senhor diz francamente que Ele é o pão da vida e como participar dele. Eles podem obtê-lo nos termos que desejam: imediatamente, facilmente e de graça. A única coisa que precisam fazer é vir até Ele e acreditar Nele. Se o fizerem, nunca mais terão fome ou sede.

O Senhor usa a expressão “Eu sou” sete vezes nesse Evangelho, cada vez com um acréscimo diferente. Aqui Ele usa essa expressão pela primeira vez com o acréscimo “o pão da vida”. Os outros acréscimos são: “a luz do mundo” (Joã 8:12); “a porta das ovelhas” (Joã 10:7); “o bom pastor” (Joã 10:11); “a ressurreição e a vida” (Joã 11:25); “o caminho, a verdade e a vida” (Joã 14:6); “a videira verdadeira” (Joã 15:1). As palavras “Eu sou” têm um significado importante. A pronúncia dessas palavras é a pronúncia de Seu nome (Êxo 3:14). Quando Ele falou essas palavras diante da multidão que veio para levá-Lo cativo, eles recuaram e caíram no chão (Joã 18:5-6).

Depois que o Senhor fez o convite para que viessem a Ele, imediatamente acrescentou que, em Sua onisciência divina, Ele sabe como eles são. Ele também lhes disse isso. Eles O viram, mas não acreditam Nele. Eles O rejeitam porque Ele não satisfaz seus desejos naturais. Ele lhes pede que façam coisas que não querem fazer. Eles não querem se curvar diante de Sua majestade e confessar seus pecados à luz de Sua majestade. Eles não têm visão de Sua glória. No entanto, Ele se volta para eles com tanto amor!

### João 6:37-40 | A vontade do Pai

*37 Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. 38 Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 39 E a vontade do Pai, que me enviou, é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último Dia. 40 Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último Dia.*

O Senhor falou sobre o fato de que, se acreditarem Nele e vierem a Ele, nunca mais terão fome ou sede. A ênfase aqui está na responsabilidade do homem. O homem deve crer e vir. O outro lado – o lado de Deus – é que Ele faz com que os pecadores vão até o Senhor Jesus. Aqueles que o Pai dá ao Filho vêm ao Senhor Jesus.

O Senhor fala aqui sobre esses dois lados. Por um lado, há a obra do Pai: Ele dá ao Filho. Por outro lado, há o pecador que precisa vir: Aquele que vem a mim. Os dois lados são verdadeiros. Todo pecador que vem o faz porque é dado pelo Pai. É por isso que o Senhor Jesus o aceita e não o expulsa. Todo pecador que vem a Ele pode ter certeza, com base nessas palavras, de que Ele o aceita.

Essas palavras dão grande segurança e são um incentivo para aqueles que são propensos à inconstância. Quem se achegar a Ele, independentemente de sua origem, será aceito por Ele. Alguém que tenha vindo, perceberá que tudo é obra do Pai e que o Senhor Jesus o aceitou porque o Pai o entregou ao Senhor Jesus.

Essa obra pode ocorrer dessa maneira porque o Filho desceu do céu com o propósito expresso de fazer na Terra não a Sua vontade, mas a do Pai que O enviou. Portanto, o Pai pode trabalhar no pecador porque Seu Filho fez Sua vontade na Terra. Isso significa que o Filho pode aceitar o pecador como uma dádiva do Pai. O pecador, portanto, tem total certeza de sua salvação por meio da vontade de Deus, que o Filho cumpriu completamente. Essa certeza, portanto, existe independentemente de seus sentimentos.

Além de o Filho aceitar os pecadores que o Pai Lhe deu, o Pai também quer que o Filho proteja e preserve tudo o que Ele Lhe deu. Assim como o Filho não permitiu que nada do pão se perdesse (verso 12), o Filho garantirá que nada do que o Pai Lhe deu se perca. Mesmo quando a morte fizer suas reivindicações sobre aqueles que Lhe foram dados pelo Pai, isso não significa que qualquer pessoa dada ao Filho se perderá. “Tudos” (verso 39, a totalidade) e “todo aquele” (verso 40), o indivíduo) estão completamente seguros com o Filho, mesmo quando ocorre a morte. O Filho tem o poder de ressuscitar (veja também os (versos 40,44,54). O poder da ressurreição também indica que a plenitude da vida eterna só será realmente desfrutada na ressurreição.

O Filho está totalmente concentrado na vontade do Pai. Ele conhece essa vontade completamente. A vontade do Pai diz respeito a Seu Filho e a todos aqueles que o Pai associa a Ele. Esse relacionamento só acontece quando alguém vê o Filho e crê Nele. As pessoas que crêem no Senhor Jesus tiveram uma visão, ou melhor: viram alguém. Elas crêem porque

viram o Filho, seus olhos foram abertos para a beleza e a glória do Filho. Eles viram quem Ele é e isso os atraiu. Uma pessoa assim recebe a vida eterna. A garantia de que houve uma conexão eterna será demonstrada quando o Filho, em breve, mostrar Seu poder ao ressuscitar os crentes que adormeceram.

### João 6:41-46 | O pai ensina sobre o filho

*41 Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu. 42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu? 43 Respondeu, pois, Jesus e disse-lhes: Não murmureis entre vós. 44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último Dia. 45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim. 46 Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai.*

Esse é o momento em que os judeus voltam a ouvir sobre Ele mesmo. Eles o ouviram dizer que Ele é o pão que desceu do céu. É por isso que eles reclamam dele. Seu desejo por pão já passou quando perceberam que o Senhor se referia a si mesmo como o Pão da Vida. Agora eles se ofendem com Ele (cf. Rom 9:32).

Eles só conhecem as circunstâncias externas e as julgam erroneamente. Ele não é o filho de José, mas o filho de Maria. Como resultado, eles estão em uma base completamente falsa e, portanto, não podem julgá-Lo de forma alguma. A incredulidade sempre chega a conclusões erradas e permanece cega para a verdade. Como eles se perderam em relação à Sua descendência natural, não conseguem entender Suas palavras sobre descer do céu. Para eles, Ele é alguém daqui de baixo e, portanto, não pode ter vindo de cima. Eles não percebem que Ele é o Homem do céu (1Cor 15:47).

Como acontece com frequência, a murmuração dos judeus também é uma ocasião para o Senhor dizer outras coisas importantes. Ele os repreende por suas murmurações entre si. A murmuração sobre a verdade não faz sentido algum. Como resultado, os murmuradores se afastam da verdade, e isso também é para a ruína daqueles que ouvem essa murmuração.

O Senhor afirma claramente que somente aqueles que o Pai atrai vêm a Ele. Ele menciona o nome do Pai e O chama de Aquele que O enviou. Isso se refere tanto ao relacionamento especial entre o Filho e o Pai quanto à missão especial do Pai para com o Filho. Somente aqueles que acreditam Nele podem ver isso. A incredulidade o afasta Dele, enquanto o Pai o leva a Ele. Essa última é uma obra da graça e exclui tudo o que é do homem, sua dignidade, seu trabalho, sua vontade.

Para que alguém vá até o Filho, é necessário um ato de graça do Pai. Entretanto, esse não é o foco principal quando o evangelho é pregado às pessoas que anseiam pela salvação. Para essas pessoas, o Senhor Jesus diz: “Vinde a mim” (Mat 11:28). Ele não diz isso àqueles que murmuram contra Ele. Ele diz a eles que não podem vir. Eles têm uma mentalidade que torna impossível convidá-los. A bênção final na ressurreição no último dia não é para eles.

Como prova adicional de que é impossível crer se não formos ensinados pelo Pai, o Senhor cita algo escrito pelos profetas (Isa 54:13). Os profetas já deixaram claro que somente aqueles que foram ensinados por Deus como discípulos entenderão uma nova situação. Da mesma forma, alguém só pode vir ao Filho se tiver sido ensinado pelo Pai. Todo ensinamento verdadeiro sobre o Filho vem de Deus, o Pai. Um serviço que não leva ao Filho não vem de Deus. Uma pessoa só adquire discernimento sobre o que o Senhor diz quando Deus lhe dá esse discernimento. Todos os que receberam instruções do Pai sobre a pessoa do Filho chegam ao Filho. Quem quer que se aproxime de Deus em sua necessidade de pecado, Ele o aponta para o Filho.

Encontramos uma figura disso na história da fome no Egito durante o período em que José era o sub-rei do Egito (Gên 41:55). O povo vem ao Faraó em sua aflição (uma figura de Deus), mas o Faraó o envia a José (uma figura do Senhor Jesus). Por um lado, é o Pai que dá instruções sobre o Filho; por outro lado, o Pai só é reconhecido pelo Filho (Joã 14:9), porque somente o Filho viu o Pai (Êxo 33:20; 1Tim 6:16).

Portanto, há uma clara interação entre o Pai e o Filho. Ninguém vem ao Filho a não ser aquele que ouviu e aceitou os ensinamentos do Pai. E ninguém reconhece o Pai a não ser o Filho, pois Ele viu o Pai e veio à Terra

para torná-Lo conhecido. Portanto, os judeus nunca viram o Pai porque nunca viram o Filho com e na fé. Eles o veem como nada mais do que um ser humano cujos pais e parentes eles conhecem.

### João 6:47-51 | O pão vivo

*47 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna. 48 Eu sou o pão da vida. 49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. 50 Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. 51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.*

Depois que o Senhor Jesus apresentou Sua perfeita unidade com o Pai e a completa harmonia entre Ele e o Pai em Suas ações, Ele fala novamente sobre o cerne da vida eterna, que é a fé Nele. Mais uma vez, com um duplo “Em verdade” seguido do autoritário “Eu vos digo”, Ele enfatiza a verdade de que a fé Nele é a única maneira de obter a vida eterna. Ele é o doador da vida eterna. Ela é inseparável da fé Nele.

Ao falar de Si mesmo como o pão da vida, Ele aponta para Si mesmo como a fonte da vida e o doador da vida. O pão existe para ser comido. Quando alguém come algo, isso se torna parte de si mesmo. Quem se alimenta do Senhor Jesus, quem O aceita com fé, recebe a vida, a vida eterna.

Sua pessoa como o pão da vida é um pão diferente do maná que seus pais comeram no deserto. A diferença entre o verdadeiro pão, Ele mesmo, e o maná é que comer o maná não os livrou da morte. Eles o comiam diariamente, mas, no final, todos morreram. A única coisa que impede uma pessoa de ser tomada pela morte é comer Dele como o pão que desceu do céu.

Nos versos 50-58, o Senhor Jesus fala sete vezes sobre comer Dele ou de Sua carne como o pão vivo, e três vezes fala sobre beber Seu sangue. Essa é uma figura clara e simples. O que comemos e bebemos é completamente absorvido em nosso corpo e nos forma. Torna-se parte de nós e não pode mais ser removido de nós. Comer Dele, ao contrário do maná, significa que não morreremos mais, porque então nascemos de novo, não de uma semente precíval, mas de uma imprecíval (1Ped 1:23). Comer dEle signi-

fica receber a vida eterna. Por meio de Sua encarnação, o Senhor Jesus se tornou o pão que desceu do céu, possibilitando que qualquer pessoa que queira possa comer Dele. Quem fizer isso viverá para a eternidade.

Para ilustrar isso ainda mais, o Senhor fala sobre Sua carne como o pão. Sua vinda como o pão para dar vida não é suficiente. Antes que alguém possa realmente se alimentar Dele, Ele terá que entregar Sua carne, ou seja, Seu corpo, à morte. Ele só pode dar vida como o Cristo morto. Aqui Ele já indica que entregará Sua carne, o que aconteceria na cruz. Ao fazer isso, Ele aponta para Sua morte expiatória. Isso não significa apenas vida para Israel, mas para o mundo inteiro.

Portanto, é uma questão de crer que Ele veio à Terra em carne para poder ir até a morte (Heb 2:14; 1Joã 4:2-3). Negar que Ele veio em carne é uma falsa doutrina anticristã (2Joã 1:7). O surgimento dessa falsa doutrina prova como é extremamente importante a vinda do Filho na carne. Caso contrário, o diabo não faria tudo o que estivesse ao seu alcance para atacar essa verdade.

### **Joã 6:52-59 | Comer a sua carne e beber o seu sangue**

*52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer? 53 Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. 54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia. 55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. 56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta também viverá por mim. 58 Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre. 59 Ele disse essas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.*

Os judeus reclamaram de suas palavras anteriores. Eles discutem entre si sobre as palavras relativas a comer a carne de Jesus. Toda verdade sobre Ele dá ao inimigo um motivo adicional para revelar sua oposição. Os eleitos, por outro lado, são fortalecidos em sua fé Nele. A questão é como Ele

pode lhes dar Sua carne para comer. Aqui eles não entendem nada. Eles procuram uma explicação e iniciam um debate acalorado entre si.

Novamente o Senhor fala com um duplo e enfático “Em verdade” e um autoritário “Eu vos digo” sobre comer a carne do Filho do Homem e beber Seu sangue como a única e exclusiva condição para obter a vida eterna. O Pai dá o Filho como o verdadeiro pão, e o Filho se dá para morrer para que alguém possa comer sua carne e beber seu sangue. O Senhor não diz: “Quem me comer”, mas fala de comer Sua carne e beber Seu sangue. Ao fazer isso, Ele se refere à Sua morte.

A fé encontra a reconciliação dos pecados em Sua morte. A consequência dessa reconciliação é a comunhão com Deus. Trata-se de nos familiarizarmos totalmente com o pensamento da realidade de sua morte. Devemos nos tornar um com sua morte diante da face de Deus e participar de sua morte por meio da fé, caso contrário, não teremos vida em nós. Isso significa que devo estar ciente de que a morte do Senhor Jesus foi necessária para mim, para que eu pudesse me reconciliar com Deus e, assim, receber a vida eterna. Isso só é possível se eu entender que sou um pecador que não pode se apresentar diante de Deus e a quem Deus não pode dar nada além de um julgamento justo. Então, vejo também que Cristo assumiu o julgamento por mim na cruz. Quando percebo isso, como sua carne em um sentido espiritual e bebo seu sangue em um sentido espiritual.

Isso se refere a um comer e beber único por meio do qual se recebe vida, ou seja, comer e beber como um pecador convicto. Isso não tem nada a ver com a Ceia do Senhor e certamente não tem a ver com sua falsificação, a Eucaristia. A Ceia do Senhor tem a ver com comer em memória do Senhor (1Cor 11:24-25), mas aqui se trata de comer Dele mesmo a fim de ganhar a vida eterna. É uma grande tolice vincular o recebimento da vida eterna com a participação na Ceia do Senhor.

O Senhor usa o comer e o beber como figuras para a fé Nele como o Senhor morto, por meio da qual se recebe a vida eterna. Dessa forma, a pessoa é nutrida espiritualmente por um Cristo morto, que é a fé em Sua morte e ressurreição substitutivas.

Qualquer pessoa que já tenha recebido vida por meio da fé Nele (é o que o Senhor diz no verso 53) necessita comer Sua carne e beber Seu sangue

continuamente. É isso que o Senhor diz no verso 54. Na nota de rodapé da tradução da Elberfelder para esse versículo, é dito sobre esses dois aspectos de comer e beber: “A forma da palavra grega para “comer” e “beber” nos versos 50,51,53 denota uma ação única, enquanto nos versos 54,56-58 denota uma ação “contínua”. (Os tempos verbais gregos “aoristo” e “presente” também indicam como a ação é apresentada, ou seja, como uma ação única e, portanto, concluída ou como recorrente).

O comer e o beber contínuos ou repetidos são necessários porque a vida está Nele. Esse comer e beber continuará até a ressurreição. O Senhor se refere a isso quando fala sobre a ressurreição no último dia. Sempre, por toda a eternidade, estaremos cientes de que devemos tudo a Ele, que entrou na morte por nós e dela ressuscitou. Sua carne é o verdadeiro alimento para o crente e, da mesma forma, Seu sangue é a verdadeira bebida para o crente. Todo crente experimentará e usufruirá essa verdade em seu interior. Isso se aplica tanto à alimentação única (espiritual) quando alguém chega à fé quanto ao comer e beber diário (espiritual) do crente.

O resultado desse comer e beber é uma comunhão mais próxima. Isso não significa apenas segurança, mas Cristo é o lar para o crente e Cristo habita nele. Há uma comunhão constante do crente com Cristo, que é mantida à medida que o crente se alimenta Dele todos os dias.

O Senhor Jesus compara a comunhão íntima que o crente tem com Ele por meio de comer Sua carne e beber Seu sangue à Sua própria comunhão com o Pai. Sua comunhão com o Pai é o modelo perfeito de comunhão. Assim como Ele é dependente do Pai em tudo, o crente também é dependente Dele.

O Senhor chama Seu Pai de Pai vivo para deixar claro que Ele compartilha a vida com o Pai e que Ele recebe do Pai tudo o que é necessário para a vida. O Pai vivo O enviou. Foi assim que a vida do Pai, que está Nele, tornou-se visível na Terra. O crente que come do Filho também vive de acordo com esse exemplo maravilhoso. Ao comer do Filho, a vida do Filho se torna visível no crente. Nenhuma vida é possível fora do Filho. O crente só tem vida em comunhão com o Filho.

O Senhor resume Seu ensinamento no verso 58. Quando Ele diz: “Este é o pão que desceu do céu”, Ele não está apenas se referindo a Si mesmo,



mas a todo o ensino que está relacionado ao pão. Ele é o pão que desceu do céu. Ele falou sobre isso nos versos 32,33,38,50,51. Isso é diferente do maná que os pais comeram, pois eles morreram apesar de terem comido o maná (versos 32-49). Cada um deve comer dEle – e de tudo o que Ele disse sobre Si mesmo, como Sua morte – para viver para a eternidade (versos 35,40,50,51,53-57).

O Senhor disse essas coisas na sinagoga de Cafarnaum. A sinagoga é a casa onde os judeus são ensinados e instruídos. Cafarnaum é sua própria cidade (Mat 4:13; 9:1).

### João 6:60-66 | Uma palavra dura para a incredulidade

*60 Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? 61 Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam a respeito disso, disse-lhes: Isto vos escandaliza? 62 Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do Homem para onde primeiro estava? 63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida. 64 Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam e quem era o que o havia de entregar. 65 E dizia: Por isso, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido. 66 Desde então, muitos dos seus discípulos tornaram para trás e já não andavam com ele.*

Seu ensino revela o que está no coração de seus discípulos. Muitos rejeitam as palavras radicais do Senhor. Aqui vemos uma forma grave de incredulidade, dessa vez não entre os judeus, mas entre o grupo de discípulos. O que é um discurso duro? Isso: O Senhor lhes disse que eles não têm vida em si mesmos, a menos que comam da maneira que Ele mencionou (verso 53).

Eles não estão livres de seus sentimentos religiosos nacionais, que são condenados até a raiz pelo que Ele disse. Isso é insuportável para eles. Portanto, também há pessoas hoje que querem aceitar um tipo de Jesus, alguém que seja do seu agrado, mas que não querem saber nada sobre um Jesus que teve de sofrer e morrer por elas para lhes dar vida. Está claro que eles têm vida, pois não são eles o povo escolhido de Deus?

O Senhor sabe que resistência suas palavras provocaram no grupo de discípulos. Ele lhes diz, na forma de uma pergunta, que estão ofendidos por suas palavras, que suas palavras são uma pedra de tropeço para eles, e que os impede de segui-lo. Eles não suportam seus ensinamentos sobre sua vida. Eles não conseguem suportar seus ensinamentos sobre sua descida do céu e sua morte. Nele, Deus veio à Terra, Deus se manifestou na carne para morrer. Eles simplesmente rejeitam essa verdade simples. Não querem acreditar nela. Como reagirão quando virem o Filho do Homem – ou seja, um homem – ascendendo ao céu, ao lugar onde estava antes? Aqui Ele testifica de Si mesmo que já estava com Deus antes de Sua encarnação. Ele é Deus e homem em uma só pessoa.

Na verdade, eles verão tanto isso quanto o fato de Sua morte. Tanto Sua cruz quanto Sua ascensão estão fora do campo de visão deles, que é limitado a um Messias reinante. Eles também não podem entender nada disso porque o Espírito não os vivificou. E o Espírito não pode vivificá-los porque eles resistem ao ensino do Senhor Jesus.

O Senhor Jesus conclui seu ensino neste capítulo com a introdução do Espírito Santo. Não há nada na carne que possa contribuir para a compreensão das coisas que Ele disse. A carne é completamente incapaz de fazer a menor contribuição para entender a verdade que o Senhor apresenta.

Somente o Espírito pode vivificar, pois o homem está morto por natureza. O Espírito é o poder ativo do Deus triúno. O Pai dá o pão, o Filho é o pão e o Espírito opera a vida naqueles que comem desse pão. Tudo vem de Deus e nada vem do homem. As palavras ditas pelo Senhor só podem ser entendidas de forma espiritual e trazem vida dentro delas. Essa vida se torna a porção de cada pessoa que crê em suas palavras.

O Senhor sabe que há alguns de seus ouvintes que não crêem. Esse é mais uma vez um testemunho adequado do fato de que Ele tem perfeito conhecimento de todas as coisas. Ele não apenas sabe o que as pessoas pensam e dizem, mas também sabe desde o início quem não crerá e também quem O entregará (verso 71). Os que creem não precisam se vangloriar, pois o Pai lhes concedeu isso. É a graça soberana de Deus. Se dependesse da carne, nenhum homem jamais viria a Cristo.

Agora a separação se torna visível entre aqueles que rejeitam suas palavras e aqueles que as aceitam. A separação surge quando se trata do fato de que sua morte é necessária para receber a vida. Certas pessoas não querem continuar andando com Ele porque Ele ensina coisas que não gostam, que exigem demais delas e que lhes custa muito caro. Essas são as pessoas que “pedem desculpas” por não poderem aceitar o convite para o banquete porque acham que têm coisas mais importantes para fazer (Luc 14:16-24).

### João 6:67-71 | A confissão de Pedro

*67 Então, disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? 68 Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna, 69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus. 70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo. 71 E isso dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão, porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.*

Os doze discípulos permanecem com Ele. O Senhor põe a fé deles a prova, fazendo-lhes a pergunta desafiadora de se eles também querem ir embora. Eles veem os muitos discípulos partindo. Não estariam eles indo para uma vida mais agradável do que podem esperar? Não deveriam se juntar a eles? Afinal de contas, eles são apenas alguns. A maioria não tem o direito do seu lado? Pertencer a uma minoria só traz rejeição e desprezo.

O Senhor sabe a resposta, mas quer ouvi-la da boca deles. Então vem a maravilhosa resposta de Pedro. Ele não conhece nenhuma outra pessoa a quem eles possam recorrer. Quem mais tem palavras de vida eterna? Somente o Senhor Jesus as tem. Pedro não está interessado em lucrar com os sinais que o Senhor realizou, mas no significado espiritual do que Ele diz. Ele não está preocupado com o pão literal, mas com o alimento espiritual.

Não são apenas as palavras de vida eterna que são importantes, mas também quem as profere. Aquele que as diz, é o que Ele diz (João 8:25). Eles creram Nele como o Santo de Deus. Eles acreditaram Naquele que Deus separou para Si mesmo. Se Ele é tudo para Deus, com quem mais uma pessoa deveria preferir estar do que com Ele?

O Senhor responde não apenas a Pedro, mas a todos os doze discípulos, pois Pedro falou em nome deles. Mas o que Pedro disse não se aplica a

todos os doze discípulos. Certamente, Ele escolheu todos os doze para que estivessem com Ele na Terra e O seguissem em Suas jornadas pela terra, para que pudessem servi-Lo e aprender com Ele (Luc 6:13). A eleição de que o Senhor está falando aqui não é a eleição eterna para o céu, mas a eleição para estar com Ele na Terra. Infelizmente, nem todos os doze têm fé Nele como o Santo de Deus. O Senhor chama um deles de demônio porque ele se colocou a serviço do demônio.

Ele sabe quem é o diabo. Ele não escolheu Judas como um dos doze por engano. Tampouco o escolheu para que ele se tornasse um traidor, como se Judas não tivesse outra escolha. Judas teve muitas chances de se converter, mas não quis.

Depois que muitos discípulos foram embora e um pequeno grupo permaneceu fiel a Ele, nós, humanamente falando, preferiríamos ter adiado o “desmascaramento” indireto de Judas. Isso poderia dar a impressão de que o Senhor estava perturbando a boa atmosfera que havia sido criada ao falar de um de Seus discípulos como um demônio. Mas isso mostra mais uma vez que Ele é o Santo de Deus. Ele se concentra apenas em Seu Deus e não no homem.

## João 7

### **Joã 7:1-2 | A Festa dos Tabernáculos estava próxima**

*1 E, depois disso, Jesus andava pela Galiléia e já não queria andar pela Judéia, pois os judeus procuravam matá-lo. 2 E estava próxima a festa dos judeus chamada de Festa dos Tabernáculos.*

No capítulo 5, vimos o Senhor Jesus como o Filho de Deus, que, com poder ilimitado, dá vida a quem Ele quer. Ele julga todos porque é o Filho do Homem. A ênfase está no que Ele é, não na posição que ocupa. O capítulo 6 trata do mesmo Filho, mas ali Ele é apresentado como tendo descido do céu. Em Sua humilhação, Ele é Aquele em quem os homens creem. Depois, Ele é o Filho do Homem que morre e depois ascende de volta para onde estava antes. No capítulo 7, Cristo é apresentado como Aquele que ainda não foi revelado ao mundo. Depois que Ele toma Seu lugar no céu em glória, o Espírito Santo vem em Seu lugar para habitar na Terra, ou seja, nos crentes.

Após a cura do paralítico na Judéia (capítulo 5), o Senhor foi para a Galileia e realizou o milagre da alimentação (capítulo 6). Ele anda por lá com amor e procura os homens para mostrar-lhes esse amor. Ele não quer andar pela Judeia porque essa não é a vontade de Seu Pai. Ele nunca se deixou guiar pela forma como as pessoas vinham ao seu encontro. Sua vontade e a vontade do Pai são as mesmas. Portanto, lemos que Ele não queria andar pela Judeia. No entanto, o motivo apresentado não é a vontade do Pai, mas o fato de os judeus quererem matá-Lo.

Aqui vemos que o Pai incluiu a atitude maliciosa dos judeus em Seu plano. A vontade do Pai não torna a maldade do homem ineficaz, mas a vontade do Pai está acima dela – Ele usa a maldade para cumprir Seus planos. Os judeus aqui são os habitantes da Judeia e, acima de tudo, os líderes espirituais de lá. Se a maldade do homem impede que o Filho mostre sua graça em algum lugar, então a graça encontra novas áreas onde revela essa graça. Ele está nessa área por um certo tempo, pois quando chegar o tempo determinado pelo Pai, Ele voltará para a Judeia.

A época em que ocorrem os eventos descritos no capítulo 7 é a época da Festa dos Tabernáculos. O capítulo 6 tem a Páscoa como ponto de partida (Joã 6:4) e Sua morte como tema principal. Aqui, a Festa dos Tabernáculos ocupa o centro do cenário, uma figura da festa da alegria no reino da paz em virtude de todas as bênçãos de Deus com os frutos da terra. A vinda do Espírito Santo está associada a isso (Joã 7:37-39).

O tempo do cumprimento da festa ainda não chegou para o povo por causa de seus pecados. Portanto, a festa também é chamada de “festa dos judeus” aqui – assim como a Páscoa antes dela.

### **Joã 7:3-9 | A incredulidade dos irmãos do Senhor Jesus**

*3 Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. 4 Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo. 5 Porque nem mesmo seus irmãos criam nele. 6 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. 7 O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más. 8 Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido. 9 E, havendo-lhes dito isso, ficou na Galiléia.*

Os irmãos do Senhor querem que Ele volte para a Judeia. Eles sabem que Ele tem discípulos lá e que então podem ver Suas obras. Isso aumentaria Sua popularidade. Isso também lhes daria prestígio como Seus irmãos. Eles só estão discutindo em seus próprios interesses, sem a menor ideia de quem Ele realmente é, que condescendeu em nascer em sua família. Eles buscam a honra do mundo porque querem ganhar fama por meio do que Ele faz.

A proposta deles mostra o que eles mesmos teriam feito se estivessem no lugar Dele. Eles estão buscando sua própria honra, como é normal no mundo. Eles não têm ideia do que realmente move o Senhor. Acham estranho que Ele permaneça oculto, enquanto quer ser conhecido publicamente, como eles acreditam.

A atitude e a sugestão deles se baseiam no fato de que não creem Nele. Para eles, Ele é um irmão com dons especiais, nada mais. Eles provavelmente

querem se beneficiar de Sua reputação, da qual Ele desfruta por causa de Seus sinais, mas mantêm distância assim que Sua rejeição aparece.

Mais tarde, seus irmãos crerão nele. Afinal de contas, eles estavam lá quando os discípulos se reuniram no cenáculo após a ascensão do Senhor para perseverar em oração e escolher um apóstolo para substituir Judas (Atos 1:14).

O Senhor não se deixa guiar pelas opiniões de Seus irmãos. Como sempre, Ele permanece em total dependência de Seu Pai. Ele se permite ser guiado por Ele, não por homens, nem por Seus inimigos nem por Sua família. Ainda não chegou o momento de Ele se mostrar ao mundo. Ele precisa sofrer primeiro. No entanto, Ele tem uma mensagem para Seus irmãos. Ele lhes diz que eles vivem no mundo e para o mundo e, portanto, o momento de serem vistos está sempre presente.

Talvez o Senhor também esteja aludindo à duração fugaz de suas vidas e que eles devem se preparar para um encontro com Deus (Amós 4:12). As pessoas do mundo não se preocupam com o tempo de Deus, mas tomam o tempo em suas próprias mãos. Como eles vivem no mundo e para o mundo, o mundo os vê como parte de si mesmo e, portanto, não pode odiá-los. Eles amam o mundo e o mundo os ama porque eles ajudam a sustentar o mundo e a torná-lo grande.

Isso é diferente com o Senhor Jesus. O mundo O odeia porque Ele revela o mundo em seu verdadeiro caráter. Ele vem de outro mundo, o mundo do Pai e da vida. Ele veio a este mundo para dar a vida que pertence ao mundo do qual Ele veio e ao qual ainda pertence. Como essa vida é a luz dos homens (Joã 1:4), Ele coloca o mal do mundo na luz. O Senhor e Seus irmãos pertencem a mundos diferentes.

Ele lhes diz que subam somente para a festa, pois é a ela que pertencem. É uma festa dos judeus, os inimigos mais perigosos do Senhor. É uma festa do mundo, onde o orgulho do homem é celebrado. É isso que os irmãos estão procurando, e é por isso que eles pertencem à festa.

Mais uma vez o Senhor diz que seu tempo ainda não foi cumprido porque o Pai determina seu caminho. Ele não pode ir com eles a uma festa onde não há lugar para Ele ou onde Ele deve ocupar o lugar que os homens Lhe indicam. Portanto, Ele permanece na Galileia.

## Joã 7:10-13 | O Senhor sobe para a festa

*10 Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então, subiu ele também não manifestamente, mas como em oculto. 11 Ora, os judeus procuravam-no na festa e diziam: Onde está ele? 12 E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dele. Diziam alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não; antes, engana o povo. 13 Todavia, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.*

Quando o tempo do Pai, ou “meu tempo”, chegou, o Senhor subiu para a festa, claramente separado de Seus irmãos e com motivos completamente diferentes. Ele vai de acordo com o que disse a Seus irmãos, que o tempo de Sua revelação ainda não havia chegado (verso 6). Por isso Ele vai como oculto. Ele não vai para satisfazer a curiosidade humana ou os desejos deles. A maneira como Ele vai à festa corresponde ao lugar que Ele ocupa agora e também ao lugar que nós ocupamos agora. Ele agora está oculto em Deus, portanto, nossa vida com Ele também está oculta em Deus (Col 3:3).

Os judeus presumem que Ele também deve estar em algum lugar da festa. Esses oponentes declarados do Senhor, que estão constantemente tentando tirá-Lo do caminho, não estão procurando por Ele para honrá-Lo, mas para ver se há uma oportunidade de agarrá-Lo. Sua pergunta “Onde está Ele?” mostra o quanto estão preocupados com Ele. Ele é o grande perigo para eles, pois se sentem ameaçados em sua posição.

Mas não são apenas os judeus que estão preocupados com Ele em seus pensamentos; as multidões também falam sobre Ele. No entanto, isso acontece em um murmúrio, não em voz alta. Tampouco é feito a partir de uma profunda necessidade interior de um encontro com Ele. Eles falam sobre Ele como uma manifestação que pode ser discutida, mas a consciência deles não é tocada. Enquanto os líderes querem matá-Lo, a multidão é indiferente.

O fato de murmurarem sobre o Senhor e não falarem livremente sobre Ele é porque a multidão tem medo dos judeus, os líderes espirituais. Qualquer um que fizesse o menor comentário sobre Ele que desagradasse aos judeus caía em desgraça com eles. Seus espiões estavam por toda parte. Era assim que se poderia ser traído. Aqui vemos quanta influência os judeus tinham sobre o povo.



**Joã 7:14-18 | Ensinando no templo**

*14 Mas, no meio da festa, subiu Jesus ao templo e ensinava. 15 E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo aprendido? 16 Jesus respondeu e disse-lhes: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. 17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo. 18 Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.*

Chega então o momento em que o Senhor Jesus vai ao templo, não para se revelar, mas para ensinar. A festa já passou a metade. Que festa sem sentido foi até então, quando Ele, que deveria ter sido o centro da festa, não estava no templo! Agora Ele vem ao templo, embora o povo não reconheça que Ele é YAHWEH, o próprio SENHOR, a quem devem todas as suas bênçãos. Seus agradecimentos não são dirigidos a Ele. Por isso se diz, com razão, que essa é uma festa dos judeus (verso 2). O SENHOR e o agradecimento a Ele não são o centro das atenções, mas essa é a festa deles. O que eles conquistaram ocupa o centro do cenário.

Quando o Senhor começa a falar, eles imediatamente sentem o poder de Suas palavras. Para eles, é incompreensível que alguém possa ser tão culto sem ter recebido treinamento reconhecido dos líderes religiosos ou de um rabino específico. Ainda hoje, muitos cristãos só consideram possível falar algo sobre Deus e a Bíblia se você for um teólogo reconhecido que estudou teologia em uma universidade ou faculdade renomada e respeitada pelo povo.

O Senhor responde aos judeus atônitos que Ele não prega Seus próprios ensinamentos, mas que o que Ele ensina vem Daquele que O enviou. Ele enfatiza que Seu ensino tem a ver com Seu Pai, o que ao mesmo tempo deixa claro que Seu ensino não tem nada a ver com o ensino humano. Somente quando alguém está disposto a fazer a vontade de Deus, ele tem a mentalidade certa para reconhecer a retidão do ensino que Ele traz.

A incapacidade dos judeus e de todo homem, de entender o que o Senhor diz, tem sua causa no coração do questionador. Uma pessoa só pode saber se o ensinamento vem de Deus se estiver preparada para obedecer ao conteúdo do ensinamento.

Isso se aplica a toda a Palavra de Deus. Esse é um princípio de extraordinária importância. O crescimento espiritual do crente depende desse princípio. O crescimento espiritual não é uma questão intelectual, mas uma questão de coração e consciência. Se as palavras que são ditas têm origem na própria pessoa, se a fonte delas é a pessoa, então o que deve ser alcançado com as palavras só pode ser sua própria glória. O homem está focado apenas em si mesmo. Quando não se busca a glória de Deus, não há garantia sólida da verdade.

Entretanto, se uma pessoa está centrada em Deus e busca Sua glória, ela é verdadeira e fala a verdade. Não há injustiça em tal pessoa, não há nada que cause injustiça a Deus ou a uma pessoa, mas ela dá a tudo e a todos o seu devido lugar. Isso se aplica perfeitamente ao Senhor Jesus. Também se aplica a nós, na medida em que buscamos verdadeiramente apenas a honra Daquele que nos enviou ao mundo, assim como o Pai O enviou ao mundo (Joã 20:21).

### **Joã 7:19-24 | O Senhor aplica Seu ensinamento**

*19 Não vos deu Moisés a lei? E nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me? 20 A multidão respondeu e disse: Tens demônio; quem procura matar-te? 21 Respondeu Jesus e disse-lhes: Fiz uma obra, e todos vos maravilhaiis. 22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), no sábado circuncidais um homem. 23 Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignais-vos contra mim, porque, no sábado, curei de todo um homem? 24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.*

Para deixar claro que a instrução só é compreendida quando colocada em prática, o Senhor se refere à lei. Moisés lhes deu a lei com os mandamentos de Deus. Mas nenhum deles cumpre a lei. Isso prova que eles não entendem a lei. Em vez disso, eles fazem mau uso da lei para sua própria glória. Assim, os judeus imaginam que lhes foi dada a lei e, como resultado, sentem-se superiores aos outros homens. Os fariseus dentre eles até amaldiçoam a multidão que não conhece a lei (verso 49).

O fato de que o homem busca sua própria glória é claramente reconhecido pelo fato de que ele abusa da lei para esse fim. O Senhor expõe esse abuso.

Eles se gabam da lei, mas ninguém a guarda. Eles têm a lei em suas bocas, mas qual é o seu comportamento? A vanglória os leva a querer matar o Filho de Deus! Ele conhece o desejo deles de matar. Eles não conseguem suportar que Deus se aproxime tanto deles e exponha seu estado pecaminoso.

A multidão que ouviu o Senhor acusar os judeus de quererem matá-Lo não percebe o que Ele vê no coração de seus líderes. A multidão não tem planos de assassinato contra Ele. Por isso, ficam atônitos com o que o Senhor diz. Mas mesmo eles não entendem nem um pouco quem Ele é. Isso fica claro pelo fato de que eles não entendem o que o Senhor diz. Isso fica claro pelo fato de que eles atribuem a Ele um demônio como a causa de Suas declarações. É por isso que mais tarde eles serão suscetíveis aos sussurros de seus líderes e também exigirão Sua morte.

O Senhor sabe que eles ficaram maravilhados com a obra que Ele realizou ao curar o homem paralítico (João 5:15-16). Foi uma obra impressionante. A impressão ficou com eles. Eles ainda pensam no fato, embora já tenha se passado mais de um ano desde então. A cura causou muito entusiasmo porque Ele realizou o milagre em um sábado. Ele aponta isso novamente para enfatizar ainda mais como eles lidam com a lei e como isso é completamente contrário às Suas ações na graça.

Ele aponta novamente para Moisés, de quem eles tanto se gabam. Moisés havia lhes dado a circuncisão (Lev 12:3). O Senhor diz que Moisés incluiu a circuncisão na lei, mas que a circuncisão já existia como uma ordenança antes da existência da lei. Deus já havia dado a Abraão o mandamento da circuncisão (Gên 17:10-13). De qualquer forma, os judeus, a quem o Senhor está se dirigindo aqui, seguem o que Moisés disse com tanta precisão que cumprem o mandamento da circuncisão, mesmo que ela tenha de ser feita em um sábado.

Ele os acusa de estarem irados com Ele porque curou uma pessoa totalmente em um sábado, enquanto eles realizam a circuncisão no sábado para não violar a lei de Moisés. O mandamento da circuncisão é mais importante para eles do que o mandamento do sábado. Portanto, eles mesmos fazem uma exceção. Ele quer que eles entendam quão grande é a diferença entre cumprir um mandamento da lei com relação a uma pequena parte

do corpo de uma pessoa e agir com misericórdia para com uma pessoa completa.

Eles julgam de acordo com o que percebem externamente, com o que podem controlar; isso os leva a um julgamento injusto. Julgar de acordo com o que se vê também é um grande perigo para os crentes. Até mesmo um grande homem de Deus, como Samuel, foi culpado dessa maneira, de modo que o SENHOR teve de admoestá-lo (1Sam 16:7).

O Senhor os convida a fazer um julgamento justo. Para fazer isso, eles precisam de sua instrução, mas não a querem. Ele rompe os argumentos legais tolos deles com suas referências à lei.

### Joã 7:25-30 | Opiniões dos homens

*25 Então, alguns dos de Jerusalém diziam: Não é este o que procuram matar? 26 E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, sabem, verdadeiramente, os príncipes, que este é o Cristo? 27 Todavia, bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde ele é. 28 Clamava, pois, Jesus no templo, ensinando e dizendo: Vós me conheceis e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis. 29 Mas eu conheço-o, porque dele sou, e ele me enviou. 30 Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora.*

Os habitantes de Jerusalém formam um terceiro grupo, juntamente com os judeus e a multidão que está falando sobre o Senhor Jesus. Os judeus vêm mais da vizinhança imediata de Jerusalém e a multidão de todo o Israel veio por ocasião da Páscoa.

Os habitantes de Jerusalém conhecem bem a Cristo. Eles também sabem sobre os planos de assassinato dos líderes judeus. Espantados, eles se perguntam se não é Ele quem os líderes estão tentando matar. E, no entanto, Ele fala em público sem que nada seja colocado em Seu caminho. Na opinião deles, isso poderia significar que os líderes O reconheceram como o Cristo, afinal. Será que os líderes deveriam ter mudado de ideia? Essa consideração os deixa desesperados.

Eles têm grande estima por seus líderes, mas também têm seus próprios pensamentos sobre o Senhor Jesus. Eles sabem que Ele vem de Nazaré.

Eles também sabem, pelas Escrituras, que o Cristo nasceria em Belém, de acordo com a profecia de Miquéias 5 (Miq 5:2). Mas eles não sabem quando Ele virá e acham que ninguém sabe de onde Ele virá quando vier. Eles permanecem ponderando sem nenhum desejo real de conhecer a verdade sobre o Senhor Jesus.

O lado humano de Cristo é claro para eles. Eles sabem que Ele vem de Nazaré. É a isso que o Senhor está se referindo quando diz que eles O conhecem. Mas eles estão completamente cegos para a Sua divindade. Isso se deve ao fato de não conhecerem Aquele que O enviou. Ele não veio por iniciativa própria, mas foi enviado por Aquele que é verdadeiro. Portanto, tudo o que o Senhor Jesus faz e diz está na verdade, e isso expõe toda a inimizade e ignorância daqueles que O ouvem e veem.

O Senhor diz que conhece o Pai, assim como O conhece desde a eternidade. Ele veio dEle, o que significa que sempre esteve com Ele. Mas o Pai também estava ativo na vinda do Filho, porque Ele O enviou. O Filho conhece o Pai porque o Pai está sempre com Ele, e conhece Sua vontade porque Ele O enviou.

As palavras que Ele diz sobre o Pai os deixa furiosos. Eles querem agradá-Lo, mas não o fazem. Somente quando chegar a Sua hora, eles poderão agarrá-Lo. Só então o Pai permitirá, porque isso cumpre Seus planos. Isso só pode acontecer na hora Dele.

### **João 7:31-36 | Onde eu estou, vocês não podem ir**

*31 E muitos da multidão creram nele e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito? 32 Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dele essas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para o prenderem. 33 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco e, depois, vou para aquele que me enviou. 34 Vós me buscareis e não me achareis; e aonde eu estou vós não podeis vir. 35 Disseram, pois, os judeus uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? Irá, porventura, para os dispersos entre os gregos e ensinará os gregos? 36 Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis e não me achareis; e: Aonde eu estou, vós não podeis ir?*

As palavras do Senhor impressionam muitos da multidão. O que eles viram e o que agora ouvem sobre Ele os leva a crer Nele. No entanto, essa é uma fé baseada no raciocínio intelectual. Essa fé não vem de uma consciência convicta. Muitos da multidão que creem, creem somente por causa dos sinais que Ele fez. Eles acreditam com base no que viram. Reconhecemos isso por suas declarações sobre Ele, que mostram que eles estão avaliando as coisas. Eles não conseguem imaginar que, quando Cristo vier, fará mais sinais do que o Senhor Jesus já fez. Na opinião deles, Ele é a melhor escolha no momento.

Embora a multidão não fale abertamente, o murmúrio da multidão a favor do Senhor Jesus chega aos ouvidos dos principais sacerdotes e fariseus. Eles acham que já está mais que na hora de agir e prendê-Lo. Envia seus servos para prendê-lo. O Senhor, que sabe perfeitamente de tudo isso, não se deixa influenciar pelo comportamento hostil deles, mas continua com Seu ensinamento. Como sempre e em toda parte nesse Evangelho, não são os inimigos que determinam o curso dos acontecimentos, mas Ele mesmo.

Ele fala calmamente sobre o curto período de tempo em que ainda estará com eles e que depois irá para o Pai. Ele nunca menciona que eles O rejeitarão, embora isso também seja verdade. Ele sabe o que os homens farão com Ele, mas Ele olha para o Pai. Tudo está em Suas mãos. Ele ainda estará com eles por um curto período, pois ainda não estabelecerá o reino, mas será rejeitado.

Quando Ele for para o Pai, a incredulidade O buscará, mas não O encontrará. O que o mundo sabe sobre o céu e o Pai? O Senhor ainda diz explicitamente que eles não podem chegar lá. Ele sabe que eles nem mesmo querem. Nada é tão abominável para um pecador rebelde e endurecido quanto vir para a luz, para a presença de Deus.

Quando o Senhor diz aqui: “aonde eu estou vós não podeis vir”, essa é novamente uma prova poderosa contra a falsa doutrina da reconciliação total. É impossível para a incredulidade chegar onde o Senhor Jesus está. O Senhor também não diz que eles não podem vir para onde Ele está apenas por um curto período de tempo, como se isso fosse possível mais tarde. Nenhum incrédulo pode chegar ao lugar onde o Filho está em nenhum momento da eternidade. Só é possível chegar a Ele se você tiver experi-

mentado um novo nascimento, e você só pode obter esse novo nascimento durante tua vida na Terra por meio da conversão. Também só é possível ser perdoado dos pecados na Terra, não em um momento posterior no reino dos mortos (Mat 9:6).

Os judeus não podem entender essa palavra. Ele falou sobre o fato de que tinha vindo de Deus e que voltaria para lá. Como sempre, aqui também a incredulidade não olha além do horizonte. Eles só podem entender que Suas palavras significam que Ele deixará a terra para ir até os judeus fora de Israel na dispersão. Eles não conseguem encontrar os dispersos e, portanto, Ele também não poderá ser encontrado, como eles pensam. A suposição deles não os satisfaz. Eles não têm resposta para a questão do significado de Suas palavras. O Senhor não continua a falar sobre isso porque eles não estão abertos aos Seus ensinamentos sobre o Pai.

### João 7:37-39 | A promessa do Espírito Santo

*37 E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. 38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. 39 E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.*

O último, o grande dia da festa, é o oitavo dia (Lev 23:36). A Festa dos Tabernáculos é a única festa com um dia assim. Nesse grande dia, o Senhor Jesus fala em voz alta sobre o Espírito Santo.

É notável que Ele fale sobre o Espírito Santo em conexão com a Festa dos Tabernáculos. Esperaríamos que isso estivesse mais relacionado à Festa de Pentecostes (ou Festa das Semanas), que também é uma das festas instituídas pelo SENHOR (Lev 23:15; Deu 16:9-10; Atos 2:1). Entretanto, nem a Páscoa, nem a Festa das Semanas ou o Pentecostes têm um oitavo dia. O significado desse dia é característico do Evangelho de João.

O oitavo dia fala de um novo começo após um período completo de sete dias, um começo sem fim. No ciclo festivo, a Festa dos Tabernáculos aponta para o tempo do reino de paz, no qual Deus cumprirá todas as suas promessas ao seu povo Israel e a bênção de Deus estará presente por meio de Israel para toda a criação. A bênção será anunciada pelo derramamento

do Espírito Santo sobre toda a carne (Joel 2:28). Todos os que entram no reino da paz nascem de novo da água e do Espírito (João 3:5), e o Espírito Santo virá sobre eles como uma fonte de refrigério.

Ao se referir ao último dia da Festa dos Tabernáculos, a vinda do Espírito Santo está ligada ao reino da paz, pois é a isso que a Festa dos Tabernáculos se refere. O grande dia mencionado aqui se concentra no tempo após o reino de paz, na eternidade, que também é chamado de “dia de Deus” (2Ped 3:12). Esse é o oitavo dia, que aponta para o tempo após o reino de paz, que é a eternidade.

Depois do reino de paz vem um novo começo. Haverá então um novo céu e uma nova terra que não terão mais nada a ver com o mundo antigo. Portanto, isso está totalmente de acordo com este evangelho, que fala especialmente sobre o Senhor Jesus como o Filho eterno. O que Ele traz como o Filho eterno vem da eternidade e leva à eternidade. Portanto, é muito apropriado que Ele fale sobre o Espírito Santo no último dia da Festa dos Tabernáculos, o oitavo dia.

Com a descida do Espírito Santo à Terra, iniciou-se um tempo completamente novo que nunca chegará ao fim. Todos os que recebem o Espírito Santo agora foram levados a uma nova posição que nunca terá fim (oitavo dia). Quem recebeu o Espírito Santo recebeu as primícias. Isso estará presente e será desfrutado em todos os lugares por toda a eternidade.

Agora há uma nova família na Terra que está conectada ao Senhor Jesus no céu por meio do Espírito. Essa família está em casa onde Ele já está. Os crentes ainda estão no mundo, mas não pertencem mais a ele. Eles não pertencem mais à primeira criação, mas ao novo mundo que o Senhor Jesus criou. Enquanto aguardam a vinda do Filho do Homem, eles têm o Espírito para ajudá-los na Terra e para mostrar-lhes a glória que o Senhor Jesus tem agora.

O Senhor Jesus oferece essas tremendas bênçãos a cada um aqui que está em necessidade, que está com sede. No entanto, isso corresponde apenas à própria necessidade. As pessoas não são convidadas a beber pelos outros, mas por si mesmas. Esse é o ponto de partida para ensinar os outros depois (verso 38). O pré-requisito para participar disso é a fé Nele. A fé é a fé em



uma pessoa, em Cristo, e essa fé Nele está intimamente ligada às Escrituras e à água viva de que as Escrituras falam.

Nas Escrituras, por exemplo, você pode ler sobre a água viva em Ezequiel 47 (Eze 47:1-9). Ela é mencionada lá com relação ao reino de paz de mil anos. Aqui o Senhor diz que essa água viva fluirá do corpo daquele que crê. O que será para o refrigerio da criação no reino de paz é um refrigerio no tempo presente que vem do crente para os outros. Em breve, o mesmo acontecerá com os habitantes da nova terra.

O Espírito Santo quer usar o crente para abençoar as pessoas ao seu redor. Essa bênção consiste em mostrar quem é o Senhor Jesus. É isso que o Espírito Santo faz (Joã 16:14). A água viva se refere ao Espírito Santo. Isso não é algo que as pessoas tenham imaginado, mas o que a Palavra de Deus diz claramente aqui. Aqueles que crêem no Senhor receberão o Espírito Santo (Efé 1:13).

Embora o Espírito esteja trabalhando na Terra desde a criação (Gên 1:2), Ele ainda não habitava nela. Ele só poderia habitar na Terra depois que o Senhor Jesus concluiu a obra que o Pai Lhe havia dado para fazer e retornasse ao céu. O Espírito Santo agora habita no corpo do crente individual e também na igreja como um todo (1Cor 6:19; 1Cor 3:16; Efé 2:22).

O Espírito Santo veio à Terra com o propósito de dar testemunho do Senhor glorificado no céu. Portanto, o Senhor Jesus tinha que ser glorificado primeiro.

A declaração de que o Espírito ainda não estava presente não significa que o Espírito ainda não existia. O Espírito é Deus e, portanto, não tem princípio; Ele nunca veio a existir. Ele é o Espírito eterno (Heb 9:14). A questão é que Ele ainda não habitava na Terra. Ele só habita na Terra desde o dia de Pentecostes.

### Joã 7:40-44 | Divisão por causa Dele

*40 Então, muitos da multidão, ouvindo essa palavra, diziam: Verdadeiramente, este é o Profeta. 41 Outros diziam: Este é o Cristo; mas diziam outros: Vem, pois, o Cristo da Galiléia? 42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e de Belém, da aldeia de onde era Davi? 43 Assim, entre o*

*povo havia dissensão por causa dele. 44 E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele.*

As palavras do Senhor impressionam alguns da multidão. Eles acham que essas não são palavras de um homem comum. Ele deve ser o profeta prometido por Deus e anunciado por Moisés (Deu 18:15; Atos 3:22). Para outros, isso não é bastante. Eles julgam que Ele deve ser o Cristo. Mas é assim que as pessoas separam o que Deus uniu. Afinal de contas, o Senhor Jesus é tanto o profeta quanto o Cristo. A mulher samaritana já havia chegado a essa conclusão (Joã 4:19-30).

Tudo isso continua sendo uma conjectura, que é rejeitada por outros porque eles argumentam que o Cristo não vem da Galileia. Mas o Senhor Jesus de fato veio de lá. Mas eles sabem muito bem o que está escrito sobre o Cristo, de quem Ele veio (2Sam 7:12-16; Slm 89:3-4) e de onde Ele viria (Miq 5:2). Entretanto, eles não sabem que Ele corresponde exatamente a isso. O resultado de todas essas opiniões é o surgimento de uma divisão. Ninguém está convencido da verdade, há incerteza.

Todas as diferentes opiniões contêm um pouco de verdade aqui e ali, mas não a verdade. Então, há indivíduos que querem agarrá-Lo. Mas o poder invisível de Deus os detém. O tempo de Deus ainda não chegou, portanto, eles não podem prendê-lo.

### **Joã 7:45-49 | O testemunho dos servos**

*45 E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Por que o não trouxestes? 46 Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como este homem. 47 Responderam-lhes, pois, os fariseus: Também vós fostes enganados? 48 Creu nele, porventura, algum dos principais ou dos fariseus? 49 Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.*

Os servos que foram enviados para prendê-lo voltam para seus mandantes sem ter conseguido nada. Eles se espantam com o fato de voltarem de mãos vazias e perguntam por quê. Os servos podem ser ignorantes, mas suas sensibilidades ainda não estão completamente embotadas. Eles experimentaram um poder por meio das palavras de Cristo que vai muito além do poder dos homens. Nenhum homem mortal pode falar assim.

Por isso, eles não levam o Senhor Jesus com eles aos líderes, mas apenas um testemunho de Suas palavras, sem aceitá-Lo. Em seu ódio cego, os fariseus acusam seus servos de terem se deixado enganar. Certamente eles podiam entender que estavam lidando com um enganador, porque nenhum dos líderes acreditava Nele! Então, como eles podem ser tão tolos a ponto de acreditar Nele?

Está no sangue do homem esconder-se atrás do que os líderes religiosos dizem. Os próprios líderes religiosos também usam esse argumento para manter as massas tolas e dependentes deles mesmos. Para eles, as massas consistem em pessoas estúpidas e ignorantes. É assim que eles falam sobre os leigos, as pessoas comuns que não estudaram a lei. Eles, os pastores da multidão, amaldiçoam o povo por isso. Isso mostra que tipo de pastores eles são. São falsos pastores que só querem tirar proveito próprio. Esses pastores amaldiçoam as ovelhas e as abandonam. Mais tarde, o Senhor Jesus os chama de mercenários (João 10:12).

### João 7:50-53 | O testemunho de Nicodemos

*50 Nicodemos, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhes: 51 Porventura, condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz? 52 Responderam eles e disseram-lhe: És tu também da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia nenhum profeta surgiu. 53 E cada um foi para sua casa.*

Então Nicodemos se manifesta. Esse é o Nicodemos que já conhecemos no capítulo 3. Lá ele foi até o Senhor Jesus à noite. Ele é a exceção entre as declarações vergonhosas dos fariseus. Nicodemos ainda não está completamente do lado do Senhor, mas está a caminho da luz. Ele O defende apelando para a lei.

Ele acha que, antes de acusá-Lo, eles devem primeiro ouvi-Lo e saber o que Ele está fazendo. Ele não deveria poder responder por si mesmo e ter um julgamento honesto? Nicodemos, no entanto, é contrariado. Seus colegas zombam de que ele também deve ser da Galileia! Eles o aconselham a investigar primeiro se está escrito em algum lugar que um profeta surge da Galileia.

Apesar de sua reputação como “mestre de Israel” (Joã 3:10), Nicodemos agora não é levado a sério e sofre resistência de seus colegas. Anteriormente, eles o haviam elogiado por seu conhecimento das Escrituras, mas agora o desprezavam porque ele defendia o Senhor Jesus.

A propósito, o comentário deles de que nenhum profeta surgiu da Galileia revela a própria ignorância deles. De fato, há profetas da Galileia, como Elias e Jonas.

Depois desse diálogo, a reunião do sinédrio termina e todos vão para casa. O ambiente doméstico, no qual alguns são tão diferentes, não muda seus sentimentos assassinos.

## João 8

### **João 8:1-2 | O Senhor Jesus ensina no templo**

*1 Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras. 2 E, pela manhã cedo, voltou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.*

O capítulo 8 inicia uma nova parte deste Evangelho, uma segunda parte principal. Após a introdução nos capítulos 1 e 2, os capítulos 3 a 7 formam a primeira parte principal. A palavra-chave nessa parte é a palavra vida. Os capítulos 8 a 12 formam a segunda parte principal com a palavra-chave luz. A terceira parte principal está nos capítulos 13 a 17, onde a palavra-chave é amor. O Filho de Deus trouxe essas três características, vida, luz e amor, de forma tangível para este mundo; elas formam um grande contraste com o que prevalece no mundo.

O Senhor Jesus veio do mundo da vida para o mundo da morte, do mundo da luz para o mundo das trevas e do mundo do amor para o mundo do ódio. O conflito entre esses dois mundos está presente em todos os capítulos. Repetidamente, vemos como os dois mundos são incompatíveis. Isso é particularmente evidente na inimizade dos líderes religiosos.

Essa inimizade leva a uma completa rejeição do Senhor Jesus, que o Pai enviou ao mundo. No capítulo 8, isso é visto na rejeição da palavra do Filho, e no capítulo 9 é visto na rejeição de suas obras. Suas palavras e suas obras são os dois grandes testemunhos que ilustram sua origem (João 15:22-24).

Enquanto todos estão indo para casa, o Senhor Jesus vai para o Monte das Oliveiras para passar a noite lá (Luc 21:37). O Monte das Oliveiras é Sua casa, por assim dizer. É o lugar onde Ele busca comunhão com Seu Pai. Mais tarde, Ele irá até lá para implorar ao Pai pelo cálice no Getsêmani (Luc 22:39). Mais tarde ainda, após Sua ressurreição, Ele retornará ao Pai de lá (Atos 1:9-12). E quando Ele retornar do céu no futuro, o Monte das Oliveiras será o lugar onde Ele descerá à Terra novamente, mas então em poder e glória (Atos 1:11; Zac 14:4).

Depois de passar a noite em comunhão com o Pai, de manhã cedo o Senhor realiza novamente a obra que viu o Pai fazer. Ele entra novamente

no templo. Lá Ele é o centro de atração de todas as pessoas. Elas vêm até Ele, Ele se senta e lhes dá mais ensinamentos sobre o Pai. Seu ministério é incansavelmente dedicado às pessoas (Luc 21:37).

### **Joã 8:3-6 | Uma adúltera é levada ao Senhor**

*3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério. 4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando, 5 e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? 6 Isso diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.*

Os líderes são incansáveis em seus esforços para silenciar o Senhor Jesus. Eles vão até Ele, assim como o povo, mas não para aprender com Ele, e sim para prendê-Lo. Como em outras ocasiões, a cegueira total deles para a glória do Filho e Sua onisciência é revelada novamente. Eles trazem uma mulher com eles e a levam até Ele. A mulher foi pega em adultério e eles querem que Ele aja como juiz. João menciona que eles a colocam no centro. Eles colocam o pecado no centro, por assim dizer.

A depravação deles é evidente não apenas em suas más intenções, mas também na maneira como acusam a mulher. Eles falam sobre o pecado sem o menor desgosto. Para eles, é apenas “um caso” com o qual querem envergonhar Cristo. Eles O poupam do trabalho de descobrir se a acusação deles está correta, porque a mulher foi pega em flagrante. Seu marido pode ter voltado para casa enquanto ela estava na cama com outro homem. Também é possível que os espíões dos líderes a tenham denunciado.

Os acusadores conhecem a lei. Eles sabem o que a lei de Moisés diz em tais casos (Lev 20:10; Deu 17:7). Eles podem aplicar o artigo correto da lei. Então, por que eles ainda querem perguntar a Cristo? Porque, embora vejam e ouçam a graça e a verdade em Jesus Cristo, eles se recusam a aceitá-las porque não querem reconhecer que são pecadores. Eles não querem mais ouvir as palavras do Senhor Jesus e Sua influência sobre a multidão é como um espinho. Eles querem se livrar dEle.

Agora acham que O colocaram em uma posição em que qualquer resposta, não importa qual seja, lhes daria a oportunidade de expô-Lo como um enganador. Se Ele a condenasse, não seria um Salvador. A lei também pode-

ria condenar. Se Ele a libertasse, desprezaria e rejeitaria a lei. A armadilha foi pensada e planejada de forma inteligente. Mas o que significa a astúcia do homem na presença de Deus, que sonda o coração?

O Senhor não responde imediatamente à tentativa deles de colocá-Lo à prova. Ele não faz isso para ganhar tempo, mas porque quer que eles entendam todas as implicações da situação. Como resultado, quando Ele responder, eles não terão mais como evitar o que Ele lhes apresenta. Ele é o mestre perfeito da situação.

Ele se abaixa e escreve no chão com Seu dedo. É o mesmo dedo que escreveu os mandamentos nas tábuas da lei e, portanto, também o julgamento sobre Israel (Êxo 31:18). É também o mesmo dedo que escreveu o julgamento de Belsazar na parede (Dan 5:5). Em ambos os casos, o dedo de Deus – pois foi esse dedo – escreveu de forma indelével o julgamento indomável em um alicerce de pedra. Não sabemos o que o Senhor está escrevendo no chão. Alguns sugeriram que Ele pode ter escrito os nomes daqueles que não O queriam (Jer 17:13).

Com relação à Sua postura inclinada, provavelmente podemos fazer uma aplicação dupla. Ele quer ensinar aos líderes que um incidente como esse só pode ser tratado da maneira correta se a pessoa estiver preparada para lidar com esse mal em uma atitude humilde. Ele quer ensinar à mulher que não parou para atirar pedras nela, mas que se abaixou como humilde para servi-la, convencendo-a de seu pecado.

### João 8:7-9 | O coração dos acusadores é revelado

*7 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. 8 E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. 9 Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio.*

A teimosia obstinada dos acusadores corruptos pode se revelar completamente porque o Senhor não responde por um tempo. Eles continuam a perguntar a Ele e querem ouvir Seu julgamento. Então, chega o momento em que Ele dá uma resposta. Ele se ergue. Esse é um evento impressionante. Vemos Seu poder e Seus direitos aqui, mas Ele não faz uso deles agora.

Quando Deus se levanta, é impressionante. Lemos várias vezes que Deus se levanta para julgar Seus inimigos (Slm 68:1; Isa 14:22; Isa 33:10).

Suas palavras são tão impressionantes quanto o fato de Ele se levantar. Ele não dá uma resposta legal, mas uma resposta moral que é mais uma pergunta. Por meio dessa resposta, todos os presentes são colocados à luz de Deus. Nessa luz, todo pecado é revelado, não apenas o pecado do adultério. Com sua pergunta, ele ilumina os hipócritas com os holofotes da verdade. Sua luz brilha e revela cada coração. Ele é o único entre os presentes que não tem pecado e, portanto, o único que poderia atirar uma pedra neles. Mas Ele não faz isso, porque não é a hora do julgamento, mas da graça.

Depois de se levantar e fazer justiça, Ele se abaixa novamente e continua a escrever no chão. Ele ocupa o lugar mais baixo, embora seja o maior e mais glorioso de todos. Assim, Ele dá aos Seus adversários outra oportunidade de tirar suas conclusões, mas agora depois de ter lhes dado uma instrução profunda e esclarecedora. Sua resposta os envergonha, enquanto eles pretendiam envergonhar o Senhor. Isso é causado pelo poder de Sua palavra, que os coloca na luz. Quem pode estar em Sua presença sem ser convencido de sua culpa?

É perceptível que os mais velhos são os primeiros a voltar para casa. Eles foram os que mais pecaram e não podem esconder isso na presença do Senhor. Mas aqueles que pecaram de forma menos grave ou não tão grave também vão embora. Eles não podem manter seus motivos malignos para tentá-Lo diante dAquele que os reconhece claramente. Todos eles vão embora. Assim, não resta ninguém além do Senhor com a mulher que estava no centro.

### João 8:10-11 | O Senhor e a adúltera

*10 E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? 11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.*

O Senhor se levanta novamente, mas dessa vez para fazer duas perguntas à mulher. Ele pergunta a ela onde estão seus acusadores e se ninguém



a condenou. A mulher não responde à pergunta sobre onde estão seus acusadores. Todos eles foram embora, mas ela não está sozinha. Ela ainda está diante daquele que sabe tudo. No entanto, ela responde à segunda pergunta com “Ninguém, Senhor”. Essa é a única palavra que ouvimos da mulher, mas é suficiente para mostrar que ela acredita Nele.

Em seguida, o Senhor diz a palavra libertadora de que Ele também não a condena. Ao acrescentar: “Vai e não peques mais”, o Senhor deixa claro que não considera o pecado levemente. Ele não finge que ela não pecou. Ela cometeu um pecado grave, pelo qual foi acusada com razão. Ela não apresentou nada em sua defesa. Nem poderia, pois foi pega em flagrante. O Senhor pode dizer que não a condena porque Ele arcaria com o julgamento do pecado da mulher. Sua missão para com ela é que agora ela comece uma nova vida.

### João 8:12-14 | A luz do mundo

*12 Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida. 13 Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro. 14 Respondeu Jesus e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde vou; mas vós não sabeis de onde vim, nem para onde vou.*

No incidente com a mulher, o Senhor mostrou que Ele é a luz do mundo. Por meio de Sua palavra, Ele colocou todos em Sua luz e todos foram embora. Mas os fariseus voltaram novamente. Ele se dirige a eles novamente e fala sobre si mesmo como a luz do mundo (Joã 1:4,5,9). Essa declaração é a chave para o restante do capítulo. Ele agora explica o que isso significa.

Ele diz de si mesmo que é a luz do mundo, e isso significa que Sua glória transcende as fronteiras de Israel. É até mesmo o caso de Sua rejeição pelos judeus ser a ocasião para Deus torná-Lo a luz das nações (Isa 49:6). Isso também significa que quem O segue não anda mais em trevas, mas tem a luz da vida. As trevas não podem mais se apoderar de alguém assim e não são mais um terror para essa pessoa. Quem O segue, segue a Vida que é luz.

O Senhor Jesus revela a vida, e essa vida revelada lança luz sobre todos os outros tipos de vida. Todas as outras vidas são reveladas como trevas e estão a caminho da escuridão. Somente segui-Lo leva ao caminho da luz e à luz. O testemunho do Senhor novamente faz com que os fariseus façam uma declaração hostil, como frequentemente encontramos neste Evangelho.

Em geral, o Senhor tem suportado a oposição dos pecadores contra Si mesmo, mas de uma forma muito especial a desses líderes religiosos (Heb 12:3). Eles sentem que não participam de todas as bênçãos de que Ele fala, nem querem participar delas. Eles sentem que têm um motivo para rejeitar Seu testemunho, pois dizem que Ele testifica de Si mesmo e que, portanto, Seu testemunho não é verdadeiro.

Se lermos novamente o que o Senhor Jesus disse no capítulo 5 (João 5:31), parece que eles têm razão em fazer essa observação. Mas o contexto é diferente. Lá se tratava de Sua dependência do Pai, e é por isso que Ele diz que não testifica de Si mesmo. Aqui se trata de Sua própria glória e de Seu relacionamento com o Pai. Aqui Ele testifica como o Onisciente.

Essa gente é completamente ignorante em relação ao Pai e ao Filho. Eles não pensam no céu e são incapazes de julgá-Lo corretamente. O Filho, por outro lado, tem uma consciência constante da verdade sobre Sua própria pessoa e de que Ele é enviado pelo Pai. Seu testemunho não pode ser separado do testemunho do Pai.

Eles não sabem de onde Ele vem. O Senhor havia dito anteriormente que eles sabiam de onde Ele vinha (João 7:28). Ali Ele disse que eles sabiam que Ele veio de Nazaré. Mas Sua existência eterna no céu e Seu lugar com o Pai são completamente desconhecidos para eles.

### **João 8:15-20 | Seu testemunho e o do Pai**

*15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo. 16 E, se, na verdade, julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai, que me enviou. 17 E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. 18 Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai, que me enviou. 19 Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a*

*mim, também conheceríeis a meu Pai. 20 Essas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.*

A razão pela qual eles não conhecem Sua verdadeira origem (João 7:27) é que eles só podem julgar tudo de forma carnal e natural. Seu próprio ego é a fonte de seu julgamento. Assim, uma pessoa não olha além de seu próprio horizonte. Ela não tem ideia do que está além desse horizonte. Cristo está acima de tudo, Deus, glorificado para sempre (Rom 9:5). Ele tem perfeito conhecimento de todas as coisas e, ainda assim, não julga ninguém, mas serve a todos. Ele não julga ninguém porque essa não é a missão com a qual o Pai O enviou ao mundo.

O fato de não julgar ninguém não significa que Ele não seja capaz de fazê-lo. Ele tem um conhecimento perfeito e infalível de todas as coisas. Ele tem um julgamento perfeito e infalível de todas as coisas. Seu julgamento é completamente verdadeiro, sem a menor incerteza. Isso ocorre porque Ele não está sozinho. Ele julga porque o Pai Lhe deu o julgamento (João 5:22). O fato de que não é o Pai que julga, mas Ele, não significa que Ele exerça o julgamento independentemente do Pai. O Pai que O enviou está totalmente de acordo com o julgamento que Ele faz.

Para enfatizar Suas palavras – e, ao fazer isso, Ele se liga ao conhecimento que eles têm da lei – Ele se refere novamente à lei deles, que Ele deu e à qual eles se referem. Ela diz que um testemunho só pode ser aceito como verdadeiro se duas pessoas testemunharem a mesma coisa (Deu 17:6; Deu 19:15). O Senhor corresponde ao que Ele mesmo escreveu na lei. A lei exige o testemunho de duas pessoas? Bem, então Ele pode dizer que em Seu testemunho Ele fala de Si mesmo de acordo com a lei. Ele e o Pai testificam em relação à Sua pessoa.

O Senhor sempre se refere ao Pai como Aquele que O enviou. Ele sempre deixa claro que Ele, como o Filho eterno, é perfeitamente uno com o Pai, e também que Ele, como o Filho feito homem na Terra, dá testemunho do Pai e o torna conhecido em perfeita dependência do Pai. Por Sua vez, o Pai dá testemunho do Filho (João 5:37; 1João 5:9; Mat 3:7).

Essa palavra sobre Seu Pai faz com que eles peçam a Ele que lhes diga onde está Seu Pai. Para convencê-los, Ele deveria mostrar-lhes o Pai uma

vez, mas com o tom de que nunca poderia fazer isso. Mas quem é cego para o Filho também não vê o Pai, pois o Pai só é reconhecido por meio do Filho (João 14:9). Eles percebem que Ele fala de Deus como Seu Pai, mas, em sua incredulidade e preconceito, rejeitam qualquer pensamento sobre isso. Eles consideram isso uma blasfêmia. A pergunta deles decorre do desprezo deles.

O Senhor responde que eles não conhecem nem a Ele nem ao Pai e que conhecer o Pai é inseparável de conhecê-Lo. Por rejeitá-Lo, eles também não podem conhecer o Pai. O Filho é a única e exclusiva maneira de conhecer o Pai (1João 2:23; 1João 4:15). Sem Ele, isso é completamente impossível.

Essas palavras particularmente notáveis, que dizem muito sobre a glória de Sua pessoa, foram ditas pelo Senhor no lugar do tesouro. Suas palavras, com as quais Ele revela Sua glória à fé, podem ser comparadas à abertura de um baú de tesouro. Mas somente a fé reconhece seu valor.

O Senhor ensina no templo, onde os líderes religiosos fingem defender os direitos de Deus, embora busquem apenas sua própria honra. Seu ensino foi altamente ofensivo para eles. Com que prazer eles O teriam agarrado. Mas, por maiores que sejam o ódio e o desejo de matar, eles são impotentes até que chegue o momento ordenado por Deus.

Isso também pode ser um incentivo para nós. Os homens não podem fazer nada contra nós, a menos que Deus permita, porque isso se encaixa em seus planos. Nossos tempos estão em Suas mãos (Slm 31:15) e não nas mãos dos homens.

### **João 8:21-24 | Quem não crê morre em seus pecados**

*21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou não podeis vós ir. 22 Diziam, pois, os judeus: Porventura, quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós ir? 23 E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. 24 Por isso, vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.*

O Senhor continua a falar com eles, independentemente de suas tentativas de agarrá-Lo. Ele sabe que eles só terão a oportunidade de se apossar dele quando chegar a hora, de acordo com o plano do Pai. Então, Ele também

se entregará nas mãos deles. Agora, Ele ainda fala com eles para dar testemunho de Seu Pai e denunciar a iniquidade deles. Ele lhes diz que está voltando para o Pai. O fato de que isso acontecerá por meio das ações malignas deles não é a questão nesse Evangelho. Toda iniciativa vem Dele.

Quando Ele tiver ido embora, eles O buscarão. Ele terá desaparecido de uma forma inexplicável para eles. Eles o buscarão, assim como o buscaram após o milagre da multiplicação dos pães (João 6:24), mas sem fé, movidos por motivos puramente humanos. Eles O buscarão como o Messias, mas não O encontrarão Nele porque Ele não atende às suas expectativas. Portanto, morrerão em seu pecado, porque fora dEle não há vida. Sua morte os separará Dele para sempre.

Para onde quer que Ele vá, eles não podem chegar lá por causa de sua incredulidade obstinada. Eles nunca chegarão lá se morrerem em seus pecados. Ele está indo para o céu, para Seu Pai, mas os interesses deles estão na terra; eles não têm interesse no céu ou em Seu Pai.

Mais uma vez os judeus especulam sobre o que o Senhor quis dizer quando afirmou que eles não poderiam ir para onde Ele estava indo (João 7:34-36). Dessa vez, eles especulam que Ele poderia se matar. A insensatez do homem busca todos os tipos de explicações sem sentido por trás de Suas palavras, todas elas igualmente distantes da verdade. Todas essas explicações comprovam a total obscuridade de seu pensamento. Não há um pingote de verdade nelas.

O Senhor responde à insinuação tola deles apontando a fonte da qual eles falam e a fonte da qual Ele fala. Eles são do que está embaixo, ou seja, estão em casa aqui embaixo e não têm nada a ver com o céu. Por serem de baixo, pertencem ao mundo e pensam como o mundo, têm o caráter do mundo e respiram a esfera do mundo. Eles não participam do que é do alto, nem entendem nada a respeito. Ele é do alto (João 3:31). Ele pertence ao céu e ao Pai, de onde veio. Ele não tem nenhuma conexão com o mundo (João 17:14).

Por causa da separação radical que existe entre eles e Ele, tanto em termos de origem quanto de caráter, e, portanto, eles não participam Dele de forma alguma, morrerão em seus pecados. A fé em Sua pessoa como o "EU SOU" (literalmente) é a única maneira de mudar a sorte deles e a sorte de todo ser humano. O EU SOU é o SENHOR (Êxodo 3:14), e é isso que

Ele é. Ele é o Filho de Deus, Deus que é o único que pode ser encontrado em qualquer lugar. Ele é o Filho de Deus, Deus manifestado na carne. O EU SOU aponta para Sua natureza eterna como o Filho de Deus. Ele é o verdadeiro Deus. Essa declaração não pode ser associada a qualquer outra coisa. Ou alguém é a favor Dele ou contra Ele. Quem crê nEle como o EU SOU tem vida. Aqueles que não crêem Nele morrem em seus pecados. Sem Ele não há salvação.

### **Joã 8:25-30 | Jesus é exatamente o que Ele diz ser**

*25 Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse. 26 Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo. 27 Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai. 28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, conhecereis quem eu sou e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. 29 E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada. 30 Dizendo ele essas coisas, muitos creram nele.*

Os judeus continuam respondendo com contra-perguntas, todas elas demonstrando sua incredulidade. Eles perguntam quem é Ele, que diz palavras tão presunçosas, aos olhos deles. O Senhor continua a responder às perguntas deles e dá testemunho de quem Ele é com grande poder. Para aqueles que acreditam, Suas respostas revelam cada vez mais Sua glória. Esse também é o caso aqui.

Cada ataque do diabo mostra, por um lado, a maldade incorrigível do homem, mas, por outro lado, dá ao Senhor Jesus a oportunidade de mostrar mais e mais de Sua glória. É como um diamante, cujo brilho é mostrado com maior destaque quando colocado em um fundo preto.

Sua resposta à pergunta: “Quem és tu?” novamente dá uma impressão maravilhosa de sua glória. Ele não é apenas o caminho e a vida, mas também a verdade. Ele não apenas faz o que diz, Ele é o que diz. Ele mesmo é o logos, Ele não apenas fala sobre Deus, mas aquele que fala é o próprio Deus. Todo o Seu discurso revela Seu ser interior e, portanto, revela quem é Deus. É a expressão de Sua pessoa perfeita. É por isso que nenhum ser

humano jamais disse isso, e nenhum ser humano jamais será capaz de dizer isso. Somente Ele pode dizer isso.

Tudo o que Ele diz é a verdade perfeita. O que Ele diz deixa perfeitamente claro quem Ele mesmo é, quem é Deus e quem o homem deve ser para Deus. O bem e o mal só podem ser conhecidos por meio Dele. E os judeus O rejeitam e, portanto, perdem a verdade. Com o perfeito conhecimento que tem de Seus adversários, Ele poderia dizer muitas coisas sobre eles e julgá-los. Todas as Suas palavras e julgamentos revelariam plenamente quem eles são. Mas o tempo de falar e julgar ainda está por vir. Esse não é o propósito pelo qual Ele veio ao mundo.

Ele agora veio à Terra, enviado pelo Pai, para falar ao mundo o que ouviu do Pai. Ele O conhece como o Verdadeiro e O revela como o Verdadeiro. Ao fazer isso, Ele revela tudo em seu verdadeiro caráter. O objetivo que o Pai persegue com isso – e o Filho é completamente uno com esse objetivo e serve a esse objetivo – é que as pessoas sejam levadas ao coração do Pai. Isso só é possível por meio do Filho. A incredulidade é cega para o verdadeiro significado de Sua missão, porque a incredulidade não O reconhece como o Filho do Pai.

O Senhor sabe que eles não percebem que Ele lhes disse isso da parte do Pai. Ele aponta para um momento em que eles saberão muito bem quem Ele é, ou seja, quando O tiverem levantado, o Filho do Homem, na cruz. O ato pelo qual eles completam a Sua rejeição será, para que no futuro, eles O reconheçam como o EU SOU. Quando o Senhor Jesus voltar em glória, todos os olhos O verão, “até os que O traspassaram, e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dEle” (Apo 1:7; cf. Zac 12:10-14). Então, eles ficarão cara a cara com aquele que agora rejeitam.

Nesse encontro, toda a história deles passará diante de seus olhos. Eles perceberão que Ele veio à Terra anteriormente como o EU SOU, mas, ao mesmo tempo, não fez nada por vontade própria, mas apenas falou o que o Pai Lhe ensinou.

O Senhor se coloca em espírito atrás da cruz como se Sua obra na cruz já tivesse ocorrido. Ele pode enfatizar os resultados correspondentes aqui. Ele também faz isso, por exemplo, no capítulo 17 (João 17:4). Mas no momento em que o Senhor Jesus diz essas coisas, a cruz ainda está diante dele: a obra

ainda precisa ser realizada. Quando Ele realiza a obra, Ele sabe que o Pai que O enviou está com Ele.

Mesmo que os líderes se levantem contra Ele, mesmo que as multidões não entendam quem Ele é e O procurem apenas por interesse próprio, e mesmo que Ele seja mal julgado pelos judeus – Ele sabe que o Pai não O deixou só. Ele também sabe que o Pai não está com Ele apenas por pena da resistência à qual Ele está exposto. O Pai sente alegria em estar com Seu Filho porque Seu Filho sempre faz o que Lhe agrada. O Pai se junta a Seu Filho com grande alegria em Sua jornada pela Terra. O Pai também testemunhou essa alegria várias vezes (Mat 3:17; Mat 17:5).

O que Ele disse também chega a muitos que não são hostis a Ele. Eles acreditam Nele. Suas palavras os fazem sentir que Ele é alguém especial. No entanto, isso não significa que a conversão e o discipulado estejam sempre associados a isso. É a mesma coisa que em outros lugares onde lemos sobre isso (Joã 2:23; Joã 7:31). Vemos isso quando Ele menciona as condições para o discipulado.

### **Joã 8:31-36 | Ser verdadeiramente livre**

*31 Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos 32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. 33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres? 34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. 35 Ora, o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre. 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.*

Ele deixa claro para os judeus que creem Nele que os verdadeiros discípulos demonstram sua fé permanecendo em Sua Palavra. A verdadeira fé é demonstrada pelo fato de alguém permanecer na palavra de Cristo. Isso não pode acontecer por força própria. Aqueles que creem permanecem em sua palavra, alimentam-se dela, ouvem-na e a obedecem. Alguém que apenas diz que crê pode ser capaz de manter a aparência de permanecer na palavra de Cristo por um tempo, mas chega o momento em que sua verdadeira natureza não convertida é revelada, distanciando-se claramente da palavra do Senhor.



---

Permanecer na palavra do Senhor resulta no reconhecimento da verdade e na libertação da escravidão de qualquer pecado. A verdade não leva à escravidão, como faz a lei, mas liberta a pessoa. A lei deixa claro para o homem que ele é um pecador. Mas, ao fazer isso, ela impõe ao homem um jugo que ele não pode suportar e, conseqüentemente, o condena. A verdade da palavra de Cristo também deixa claro para o homem que ele é um pecador, mas, ao mesmo tempo, a palavra mostra a solução em Cristo. Ele suportou a maldição e o julgamento associados à lei para todo aquele que nele crê (Gál 3:13). A verdade realmente liberta.

Os judeus novamente mostram sua cegueira total ao entender as palavras do Senhor literalmente. Eles protestam por terem de ser libertados, pois isso significa que são escravos. Eles rejeitam essa ideia de imediato. Eles só pensam na liberdade externa e afirmam que, como descendentes de Abraão, nunca foram servos de ninguém. Será que eles se esqueceram de que, no momento em que dizem isso, estão sujeitos aos romanos? Será que eles também se esqueceram de que, no passado, foram frequentemente submetidos a governantes pagãos? Toda submissão a poderes que Deus trouxe sobre eles foi por causa de seus pecados.

Mas eles se tornaram tão acostumados a isso que se esqueceram de que estão em cativeiro. Eles estão ainda menos conscientes do jugo do pecado sob o qual estão. É assim que se tornaram cegos e endurecidos. Encontramos o mesmo pensamento entre os cristãos que acreditam que, por meio do batismo (como um substituto para a circuncisão), eles pertencem aos descendentes de Abraão e, portanto, compartilham automaticamente da bênção de Abraão.

A resposta do Senhor é inconfundível. Ele introduz Sua resposta novamente com um duplo “Em verdade” e um imperativo “Eu vos digo”. Em seguida, Ele diz que todo aquele que vive em pecado é servo do pecado. Estamos falando de homens que são caracterizados pelo pecado, não de crentes que caem no pecado por descuido (Gál 6:1). Toda pessoa que não crê Nele é um servo do pecado.

Os judeus não são apenas servos do pecado, eles também são escravos da lei (Gál 4:1). Eles são judeus sob a lei e, como tal, são agora servos na casa,

que é a casa de Israel. Mas eles serão afastados dela pelo julgamento que Deus fará sobre eles por meio dos romanos.

Não há lugar permanente para os servos na casa de Israel como uma casa na qual Deus habita. O filho tem direitos inalienáveis. Ele pertence à casa e permanecerá lá para sempre, assim como todos aqueles que Ele redimir. Ele não é apenas um filho, Ele é o Filho. Ele não é apenas livre como Filho, Ele também torna livre. Ele dá a todos que liberta as mesmas características de liberdade que Ele tem como Filho. Ele liberta do pecado, da morte e da lei. Essa é a verdadeira liberdade. Essa liberdade é concedida somente àqueles que creem no Senhor Jesus.

### João 8:37-47 | Descendentes de Abraão

*37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós. 38 Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai. 39 Responderam e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. 40 Mas, agora, procurais matar-me a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isso. 41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus. 42 Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente, me amaríeis, pois que eu saí e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. 43 Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra. 44 Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. 45 Mas porque vos digo a verdade, não me credes. 46 Quem dentre vós me convence de pecado? E, se vos digo a verdade, por que não credes? 47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus.*

Eles dizem que são descendentes de Abraão (verso 33). O Senhor também sabe e reconhece isso. Ele sabe que eles são descendentes de Abraão no que diz respeito à sua descendência física. Entretanto, isso não significa que eles também possuam a fé de Abraão. Eles demonstram o contrário, pois procuram matá-Lo. Isso ocorre porque Sua palavra não tem lugar neles.

Quem se fecha para a palavra do Senhor se torna um assassino do Senhor. Isso prova que eles não são descendentes espirituais de Abraão.

O Filho fala o que viu com Seu Pai, e Suas palavras são espírito e vida (João 6:63). Eles também falam o que ouviram de seu Pai. O Senhor continua dizendo o que Ele quer dizer com isso. Em primeiro lugar, Ele ressalta que todos falam da fonte com a qual estão conectados e que as palavras que todos falam têm a marca deles. Mas eles são inflexíveis e afirmam que são descendentes de Abraão, que ele é seu pai.

O Senhor lhes diz que, se fossem verdadeiros filhos de Abraão, agiriam de acordo com a fé de Abraão e praticariam suas obras. Um filho age de acordo com a natureza de seu pai. No corpo, eles são sua descendência, mas não são filhos, pois não agem de acordo com a fé de Abraão, não têm a natureza da fé de Abraão. Seu comportamento mostra algo completamente diferente. Abraão acreditou Nele, mas eles procuram matá-Lo. E por que procuram fazer isso? Porque Ele falou a verdade para eles, mesmo sendo um homem.

O Senhor Jesus se apresenta aqui da maneira mais baixa possível. Ele nem mesmo pede que acreditem nEle como o Filho de Deus, mas diz que lhes disse a verdade como homem. No entanto, eles estão completamente fechados à verdade, não importa como ela chegue até eles. Abraão não fez isso. Abraão nunca se rebelou contra Deus.

Então o Senhor diz que eles estão fazendo as obras de seu verdadeiro pai, seu pai espiritual. A isso eles respondem com um comentário que pode conter blasfêmia em referência ao nascimento dele. Quando eles dizem: “Nós não nascemos da fornicação” (com ênfase em Nós), eles podem estar dizendo que o Senhor nasceu da fornicação. Afinal de contas, José e Maria não eram casados quando Ele nasceu. Outras coisas blasfemas foram ditas sobre Seu nascimento sobrenatural no decorrer da história da igreja. De qualquer forma, eles não nasceram dessa maneira. Também é possível que eles tenham interpretado Suas palavras como se Ele os estivesse acusando de idolatria, como se tivessem ídolos como pais e adorassem ídolos, praticando assim a fornicação espiritual.

De qualquer forma, eles rejeitaram completamente a acusação do Senhor de que tinham um pai diferente de Deus. Eles têm um pai, que é Deus. O

Senhor mostra cada vez mais claramente como eles estão longe de uma conexão real com Deus. Quanto mais eles se gabam disso e reivindicam esse relacionamento para si mesmos, mais as palavras do Senhor revelam a condição real deles.

A crescente resistência deles dá ao Senhor a oportunidade de trazer à luz a inimizade e o ódio deles. Se Deus fosse realmente o Pai deles, eles O amariam, o Filho, pois Ele surgiu e veio de Deus, e eles O rejeitam. Essa é uma prova clara de que Deus não é o Pai deles. Eles também estão cegos para o relacionamento perfeito entre o Filho e o Pai, que pode ser reconhecido pela unidade das ações do Pai e do Filho. O Filho não veio por Sua própria vontade, sem consultar o Pai, mas o Pai O enviou. É impossível conhecer Deus como Pai e, ao mesmo tempo, rejeitar o Filho.

O que o Senhor diz no verso 42 também é uma declaração clara sobre a chamada paternidade de Deus como o Pai de todas as pessoas. Deus não é o Pai de todas as pessoas, mas Ele é apenas o Pai daqueles que conhecem e amam o Filho.

Os adversários do Senhor não entendem Seu discurso porque são espiritualmente surdos às palavras que Ele diz. Ele fala na língua materna deles, mas eles não entendem o significado das palavras que Ele usa para expressar Seus pensamentos, que também são os pensamentos de Deus. Sua palavra é a revelação de Sua pessoa e mostra quem Ele é. Mas eles são tanto cegos como surdos. Tudo o que Ele diz revela quem Ele é. No entanto, eles se fecham para Ele e, portanto, não entendem Sua linguagem.

Então o Senhor Jesus diz claramente que o diabo é o pai deles. Eles saíram dele. Como verdadeiros filhos desse pai, eles realizam os desejos desse pai. Como filhos do diabo, eles revelam os traços de caráter dele. Os desejos do diabo correspondem à natureza do diabo. O demônio tem três características: Assassinato e corrupção, sendo que a corrupção tem dois aspectos, a saber, a luxúria e a mentira. Seus filhos, que estão aqui diante do Senhor Jesus, revelam essas características. Eles querem assassiná-Lo porque são movidos por seus próprios desejos e usam a mentira como arma para se livrarem Dele.

O diabo não é apenas um estranho à vida, ele não tem vida, e também quer tirar a vida de cada homem. Esse tem sido seu caráter desde o início de sua

existência como diabo. Ele busca assassinar todos os homens. Ao mesmo tempo, a verdade é completamente estranha para ele, ele está completamente fora dela. Não há verdade nele de forma alguma. Sua natureza é mentir. Ele não pode fazer nada além de mentir. Se ele afirma algo que se parece com a verdade, isso vem de uma mentira e não de Deus e tem como objetivo espalhar mentiras. Ele é a origem das mentiras.

As pessoas a quem o Senhor está falando aqui têm o diabo como pai. Os judeus preferem acreditar na mentira em vez da verdade. Aliás, todas as pessoas preferem fazer isso. O Senhor não fala tanto de uma escolha em favor da mentira porque eles não querem acreditar na verdade, embora isso também seja verdade. Ele diz que elas não acreditam Nele porque Ele fala a verdade.

Tudo o que Ele diz é verdade e está completamente livre de qualquer mentira. Ao falar a verdade, Ele os revela como filhos do diabo. Suas palavras da verdade estão em total contraste com o fato de falarem mentiras e praticarem os desejos do pai deles, o diabo.

Somente Ele pode dizer sem nenhum exagero: “Qual de vocês me convence de pecado?” Nunca um homem pôde dizer isso, seja ele o maior pecador ou o maior apóstolo. Dois mundos estão se confrontando aqui. Ele fala a verdade, não pode fazer outra coisa, pois não há pecado nEle (1Joã 3:5). Por que, então, eles não crêem? O próprio Senhor dá a resposta. Aqueles que são de Deus ouvem as palavras de Deus que Ele fala. Eles não ouvem porque não são de Deus.

### João 8:48-55 | O Pai glorifica o Filho

*48 Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano e que tens demônio? 49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; antes, honro a meu Pai, e vós me desonrais. 50 Eu não busco a minha glória; há quem a busque e julgue. 51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte. 52 Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora, conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte. 53 És tu maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? E também os profetas morreram; quem te fazes tu ser? 54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha*

*glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus. 55 E vós não o conheceis, mas eu conheço-o; e, se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.*

Os judeus ousam proferir a maior blasfêmia: que Ele tem um demônio. Eles fazem isso porque o Senhor Jesus não os reconhece como sendo de Deus, como o povo de Deus. Essa é a maior ofensa para eles. A reação deles é extraordinariamente violenta, como sempre acontece quando uma pessoa é conscientizada da falsidade de sua religião, uma religião que lhe dá sentido. Não precisamos esperar outra coisa. O discípulo se assemelha ao mestre.

Como é admirável a reação do Senhor a um insulto tão grosseiro. Esse é um exemplo para nós de como podemos reagir quando tais coisas são atribuídas a nós. O Senhor responde calmamente que não tem demônio, mas que honra o Pai e, portanto, é insultado por eles. Ele não se defende, mas entrega tudo ao Pai. Ele se contenta em servir e está disposto e apto a salvar.

Essa atitude deixa claro que Ele não busca Sua própria honra, mas a honra do Pai. Por fazer isso, Ele sabe que o Pai, por sua vez, busca Sua honra e revelará Seu julgamento sobre Seu Filho em Seu próprio tempo. Como esse julgamento sobre Ele será completamente diferente do julgamento que Seus adversários estão realizando sobre Ele agora. Em vista desse tempo, o Senhor mais uma vez nos assegura claramente que aquele que cumpre Sua palavra não verá a morte por toda a eternidade.

O Senhor novamente introduz o importante significado dessa declaração com o duplo e, portanto, enfático “em verdade”, seguido pelo imperativo “eu vos digo”. Ele enfatiza a grandeza da bênção recebida por aqueles que creem Nele. Ele contrasta essa bênção com a escuridão e a morte que são a porção de Seus adversários.

Mas, para os judeus, até mesmo essa garantia especial nada mais é do que uma confirmação de seus preconceitos. Eles estão completamente convencidos de que Ele tem um demônio. Como Ele pode dizer: “nunca verá a morte”? E isso quando todos os grandes homens das gerações anteriores morreram, como Abraão e todos os profetas? Como Sua palavra poderia salvar alguém da morte?

O que Ele disse agora é o cúmulo da arrogância aos olhos deles. Será que Ele se imagina maior do que Abraão? Pelo menos é isso que eles acham que devem concluir de Suas palavras. Sua conclusão está correta, mas em sua incredulidade cega eles interpretam mal essa conclusão. Eles apontam para a morte de Abraão e dos profetas e acham que forneceram uma prova irrefutável de que Ele agora se envolveu em contradições. Eles Lhe fazem a pergunta desafiadora, cheios de incredulidade: “quem te fazes tu ser?”

O Senhor continua a responder. Ele não está tentando convencê-los, porque eles não querem ser convencidos. Ele está preocupado em dar testemunho de Seu Pai e de como o Pai julga todas as coisas. O julgamento das pessoas não tem a menor importância para Ele. O fato de eles quererem torná-Lo rei ou assassiná-Lo não é importante para Ele. Ele não busca glorificar a si mesmo de forma alguma. Ele está preocupado apenas com o julgamento do Pai.

Ele sabe que o Pai tem prazer na maneira como Ele dá testemunho Dele e que o Pai O glorifica por isso. Ele, a quem eles chamam de seu Deus, mas com quem não têm nenhuma conexão viva, é quem busca a honra do Filho. Assim, eles podem dizer de Deus: Nosso Deus, mas não o conhecem. Mas Ele o conhece porque veio Dele.

O Senhor se adapta ao uso da linguagem deles quando menciona a possibilidade de que, se Ele dissesse que não O conhece, seria como eles: um mentiroso. O oposto do que se aplica a eles se aplica a Ele. Eles fingem conhecer Deus e mentem. Ele estaria mentindo se dissesse que não conhece a Deus. Ou uma coisa ou outra é verdade. Se conhecermos Deus e ainda assim dissermos que não O conhecemos, também seremos mentirosos. O fato de o Senhor conhecê-Lo é demonstrado pelo fato de Ele cumprir Sua palavra. Para nós também, se dissermos que conhecemos o Pai, isso só pode ser reconhecido pelo fato de guardarmos Sua palavra.

### **Joã 8:56-59 | Antes que Abraão existisse, eu sou**

*56 Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. 57 Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos e viste Abraão? 58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão*

*existisse, eu sou. 59 Então, pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.*

Em seguida, o Senhor dá uma resposta à pergunta se Ele é maior do que Abraão. Ele diz: “Abraão, vosso pai”, porque eles se gabavam de ser descendentes dele. Mas como Abraão reagiu a Ele de forma diferente do que eles agora. Abraão se alegrou com o que viu do Senhor Jesus. É claro que ele viu isso pela fé e não como os judeus o viam agora. Portanto, essa visão não foi menos real.

Abraão viu o dia do Senhor Jesus com fé. Em que ocasião ou ocasiões isso aconteceu, o Senhor não diz, mas conhecemos alguns incidentes da vida de Abraão aos quais Ele poderia fazer alusão. Sabemos que Abraão tinha uma fé tão grande em Deus que creu Nele como o Deus da ressurreição. Lemos sobre a alegria de Abraão (Isaque significa “riso”) quando Isaque nasceu do ventre morto de Sara (Gên 21:3,6; Rom 4:19), trazendo o filho da promessa da morte para a vida, por assim dizer. Nesse riso, além da criança em seus braços, ele viu o filho em quem as promessas de Deus são todas sim e amém.

Outra alegria que Abraão sem dúvida experimentou foi a alegria quando Deus lhe devolveu Isaque da morte, por assim dizer, depois que ele o colocou sobre o altar (Gên 22:12; Heb 11:19). Essa alegria também foi uma antecipação da ressurreição do filho dentre os mortos. E Abraão não esperava com fé a cidade que tem fundamentos, cujo construtor e criador é Deus (Heb 11:10)?

“Meu dia” é o aparecimento de Cristo em glória, que Abraão previu com fé, e esse dia lhe trouxe alegria. Abraão previu com fé o dia da revelação do Filho no mundo e o estabelecimento de seu reino.

Tudo isso está muito além da compreensão dos judeus. Eles não entendem nada disso. Eles entendem tudo em um sentido limitado e literal porque não têm fé. Eles reagem com o comentário desdenhoso: como Ele, que eles estimam não ter ainda cinquenta anos de idade, poderia ter visto Abraão, que viveu muitos séculos antes? Aliás, essa estimativa da idade do Senhor também pode significar que Ele parecia mais velho do que era. Ele tinha 32 ou 33 anos, mas os muitos sofrimentos com os quais entrou em contato



O marcaram. Isso mostra que Ele, que é verdadeiramente e eternamente Deus, o Filho, também é verdadeiramente homem.

Sua resposta contém novamente uma referência maravilhosa à Sua pessoa gloriosa, eterna e divina. Ele não diz: “Antes que Abraão existisse, eu existia”, mas “Eu sou”. “Antes que Abraão existisse” significa: antes que Abraão nascesse. Quando o Senhor diz “Eu sou”, isso é novamente uma alusão à sua divindade eterna como o EU SOU, o Ser eterno, o que sempre existe. Abraão teve um começo. O Senhor Jesus, Deus, o Filho, não tem começo. Tudo tem um começo por meio Dele.

Agora a medida está cheia para os judeus e a conversa termina. Eles agora estão tão furiosos que não conseguem mais se controlar. Não têm mais palavras, apenas agressividade, que se manifesta em pegar pedras para atirar no Senhor. Mas o Senhor se ocultou deles e saiu do templo.

Essa sequência é notável. Não se diz que Ele foge do templo e depois se oculta. O Senhor irradia calma. Tampouco podemos supor que o Senhor tenha se escondido em um canto ou outro do templo. É mais provável que Ele tenha se tornado invisível para Seus adversários ou os tenha atingido com cegueira (cf. Gên 19:11; 2Rei 6:18). O Senhor também usou Seu poder divino no passado para impedir que Seus adversários O matassem (Luc 4:29-30). Dessa forma, Ele Se afastou de Seus inimigos a fim de continuar no caminho que o Pai Lhe havia mostrado.

## João 9

### **Joã 9:1-5 | O Senhor vê um homem cego de nascença**

*1 E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? 3 Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. 4 Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. 5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.*

João dirige nossa atenção para outro incidente na vida do Senhor, a saber, a cura de um homem que nasceu cego. Essa história é uma ilustração do que o Senhor disse sobre a luz no capítulo 8. Na cura do cego de nascença, vemos como ele chega à luz, tanto no sentido natural quanto no espiritual. O Senhor abre seus olhos naturais e os olhos de seu coração. Esse testemunho é rejeitado. Os judeus rejeitam o cego de nascença porque rejeitam o Senhor Jesus.

Lemos que o Senhor passa e vê um homem que é cego de nascença. Essa é a condição espiritual de todo ser humano e, portanto, podemos aplicar essa história de várias maneiras. O Senhor segue o caminho que o Pai Lhe diz para seguir. Essa também é a maneira pela qual Ele toma toda a iniciativa. Nenhum ser humano tem qualquer influência sobre isso. Nesse caminho, Ele vê essa pessoa que é cega de nascença e que Ele quer transformar em uma de Suas ovelhas. O tópico segue em detalhes no capítulo 10 e está diretamente ligado a esse capítulo em termos de conteúdo.

Vemos aqui como tudo começa com o Senhor. O cego não pede ajuda. O Senhor age por pura graça. Os discípulos também veem o homem, provavelmente porque o Senhor chamou a atenção deles para ele e lhes disse que esse homem havia nascido cego. Eles respondem perguntando a causa de sua cegueira. Essa pergunta mostra como o pensamento deles ainda é judaico.

Eles sabem, com base na lei, que Deus visita os pecados dos pais na terceira e quarta geração (Êxo 20:5). Você também pode reconhecer pela pergunta

deles o quão pouco eles ainda estão cientes da presença daquele que está presente na graça. Os discípulos partem da ideia de um governo direto de Deus, por meio do qual Deus pune imediatamente o mal e recompensa imediatamente o bem. Mas o tempo de um governo direto com a ação correspondente de Deus ainda não havia chegado (e ainda não chegou). Também encontramos essa forma errônea de raciocínio entre os amigos de Jó. Eles veem a miséria que se abateu sobre Jó e chegam à conclusão de que ele deve ter pecado muito, caso contrário Deus não o teria punido tão severamente.

A resposta do Senhor deixa claro que há uma forma de sofrimento que não significa punição ou retribuição, mas serve a um propósito mais elevado, a saber, a revelação das obras de Deus (cf. João 11:4). Para que o Filho realizasse essas obras de Deus, o Filho foi enviado pelo Pai. Essas obras devem ser realizadas enquanto for dia, ou seja, enquanto Ele estiver na Terra. E esse é o tempo em que a luz brilha na Terra. Quando a noite chegar, ou seja, quando Ele for rejeitado, essas obras não serão mais possíveis.

Ninguém pode fazer a obra que Ele faz. Grandes obras de fé serão realizadas, mas não mais com o poder e a perfeição que caracterizam Suas obras. Desde Sua rejeição, é noite no mundo (Rom 13:12). Os crentes não são da noite (1Tes 5:5). Embora estejam na noite do mundo, eles pertencem ao dia (1Tes 5:8). Enquanto Ele estiver na Terra, será dia porque Ele é a luz do mundo. As trevas ainda não atingiram sua plenitude. Nós também somos luzes no mundo, mas não somos o sol, e nosso brilho é um brilho na noite. Ele trabalha enquanto é dia.

### João 9:6-7 | O cego de nascença é curado

*6 Tendo dito isso, cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. 7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.*

Depois que o Senhor apresentou os princípios do dia e da noite, Ele procede à cura do cego. Ele cuspiu no chão, fez um lodo com a saliva e a espalhou sobre os olhos do cego. O lodo – terra misturada com saliva – é uma figura do Filho de Deus que se tornou homem (terra), mas que também é interiormente, essencialmente, o Deus Todo-Poderoso (saliva). A saliva

lembra desonra e humilhação, mas essa é a saliva do Senhor vivo. Ele dá poder vivo à terra.

Alguém poderia pensar que o lodo nos olhos do cego só pioraria a cegueira. Qualquer um que olhe para Ele com incredulidade não pode imaginar que essa pessoa seja o Filho de Deus. Mas quando o Espírito de Deus opera em alguém por meio da Palavra, seus olhos são abertos e a verdade sobre a pessoa é revelada e reconhecida.

O Senhor então envia o cego ao tanque de Siloé. João traduz o nome Siloé como “Enviado”. Isso não é sem razão. Isso mostra que o homem deve fazer mais do que simplesmente ir a um tanque literal. Ele também precisa crer naquele que é O Enviado. Embora o homem nunca tenha visto o Senhor Jesus, ele obedece à voz que fala com ele. A voz deve ter tocado seu coração e lhe dado a confiança de que alguém está falando aqui e que pode realmente curá-lo. Então ele vai até o tanque e se lava.

O resultado é imediato, pois ele volta a enxergar. Se aplicarmos isso espiritualmente, veremos que ele lava seus olhos cegos com a água purificadora da palavra de Deus e recupera a visão. Ao mesmo tempo em que seus olhos naturais, seus olhos espirituais são abertos. Depois disso, a luz interior, sua compreensão do Filho de Deus, aumenta rapidamente. Assim como a cura do homem paraplégico no capítulo 5, essa cura também ocorre completamente sem a elite religiosa do culto estabelecido e costumeiro da igreja.

### **Joã 9:8-12 | O testemunho dos vizinhos**

*8 Então, os vizinhos e aqueles que dantes tinham visto que era cego diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava? 9 Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu. 10 Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos? 11 Ele respondeu e disse-lhes: O homem chamado Jesus fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, e lavei-me, e vi. 12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.*

No trecho dos versos 8-34, não ouvimos mais nada sobre o Senhor Jesus. O Senhor não está diretamente envolvido pessoalmente aqui. No entanto, tudo gira em torno dele. Mesmo que Ele não esteja pessoalmente presente, Ele está presente por meio da obra que realizou. A obra se torna a pedra de

toque para todos que entram em contato com ela. Sua obra não pode ser negada. Ela exige aprovação. Qualquer pessoa que não queira isso deve conscientemente negar a obra.

A obra que o Senhor realizou no cego de nascença se torna um tópico de conversa e leva a debates acalorados e, por fim, à expulsão do cego de nascença. Nesse caso, vemos como os líderes religiosos rejeitam as obras do Senhor Jesus. No capítulo 8, já vimos que eles rejeitaram Suas palavras.

A cura do cego de nascença não está oculta. Para aqueles que o conhecem, a cura é claramente reconhecível. Os vizinhos são os primeiros a notar a mudança. Eles não conseguem esconder sua surpresa. Ele era um mendigo antes de sua cura. Era assim que o conheciam. Agora ele anda livremente por aí. Não precisa mais estender a mão para pedir esmola. Outros, que obviamente não o conheciam tão bem, só veem uma semelhança, mas nada mais. Provavelmente passaram por ele muitas vezes, mas nunca o notaram de fato.

Os olhos abertos do homem anteriormente cego lhe deram uma aparência diferente. Os olhos que não têm luz são opacos e mortos. Quando a luz entra, a pessoa muda completamente. O homem que nasceu cego estava precisando de ajuda e, até então, caminhava de forma tateante e incerta. Agora ele sabe para onde está indo e segue seu caminho com passo firme. Não importa o que as pessoas digam, o fato da cura não pode ser negado. Deus se certificou de que houvesse muitas testemunhas. Finalmente, o próprio homem fala e diz que é realmente ele. É um pequeno começo de um testemunho crescente e profundo que o homem dá do Senhor Jesus. O crescimento acontece apesar da aflição e da oposição.

Então as pessoas querem saber como seus olhos foram abertos. Isso deve ter acontecido por um milagre, porque não há explicação humana para o fato. O homem dá um testemunho simples e claro. Ele relata exatamente o que “o homem chamado Jesus” fez com ele e lhe disse. Ele teve de realizar uma tarefa difícil? Absolutamente não. Sua resposta “Enquanto eu ia” mostra que era muito simples, mas também lógico, fazer exatamente o que o Senhor havia lhe dito. E eis o resultado: ele pode ver. Para o homem, o Senhor Jesus ainda não é nada mais do que “o homem chamado Jesus”

nesse momento, mas, à medida que o capítulo avança, vemos como ele passa a conhecê-Lo melhor.

Enquanto os adversários tentam denegrir Cristo, a blasfêmia deles faz com que o homem cresça em seu testemunho sobre o Senhor. Essa é a prova de que a nova vida está presente. As pessoas querem saber quem foi que abriu seus olhos. Ele dá uma resposta honesta a essa pergunta. Ele sabe o que lhe aconteceu e dá testemunho disso, mas não sabe onde está seu benfeitor agora.

O Senhor se retirou, deixando o homem com suas próprias reflexões e o ambiente ao seu redor para prepará-lo ainda mais para o que está por vir. Ao fazer isso, o homem O conhecerá melhor. O processo pelo qual o homem tem que passar é um processo que tem o objetivo de separá-lo de um sistema religioso que mantém as pessoas cegas para a glória do Filho de Deus.

### **João 9:13-17 | Os fariseus interrogam o homem**

*13 Levaram, pois, aos fariseus o que dantes era cego. 14 E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. 15 Tornaram, pois, também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo. 16 Então, alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles. 17 Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta.*

Como o povo não confia no caso, eles levam o homem aos fariseus. Eles são os líderes religiosos e, se houver algo que sugira uma intervenção sobrenatural, eles devem julgar a origem da aparição.

João nos prepara para a reação dos fariseus ao relatar que o dia em que o Senhor preparou o lodo e abriu os olhos do cego de nascença era um sábado. Em resposta à pergunta dos fariseus, o homem novamente dá um testemunho simples sobre o que o Senhor havia feito com ele. É tudo muito normal. O milagre é grande, mas as ações são compreensíveis. O Senhor não fez nada de especial por ele e não pediu ao homem que fizesse algo espetacular. Os fariseus nem sequer ouvem a opinião do homem. Eles

julgam imediata e impiedosamente que “esse homem” não é de Deus. O padrão de seu julgamento também é simples: ele não guarda o sábado.

Essa é o típico legalista que só julga os outros ou o trabalho deles de acordo com certas regras. Isso facilita as coisas, e você não precisa ficar pensando sobre isso. As pessoas legalistas podem ser reconhecidas pelo fato de aplicarem regras aos outros que elas mesmas não seguem (Mat 23:4). Elas se fecham para a graça de Deus, que vai além das regras.

Mas há também fariseus que não vão tão longe em seu julgamento. Eles usam sua razão e dizem que um pecador não pode realizar tais sinais. Eles veem a cura do cego de nascença como um sinal. E é isso mesmo. As opiniões sobre o Senhor Jesus estão divididas, como também acontece hoje com as pessoas que têm uma opinião sobre Ele, mas não se curvam a Ele como o Filho de Deus.

Deus os usa em sua rebelião contra Ele para fazer com que o homem dê um testemunho cada vez mais claro de quem é o Senhor. Eles se voltam novamente para o cego curado e perguntam a ele qual é a sua opinião sobre Cristo. Afinal, são seus olhos que foram abertos e, portanto, ele está em melhor posição para dizer quem fez isso.

Alguns fariseus haviam dito que o Senhor “não era de Deus” (verso 16). O homem confessa exatamente o contrário e testifica que Ele é um profeta, ou seja, que Ele é de Deus. Agora que o homem reconheceu o poder do Senhor em abrir seus olhos, ele confessa que o Senhor Jesus conhece os pensamentos de Deus. Por meio da inimizade entre eles, ele continuará a crescer no conhecimento do Senhor.

### João 9:18-23 | Os pais do homem são interrogados

*18 Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego e que agora visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via. 19 E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora? 20 Seus pais responderam e disseram-lhes: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego, 21 mas como agora vê não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos não sabemos; tem idade; perguntai-lho a ele mesmo, e ele falará por si mesmo. 22 Seus pais disseram isso, porque temiam os judeus, porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse*

*expulso da sinagoga. 23 Por isso, é que seus pais disseram: Tem idade; perguntai-lho a ele mesmo.*

Os judeus procuram maneiras de invalidar o milagre, que não pode ser negado. Eles não acreditam que o homem era cego. Tudo deve ser baseado em imaginação. Então, eles convocam os pais do homem para interrogá-los. Os judeus querem saber dos pais se ele é realmente o filho deles, que eles dizem ter nascido cego. Se esse for o caso, então eles devem explicar por que ele agora pode ver.

Os pais do homem confirmam que ele é realmente o filho deles e que nasceu cego. Todas as dúvidas sobre a pessoa que nasceu cega foram dissipadas. Entretanto, eles não podem dizer nada sobre como ele passou a enxergar. Tampouco podem dizer nada sobre quem fez isso. Se os judeus quiserem saber, eles mesmos terão de perguntar ao seu filho. Ele não é mais uma criança, mas um homem adulto. Eles não são mais responsáveis por ele para responder a perguntas sobre ele. Ele é independente e pode lhes contar exatamente o que aconteceu com ele.

É claro que seus pais também ouviram como o filho ganhou a visão e quem fez isso. Entretanto, eles não concordam com o testemunho do filho porque têm medo dos judeus. Eles ouviram o que os judeus farão com alguém que O confesse como Cristo. Eles não querem sofrer esse destino. O que seu filho confessa, ele deve saber por si mesmo, mas eles não querem ser expulsos da sinagoga. Eles querem continuar a pertencer a um sistema religioso que os protege e lhes oferece segurança, mesmo que o medo reine ali.

Eles sentem que o homem que curou seu filho é mais do que um homem, assim como os judeus sentem, mas não querem reconhecer. É por isso que eles recorrem a uma desculpa. Eles transferem a responsabilidade de testemunhar sobre o Senhor Jesus para longe de si mesmos e para o filho. Se os judeus quiserem saber, podem perguntar ao filho deles, que é homem o suficiente para falar por si mesmo. Ele decide por si mesmo, e essa não é a decisão deles.

### **Joã 9:24-27 | O homem é interrogado novamente**

*24 Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador. 25 Respondeu*



*ele, pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo. 26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos? 27 Respondeu-lhes: Já vo-lo disse e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, fazer-vos também seus discípulos?*

O cego curado é chamado mais uma vez. Eles querem intimidá-lo, pedindo-lhe que dê glória a Deus por Sua cura e não ao homem que a realizou, pois sabem que ele é um pecador. Eles querem separar a cura do Senhor Jesus, embora o fato de que Ele realizou a cura esteja fora de qualquer dúvida. Também está fora de dúvida que somente Deus poderia realizar essa cura, de modo que a conclusão só pode ser que: Ele é Deus.

A comissão deles expressa a loucura da incredulidade, que também é um pecado fatal. Pois é impossível honrar a Deus sem honrar o Filho, como sempre se quis fazer em todas as épocas e ainda se faz (João 5:23). O que os judeus dizem em voz alta aqui, que Cristo é um pecador, é dito por todos que O veem apenas como um homem e não O confessam e honram como o eterno Filho de Deus.

O homem não é intimidado por eles. Ele ainda não sabe muito sobre o Senhor Jesus, mas não pode imaginar que Ele seja um pecador. Ele ainda se expressa com certa cautela, como se estivesse inseguro. No entanto, ele sabe que era cego e agora pode ver. Esse testemunho tem grande poder devido à sua simplicidade. Não há nada que possa se opor a ele. Não é possível apresentar um único argumento sensato contra a lógica de um fato completamente estabelecido. Alguém que acabou de se converter ainda não sabe muito, mas o pouco que sabe pode testemunhar com grande certeza. Qualquer tentativa de invalidar esse fato está fadada ao fracasso.

Os judeus também não podem negar esse fato, mas não desistirão. Eles precisam absolutamente investigar se há pontos fracos na maneira como o Senhor Jesus fez isso. Novamente eles fazem perguntas. Será que Ele realizou ações específicas ou falou palavras que lhes permitiram pegá-Lo? Assim, eles continuam a perguntar, dando ao homem, sem querer, a oportunidade de dar um testemunho ainda mais claro.

Vemos que o homem não tem medo deles, como provavelmente era o caso de seus pais. Ele lhes responde com imparcialidade e até os repreende. Ele já havia lhes contado como tudo havia acontecido! Mas eles não ouviram.

Por que eles querem ouvir novamente agora? Ou será que eles também querem se tornar seus discípulos? Ele provavelmente sabe que eles não querem isso, mas o questionamento persistente deles sobre o que já sabiam o leva a fazer essa pergunta irônica.

Isso também mostra que ele não tem absolutamente nenhum medo deles e não faz nenhuma tentativa de se juntar a eles. Ele teve um encontro com o Senhor Jesus que mudou sua vida e percebe que essas pessoas não pensam nEle. Seu encontro com Ele e a rejeição deles ao Senhor mostram que eles estão em dois mundos completamente diferentes que não têm nada em comum.

### João 9:28-34 | Expulso da sinagoga

*28 Então, o injuriaram e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés. 29 Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é. 30 O homem respondeu e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha: que vós não saibais de onde ele é e me abrisse os olhos. 31 Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, a esse ouve. 32 Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. 33 Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer. 34 Responderam eles e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.*

O ódio dos líderes religiosos aflora por causa do que eles consideram ser as palavras desafiadoras e impertinentes do homem. A medida está cheia. Eles devem se tornar discípulos dele? Jamais! Eles o insultam por ser seu discípulo.

O testemunho do homem não era incerto. Ele sempre testemunhou do Senhor Jesus com simplicidade e clareza, sem saber muito sobre Ele. Ele sabia uma coisa (verso 25), e isso era suficiente para que testificasse sobre Ele. E o testemunho também foi compreendido. Mas foi rejeitado. Ele deveria ser Seu discípulo, eles eram discípulos de Moisés.

Eles se orgulham de saber que Deus falou a Moisés, mas estão cegos para o fato de que Moisés falou sobre Cristo. Sobre “este”, eles não sabem de onde Ele vem. É uma ignorância culposa porque eles não querem crer Nele. Isso ficou claro agora, depois do sinal da cura do cego de nascença e

de seu amplo testemunho e de todos os muitos outros sinais que o Senhor Jesus fez.

A razão para isso é que eles não querem descer de seu próprio trono para deixá-Lo sentar-se nele. É impensável para eles se curvarem diante do Senhor, pois estão em busca de sua própria honra e da honra dos homens. Eles reagem a qualquer interferência em seus próprios assuntos com ódio, rejeição e assassínio. O Senhor representa a maior ameaça à sua posição de respeito, que eles querem manter com todas as suas forças.

A ignorância dos líderes religiosos surpreende o homem. Como é possível que eles não saibam de onde Ele é? Eles também veem o que aconteceu com seus olhos e que isso não pode ser obra do diabo. O homem então dá um testemunho maravilhoso sobre Cristo. Ele fala no plural: "Nós sabemos". Esse é um conhecimento que se aplica universalmente a todos os judeus. Todos eles sabem que Deus não ouve os pecadores (1Sam 8:18; Slm 66:18 Isa 1:15; Eze 8:18), mas que Ele só ouve aqueles que temem a Deus e fazem a Sua vontade (Slm 34:15; Pro 15:29). O Senhor Jesus é o perfeito temente a Deus que sempre faz a vontade de Deus. É por isso que Ele também é ouvido por Deus (Joã 11:41-42).

Esse também é um princípio universal para nós. O que o homem diz é de grande importância prática para nossa vida de oração e para a resposta de nossas orações (cf. Tia 5:16).

O homem ressalta que se trata de um milagre sem precedentes na história. Isso nunca aconteceu antes. Esse milagre só pode ser realizado por alguém que teme a Deus e faz a vontade de Deus! Não pode ser de outra forma: "Este" deve ser de Deus. Se não fosse esse o caso, Ele não teria sido capaz de fazer nada. Não só não teria sido capaz de curá-lo, como também não teria sido capaz de realizar nenhum outro milagre. A conclusão é clara: Ele deve ser de Deus.

Eles não podem mais argumentar contra os argumentos simples do homem. Eles não têm escolha a não ser rotulá-lo de pecador e ignorante e expulsá-lo. Como um leigo, um homem sem instrução, um homem ignorante, um homem nascido em pecado, ousa instruí-los, os estudados, os conhecedores, os teólogos? Fora! Eles o expulsam, do judaísmo, por causa

da verdade. Não há mais espaço para ele nesse sistema. Ele é expulso, torna-se um pária (excluído) em Israel. Ele não tem para onde ir.

Mas onde o homem vai parar? Fora, mas nos braços do Senhor Jesus, que nunca rejeita os seus (João 6:37). O homem aprende o que tem sido verdade sobre o Senhor Jesus desde o início do Evangelho (João 15:18). O que os inimigos fazem é o que o Senhor Jesus chama no capítulo seguinte de chamar e até mesmo conduzir Suas próprias ovelhas para fora do aprisco. Os inimigos se tornam o meio de conduzir as ovelhas para fora e expulsá-las.

### **João 9:35-38 | Fé e adoração**

*35 Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? 36 Ele respondeu e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia? 37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo. 38 Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.*

Após esse longo processo pelo qual o cego de nascença passou e o que os líderes religiosos finalmente fizeram com ele, o Senhor Jesus volta à tona. Ele fica sabendo do que aconteceu com o cego de nascença e o procura. O Senhor permitiu tudo para libertar o homem de todas as formas religiosas e para que Ele possa ocupar o lugar na vida do homem que Lhe é devido e por meio do qual o homem se torna verdadeiramente feliz.

O Senhor instrui o homem ainda mais. Ele lhe pergunta se ele crê no Filho de Deus. O homem quer ser ensinado e pergunta quem é o Filho de Deus, para que possa crer Nele. Ele já havia sido expulso do sistema judaico por causa de seu testemunho sobre o Senhor como seu benfeitor. Agora seu coração ainda precisa ser colocado em contato com Ele como o Filho de Deus. Sua pergunta sobre quem é o Filho de Deus mostra que ele anseia por isso.

Então o Senhor se revela a ele. Ele aponta para Si mesmo não apenas como Aquele que está diante do homem e que ele viu, mas ainda mais para Suas palavras. É Ele quem fala com ele e lhe dirige palavras de vida eterna, que se apresenta por meio de Sua palavra. Então o homem confessa sua fé no Senhor Jesus com plena convicção e se rende totalmente a Ele, o que se expressa no fato de que ele O adora. A adoração é devida somente a Deus

e a Cristo, que é Deus. Assim, o homem O confessa como o Filho de Deus (cf. Mat 2:2,11).

Vemos aqui o passo final da graciosa interação de Deus com o homem, a fim de levá-lo à plena compreensão de Seu Filho. Não se trata mais apenas de gratidão pelo que lhe aconteceu, mas de gratidão por quem Cristo é. Isso abre a porta para as bênçãos que o Senhor lhe concedeu. Isso abre a porta para as bênçãos que o Senhor Jesus revela no capítulo seguinte.

### **João 9:39-41 | O Senhor Jesus fala aos fariseus**

*39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam e os que vêem sejam cegos. 40 Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isso, disseram-lhe: Também nós somos cegos? 41 Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso pecado permanece.*

O Senhor continua a falar com o homem sobre o propósito com o qual Ele veio ao mundo. Ele faz isso principalmente com relação aos fariseus que estavam presentes. Ele veio ao mundo para julgar. Isso não significa que Ele julga no sentido de condenar, mas para julgar todas as coisas, para colocar todas as coisas e pessoas na luz. Onde Ele chega, tudo é visto como realmente é. Em Sua presença, o engano não é possível. Ele faz com que aqueles que são cegos e estão cientes disso vejam. Aqueles que dizem que veem acabam se tornando cegos quando entram em contato com Ele.

Os fariseus, ao ouvirem o que Ele disse, perguntaram-Lhe se eles também eram cegos. Eles entendem que Ele se referia à cegueira espiritual, mas fazem a pergunta sem que sua consciência esteja ativa e com grande indignação em suas vozes. Como Ele ousa dizer tal coisa?

Em Sua resposta, o Senhor não usa uma linguagem geral como no verso 39, mas se dirige diretamente aos fariseus. Eles perguntam a Ele sobre isso e Ele lhes responde. Se eles fossem cegos, ou seja, se estivessem cientes de que não podiam ver Deus, haveria esperança para eles de que seus olhos fossem abertos. Isso significaria a confissão de seus pecados, por meio da qual seus pecados seriam removidos e, conseqüentemente, eles não teriam mais nenhum pecado. O homem que era cego agora pode ver, não apenas

naturalmente, mas também espiritualmente. Ele se converteu e foi libertado de seus pecados.

Mas como os fariseus agora dizem que estão vendo, eles provam que não reconhecem sua cegueira. Por isso não há esperança para eles. Enquanto acharem que está tudo bem com eles, permanecerão em seus pecados e sob o julgamento que recai sobre eles.

## João 10

### **João 10:1-2 | O pastor das ovelhas**

*1 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. 2 Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.*

Este capítulo dá continuidade ao capítulo anterior. O homem que nasceu cego, que o Senhor curou e que, como resultado, passou a enxergar, foi expulso pelos líderes do povo. No capítulo que temos agora diante de nós, veremos o que isso significa e quais são as consequências. Aqui o Senhor Jesus continua Seu discurso para os fariseus, que começou no capítulo 9:39). Ao expulsar o homem que nasceu cego, eles se desqualificaram como líderes designados por Deus. O Senhor lhes mostra as consequências dessa expulsão usando a figura do curral com as ovelhas. Ele é a porta do curral e é o pastor das ovelhas.

Ele novamente introduz sua importante instrução com um duplo e, portanto, enfático “ Em verdade, em verdade vos digo”. Primeiro, ele descreve a situação em que Israel e os falsos líderes se encontram. O curral é o sistema religioso estabelecido por Moisés. Um curral lembra uma área cercada onde as ovelhas podem ficar em segurança. A Lei de Moisés servia como uma cerca que separava os judeus dos gentios (Efé 2:14).

O curral tinha uma abertura, uma porta, pela qual se podia entrar. A porta simboliza o caminho certo dado por Deus para entrar no curral de Israel, para ser um pastor para o povo que é visto como seu rebanho (Isa 40:11). Mas há pessoas que entraram no curral de outras maneiras que não pela porta. Elas entraram por outro ponto. Esses são os ladrões e assaltantes que atacam o povo de Deus. São pessoas que se arrogam autoridade sobre o povo de Deus que Deus não lhes concedeu. Podemos pensar em pessoas como Teudas e Judas (Atos 5:36-37). São pessoas que se apresentam como líderes, mas acabam se revelando enganadores. Entre eles também podemos classificar os fariseus e outras pessoas religiosas que afirmam liderar o povo de Deus.

O Senhor adverte contra essas pessoas e diz que são lobos em pele de cordeiro (Mat 7:15). Eles se alimentam, em vez de alimentar as ovelhas (Eze 34:2). O pastor que Deus deu entra pela porta. Deus previu por meio dos profetas que o Messias entraria como pastor. Ele nasceria de uma virgem e em Belém (Isa 7:14; Miq 5:2). Isso se aplica ao Senhor Jesus. Ele também confirma por meio de Suas obras o que Deus disse sobre o Messias. Ele faria com que os cegos vissem e os surdos ouvissem (Isa 35:5-6). Deus também deu Seu testemunho sobre Ele do céu quando O apontou como Seu Filho amado (Mat 3:17).

Ele entrou pela porta. Isso significa que Ele passou nos testes de todas as profecias do Antigo Testamento. Isso prova que Ele cumpriu todas essas profecias e ficou claro que Ele é o Pastor que Deus deu ao Seu povo. Em termos práticos, Ele entrou pela porta quando foi batizado por João. Ao fazer isso, Ele se colocou ao lado daqueles que, ao confessarem seus pecados, assumiram seu lugar diante de Deus como um remanescente arrependido. Ele se tornou um com eles. Para eles, Ele é o pastor que Deus deu ao Seu povo.

O Senhor fala aqui sobre um pastor e, portanto, refere-se a uma figura conhecida do Antigo Testamento (Slm 23:1; Slm 80:1; Zac 11:11). Ezequiel 34 trata principalmente dos falsos pastores. Em contraste, Ele fala de si mesmo como o bom pastor (verso 11). Em relação a isso, Ele fala de dar vida às ovelhas. Ele também é o grande pastor das ovelhas (Heb 13:20) e o Sumo Pastor (1Ped 5:4). Podemos dizer que Ele provou ser o bom pastor no passado, quando deu Sua vida. Também vemos que, no presente, Ele é o grande Pastor que cuida de Suas ovelhas. Quanto ao futuro, nós O vemos como o Sumo Pastor que aparecerá e dará recompensa àqueles que O seguiram no tempo presente e cuidaram de Suas ovelhas.

### **João 10:3-5 | O pastor e as ovelhas**

*3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora. 4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. 5 Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.*



Deus, como porteiro, abriu a porta para Ele porque O reconheceu como Seu pastor. Quando o Pastor está no curral, Ele fala com todas as ovelhas. Ele veio para as Suas, mas as Suas não O aceitaram (Joã 1:11). Elas ouvem Sua voz, mas não dão ouvidos a ela. E, no entanto, entre todas essas ovelhas de Israel, há ovelhas que O ouvem. Em contraste com as ovelhas como um todo, elas são chamadas de “Suas ovelhas”. O cego de nascença curado no capítulo anterior é uma de suas “ovelhas”. Portanto, há uma diferença entre “as ovelhas” e “Suas ovelhas”.

Em seguida, lemos algo notável que não esperaríamos e que os discípulos também não esperavam. Ele entra, não para melhorar o curral, nem para levar todas as ovelhas para fora, mas para pegar “Suas próprias ovelhas” do curral judaico e levá-las para fora, para fora do curral judaico. Dessa forma, Ele separa as ovelhas umas das outras: de um lado, as que não O conhecem e, de outro, as que O conhecem. Essa diferença e essa separação agora se tornaram necessárias porque Israel, como povo, O rejeitou.

Depois que o Senhor Jesus fez essa distinção, Ele se preocupa apenas com Suas próprias ovelhas, que são extremamente preciosas para Seu coração. Ele ama cada uma de Suas ovelhas pessoalmente. Deus lhe dá a incumbência de apascentar essas ovelhas, que Ele diz serem as mais miseráveis do rebanho (Zac 11:4,7). No cumprimento dessa missão, o pastor tira essas ovelhas miseráveis do curral de Israel para transformá-las em algo novo. Nos Atos dos Apóstolos, vemos como isso acontece (Atos 2:40-41). No decorrer de nosso capítulo (verso 16), o Senhor aborda isso com mais detalhes.

Ele chama as ovelhas que conduz pelo nome. Ele chama os nomes de Simão (Joã 1:42), Lázaro (Joã 11:43), Filipe (Joã 14:9) e Maria (Joã 20:16). Ele conhece cada uma de Suas ovelhas pessoalmente, Ele tem um relacionamento pessoal com cada ovelha.

Outro aspecto de ser levado para fora do curral judaico é que isso significa julgamento para o judaísmo. Para aqueles que não pertencem às Suas ovelhas e que mais tarde dirão a Ele que são Suas ovelhas, Ele dirá que nunca os conheceu (Mat 7:23).

Nem todas as Suas ovelhas O seguem com a mesma disposição. Às vezes, elas têm de ser impelidas. Para conduzi-las, às vezes Ele precisa expulsá-

-las. Para isso, o Senhor usa a hostilidade dos falsos líderes, assim como vimos com o cego de nascença.

O pastor os conduz à liberdade e não a um novo curral. No caminho para a liberdade, Ele vai à frente das ovelhas, e elas O seguem porque têm um relacionamento pessoal com o pastor. Elas também reconhecem Sua voz, o que lhes dá a confiança de que estão seguindo a pessoa certa. Assim como Ele só se preocupa com Suas próprias ovelhas, elas só conhecem Sua voz e nenhuma outra.

As ovelhas são animais obedientes, mas somente com seu próprio pastor, cuja voz elas reconhecem. Elas reconhecem essa única voz. Não reconhecem todas as outras vozes. Se outra voz as chamar, elas fugirão porque é uma voz desconhecida e não a voz familiar do pastor. A voz revela quem está falando. Se não for a voz do bom pastor, é a voz de um estranho. Seja qual for a outra voz, basta saber que não é a voz do pastor. A voz do bom pastor lhes dá confiança. Elas fogem de qualquer outra voz.

### João 10:6 | Linguagem figurada

*6 Jesus disse-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.*

Como sempre, os fariseus são cegos e não entendem nada. Eles também não querem entender, porque O odeiam. Eles não entendem o que Ele diz para eles porque não O conhecem. O que Ele fala Ele é. Por não quererem conhecê-Lo, permanecem cegos para o significado do que Ele diz. Se O conhecessem, também entenderiam Suas palavras.

Esse é o erro de muitos que têm um título em teologia. Essas pessoas acham que podem ver, mas são cegas porque não dão a Ele a honra que merece. O Senhor usa linguagem figurada ou fala em parábolas para esconder o significado real da incredulidade, enquanto os verdadeiros discípulos podem muito bem entender o significado (Mat 3:13-15).

### João 10:7-9 | Eu sou a porta

*7 Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. 8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores,*

*mas as ovelhas não os ouviram. 9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.*

O Senhor continua com Suas figuras e acrescenta uma explicação. Assim como Ele introduziu a linguagem figurativa com um duplo e, portanto, enfático “Eu sou”, seguido pelo comando “Eu vos digo” (verso 1), Ele também introduz o que vem a seguir. Ele se descreve como a porta. Ele não é a porta de Israel, mas a porta das ovelhas. Não há outra porta, nenhuma outra maneira de as ovelhas entrarem no lugar da bênção. Essa bênção é a bênção encontrada no cristianismo, que se baseia em um fundamento completamente diferente de qualquer coisa associada ao judaísmo.

O Senhor fala dos muitos que se arrogaram uma posição entre o povo. Essas pessoas são ladrões e salteadores. Roubaram do povo e, acima de tudo, roubaram de Deus ao buscarem apenas seus próprios interesses às custas do Seu povo. As ovelhas não lhes deram ouvidos, o que significa que não há relação de confiança entre eles e as ovelhas.

Do verso 7 em diante, o Senhor fala sobre as ovelhas que já foram conduzidas para fora, Suas próprias ovelhas. No verso 9, Ele se apresenta mais uma vez como a porta, mas agora não mais com relação às ovelhas, mas com relação às bênçãos que cada ovelha – ou seja, cada pessoa (Eze 34:31) – que entra no reino da bênção por meio Dele recebe. As bênçãos são três:

1. ser salvo
2. entrar e sair e
3. encontrar pasto.

A primeira bênção é ser salvo. A obra necessária para isso, sua morte e ressurreição, ainda tinha de acontecer, mas o Senhor já aponta para o resultado da obra. Entrar e sair são expressões de liberdade (Atos 9:28). No judaísmo não há livre acesso a Deus. Os judeus também não têm permissão para ir livremente às nações para falar-lhes sobre Deus. Agora há liberdade para ambas as atividades (Heb 10:19; Atos 8:4). A terceira bênção é encontrar pasto. Isso se refere ao alimento espiritual que o bom pastor lhes dá. Isso contrasta com os falsos pastores, que só fazem o bem a si mesmos, alimentam a si mesmos e pisoteiam os demais (Eze 34:18).

### João 10:10-15 | Eu sou o bom pastor

*10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância. 11 Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas. 12 Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa. 13 Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas. 14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. 15 Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas.*

O Senhor chama a atenção para o grande contraste entre o ladrão e o bom pastor. O ladrão chega de forma secreta e inesperada e sem nenhuma compaixão. Ele explora as ovelhas, e não apenas isso. Ele não vem apenas para roubar, mas também para matar, ou seja, para abater, e ainda quer cobrir todos os vestígios de sua maldade, estragando tudo. Ele não dá nada, mas toma tudo, até mesmo a vida e seus restos.

Quão completamente diferente é o Senhor Jesus. Ele não veio para tomar nada, mas para dar algo, a saber, a vida, e isso em abundância. Ele dá a vida em sua forma mais rica e abundante, que é a vida eterna. Para poder dar essa vida, Ele não apenas colocou Sua vida em risco, arriscou Sua vida, mas realmente a deu. Essa é a prova de que Ele é o bom pastor.

O que há de bom nesse pastor não é o fato de ele conduzir suas ovelhas e lhes dar a vida eterna, mas o fato de ele dar a vida por elas na morte. A gloriosa consequência disso é que Ele conduz Suas ovelhas e lhes dá a vida eterna. Suas ovelhas são tão preciosas para Ele que, a fim de dar-lhes vida abundante, Ele estava disposto a morrer por elas. Ao dar Sua vida, Ele mesmo age de forma totalmente voluntária. Essa é a maior prova de Seu amor pelas ovelhas. Assim, Ele deixa Seus discípulos livres quando eles vêm para prendê-Lo (João 18:8).

Que contraste essa ação tem com a ação de um mercenário. O mercenário mostra um aspecto diferente de um falso pastor, além do que o Senhor disse anteriormente sobre ladrões e assaltantes. O mercenário não precisa necessariamente ser mau como o ladrão ou o assaltante. No entanto, seu interesse não está principalmente nas ovelhas, mas no dinheiro. É por isso que o mercenário foge assim que o perigo o ameaça. Ele não pensa nas

ovelhas, não se importa com elas. Ele só se preocupa com sua própria vida. Ele não tem nenhum relacionamento com as ovelhas.

Isso é completamente diferente com o bom pastor. O Senhor Jesus é o bom pastor; Ele tem um relacionamento próximo com as ovelhas. Ele as conhece, elas são Suas, Ele dedica Sua atenção a elas e cuida delas. O conhecimento mútuo do pastor e das ovelhas baseia-se no vínculo estreito que existe entre o pastor e as ovelhas. Esse pastor conhece muito bem as necessidades de cada ovelha individualmente. Como existe um relacionamento, as ovelhas que pertencem a ele também o conhecem. Elas sabem quem é Aquele que cuida delas.

Assim como o Pai conhece o Filho, o Pastor conhece as suas ovelhas. O conhecimento mútuo do Pai e do Filho é perfeito. O mesmo acontece com o conhecimento do Senhor Jesus e dos Seus. O Filho é a alegria do coração do Pai. Da mesma forma, as ovelhas são a alegria de Seu coração. O conhecimento mútuo se baseia no fato de as ovelhas terem a mesma vida que o bom Pastor. Para tornar isso possível, o Senhor Jesus deu a vida pelas ovelhas.

### **João 10:16 | Um rebanho, um pastor**

*16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.*

Até agora, o Senhor Jesus falou sobre as ovelhas de Israel, fazendo distinção entre as ovelhas que não têm nenhum relacionamento com Ele, ou seja, que O rejeitam, e as ovelhas que Ele chama de Suas próprias ovelhas – que são o remanescente crente de Israel. Agora que Ele falou sobre dar a vida pelas ovelhas de Israel que pertencem a Ele – e esse é o pré-requisito para conhecermos uns aos outros –, Ele também fala sobre outras ovelhas. Com essas outras ovelhas, Ele se refere às ovelhas das nações.

Sua morte não pode ser limitada às ovelhas perdidas da casa de Israel. A morte do Senhor Jesus tem a grande apreciação de Seu Pai, e essa é a razão pela qual um rebanho especial é formado, do qual Ele é o pastor. Esse rebanho consistirá de Suas próprias ovelhas, que Ele conduziu para fora do curral de Israel, e de ovelhas que não pertencem a esse curral. Ele está prestes a acrescentar ovelhas que antes estavam fora do curral de Israel.

Essas são, como eu disse, as ovelhas das nações. Com isso, o Senhor está sugerindo o chamado de um grupo de gentios. Vemos o início correspondente em dois exemplos no livro de Atos: o eunuco da Etiópia (Atos 8:27-39) e o centurião romano Cornélio e seus amigos (Atos 10:24,44-48).

O Senhor não traz todas essas ovelhas como um só rebanho para um novo curral onde Ele seria o pastor. Tampouco as transforma em um só rebanho para depois colocá-las em vários currais. Isso pareceria que a desunião é uma coisa boa, talvez até intencional. Infelizmente, é exatamente isso que vemos em inúmeros grupos e comunidades de fé no cristianismo. Não, não há mais nenhum curral.

A marca registrada da igreja, vista como um rebanho com um pastor, é a unidade na liberdade. O judaísmo mantinha as ovelhas unidas por meio de limites externos, por meio de leis e mandamentos. A nova unidade é mantida unida pelo carisma pessoal e pela atração do pastor. Essa é a essência do cristianismo. Isso exigia não apenas a morte, mas também a ressurreição. O verso a seguir nos mostra isso.

### **João 10:17-18 | Dar e tornar a tomá-la**

*17 Por isso, o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. 18 Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Esse mandamento recebi de meu Pai.*

O Senhor Jesus afirma que a razão do amor do Pai por Ele é o fato de Ele dar Sua vida. O Pai sempre ama o Filho (João 3:35). Mas, ao dar Sua vida, o Senhor dá ao Pai um novo motivo, por assim dizer, para amá-Lo. Nunca antes o Filho havia dado Sua vida. Agora Ele o faz. Ele o faz por Suas ovelhas, mas também por amor a Seu Pai, porque o Pai Lhe deu o mandamento para isso.

O fato de o Senhor Jesus dar a vida por amor a Suas ovelhas é uma expressão de Seu amor pelo Pai, e isso dá ao Pai um motivo adicional para amá-Lo. E Ele não apenas dá Sua vida, mas também a toma novamente. Somente uma pessoa divina pode dar sua vida e tomá-la novamente. Ele demonstra ser o Filho de Deus em poder por meio da ressurreição dos mortos (Rom 1:4).

Em outros Evangelhos, o Senhor diz a Seus discípulos o que as pessoas farão com Ele e que O matarão. Nesse Evangelho, Ele diz que tanto a Sua morte quanto a Sua ressurreição são Suas próprias obras. As pessoas só podem tratá-Lo assim porque Ele permite, embora seja Ele mesmo quem dá a vida e a retoma. Vemos Sua divindade aqui. Ao mesmo tempo, também vemos Sua humanidade, porque Ele faz as duas coisas com base em um mandamento de Seu Pai. O que Ele faz, Ele não faz sem o Pai, mas por Ele.

### João 10:19-21 | Conflito renovado por causa Dele

*19 Tornou, pois, a haver divisão entre os judeus por causa dessas palavras. 20 E muitos deles diziam: Tem demônio e está fora de si; por que o ouvís? 21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?*

Os judeus estão novamente divididos por causa do Senhor, dessa vez por causa de Suas palavras (João 7:43; João 9:16). Essa discórdia mútua não é por causa de Suas palavras, mas por causa da atitude deles. Cristo é a pedra de toque para todos os que ouvem Sua palavra. Muitos naquela época eram da opinião de que Ele estava falando coisas confusas sob a influência de um demônio. Categorizar Suas palavras sublimes dessa forma deixa claro como é grande a distância entre esses ouvintes e Cristo. Há uma separação completa. A reação deles deixa claro que eles próprios estão completamente sob o poder do diabo.

Eles não apenas chegam a essa conclusão blasfema, mas também querem proibir qualquer pessoa ao seu redor de continuar a ouvi-Lo. Há também aqueles que não vão tão longe em sua rejeição. Eles também não entendem Suas palavras, mas não as atribuem a um demônio. Eles veem o milagre da cura, pelo qual os olhos do cego foram abertos, como prova de que Ele não está falando por meio de um demônio. Nenhum demônio faz isso, segundo eles.

### João 10:22-26 | Aquele que não é de suas ovelhas não crê nele

*22 E em Jerusalém havia a Festa da Dedicção, e era inverno. 23 E Jesus passeava no templo, no apêndice de Salomão. 24 Rodearam-no, pois, os judeus*

*e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente. 25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim. 26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.*

A festa da dedicação do templo não é uma festa que o Senhor ordenou que seu povo celebrasse em nenhum lugar do Antigo Testamento. É uma ordenança humana para comemorar a rededicação do templo por Judas Macabeu em 164 a.C., depois que Antíoco Epífanes profanou o templo. A festa era celebrada dois meses após a Festa dos Tabernáculos. A Festa dos Tabernáculos era celebrada no outono, e a Festa da Dedicção do Templo caía no inverno. O fato de ser relatado aqui que é inverno não é para nos informar sobre a estação atual. Em vez disso, a referência ao inverno tem um significado simbólico. Ela descreve como os corações do povo de Deus estavam frios e, em particular, os dos líderes espirituais.

O Senhor não está lá para celebrar essa festa. Ele não se submete às tradições dos homens. Ele ainda anda livremente, apesar de todos os esforços dos líderes religiosos para excluí-Lo. Ele está no alpendre de Salomão. Isso nos lembra do apogeu de Israel e, ao mesmo tempo, da grande sabedoria que Salomão possuía. Entretanto, apesar de sua grande sabedoria, o apogeu não durou muito. Isso aconteceu porque Salomão e o povo que o acompanhava se tornaram infiéis ao Senhor. Mas aqui está alguém que é mais do que Salomão e que não pode ser infiel.

Enquanto o Senhor está andando por ali, os judeus se aproximam dele novamente. Eles O cercam e querem que Ele finalmente lhes diga livremente se Ele é o Cristo. Eles agem como se o Senhor os tivesse deixado no escuro em relação a isso, como se ainda não tivesse sido suficientemente claro. Mas, na verdade, eles não querem saber, querem ouvir algo que possam usar contra Ele para acusá-Lo, tanto perante o povo quanto perante os romanos.

O Senhor simplesmente os lembra de que deu um testemunho muito claro de quem Ele é. Ouvimos isso nos capítulos 5, 7 e 8. No entanto, eles não acreditaram em Suas palavras. Suas obras nos capítulos 5, 6 e 9 têm o



mesmo caráter de Suas palavras. Todas as Suas obras vêm do Pai e dão testemunho de quem Ele é. Mas eles também não acreditaram em Suas obras. Ele diz sem rodeios que a incredulidade deles é o grande obstáculo. Seus testemunhos em palavras e obras são suficientemente significativos, mas eles não os ouvem nem os veem. Isso se deve ao fato de não terem um relacionamento com Ele, pois ainda pertencem ao curral de Israel e não às Suas ovelhas. Ele não apenas fala a verdade sobre si mesmo, mas também sobre eles. Ele lhes diz claramente qual é a posição deles.

### João 10:27-30 | A segurança das ovelhas

*27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; 28 e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos. 29 Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las das mãos de meu Pai. 30 Eu e o Pai somos um.*

Em contraste com a incredulidade dos judeus, que os impede de pertencer às Suas ovelhas, o Senhor menciona três características daqueles que Ele chama de “minhas ovelhas”.

1. Em primeiro lugar, elas ouvem a voz do pastor. Esse ouvir é o reconhecimento de Sua voz, por meio do qual elas permanecem com Ele.
2. A segunda não é que elas O conheçam, mas que Ele as conhece. O fato de que Ele as conhece é mais do que o fato de que elas O conhecem (cf. Gál 4:9a). O conhecimento que elas têm Dele é sempre limitado, mas o conhecimento que Ele tem delas é abrangente e em perfeito amor. Ele as conhece com todos os seus pensamentos e sentimentos, suas palavras e maneiras, seus perigos e esforços, seu passado, seu presente e seu futuro.
3. A terceira é que elas O seguem. A fé é viva e prática. Isso também significa que Ele vai adiante delas. Ele as conhece e também conhece as circunstâncias pelas quais elas terão de passar. Isso lhes dá grande certeza e segurança.

Ele lhes dá a vida eterna, que é a Sua vida, ou seja, Ele mesmo como vida eterna (1João 5:20). A vida que Ele dá não pode ser perdida. Ela não pode ser prejudicada ou destruída por fraqueza interior. Tampouco há qualquer poder externo que possa corromper essa vida, pois que poder poderia ha-

ver que as roubasse das mãos d'Aquela a quem foi dado todo o poder no céu e na terra (Mat 28:18)?

Sua proteção vai ainda mais longe. Ele fala do amor do Pai por elas, pois as ovelhas foram dadas a Ele pelo Pai. Isso não significa que o Pai não é mais o dono delas, mas que Ele as entregou aos cuidados do Filho. Seria possível conceber um poder que pudesse roubar dessa mão poderosa o que o Pai deu ao Filho e sobre o qual Ele ainda mantém Sua mão protetora estendida? Ele é maior do que qualquer outro poder (Êxo 18:11; 2Crô 2:5; Slm 135:5; cf. 1Joã 4:4).

O Senhor Jesus garante a segurança das ovelhas em Sua mão e na mão do Pai, ressaltando que Ele e o Pai são um. Ambos são onipotentes em si mesmos, e nenhum poder é capaz de roubar o que é seu da mão do Filho ou da mão do Pai. Quando o Senhor então se refere à unidade do Pai e do Filho, essa é uma declaração de certeza esmagadora.

Quando o Filho diz isso, é a mais alta expressão de amor santo e poder ilimitado, dos quais ninguém poderia falar a não ser Ele somente, que é o Filho. Ele fala dos mistérios da Divindade com o conhecimento interior do Filho unigênito que está no seio do Pai. Eles são um, não como pessoas, pois são duas pessoas, mas em sua natureza ou essência divina. Eles, que são assim um, também são um na comunhão do amor divino e na proteção das ovelhas.

### **Joã 10:31-36 | Os judeus querem apedrejar o Senhor**

*31 Os judeus pegaram, então, outra vez, em pedras para o apedrejarem. 32 Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejais? 33 Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejam por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo. 34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses? 35 Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), 36 àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?*

Os judeus haviam perguntado se Ele era o Cristo (verso 24). Eles receberam uma resposta que vai muito além disso. A reação deles mostra a

escuridão absoluta de seus corações cheios de ódio. Eles respondem ao que o Senhor lhes disse pegando pedras para apedrejá-Lo. Não há nada que deixe Satanás tão furioso quanto a perfeita revelação da bondade de Deus no Filho. Ele encontra na vontade própria e na arrogância do homem os instrumentos apropriados para expressar seu ódio.

O Senhor responde ao ódio deles fazendo-lhes calmamente uma pergunta real. Ele lhes mostrou tantas boas obras de Seu Pai. Será que eles também podem dizer por quais dessas boas obras O apedrejam? Ele não diz “querem apedrejar”, mas “por quais dessas obras vocês me apedrejam”. Em seus corações, eles já O apedrejaram.

Os judeus respondem dizendo que não o estão apedrejando por uma boa obra, mas por blasfêmia. Ao fazer isso, eles testemunham que Suas obras eram boas. Mas o coração obscurecido deles não quer aceitar que Ele tenha falado a verdade e não quer reconhecer que Suas obras são as do Pai. Portanto, eles precisam acusá-Lo de blasfêmia.

Ora, Ele é de fato um homem, e nisso eles têm razão. Mas Ele não se fez Deus, pois Ele é Deus desde a eternidade, e nisso eles não têm razão. Ele se humilhou para se tornar homem e para mostrar aos homens o amor de Deus em Suas muitas boas obras e para ser o Salvador deles. O Senhor também responde a essa blasfêmia. Ele continua a dar testemunho de sua glória, não por causa de si mesmo, mas por causa da honra do Pai.

Ele se refere a uma palavra da lei deles, na qual se diz que certas pessoas são deuses (Slm 82:6). Isso se refere aos juízes em Israel, homens com certa responsabilidade, mas homens comuns e mortais. Esses juízes faziam justiça em nome de Deus e, portanto, tinham de ser reconhecidos como deuses em sua jurisdição (cf. Êxo 7:1). Por meio dos juízes, o povo de Deus tinha de lidar com Deus. Eles não são pessoas divinas, mas receberam autoridade divina. A Palavra de Deus, portanto, fala de homens mortais comuns como deuses.

A Palavra de Deus foi dirigida a esses deuses, embora só pudesse ser aplicada à posição deles entre o povo. Mas ao Senhor Jesus essa palavra se aplica literalmente. Ele é, por natureza, o Filho eterno e, por meio de Seu nascimento do Espírito Santo, Ele também tem sido o Filho de Deus como um ser humano desde Sua vinda à Terra (Luc 1:35).

No meio disso, o Senhor aponta para a unidade da Palavra de Deus ao falar sobre as Escrituras. Ele também fala sobre o fato de que ela não pode ser dissolvida. Ao fazer isso, Ele enfatiza o caráter imutável e constante das Escrituras para todos os tempos. Você não pode dizer: “Sim, isso está na Bíblia, mas está no Antigo Testamento, e isso não se aplica mais”. Ele deixa claro o quanto as declarações do Antigo Testamento também eram válidas naquela época e permaneceriam assim para sempre. Se as Escrituras falam dessa forma sobre homens mortais, eles querem acusá-Lo de blasfêmia quando Ele, que é a Palavra /Verbo de Deus feita carne, diz de Si mesmo que é o Filho de Deus?

O Senhor apela para a razão deles, para a lógica deles. Os juízes terrestres foram santificados por Deus, ou seja, separados para representá-Lo de uma determinada maneira. Agora o Filho, que é santificado pelo Pai de maneira especial, vem para torná-Lo conhecido. O Pai o enviou do céu ao mundo com esse propósito. Ele conhece o Pai como tal e, como Filho, cumpre essa missão do Pai. Ele vem com autoridade divina e em um relacionamento consciente com Seu Pai. Ele veio ao mundo como um homem, mas esse relacionamento é imutável. Como Ele poderia deixar de ser o Filho do Pai? Como podem acusá-Lo com razão de blasfêmia quando Ele simplesmente aponta para o fato de que é o Filho de Deus?

### **João 10:37-39 | As obras falam por si mesmas**

*37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. 38 Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim, e eu, nele. 39 Procuravam, pois, prendê-lo outra vez, mas ele escapou de suas mãos,*

Por Suas obras, pode-se reconhecer que Ele é o Filho de Deus. Se Ele não fizesse essas obras, não seria necessário crer nEle. Mas Ele faz as obras. E se eles não cressem nEle mesmo que Ele fizesse as obras, as obras podem falar por si mesmas. Eles poderiam ignorá-Lo e olhar para as obras. Essas obras, sem dúvida, os levariam ao Pai e, portanto, também a Ele. Eles não poderiam chegar a outra conclusão senão a de que o Pai está nEle e Ele está no Pai.

Por meio desse raciocínio, o Senhor não diminui a dignidade de Sua pessoa ou a verdade de Suas palavras. O Senhor quer influenciar a consciência deles com fatos que eles não podem negar: com o caráter de Suas obras, que dão testemunho do amor e do poder divinos. Suas obras dão testemunho de Sua glória.

Mas, novamente, o ódio é a resposta à revelação única das glórias do Senhor Jesus. A incredulidade deles endurece cada vez mais a cada nova revelação de Sua glória. Mais uma vez, eles querem agarrá-Lo, mas Sua hora ainda não chegou. Nenhum poder pode se apoderar dEle antes do tempo determinado.

### **João 10:40-42 | Atravessando o Jordão novamente**

*40 e retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado, e ali ficou. 41 E muitos iam ter com ele e diziam: Na verdade, João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade. 42 E muitos ali creram nele.*

Seu caminho o leva a atravessar o Jordão. Ele chega ao lugar onde João batizou pela primeira vez e onde testificou que o Senhor Jesus era o Cordeiro de Deus. O Senhor permanece ali por algum tempo. Muitos vêm a Ele nesse lugar. É um lugar associado à memória da pregação de João. É possível ouvir sua voz ecoando, por assim dizer. A verdade do testemunho de João ainda é confirmada, mais de três anos depois de ele tê-lo dado, por todos aqueles que agora vêm ao Senhor Jesus. Eles se lembram do que João disse sobre Cristo no Jordão.

João não enfatizou seu testemunho em meio às ruínas de Israel com sinais. A realização de sinais também não é prova de missão. Os sinais marcam o início de uma dispensação. João apareceu no final de uma dispensação. Seu aparecimento marcou o fim da era da lei e dos profetas (Mat 11:13). João pregou sobre a vinda de Cristo, e isso era muito melhor do que realizar sinais e maravilhas.

Nós também estamos no fim de uma dispensação hoje. Em vez de esperar milagres, nós, como João, devemos dar um testemunho fiel Daquele que estamos esperando. Quando o Senhor Jesus vier, haverá novamente sinais e maravilhas. Talvez desejemos que os outros possam dizer de nós o que

muitos aqui dizem de João: Mas tudo o que ele ou ela disse sobre Ele era verdade. Isso não deveria ser um grande elogio para nós?

Assim como o ódio dos líderes judeus é revelado todas as vezes depois de tudo o que o Senhor Jesus disse, também vemos repetidamente que há muitos que acreditam nEle (Joã 2:23; Joã 7:31; Joã 8:30; Joã 11:45; Joã 12:11,42). Sua graça atrai muitos que reconhecem Nele a verdade do testemunho de João. Mas é uma questão de saber se uma obra de renovação de vida também ocorreu nos corações e nas consciências.

## João 11

### **João 11:1-3 | Lázaro está doente**

*1 Estava, então, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta. 2 E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão, Lázaro, estava enfermo. 3 Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.*

O Senhor agora é rejeitado tanto por causa de suas palavras (capítulo 8) quanto por causa de suas obras (capítulo 9). Ele então separou um remanescente para si mesmo, como suas próprias ovelhas, da multidão incrédula das ovelhas do povo (capítulo 10). Ele até falou de outras ovelhas que formariam um rebanho com Suas próprias ovelhas, das quais Ele seria o pastor. Isso também significa que Seu povo está separado, Seu próprio povo, para o qual Ele veio, mas que não O aceitou.

Antes de o Senhor se retirar com Seus discípulos para o cenáculo (capítulo 13), Deus dará um testemunho novo, completo e final sobre o Senhor Jesus nos capítulos 11 e 12. Esse testemunho diz respeito à Sua filiação divina, que é revelada no poder da ressurreição (capítulo 11). Esse testemunho também diz respeito a Ele como o Filho de Davi e como o Filho do Homem (ambos no capítulo 12). Esses três testemunhos são dados publicamente e perto de Jerusalém.

O capítulo 11, assim como o capítulo 9, começa com a descrição de uma situação em que vemos as consequências do pecado. A doença é uma consequência do pecado. Mas aqui as consequências são ainda mais graves. Aqui não estamos falando apenas de doença, mas de uma doença que resulta em morte. Em contraste com o cego de nascença, o homem doente é conhecido pelo Salvador. Sabe-se também onde ele mora. Ele mora em Betânia, que é descrita com mais detalhes como a “aldeia de Maria e sua irmã Marta”. Isso não significa que as irmãs eram as responsáveis por lá, mas que era um vilarejo ao qual elas davam um esplendor especial por causa de seu amor pelo Senhor. Ele gostava de ir lá.

João menciona de passagem o ato especial de Maria para com Cristo, que só acontece no capítulo seguinte. Quem nunca teria ouvido falar disso? Seu feito seria proclamado em todo o mundo. Agora se trata do irmão dessa mulher especial.

As irmãs sabem a quem devem recorrer em suas necessidades. Elas conhecem o Senhor e Seu poder de curar. Elas se voltam para Ele com a notícia de que seu irmão está doente. Que belas palavras elas usam para expressar sua mensagem. Em primeiro lugar, não se dirigem a Ele como Jesus, mas como Senhor. Em segundo lugar, elas se dirigem a Ele porque sabem do Seu amor pelo irmão. Elas não mencionam um nome e não dizem: “Lázaro está doente”, nem dizem: “Aquele que amamos tanto está doente”, mas: “Aquele que tu amas está doente”.

Tampouco pedem ao Senhor que venha rapidamente ou que fale uma palavra de poder onde Ele está para que seu irmão fique bom. Talvez isso esteja contido na pequena palavra “eis” que elas usam. Lázaro é visível para Ele e Ele está com ele. Ele é o onipresente. Elas não exigem a cura, mas simplesmente colocam sua necessidade diante do Senhor, sabendo do Seu amor pelo irmão. Elas deixam a cargo do Senhor a resposta que Ele dará. Isso prova a grande confiança que têm Nele.

### **Joã 11:4-6 | O motivo da doença**

*4 E Jesus, ouvindo isso, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela. 5 Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. 6 Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.*

Depois que o Senhor ouviu a notícia, Ele fala com total calma e certeza sobre o propósito dessa doença. Ele relaciona a doença a Deus e não à morte. Essa doença, diz Ele, é para a glória de Deus e para a glorificação do Filho de Deus. Isso não acontece porque o Senhor cura Lázaro, mas porque Ele o ressuscita dos mortos. A ressurreição revela a glória de Deus da maneira mais elevada, mais do que qualquer outra coisa, com o objetivo de glorificar o Filho de Deus. Por meio Dele e dessa forma, a legalidade do salário do pecado é cancelada. Ele mostra que a morte não tem poder sobre as ovelhas que pertencem a Ele (Joã 10:28-29; Rom 8:37-38).



Antes de o Senhor agir, João fala sobre o amor do Senhor pelas irmãs e pelo irmão delas. Ele não passa imediatamente à ação. Mas isso não é por falta de amor por eles. Isso fica ainda mais claro quando vemos que João usa o termo amor divino para designar o amor do Senhor Jesus por essa família, enquanto as irmãs falaram com Ele sobre Seu amor amigável por Lázaro.

Também é bonito ver como o Espírito de Deus leva João a mencionar os objetos do amor do Senhor de uma maneira especial. É impressionante que Marta seja mencionada aqui pelo nome como sendo amada por Ele, mesmo antes de sua irmã Maria. Isso enfatiza Seu amor especial, que Ele também tinha por Marta, pois poderíamos pensar que Ele não a amava tanto quanto a Maria (ver Luc 10:38-42). O Salvador não é limitado em Seu amor por preconceitos, como muitas vezes acontece conosco.

Quando soube da doença de Lázaro, Ele não partiu imediatamente. Outra pessoa que tivesse amor por uma pessoa doente e força para curá-la teria agido imediatamente. Mas o Filho busca a glória de Deus. Entretanto, isso nunca é feito às custas do amor pelas pessoas. Ele sabe o que fará. Precisamos aprender a confiar nisso, especialmente quando se trata de coisas que parecem irreparáveis.

Como o Senhor permanece onde está por dois dias, a doença segue seu curso e leva à morte; o corpo entra em decomposição. A demora parece piorar as coisas, mas, na mão de Deus, a demora é uma oportunidade para um maior desdobramento de Sua glória (cf. Luc 8:40-56). Encontramos o motivo da demora no verso 4.

O Senhor também poderia ter dito uma palavra, como no caso do filho do oficial real (João 4:50) e do servo do centurião (Luc 7:7-10), mas Ele não o fez. É muito impressionante ver como, na humildade de um servo obediente, Ele deixa completamente o mal seguir seu curso até que a vontade de Seu Pai O chame para desafiar o poder de Satanás.

### **João 11:7-10 | O Senhor quer voltar para a Judéia**

*7 Depois disso, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia. 8 Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá? 9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém*

*andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. 10 Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.*

Depois de dois dias, chega o momento em que o Senhor diz aos discípulos que eles voltarão para a Judéia. Ele não diz por que estão indo para lá, mas menciona a região. Ao fazer isso, Ele quer colocar Seus discípulos à prova e ensinar-lhes novas lições.

Os discípulos estão cientes da hostilidade que os homens daquela região têm contra o Senhor. Eles se lembram muito bem de como os judeus haviam tentado apedrejá-Lo recentemente (Joã 8:59; Joã 10:31). Foi por isso que Ele se afastou dali (talvez tenha fugido aos olhos deles) para escapar de Seus assassinos. Não é um desafio do destino retornar a essa região? Eles ainda não perceberam que os inimigos não podem prejudicá-Lo enquanto o tempo do Pai ainda não tiver chegado.

O Senhor responde ao comentário questionador deles com uma instrução importante sobre o caminho a seguir. E esse caminho é claro porque o Pai o tornou conhecido. Onde a vontade do Pai é observada, é dia. A luz do dia está no lugar onde a vontade de Deus e Sua palavra são conhecidas. A vida de Cristo na Terra veio de seu relacionamento com o Pai e do conhecimento de sua vontade. Portanto, Ele sempre andou em plena luz do dia, e é por isso que nunca tropeçou.

Isso também é verdade para nós. Se seguirmos Cristo, que viveu na Terra como um exemplo para nós e que é a luz do mundo para nós, não tropeçaremos, ou seja, não tomaremos decisões erradas. No entanto, se sairmos sem ter reconhecido a vontade do Pai na Palavra de Deus, estaremos andando na noite. Então, certamente tropeçaremos, porque não teremos a luz do contato íntimo com o Pai. Somente então o caminho que devemos seguir se tornará claro para nós.

### **Joã 11:11-16 | O destino da jornada**

*11 Assim falou e, depois, disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono. 12 Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. 13 Mas Jesus dizia isso da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono. 14 Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto, 15 e folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acre-*

*diteis. Mas vamos ter com ele. 16 Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele.*

Depois desse notável ensinamento sobre o caminho que o Pai mostra, o Senhor diz a Seus discípulos por que está voltando para a Judéia. Ele faz isso de uma forma que novamente desafia os discípulos a responderem. Ele fala sobre o fato de Lázaro, “nosso amigo”, ter adormecido, mas que Ele iria acordá-lo. Com exceção de Lucas 12 (Luc 12:4) e Mateus 26 (Mat 26:50), o Senhor só usa a palavra amigo ou amigos para Seus discípulos nesse Evangelho (Joã 11:11; Joã 15:13-15).

Os discípulos novamente não entendem o que o Senhor está lhes dizendo sobre o que Ele quer fazer com Lázaro, como pode ser visto na reação deles. Assim como as irmãs, eles se dirigem a Ele como “Senhor” e dizem para Ele o que acham da situação. A partir de Suas palavras, concluem que as perspectivas de cura são favoráveis porque ele está dormindo. Se ele dormir, ficará bom. Mais uma vez, o comentário deles prova o quanto estão olhando para essa situação apenas de uma perspectiva humana.

O Senhor havia dito que essa doença era para a glória de Deus e que o Filho de Deus seria glorificado por meio dela, mas isso não foi compreendido por eles. Entretanto, o Senhor havia falado sobre a morte e não, como eles pensavam, sobre o descanso do sono. Para Ele, a morte do crente nada mais é do que o sono. Em Sua onipotência, Ele pode despertar alguém do sono tão facilmente quanto da morte.

A fim de eliminar qualquer dúvida na mente dos discípulos quanto ao verdadeiro estado de Lázaro, o Senhor lhes diz claramente que Lázaro morreu. Ele imediatamente diz que está feliz, por causa deles, por não ter estado com Lázaro durante a doença. Se Ele tivesse estado lá, Lázaro não teria morrido, porque onde Ele está, a morte nunca pode revelar seu poder. Onde Ele está, a morte deve ceder.

Se Ele estivesse lá, eles não teriam sido capazes de ver Seu glorioso poder na ressurreição, que agora verão de uma maneira especial. Isso os faria crer. A questão aqui não é que eles passariam a acreditar Nele, porque eles realmente criam Nele. No entanto, eles creriam Nele como o Filho de Deus por meio da prova de Seu poder sobre a morte.

Então o Senhor diz: “Mas vamos ter com ele”. Lázaro ainda está lá para Ele. Ele pode visitá-lo, mesmo que ele tenha morrido. Ele vai até ele para encontrá-lo. O Senhor não quer dizer o que Davi disse uma vez com relação ao filho que ele teve em fornicção com Bate-Seba e que morreu. Davi disse que iria até ele, ou seja, mesmo que ele morresse, mas que o menino não voltaria para ele (2Sam 12:23). Não, o Senhor irá ao encontro de Lázaro como alguém que está vivo, porque Ele o ressuscitará dos mortos.

Tomé decide ir com Ele. Ele incentiva seus companheiros discípulos a fazerem o mesmo. Isso mostra o amor de Tomé pelo Senhor. Está claro para ele que o Senhor deve pagar por sua viagem à Judéia com a morte. Se esse for o caso, ele está preparado para morrer com Ele. Por outro lado, Tomé mostra que não entende o que realmente move o Senhor. Ele não tem noção do objetivo para o qual o Senhor foi enviado, da vontade do Pai e do caminho que o Pai tem para Ele. Seu discurso também mostra que ele não conhece a si mesmo. Apesar de toda a sua sinceridade, quando chegar a hora, ele fugirá como todos os outros discípulos (Mat 26:56).

### **João 11:17-19 | O Senhor chega a Betânia**

*17 Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura. 18 (Ora, Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.) 19 E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.*

Lázaro não apenas morreu, mas também está no túmulo há quatro dias. João menciona esse fato porque ele torna o sinal da ressurreição de Lázaro ainda mais impressionante. Encontramos um acréscimo a muitos sinais para que sejam completamente convincentes. Assim, lemos sobre o vinho que se esgotou em um casamento, sobre a comida necessária para mais de cinco mil pessoas, sobre o homem paralítico que estava doente há trinta e oito anos, sobre um cego de nascença.

A aldeia fica “perto de Jerusalém”. Betânia fica na encosta leste do Monte das Oliveiras. Deus está fazendo tudo isso porque quer dar testemunho de Seu Filho nessa região. A família de Betânia deve ter tido muitos conhecidos em Jerusalém. Como judeus tementes a Deus, eles devem ter ido ao templo com frequência e encontrado muitas pessoas lá. Por isso muitas pessoas procuraram Marta e Maria para consolá-las a respeito de seu ir-

mão. Por isso, muitos estão presentes, para que possam ser testemunhas do testemunho de Deus sobre seu Filho.

O luto por uma pessoa falecida é uma reação natural e apropriada às circunstâncias (Atos 8:2; Atos 9:39; cf. 2Crô 21:20). Essa reação se manifesta de forma diferente nos crentes e nos incrédulos, porque os incrédulos não têm esperança, mas os crentes têm (1Tes 4:13-14).

### João 11:20-27 | A conversa do Senhor com Marta

*20 Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa. 21 Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. 22 Mas também, agora, sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá. 23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar. 24 Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último Dia. 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; 26 e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso? 27 Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.*

Quando Marta fica sabendo que o Senhor está chegando, ela vai ao encontro Dele. Ela não tem paciência para esperar pelo Senhor. Isso pode ser devido ao seu caráter ativo. Maria não a segue em seu caminho até o Senhor, mas fica em casa. Maria espera por Ele. Ela sabe que Ele está chegando e que tem tudo em Suas mãos, e isso lhe dá paz.

Depois que Marta se aproxima do Senhor, ela expressa sua fé em Seu poder, ou seja, que seu irmão não teria morrido se Ele estivesse lá. Talvez haja um certo desapontamento em sua voz por Ele não ter vindo imediatamente quando Lhe deram a notícia da doença de Lázaro. No entanto, Marta também tem fé que Ele é capaz de realizar milagres. No entanto, ela parece estar pensando mais no futuro, na ressurreição no último dia, do que no fato de Ele realizar um milagre agora com relação a Lázaro.

Quando ela expressa sua fé nEle como o Messias que recebe tudo de Deus, o que quer que Ele peça, isso é, em última análise, uma expressão da fé limitada que ela tem nEle. O Senhor Jesus não é apenas o Messias que recebe de Deus tudo o que Ele deseja. Ele também é Deus, o Filho, que ressuscitará Lázaro em Seu próprio poder e, assim, dá um testemunho a

respeito de Sua pessoa que é maior do que um testemunho sobre o Messias. Ela fala de Deus e de pedir, embora Ele seja o Filho de Deus, que não precisa pedir nada a Deus porque Ele é o Deus Filho.

No entanto, o Senhor não repreende Marta por sua falta de compreensão sobre Sua pessoa. Ele busca Seu próprio objetivo na instrução que lhe dá. Ele promete a ela que seu irmão ressuscitará. Ela responde de uma forma que deixa claro que só vê o Messias no Senhor Jesus. Ela sabe que seu irmão ressuscitará na ressurreição do último dia. A certeza com que ela expressa isso faz parte da fé do Antigo Testamento (Jó 19:26; Slm 118:17; Dan 12:2). No entanto, ela não percebe que Ele agora é capaz de ressuscitar os mortos e que provará isso em pouco tempo.

Mas primeiro o Senhor continua a ensiná-la pacientemente sobre Ele. Ele lhe dá uma revelação maravilhosa na qual mostra que Ele é a ressurreição e a vida. Assim, Ele está acima da morte e é a própria vida que a morte não pode prejudicar. A morte deve até mesmo ceder diante Dele. Portanto, quem crê nEle pode morrer fisicamente, mas viverá. Quem crê nEle o tem como sua vida (Joã 3:36). Se essa pessoa morrer, a vida que ela tem no Filho não morreu, pois é a vida eterna.

Quando Ele diz: “Eu sou a ressurreição”, isso significa que não há ressurreição sem Ele. Até mesmo os incrédulos serão ressuscitados por Seu poder para serem julgados por Ele. Ele também é vida, mas só é vida para aqueles que acreditam nEle. Aqueles que acreditam nEle recebem a vida e a possuem por toda a eternidade, mesmo quando morrem. Quem vive fisicamente e crê no Filho não morrerá na eternidade, pois possui a vida do Filho de Deus por meio da fé Nele. Quem crê no Filho possui a vida como a vida da ressurreição que triunfou sobre a morte. Para o crente, portanto, a morte física não é mais morte, mas adormecimento, como o Senhor disse sobre Lázaro (verso 11).

O Senhor pergunta a Marta se ela acredita nisso. Ele espera que ela concorde com suas palavras. Ela dá uma resposta afirmativa, uma resposta que certamente é verdadeira, mas que não é exatamente a resposta à pergunta dele. Certamente, Ele é o Cristo, o Filho de Deus, que virá ao mundo. O que Ele disse para ela, no entanto, aponta para uma glória maior. Ele veio para dar vida eterna àqueles que acreditam Nele, e isso vai muito além da

glória de Seu reinado no reino de paz. Sua rejeição adia o estabelecimento desse reino no qual Ele reinará como o Cristo e como o Filho de Deus. Entretanto, nada pode impedir Sua revelação como o Filho do Pai, mas é justamente na maior resistência ou nas maiores dificuldades que Ele se torna visível da maneira mais gloriosa.

### João 11:28-32 | Maria aos pés do Senhor

*28 E, dito isso, partiu e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está aqui e chama-te. 29 Ela, ouvindo isso, levantou-se logo e foi ter com ele. 30 (Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.) 31 Vendo, pois, os judeus que estavam com ela em casa e a consolavam que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali. 32 Tendo, pois, Maria chegado aonde Jesus estava e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.*

Marta parece sentir que o que o Senhor disse está além de sua compreensão espiritual, mas que Maria tem uma noção disso. Ela ouviu coisas das palavras do Senhor que ela percebe que Maria entenderia melhor do que ela.

As palavras do Senhor parecem ser um convite para que Maria venha. Pelo menos foi assim que Marta obviamente as entendeu, porque, sem ter recebido uma ordem especial do Senhor, ela vai e chama secretamente sua irmã Maria; os outros não devem perceber. Ela faz isso com palavras que destacam o relacionamento especial entre Maria e o Senhor Jesus. Ele é o mestre que tem autoridade. Ele chama Maria para si.

O coração e os pés de Maria respondem imediatamente, assim como qualquer pessoa que viva em comunhão com o Senhor responderá imediatamente quando Ele a chamar. Parece que ela estava esperando por isso. Ela não está preocupada com sua tristeza, mas com Cristo. Como é maravilhoso esperar por Cristo nessa atitude, receber uma palavra ou um encargo Dele e então responder imediatamente.

O Senhor ainda não havia chegado à aldeia, mas ainda estava no lugar onde Marta O havia encontrado. Lá, ela tinha ouvido coisas bonitas dEle, mas Maria não estava lá. Isso não significa que ela tenha perdido a oportu-

nidade, pois ela virá ao mesmo lugar e verá a realidade da revelação que Ele fez a Marta.

Os judeus não ouviram o que Marta disse à irmã porque ela o disse em segredo. Quando o Senhor tem uma palavra para uma pessoa, ela se destina somente a essa pessoa. Os outros não a ouvem. Os outros apenas veem o efeito. É a mesma coisa aqui. Os judeus que estão com Maria na casa e a confortam veem como Maria reage às palavras de Marta. Quando veem Maria sair, eles a seguem. Eles acham que ela está indo para o túmulo para chorar.

Mas Maria não está preocupada com um Lázaro morto, embora esteja muito triste com a morte do irmão, mas está preocupada com o Senhor Jesus. Ela não vai para o lugar da morte, mas para o lugar da vida, para Aquele que é a vida. Ela chega ao lugar onde Ele está e O vê. Ela diz as mesmas palavras que Marta e, portanto, não vai além de Marta em sua confissão de Cristo. Ela também acredita que Ele poderia ter evitado a morte de seu irmão. Mas ela diz essas palavras enquanto está prostrada a Seus pés. Ao fazer isso, ela mostra o quanto está sob a impressão de Sua glória. E ela não diz mais nada, e Ele também não diz nada a ela, o que provavelmente aconteceu quando Ele encontrou Marta.

Entre pessoas que vivem em estreita comunhão, não são necessárias muitas palavras para que se entendam. Sempre vemos Maria aos pés do Senhor. Primeiro para sua instrução e formação (Luc 10:39), depois aqui, onde ela traz sua necessidade a Ele e, finalmente, para adorá-Lo (João 12:3).

### **João 11:33-37 | Jesus chorou**

*33 Jesus, pois, quando a viu chorar e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito e perturbou-se. 34 E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê. 35 Jesus chorou. 36 Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava. 37 E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?*

Embora o Senhor Jesus seja a ressurreição e a vida e embora Ele saiba que em poucos instantes ressuscitará Lázaro dos mortos, Ele também sente a dor que a morte traz. Entretanto, Ele tem mais do que apenas compaixão humana pela perda de um ente querido, embora isso também seja verdade.



Mais do que qualquer outra pessoa – e, na verdade, esse é apenas o caso Dele – Ele fica chocado com o poder da morte. Ele sente profundamente o poder do inimigo, que ele exerce por meio da morte, não apenas sobre Maria e os judeus, mas sobre todas as pessoas. Sua perturbação diz respeito à morte. A palavra perturbou-se refere-se ao sentimento ou à expressão de um forte desgosto.

Então, embora saiba onde Lázaro está, Ele pergunta qual é o caminho para o túmulo. Quando o Senhor Jesus faz perguntas, Ele não o faz porque precisa de informações de nós. Com Suas perguntas, Ele quer revelar o coração oculto da pessoa a quem faz as perguntas. Ele nos convida a lhe contar tudo. Podemos levá-Lo conosco em nossa tristeza. Ele quer caminhar conosco e passar por isso conosco. Sua perturbação com o poder de Satanás por meio do pecado não diminui Sua compaixão (cf. Mat 8:17). Ele nunca revela apenas poder, nem é simplesmente compaixão. Ele carrega em Seu Espírito cada caso de doença que cura, enquanto Seu poder remove a doença.

Aqui não se trata de doença, mas da devastação ainda maior que a morte causou em uma família que Ele ama. Isso não significa que Ele seja guiado por Seus sentimentos. Seus sentimentos nunca têm o controle sobre Ele, como geralmente acontece conosco. Todos os sentimentos em Cristo são perfeitos em espécie e medida, apropriados para cada ocasião. Tudo é perfeito aos olhos de Deus. Como isso é precioso para nós também. O Senhor realmente derrama lágrimas que expressam seus sentimentos mais íntimos.

Os judeus concluíram, com base em Suas lágrimas, que Ele estava sofrendo pela perda de um ente querido. O Senhor certamente amava Lázaro. Isso também é mencionado várias vezes (versos 3,5). Mas eles não têm ideia de que Ele chora por causa da morte como a terrível consequência do pecado. Ele está preocupado com a causa da morte. Ele a sente como ninguém.

Alguns outros, na verdade, não consideram o choro do Senhor justificado. Ele não poderia ter evitado a morte de Lázaro? Alguém que podia abrir os olhos do cego também poderia ter se empenhado para que Lázaro melhorasse. Podemos argumentar da mesma forma quando nos perguntamos por que o Senhor cura uma pessoa e não outra. Então, é uma questão de confiar Nele no que diz respeito à jornada que Ele faz com cada uma de Suas ovelhas. E sabemos a resposta no verso 4.

## João 11:38-44 | O Senhor chama Lázaro para fora

*38 Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, foi ao sepulcro; e era uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela. 39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias. 40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? 41 Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. 42 Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isso por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que tu me enviaste. 43 E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora. 44 E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto, envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.*

O Senhor não aparece como um grande espectador, parado no túmulo com a autoconfiança de um Todo-Poderoso. Ao chegar lá, Ele novamente movendo-se profundamente dentro de Si mesmo. Isso aconteceu porque Ele viu o efeito do poder da morte na dor das irmãs e de outras pessoas. Aqui Ele está na imediata presença da morte.

O túmulo fica em uma caverna cuja abertura está fechada com uma pedra. O Senhor ordena que a pedra seja removida. Ele mesmo poderia ter rolado a pedra ou, por um milagre, ter feito com que a pedra rolasse. Ele não faz isso. Vemos repetidamente que Ele nunca tira das pessoas algo que elas podem fazer sozinhas. Ele sempre usa as pessoas quando algo precisa acontecer e que elas podem fazer. Ele realiza as coisas impossíveis que as pessoas não conseguem fazer.

Marta acha que deve observar que, quando a pedra é rolada, o odor fétido do cadáver em decomposição é liberado. Ela acha que a única consequência do fato de a pedra ser removida é que todos se deparam novamente com Lázaro morto de uma forma muito desagradável. Ela se esqueceu rapidamente do que Ele disse. O Senhor amorosamente a lembra e a incentiva a crer. Essa é uma lição para nós: vamos dar ouvidos à palavra com fé. Então colheremos o fruto correspondente, que é ver a glória de Deus.

O povo obedece à ordem do Senhor e retira a pedra. Então, Ele primeiro olha para cima e agradece a Seu Pai. Ele não chama Lázaro imediatamente para fora. Primeiro, Ele mostra Sua profunda dependência do Pai, agradecendo ao Pai por tê-Lo ouvido antes mesmo de chamar Lázaro à vida.

O Senhor expressa Sua total confiança no Pai como Aquele que sempre O ouve. Ele não faz isso por si mesmo, mas por causa das multidões que estavam ao redor. O grande objetivo está sempre diante de Seus olhos: dar testemunho do Pai que O enviou e que eles acreditassem Nele. De Sua parte, o objetivo do Pai é glorificar Seu Filho. O Pai O glorificará porque Ele sempre faz o que é agradável ao Pai.

Depois de ter falado com o Pai dessa maneira aos ouvidos da multidão, Ele chama Lázaro para fora em alta voz. Nesse Evangelho, o Senhor Jesus chama várias vezes, sempre em conexão com o Evangelho como as boas novas. A primeira vez é um chamado para vir a Ele e crer Nele (Joã 7:37). Esse é o chamado do evangelho. A segunda vez é aqui, há um chamado para os mortos. Também podemos relacionar isso com o poder da voz do Senhor, que chama os espiritualmente mortos à vida (Joã 5:25). A terceira vez é um chamado final para que as pessoas creiam Nele (Joã 12:44).

Ao chamado do Senhor, o falecido se levanta. Lázaro é explicitamente chamado de “o defunto” para enfatizar o fato de que uma pessoa falecida é trazida à vida. O defunto sai porque ouviu a voz do Filho de Deus (Joã 5:25). Lázaro sai do túmulo, ainda envolto nas faixas do sepultamento e seu rosto, envolto num lenço. Tudo que lembra a morte ainda está sobre ele, mas ele mesmo está vivo.

Então o Senhor diz que Lázaro deve ser libertado de suas faixas de sepultamento e do lenço. Mais uma vez, vemos que Ele dá uma missão aos outros. Ele não apenas dá vida, mas também dá liberdade. Em termos espirituais, essa libertação é a instrução da Palavra de Deus que os mestres transmitem aos novos convertidos. Dessa forma, alguém que se converteu aprende a deixar de lado tudo o que pertence à sua antiga vida, ou seja, tudo o que pertence à morte, para que possa andar com o Senhor em liberdade.

### Joã 11:45-48 | Reações à ressurreição

*45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria e que tinham visto o que Jesus fizera creram nele. 46 Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito. 47 Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e diziam: Que faremos? Porquanto este homem*

*faz muitos sinais. 48 Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.*

Muitos entraram em contato com Cristo por meio de Maria. É maravilhoso quando outras pessoas entram em contato com Ele por meio de nossa caminhada pessoal com o Senhor. Muitos dos judeus viram o que Ele fez e, portanto, creram Nele. Mas, como já vimos, isso não significa que eles O reconhecem como seu Salvador. É bastante óbvio que eles são atraídos a Ele por causa do milagre, como alguém que pode transformar sua miséria terrena e física em felicidade.

No entanto, há também judeus que vão até os fariseus para contar-lhes o que Ele fez. Eles também viram o milagre, mas não querem acreditar que alguém está trabalhando aqui com boas intenções para eles. Eles preferem ficar a favor dos fariseus. O relato das testemunhas faz com que os sumos sacerdotes e os fariseus tomem uma atitude. Eles convocam o sínédrio e discutem o que fazer. Eles percebem, com razão, que o Senhor realiza muitos sinais. Mas não querem aceitá-los, pois veem esses sinais como uma grande ameaça à sua posição de autoridade entre o povo.

Aqui vemos que o pedido do homem rico de enviar alguém dentre os mortos a seus irmãos para que eles pudessem crer não é justificado, mas sim a resposta de Abraão (Luc 16:30-31). Aqui está alguém que voltou da morte para a vida, mas não creram nele. Essas pessoas estão preocupadas apenas em garantir sua posição de honra e autoridade entre o povo.

Elas estão pensando: Se o deixarmos seguir seu caminho, todos crerão nele. O novo líder seria então o motivo para os romanos virem e intervirem. Isso significaria que eles perderiam seu lugar (sua posição ou talvez também o templo que lhes deu essa posição) e também seu povo. Eles falam de nosso lugar e de nossa nação. Não se pensam em Deus.

### **Joã 11:49-52 | A profecia de Caifás**

*49 E Caifás, um deles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis, 50 nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação. 51 Ora, ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação. 52 E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos.*

O líder do sinédrio é o sumo sacerdote Caifás. Este ano foi a vez dele. A mudança anual no cargo de sumo sacerdote mostra o quanto o sacerdócio se desviou das intenções originais de Deus. Enquanto eles deliberam, Caifás abre a boca e faz uma declaração sábia. Ele reconhece que os outros membros do sinédrio não sabem nada. Eles não precisam se preocupar com isso e temer que possam perder seu lugar e sua nação. É tudo muito mais simples: o inimigo deles simplesmente precisa ser morto. Se ele morrer, o problema estará resolvido. Então, eles poderão manter sua posição e nada acontecerá ao povo.

O Espírito de Deus acrescenta que essa astúcia do sumo sacerdote é uma profecia não intencional, mas não menos verdadeira, sobre a morte de Cristo. O Espírito de Deus usa a boca de Caifás para proferir uma profecia. Da mesma forma, o Espírito também usou a boca de um ímpio Balaão para proferir as grandes profecias sobre o povo (Núm 23:1-30; Núm 24:1-25). O Senhor Jesus de fato morreria pelo povo. Dessa forma, o mal que eles haviam planejado seria transformado por Deus para o bem do povo (cf. Gên 50:20).

Os planos de Deus para a morte de Seu Filho vão ainda mais longe. Ele não apenas morrerá pelo povo, mas, por meio de Sua morte, reunirá os filhos de Deus dispersos em uma unidade. Os filhos de Deus dispersos são diferentes das ovelhas judias (Joã 10:16). Essa unidade foi concretizada na igreja de Deus do Novo Testamento.

Antes da época da igreja que surgiu em Atos 2, não havia unidade de todos os crentes no mundo inteiro. A única unidade que existia era a de Israel. Essa era uma unidade nacional. Mas nem todos em Israel eram filhos de Deus. E fora de Israel também havia crentes, mas eles estavam fora das bênçãos do povo de Deus. Eles nunca formaram uma unidade. Isso só aconteceu depois que o Senhor Jesus deu sua vida, foi glorificado e enviou o Espírito Santo, que formou essa unidade. Essa unidade é baseada na morte de Cristo.

### **Joã 11:53-57 | Ordem de prisão contra o Senhor**

*53 Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem. 54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com os seus*

*discípulos. 55 E estava próxima a Páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem. 56 Buscavam, pois, a Jesus e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa? 57 Ora, os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.*

Em sua ignorância dos planos de Deus, os líderes ímpios continuam suas deliberações. Agora está claro: Jesus deve ser morto. De agora em diante, todos os seus esforços se concentrarão nisso. É a sétima e última vez que essa intenção é mencionada.

O Senhor está totalmente ciente dos planos assassinos deles e não circula mais livremente entre os judeus. Ele não faz isso por medo, mas em nome do Pai. Ele se entregará nas mãos de Seus inimigos no momento determinado pelo Pai e não no momento que eles considerarem apropriado.

O Senhor deixa a vizinhança de Jerusalém e vai para uma região próxima ao deserto, para uma cidade chamada Efraim. O deserto é uma imagem do estado de morte em que o povo se encontra, mas Efraim significa: dupla fecundidade. Onde não se espera nenhum fruto do povo, o resultado de seu trabalho produzirá um fruto duplo, ou seja, tanto para Israel quanto para a igreja.

Seus discípulos estão com Ele durante Sua permanência nesse lugar. Embora Seus discípulos não sejam o alvo direto dos planos assassinos dos fariseus, eles compartilham as consequências do caminho do Senhor. É bom ver que eles permanecem fiéis a Ele apesar de tudo, pois estão longe de entender tudo o que o Senhor disse e fez e o ódio que isso provocou.

O tempo de voltar a Jerusalém está se aproximando. A razão para ir até lá é a Páscoa, que é novamente chamada de “Páscoa dos judeus”. Muitos do país já partiram para estar em Jerusalém a tempo de se purificar. Mas o que significam uma purificação externa e uma festa externa se Aquele que instituiu a festa e da qual Ele deveria ser o centro, é rejeitado e odiado, e até mesmo um mandado de prisão foi emitido contra Ele (verso 57)?

Como no capítulo 7 (Joã 7:11), os moradores de Jerusalém procuram o Senhor Jesus. Eles estão geograficamente no lugar certo, no templo. Ele já ensinou muitas vezes ali. Mas o templo está vazio. Por isso, espiritualmente, eles estão no lugar errado e também permanecem no escuro sobre

quem Ele é. Eles conversam entre si sobre isso e não sabem quem Ele é. Eles conversam uns com os outros sobre isso e trocam opiniões, mas isso continua sendo mera curiosidade. O coração não O deseja de fato.

Os sumos sacerdotes e os fariseus estão espiritualmente muito mais distantes do Senhor e vivem em uma escuridão muito maior. Eles só se preocupam com uma coisa: a Sua morte. Eles não tentam mais capturá-Lo com astúcia por meio de espiões, mas dão a ordem de buscá-Lo (Luc 20:20). Qualquer pessoa que possa dar a mais leve indicação de Seu paradeiro deve informar imediatamente. Eles, então, darão início à ação pela qual estavam ansiosos e O prenderão.

## João 12

### **João 12:1-2 | O Senhor novamente em Betânia**

*1 Foi, pois, Jesus seis dias antes da Páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera e a quem ressuscitara dos mortos. 2 Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.*

Depois de Sua estada na cidade de Efraim (João 11:54), o Senhor retorna a Betânia. Ainda faltam seis dias para a Páscoa. A frase “uma festa dos judeus” está faltando aqui. Isso enfatiza o significado dessa festa para o Senhor. Nessa festa, Ele se entregará à morte como o verdadeiro cordeiro da Páscoa.

No caminho para Jerusalém, Ele chega a Betânia, onde é convidado por Marta, Maria e Lázaro. O fato de Lázaro estar presente dessa vez deve ter dado a essa visita um esplendor especial. Esse esplendor especial se torna ainda maior pelo que Maria fará ao Senhor Jesus logo em seguida. É especialmente mencionado que Lázaro é um dos presentes. O motivo para ele estar lá: ele havia morrido, mas Cristo o ressuscitou dos mortos. Aquele que dá vida e aquele que é ressuscitado estão juntos. Assim, os crentes podem se reunir como pessoas vivificadas com Aquele que lhes deu vida.

Marta prepara uma refeição para o Senhor e o serve. O serviço de Marta é enfatizado aqui em reconhecimento. Ela faz isso sem censurar o Senhor e sua irmã (ver Luc 10:38-42). Lázaro é um dos que estão reclinados à mesa. Nunca lemos uma palavra que Lázaro teria dito. Ele é um belo exemplo de um verdadeiro adorador. Ele desfruta de todo o coração a comunhão com seu Senhor sem palavras. Ele terá visto o Senhor de uma maneira totalmente nova, cheio de gratidão e admiração.

### **João 12:3 | Maria unge o Senhor**

*3 Então, Maria, tomando uma libra de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.*



Depois de ouvirmos sobre Lázaro e Marta, que têm seu próprio lugar nessa história, agora voltamos nossa atenção para Maria. O que ela faz, mesmo sem palavras, é algo muito especial. Ela não havia recebido uma revelação profética especial. Ela age de acordo com os sentimentos espirituais de seu coração, que encontrou tudo no Cristo de Deus. Ela tem um coração que sente o perigo da morte pairando sobre Sua cabeça. Outros podem pensar em Seus milagres e achar que Ele poderia se salvar, como fez, por exemplo, quando tentaram jogá-Lo da beira da montanha em Nazaré (Luc 4:30). Maria, por outro lado, pensa em Sua morte e sepultamento. Em vista disso, ela o ungiu, o seu Senhor.

Ela usa uma libra de bálsamo de unção feito de nardo puro, que é muito precioso. Assim como Davi antes dela, ela não quer oferecer um sacrifício que não lhe custe nada (2Sam 24:24). Somente o melhor é bom o suficiente para seu mestre. Ela se inclina e unge os pés dele com o unguento. Seus pés falam do fato de que Ele, o Filho de Deus, veio à Terra, enviado pelo Pai para torná-Lo conhecido. Ela enxuga os pés dele com seus cabelos. Seus longos cabelos são a sua honra (1Cor 11:15). Ela coloca sua honra, por assim dizer, sobre os pés do Senhor e os enxuga com ela. Isso unge seus cabelos com o mesmo bálsamo e espalha a mesma fragrância maravilhosa.

Por meio de sua devoção, da qual o cabelo comprido também fala como um véu (1Cor 11:15), as pessoas ao seu redor desfrutam da adorável fragrância do Senhor Jesus. Toda a casa é preenchida com o perfume do unguento (cf. Cânt 1:12), de modo que todos os presentes possam desfrutar dele. Quando um crente honra a Cristo com seu louvor na reunião, os outros também o apreciam.

### João 12:4-6 | A reação de Judas

*4 Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de trai-lo, disse: 5 Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres? 6 Ora, ele disse isso não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.*

Mas nem todos os presentes estão felizes com o que Maria fez. Há aqueles que não apreciam o que Maria fez pelo Senhor. Sabemos, pelos outros Evangelhos, que os discípulos criticaram o fato. Aqui é Judas quem critica.

João o chama de “o que havia de traí-lo”. Isso torna o contraste com o que Maria fez o mais claro possível.

O motivo da crítica de Judas é a quantia que Maria gastou em seu unguento. Ele sabia como calcular a quantia. Se considerarmos que um denário era o salário de um trabalhador por dia (Mat 20:2), o unguento de Maria custou o salário de um ano inteiro. Podemos converter esse valor em termos atuais. Em 1º de janeiro de 2008, o salário mínimo bruto por dia e para uma pessoa com 23 anos ou mais era de 61,62 euros, deixando um valor líquido de pouco mais de 50 euros. Para simplificar, calcularemos com 50 euros, o que significa que o unguento de Maria valia 15.000 euros. Que desperdício quando se considera quantas pessoas pobres poderiam ter sido ajudadas com ele. Pelo menos é assim que Judas vê a situação.

Mas a verdadeira razão é que ele teria se enriquecido com o dinheiro. Ele não tinha nada para os pobres. Ele só pensava em si mesmo. Além dos motivos malignos de Judas, há também muitos cristãos que argumentam como Judas. Eles dizem que o tempo de adoração é um tempo perdido porque a necessidade no mundo é muito grande. Eles acham que compartilhar o evangelho ou ajudar as pessoas necessitadas é muito mais importante do que a adoração.

Sem dúvida, essas são coisas importantes que precisam ser feitas. Mas quando dizemos que essas coisas são mais importantes do que adorar o Filho e o Pai, estamos dizendo que as pessoas são mais importantes do que Deus. Nesse mesmo Evangelho que João escreveu, o Senhor Jesus deixa claro o que o Pai está procurando: Ele está procurando adoradores (Joã 4:23). Maria é uma dessas pessoas. O fato de Ele estar procurando por ela mostra que – para dizer de forma um tanto desrespeitosa – elas não podem ser encontradas em todas as esquinas, pois são bastante raras (cf. Luc 17:12-18).

É notável que o Senhor tenha confiado o cuidado das finanças dos discípulos a Judas. Ele não teria feito melhor se tivesse confiado isso a Mateus? Como cobrador de impostos, Mateus havia aprendido a lidar com dinheiro. Embora um serviço para o Senhor muitas vezes esteja ligado ao que fazemos ou fizemos em nossa vida profissional, essa não é a maneira usual pela qual o Senhor dá designações aos Seus. O fato de Ele ter deixado Judas

encarregado das finanças não significa que tenha feito isso porque Judas era um ladrão. No entanto, Ele colocou Judas à prova, assim como colocou Adão e Eva à prova e como frequentemente nos coloca à prova.

Quando Ele coloca alguém à prova, não o faz porque quer saber como a pessoa reagirá, mas para fazê-la provar sua dependência do Senhor. Se a pessoa fizer isso, ela cumprirá sua tarefa para a glória de Deus. Se o homem não fizer isso, ele falhará em seu próprio detrimento e para sua própria vergonha.

### João 12:7-8 | Reação do Senhor

*7 Disse, pois, Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto.*

*8 Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.*

O Senhor repreende Judas. Ele não faz isso expondo a hipocrisia de Judas, mas expressando Seu apreço pelo ato de Maria em contraste com o comportamento hipócrita de Judas. Ele justifica o ato dela, um ato que não poderia ser evitado. O que ela fez, Ele pôde operar em Sua graça no coração dela, porque ela se sentou a Seus pés para ouvir Sua palavra (Luc 10:39).

Quando alguém adota essa atitude em relação a Ele, o Senhor pode mostrar o que está em Sua mente, de modo que sentimentos espirituais por Ele são formados. Quem é influenciado dessa forma sabe o que Lhe é devido sem que Ele tenha explicitamente revelado Sua vontade.

Por tê-Lo ouvido, Maria entendeu que seu amado Senhor morreria e seria sepultado. Ele havia dito isso muitas vezes, mas os discípulos não entendiam. Mas ela entendeu. Por isso não a encontramos em Seu túmulo, como as outras mulheres que queriam ungi-lo. Elas chegaram tarde demais porque Ele já havia ressuscitado. O que as mulheres queriam fazer por amor, embora por ignorância, Maria já havia feito aqui.

Como era raro pessoas sentirem algo do que estava sendo esperado pelo Senhor e o que estava em Sua mente. Como ainda são raros os crentes que, por meio do contato íntimo com Sua Palavra, entendem o que Ele realizou por meio de Sua morte, sepultamento, ressurreição e glorificação, e que O honram por isso consagrando suas vidas a Ele.

Em seguida, ele prossegue, salientando que eles sempre terão os pobres com eles, mas nem sempre O terão com eles. Sempre haverá pessoas pobres e, portanto, oportunidades para ajudá-las. Ele logo se separaria deles, e então eles não poderiam mais fazer por Ele o que ainda era possível agora. Maria entendeu isso e o colocou em prática. Ela definiu suas prioridades corretamente. Ela economizou e usou seu dinheiro para comprar unguento para o Senhor. Ela não usou o unguento para o enterro de seu irmão, mas o guardou para o enterro do Senhor. Ele sempre e em toda parte merece o primeiro lugar. O que é feito nEle é mais importante do que o que é feito para Ele.

### **João 12:9-11 | O plano para matar Lázaro**

*9 E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos. 10 E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a Lázaro, 11 porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus.*

A chegada do Senhor a Betânia não passou despercebida. Os judeus estavam procurando por Ele (João 11:56), e agora O encontraram. Aliás, eles não estão apenas curiosos sobre Ele, de quem tanto ouviram falar e de quem muitos também viram muita coisa, mas também estão curiosos para ver Lázaro. O que esse Jesus fez com ele é, sem dúvida, absolutamente espetacular. Eles se maravilham com isso como se fosse um animal raro em um zoológico. Esse é o mesmo tipo de curiosidade que Herodes tinha pelo Senhor (Luc 23:8). Repetidamente, descobrimos que os judeus estão ansiosos para ver sinais sem um desejo genuíno de realmente conhecer Cristo.

Os líderes religiosos veem Lázaro como um grande perigo. Sua ressurreição é uma enorme propaganda para Cristo. Por isso, Lázaro também deve ser morto. Assim como Jesus, alguém que aponta tão claramente para Ele e Seu poder deve ser removido do caminho, do caminho deles. Toda testemunha viva é um espinho no lado do inimigo. Lázaro é uma testemunha poderosa de Jesus apenas por sua aparência viva. Sem palavras, ele leva muitos a crer Nele. Simplesmente pelo fato de vê-lo vivo, os judeus acreditam naquele que fez isso acontecer.

Como essa fé se baseia em um sinal – o sinal da ressurreição de Lázaro –, devemos temer que essa fé nada mais seja do que fé em alguém que realiza sinais. Podemos aprender com isso que, se nossa vida testificar que temos uma nova vida, esse testemunho apontará outros para Ele. Assim, não precisamos ficar dizendo algo.

### João 12:12-16 | A entrada em Jerusalém

*12 No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão que viera à festa que Jesus vinha a Jerusalém, 13 tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor! 14 E achou Jesus um jumentinho e assentou-se sobre ele, como está escrito: 15 Não temas, ó filha de Sião! Eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta. 16 Os seus discípulos, porém, não entenderam isso no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então, se lembraram de que isso estava escrito dele e que isso lhe fizeram.*

No dia seguinte, as multidões receberam a notícia de que o Senhor estava a caminho de Jerusalém. Ele já estava em Betânia. Isso significa que Ele entrará na cidade em breve. A notícia de Sua chegada causa uma reação espontânea entre o povo. Eles ficaram tão impressionados com tudo o que ouviram e com o que muitos viram Dele que saíram para encontrá-Lo.

Essa honra que é demonstrada ao Senhor aqui é provocada pelo Espírito de Deus. Deus quer que Seu Filho seja honrado publicamente antes que Ele se retire da vista do público com Seus discípulos. Para fazer isso, Deus usa o sentimento geral da multidão, que vê Nele o Messias prometido.

Sabemos agora que a multidão como um todo não se converteu, mas que só se impressionou com Ele de forma externa. Eles o viram fornecer pão e cura. Seus líderes religiosos nunca fizeram nada disso por eles, mas apenas se enriqueceram às custas deles. Os gritos espontâneos de hosana, no entanto, nada mais são do que uma emoção superficial. Vemos isso quando ouvimos a multidão gritando “Crucifica-o” alguns dias depois. Isso mostra como a preferência das pessoas é variável.

No entanto, Deus trabalha por meio de seu Espírito na multidão para dar a seu Filho esse poderoso testemunho público. Eles quebram ramos de palmeira, que são um símbolo de vitória. Em seguida, saem para encontrá-Lo,

usando as palavras do Salmo 118 (Slm 118:25-26). A palavra “Hosana” é hebraica e significa “salve”. Embora essa palavra fosse originalmente um pedido de ajuda, parece ter se tornado cada vez mais uma expressão de louvor (como W. E. Vine escreve em seu *An Expository Dictionary of New Testament Words*). Esse é o sentido em que a multidão a usa aqui.

Eles confessam, com as palavras do salmo, que o Senhor Jesus vem em nome do Senhor. No entanto, esse louvor não canta a glória de Cristo da maneira sublime como ela nos é apresentada neste Evangelho. Ele é visto nesse Evangelho como o Filho que o Pai enviou e que vem em nome do Pai. Mas encontramos um bom indício disso nessa citação que a multidão coloca em suas bocas. Eles acrescentam ao seu louvor que Ele é o Rei de Israel.

Por meio dos dois juntos, eles reconhecem plenamente Sua dignidade como Messias. Também é bom lembrar que a confissão da multidão – embora infelizmente não venha de uma convicção interior de consciência – é um retrato do que o remanescente arrependido dirá quando o Senhor retornar no futuro para de fato reinar como Messias em nome do SENHOR (Mat 23:39).

Não ouvimos uma palavra de reconhecimento ou repreensão do Senhor. Vemos que Ele se assenta em um jumentinho e, assim, cumpre o que está escrito sobre Ele. Assim, sabemos que Ele aceita o testemunho da boca da multidão como o testemunho realizado por Deus.

Aqui está escrito que Ele encontrou um jumentinho. Em outros evangelhos, lemos que Ele enviou Seus discípulos para buscar o jumentinho e menciona o local exato onde o animal deveria ser encontrado. Novamente, o fato de Ele ter encontrado o animal se encaixa nesse evangelho. Como Deus, o Filho, Ele faz tudo sozinho.

Com essa ação, o Senhor cumpre a profecia de Zacarias 9 (Zac 9:9). Ele está sempre ocupado cumprindo a vontade de Seu Pai. Ele sabe o que está escrito sobre Ele e sabe o que deve ser cumprido em um determinado momento. Ele se alinha com isso (cf. Joã 19:28).

Embora Seus discípulos, que realmente acreditam Nele, vejam essas coisas, eles não entenderam completamente o significado do que está acontecendo. Talvez eles tenham se alegrado com a multidão porque pensaram que,

afinal, Ele estabeleceria o reino (Luc 19:11). Como eles estavam enganados nesse ponto. Eles só entenderiam o significado desse evento depois de Sua glorificação. Então o Espírito Santo viria (João 7:39) e os guiaria a toda a verdade (João 16:13).

### João 12:17-19 | A multidão e os fariseus

*17 A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura testemunhava que ele o ressuscitara dos mortos. 18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal. 19 Disseram, pois, os fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? Eis que todos vão após ele.*

Enquanto a grande multidão (verso 12). O aplaude, há outra multidão que estava com Ele quando ressuscitou Lázaro. Essa multidão testemunha esse grande evento. Eles estão particularmente impressionados com esse sinal. Tal coisa é realmente incrível, e eles puderam ver com seus próprios olhos.

Essa também é uma grande graça que, infelizmente, a maioria deles não reconheceu. O que o Senhor fez com Lázaro, Ele quer fazer com cada pessoa em um sentido espiritual. Esperemos e oremos para que esse milagre de ser vivificado ainda possa ocorrer na vida de muitas pessoas.

A multidão que estava presente na ressurreição de Lázaro sai para encontrar a outra multidão que já havia se juntado ao Senhor. Deve ter sido uma procissão impressionante, tudo para a honra de Cristo e por causa do sinal que Ele havia realizado. O acréscimo de que foi por causa do sinal deixa claro que se trata apenas de uma expressão espontânea de sentimento e não de uma conversão interior.

Vemos o tipo de expressão emocional que frequentemente vemos em reuniões de massa. Não há quase nenhum espaço para a fé vivida pessoalmente. Os sentimentos são despertados pela grande multidão. Assim, não há um encontro pessoal com o Senhor Jesus.

Os fariseus viam as coisas de forma bem diferente. Eles olham com relutância e inveja para as grandes multidões que o Senhor atraiu. Perderam o controle. Eles precisam reconhecer que o “mundo inteiro” O seguiu. Judeus de todo o mundo vieram a Jerusalém (cf. Atos 2:9). O versículo 20 também menciona os não-judeus. Os líderes sentem que não têm mais as massas sob controle. Isso mostra como o homem hostil a Deus é impotente

quando Deus usa os sentimentos das massas por um momento para fazê-las aplaudir seu Filho.

### João 12:20-22 | Alguns gregos querem ver Jesus

*20 Ora, havia alguns gregos entre os que tinham subido a adorar no dia da festa. 21 Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus. 22 Filipe foi dizê-lo a André, e, então, André e Filipe o disseram a Jesus.*

Pessoas das nações vizinhas também vieram à festa para adorar. Não se trata de judeus, mas de gentios, possivelmente prosélitos, ou seja, gentios que se converteram à fé judaica. Talvez eles tenham sido abordados apenas por isso, como também podemos presumir do eunuco da Etiópia (Atos 8:27; cf. 1Rei 10:1). Eles ouviram falar de Jesus no meio da multidão e gostariam de vê-Lo. Essa é uma obra do Espírito de Deus em seus corações.

Talvez eles tenham medo de ir diretamente a Ele e, por isso, recorreram primeiro a Filipe. Parece que Filipe não sabe o que fazer com esse pedido, porque ele primeiro discute o assunto com André. Filipe e André estão com o Senhor desde o princípio (João 1:35-45). Então eles vão juntos ao Senhor e dizem para Ele que há alguns gregos que gostariam de vê-Lo.

### João 12:23-26 | A resposta do Senhor

*23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do Homem há de ser glorificado. 24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. 25 Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem, neste mundo, aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me serve, siga-me; e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará.*

A pedido dos gregos, que os dois discípulos transmitiram ao Senhor, Ele novamente deu uma instrução especial sobre Si mesmo, sobre Sua obra e os resultados dela. Para entender corretamente essa instrução, devemos ter em mente que os gregos representam todos os não-judeus. Por isso, o Senhor Jesus não fala de si mesmo como o Filho de Deus que ressuscita os mortos ou dá vida, nem de si mesmo como o Filho de Davi, o Messias prometido, mas como o Filho do Homem que é glorificado. Quando Ele



for glorificado como o Filho do Homem, será uma bênção para todos os povos e não apenas para os judeus. Então, não apenas alguns gregos o verão, mas o mundo inteiro (Apo 1:7).

Antes que isso aconteça, porém, Ele precisa morrer para ser ressuscitado e glorificado, primeiro no céu e depois publicamente na Terra. Os gregos desejam ver Jesus, o que significa que eles O veem como nada mais do que um homem na Terra e desejam vê-Lo como tal. Mas não é possível realmente ver Jesus como um homem em Sua humildade na Terra se não tivermos entendido primeiro que Ele é o homem glorificado no céu. E isso só é possível se tivermos visto que Ele foi até a morte.

Com isso em mente, o Senhor fala de Si mesmo como o grão de trigo que deve cair na terra e morrer. Esse é o pré-requisito para podermos participar de Sua glorificação. Ele introduz esse pré-requisito novamente com o duplo “Na verdade” e o explícito “eu vos digo”. Também é extremamente importante que Ele morra como o grão de trigo, porque se não morrer, não poderá haver fruto. É exatamente porque Ele vai até a morte que haverá frutos abundantes, assim como uma espiga de trigo com muitos grãos de trigo cresce a partir de um grão de trigo que cai na terra e morre.

O fato de sua morte ser a única maneira de esse fruto surgir deixa clara a condição humana. Nenhum fruto pode ser esperado do homem porque ele vive em pecado. Somente a morte é a resposta para a necessidade do pecado, e somente sua morte é a saída para o pecador e faz dele “muito fruto” por causa da obra de Cristo. Esse fruto é a descendência espiritual, o resultado de sua obra (Isa 53:10-11; Heb 2:12-13).

Aqueles que são o fruto de sua ressurreição o seguirão em sua vida na Terra. Isso significa que um discípulo do Senhor Jesus participará de Seus sofrimentos. Esses não são os sofrimentos na cruz por causa dos pecados, mas os sofrimentos que são infligidos a alguém pelos homens porque ele segue a Cristo. Não é diferente para o servo e para o mestre. O que o Senhor Jesus disse sobre Si mesmo se aplica a todos que querem pertencer a Ele.

Todos os que querem pertencer a Ele precisam morrer. Essa morte acontece quando a pessoa condena a si mesma. Ela desiste de seus próprios desejos e percebe que a morte de Cristo pôs fim à sua própria vida. Qualquer pessoa que odeia sua vida neste mundo demonstra isso ao deixar de viver

para si mesma. Essa pessoa guarda sua vida para o momento em que ela será plenamente desfrutada na glória eterna.

Essa é uma das poucas vezes em que João descreve a vida eterna como algo que está no futuro e não como parte do presente do crente. Uma vida perdida, uma vida que é odiada, é uma vida em que alguém serve a Cristo e O segue. Quem O segue automaticamente vai para onde Ele está, por assim dizer, ou seja, para a casa do Pai. Uma honra especial aguarda esse crente lá. O Pai honrará aquele que serve ao Filho. Isso não é ótimo?

### **Joã 12:27-30 | Glorificação do nome do Pai**

*27 Agora, a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isso vim a esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu que dizia: Já o tenho glorificado e outra vez o glorificarei. 29 Ora, a multidão que ali estava e que a tinha ouvido dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou. 30 Respondeu Jesus e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós.*

Depois dessa instrução por ocasião da pergunta dos gregos, o Senhor fala sobre o que O espera. Não é Seu objetivo imediato ir até Seu Pai. Ele tem plena consciência das coisas que lhe acontecerão de antemão: os sofrimentos que enfrentará. Quando pensa nisso, Sua alma fica abalada. Ele não pensa no sofrimento que será infligido a Ele pelos homens, mas no que sofrerá de Deus por causa do pecado.

Ele deveria, portanto, pedir ao Pai que o salvasse dessa hora? Não, porque Ele tem a honra e a glorificação do Pai diante de Seus olhos e sabe que o amor do Pai O guia. Afinal de contas, Ele se tornou o Cordeiro de Deus para tirar o pecado do mundo (Joã 1:29), porque o pecado desonrou muito Seu Pai. Seu amor pelo Pai O leva a essa hora de necessidade imensurável para que Deus possa ser glorificado em meio a um mundo pecaminoso ao tirar o pecado e para que os pecadores possam ser salvos com base na justiça.

O Filho se volta para o Pai e pede para Ele glorificar Seu nome como Pai. Ele veio à Terra, antes de tudo, com esse propósito. A resposta vem imediatamente. A voz do Pai ressoa do céu. O Pai glorificou Seu próprio nome na ressurreição de Lázaro (e também em toda a vida de Seu Filho), e Ele

glorificará Seu glorioso nome de Pai novamente na ressurreição de Seu Filho amado (Rom 6:4) e também por meio da obra de Seu Filho na cruz.

A voz do Pai não pode ser ouvida pela incredulidade. Quando os incrédulos ouvem algo do Pai, a incredulidade especula sobre o som. A multidão pensa ter ouvido um trovão. Homens que não têm um relacionamento com Deus sentem a fala do Pai como um trovão. Outros vão mais longe e pensam que um anjo falou com Ele. Em todo caso, eles ouviram uma voz e até concluíram que essa voz foi dirigida a Ele, mas sem ter entendido ou compreendido nenhuma das palavras. Mas eles também estão longe da verdade.

O Senhor explica que a voz não era para Ele, mas para eles. Foi um testemunho adicional para a multidão de Seu relacionamento com o Pai, se ao menos eles tivessem ouvidos para ouvir corretamente.

### **João 12:31-34 | Quando eu for levantado da terra**

*31 Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo. 32 E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim. 33 E dizia isso significando de que morte havia de morrer. 34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu que convém que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?*

O Senhor fala de um novo agora. O agora usado no capítulo 5 (João 5:25) refere-se à Sua descida ao mundo. O agora que o Senhor diz aqui se refere à sua cruz. Quando o Pai falou sobre a glorificação de Seu nome em conexão com a ressurreição de Seu Filho, isso significa julgamento para o mundo e para o príncipe do mundo. A ressurreição de Cristo é a prova de que o Pai não tem mais nenhum relacionamento com o mundo e deve entregar o mundo ao julgamento por ser incorrigivelmente mau.

Esse novo agora também tem consequências para o diabo. Ele será expulso (Luc 10:18; Apo 12:9; Apo 20:3,10). Embora ainda leve algum tempo até que esse julgamento seja realizado, ele é certo devido à ressurreição do Senhor Jesus. Para o crente, isso significa que, por meio de seu relacionamento com Cristo na ressurreição, ele não pertence mais ao domínio do diabo.

Cristo, ao ser pendurado na cruz, torna-se o centro de atração para todos os Seus. Ali na cruz, Ele atrai os Seus do atual mundo mau para Si (Gál

1:4). Com a referência à exaltação da terra, com a qual o Senhor deixa claro como morrerá, Ele anuncia Sua morte na cruz. Somente por meio da morte na cruz alguém será levantado da terra. É também assim que a escritura será cumprida, que Ele morreria em um madeiro (Deu 21:23; Gál 3:13). Assim, o Senhor exclui a possibilidade de ser morto por apedrejamento, o método habitual de execução entre os judeus.

A multidão sabe que Ele se chamou Filho do Homem. Eles conhecem esse título de Daniel 7 e agora Ele fala sobre Sua exaltação. Talvez eles tenham entendido que Ele falou sobre a cruz (João 8:28). Também é possível que estivessem pensando que Ele iria para o céu porque já havia falado sobre isso uma vez antes (João 6:62). De qualquer forma, eles sabiam pela lei que o Cristo, uma vez na Terra, sempre permaneceria em Seu trono na Terra (Slm 89:4,36; Isa 9:6-7; Dan 7:14). Nenhuma exaltação à cruz ou ao céu se encaixa nisso. Ele poderia então ser o Filho do Homem? E se não era, então quem era Ele?

Os argumentos deles continuam indo na direção errada porque eles não sabem – e não queriam saber – sobre um Filho do Homem sofredor. Isso porque se esquecem do Salmo 8, onde está escrito que Ele teve de ser humilhado entre os anjos por um curto período de tempo por causa do sofrimento da morte.

### **João 12:35-36 | Último chamado para crer na luz**

*35 Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem, pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai. 36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Essas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.*

O Senhor não responde às perguntas curiosas deles, mas ressalta que só lhes resta pouco tempo para escapar das trevas. Agora Ele ainda está com eles como a luz. Se ao menos eles se refugiassem Nele e andassem na luz! Assim, a escuridão da noite não se apoderaria deles, deixando-os completamente sem direção. Com Sua pessoa, eles têm a luz com eles.

Ele os chama a crer Nele. Então, eles se tornarão filhos da luz, homens que são caracterizados pela luz porque vieram da luz (Luc 16:8; Efé 5:8; 1Tes

5:5). Eles então entenderão tudo o que Ele disse e também espalharão luz para os outros (Mat 5:14; Flp 2:15). Após esse convite, o Senhor se afasta deles; eles não podem mais encontrá-Lo.

### João 12:37-43 | A incredulidade do povo

*37 E, ainda que tivesse feito tantos sinais diante deles, não criam nele, 38 para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? 39 Por isso, não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez: 40 Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure. 41 Isaías disse isso quando viu a sua glória e falou dele. 42 Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. 43 Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.*

Aqui se diz com palavras claras que todos os sinais do Senhor não os levaram a crer nele (cf. Mat 11:20). Isso não é surpreendente, pois foi predito. Eles O rejeitam apesar dos muitos sinais que Ele realizou diante deles; isso é um cumprimento da palavra do profeta Isaías (Isa 53:1). Isaías pregou e falou em seus dias sobre o poder do SENHOR em favor do Seu povo. No entanto, o povo não deu ouvidos, mas rejeitou o Senhor. João agora aplica essa palavra de Isaías ao Senhor Jesus; na verdade, ele até diz que essa palavra de Isaías está sendo cumprida agora.

Com essa citação, João pergunta ao Senhor, por assim dizer, com espanto, se a pregação dos profetas de Deus e a do Senhor Jesus em particular tiveram algum resultado, apesar da revelação do poder de Cristo ao Seu povo. Mas há uma resposta para essa pergunta. Isaías também dá essa resposta. Isaías diz que Deus cegou os olhos de seu povo e endureceu seus corações. Esse julgamento de endurecimento é o resultado de sua recusa absoluta em obedecer a Deus. Eles O rejeitaram e a Sua palavra. Assim foi nos dias de Isaías, e assim é aqui com o Senhor Jesus. O povo não quer crer.

Então, em algum momento, Deus decide que o povo também não pode mais crer. Ele sela a decisão deles. Também encontramos as mesmas palavras de Isaías sobre o endurecimento quando o povo rejeitou o testemunho

sobre o Cristo glorificado (Atos 28:25-27). Assim, vemos que o Deus triúno foi rejeitado:

1. Em Isaías 6, isso se refere ao Senhor dos Exércitos.
2. Aqui diz respeito ao Senhor Jesus.
3. Em Atos 28, diz respeito ao testemunho do Espírito Santo.

Após a citação de Isaías, João explica que quando Isaías falou sobre o SENHOR, na verdade ele estava falando sobre o Senhor Jesus. Isso nos dá uma prova clara e convincente de que o Senhor Jesus é o mesmo que o SENHOR do Antigo Testamento. O Senhor Jesus é Deus, e onde quer que Deus tenha se revelado no Antigo Testamento, Ele o fez em Seu Filho. Isso não pode ser dito mais claramente do que João o faz aqui. Que glória Isaías viu? Ele viu “o Rei, o SENHOR dos Exércitos” (Isa 6:5). E João diz aqui que Isaías estava falando Dele, ou seja, do Senhor Jesus. Que testemunho impressionante!

O julgamento do endurecimento veio sobre o povo como um todo. Ele também tinha de vir, pois, embora muitos dos governantes acreditem Nele, eles o fazem sem realmente confessá-Lo. Eles não O confessam de acordo com a verdade de Sua pessoa, pois O veem apenas como alguém que realiza sinais. Eles o admiram secretamente, mas não o confessam publicamente porque têm medo dos fariseus. Se os fariseus soubessem que eles o admiravam, seriam expulsos da sinagoga. E isso não vale a pena para eles. A verdadeira razão pela qual eles não confessam Cristo publicamente é que a honra perante os homens é mais importante para eles do que a honra perante Deus. A honra com Deus vem em segundo lugar, a honra dos homens vem em primeiro.

### João 12:44-50 | Último testemunho

*44 E Jesus clamou e disse: Quem crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou. 45 E quem me vê a mim vê aquele que me enviou. 46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. 47 E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo, porque eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. 48 Quem me rejeitar a mim e não receber as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último Dia. 49 Porque*

*eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar. 50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai me tem dito.*

O Senhor os chama como um testemunho final de que eles não podem crer Nele sem também crer no Pai. Esse é, na verdade, um resumo de todo o Seu ministério neste evangelho em meio ao Seu povo e ao mundo. Trata-se Daquele que O enviou. Não é possível buscar Sua honra sem, ao mesmo tempo, honrar a Deus. Crer nEle também significa crer nAquele que O enviou. A fé Nele, somente por causa de Seus sinais, não é uma fé que dá vida eterna. Quem quer que olhe para Ele da maneira correta, ou seja, com fé, vê o Pai que O enviou. Mais uma vez, o Senhor enfatiza muito a Sua unidade com o Pai.

Mais uma vez, Ele aponta para Si mesmo como a luz que veio ao mundo para salvar das trevas. Isso acontece com todos que creem Nele. Ele não julgará imediatamente quem ouve Suas palavras e as ignora. Esse não é o propósito para o qual Ele veio à Terra. Ele não veio para julgar, mas para salvar o mundo (Joã 3:17). Portanto, alguém pode rejeitá-Lo impunemente e ignorar Sua palavra? Não, ele certamente será julgado no último dia.

O padrão pelo qual ele será julgado é a palavra que o Senhor proferiu. Ficará claro que essa pessoa ouviu a palavra do Senhor, mas deliberadamente a desconsiderou. O que está em questão é a palavra, o logos, que Ele falou, e não as palavras individuais. Ao apontar para o logos como o meio que julga alguém, Ele está apontando para Si mesmo. Ele é o logos, uma palavra que indica que Ele é o que fala. O logos, ou seja, o Filho que se tornou conhecido por meio de Sua Palavra, julga o homem. É extremamente grave rejeitá-Lo como o logos, pois quem rejeita a palavra do Filho também rejeita a palavra do Pai que O enviou. Em Suas palavras e ações, o Filho está completamente sujeito ao Pai e, ao mesmo tempo, é tão uno com o Pai que qualquer um que O rejeite também rejeita o Pai.

O Senhor Jesus fala aqui, pela segunda vez, de um mandamento que Ele recebeu de Seu Pai. O primeiro mandamento que o Pai Lhe deu diz respeito a dar Sua vida e retomá-la (Joã 10:17-18). O segundo mandamento diz respeito a tudo o que o Pai Lhe disse para dizer e falar. Ele sabe do

que está falando e o que significam as palavras do Pai. Ele conhece essas palavras de maneira perfeita. Não há nada obscuro no que o Pai Lhe disse para dizer. Ele está completamente por trás dessas palavras. Ele não as transmite mecanicamente, mas com total concordância e os sentimentos correspondentes.

Ele sabe que o mandamento significa vida eterna para todos que o aceitarem. Por isso Ele falou tudo da maneira que o Pai Lhe disse em uma conversa pessoal; Ele não escolheu Sua própria forma de transmissão. Ele também não foi além das palavras que o Pai Lhe disse. Ele disse exatamente isso – e não mais do que isso – porque essas palavras estão perfeitamente direcionadas aos Seus ouvintes.



## João 13

### **Joã 13:1 | O amor do Senhor pelos seus**

*1 Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.*

O Senhor se retirou com seus discípulos para ficar a sós com eles. Ele quer abrir Seu coração para eles e lhes confidenciar quem é Seu Pai para eles. Agora que está prestes a deixá-los, Ele quer familiarizá-los de várias maneiras com a nova posição que eles têm diante de Deus, o Pai, e no mundo, em contraste com a posição que tinham em Israel. Para ensiná-los sobre isso, Ele se retirou para o cenáculo de uma casa em Jerusalém. Ele quer celebrar a Páscoa com eles nesse cenáculo.

Nos outros Evangelhos, lemos sobre os preparativos para a Páscoa e aprendemos algo sobre as circunstâncias externas (Luc 22:8-13). João não trata disso. Ele descreve um tipo diferente de preparação. Ele escreve sobre o espírito ou a mentalidade com que o Senhor reúne os seus para essa celebração. Ele nos permite experimentar, por assim dizer, a atmosfera de amor divino em que esse evento acontece. O próprio Senhor faz essa preparação. Ele faz isso com plena consciência do fato de que sua hora chegou (Joã 12:23; Joã 17:1; cf. Joã 2:4; Joã 7:30; Joã 8:20).

Cristo é a única pessoa com quem nada acontece inesperadamente. Ele sabe tudo perfeitamente com antecedência. O fato de que Sua hora chegou significa que Ele morrerá na cruz, rejeitado pelos homens e abandonado por Seu Deus. Mas João não fala sobre isso. O que João diz sobre o fim da vida de Cristo na Terra se encaixa em seu evangelho. João não descreve a maldade do homem ou de Satanás, nem a ira de Deus contra o pecado, mas nos conta como o Filho deixa o mundo para ir ao Pai. Isso preocupa o Senhor Jesus e forma o pano de fundo para os capítulos seguintes.

É sempre sobre o Pai e o que a ida do Filho para o Pai significa para Seus discípulos, aos quais Ele ama. Ele sabe tudo e sente tudo na presença do

Pai. Por isso, Sua ida deste mundo para o Pai está diretamente ligada ao Seu amor pelos Seus que estão neste mundo.

Também lemos sobre os Seus no início deste Evangelho (João 1:11). Os Seus eram o povo de Israel. Mas então os Seus – Seu povo – não O aceitaram. Agora João fala novamente dos Seus. Agora, porém, não se trata de seu povo como um todo, mas daqueles que o aceitaram. Eles são verdadeiramente Seus, pertencem a Ele, são Suas ovelhas.

Para eles, Sua ida para o Pai é uma grande perda. Como se sentirão sozinhos em um mundo hostil. O Senhor sabe disso e é por isso que, ao deixá-los, Ele quer lhes dar uma prova impressionante do quanto os ama, até o fim. A prova desse grande amor é certamente a Sua obra na cruz. Aqui podemos pensar em uma profundidade infinita de amor.

Seu amor também se estende até a distância, até o futuro, porque é um amor cujo fim não podemos ver, não importa o quanto olhemos. É isso que João tem em mente quando escreve: “... amou-os até ao fim”. Qualquer que seja o ponto final em que pensemos, seu amor vai além. Por mais longe que possamos olhar para o futuro, seu amor também está lá. Qualquer que seja a miséria e o sofrimento que tenhamos de suportar, seu amor é mais profundo. A extensão desse amor não pode ser sondada ou compreendida. Só podemos sentir e admirar esse amor.

### **João 13:2-4 | Preparação para o lava-pés**

*2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse, 3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus, 4 levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se.*

Após as palavras introdutórias sobre sua ida ao Pai e seu amor pelos seus, vemos como o Senhor lava os pés dos seus durante a refeição da Páscoa. Antes disso, porém, João nos conta o que o diabo foi capaz de fazer no coração de Judas. Assim, vemos o grande contraste entre o que o Senhor faz e o que Judas faz. O Senhor age no espírito de amor que Ele tem pelo Pai e pelos Seus. Judas se abriu para o diabo. O Senhor Jesus se entrega pelos outros, mas Judas trai o Senhor por motivos egoístas.

Após o início da ceia, o Senhor se levanta da refeição para servir os Seus. Ao se levantar para fazer isso, Ele tem plena consciência de Seu relacionamento com o Pai. Ele sabe que o Pai entregou tudo em Suas mãos como Filho, assim como sabe que logo cairá nas mãos de homens maus. Portanto, também é muito impressionante para nós quando percebemos que Aquele que se levanta para fazer o serviço de um servo para Seus discípulos é o Filho eterno que, como homem, recebe todas as coisas das mãos do Pai a fim de compartilhá-las com aqueles que participam de Sua morte e ressurreição.

Também é perceptível que o verso 3 se refere tanto ao Pai quanto a Deus. Quando lemos o nome Pai, geralmente está relacionado aos nossos privilégios, às nossas bênçãos. Quando lemos o nome Deus, geralmente está relacionado às nossas responsabilidades.

O Senhor Jesus sabe que Ele veio de Deus para servir a Deus na Terra. Ele também sabe que realizou esse serviço completamente para a glória de Deus e, portanto, cumpriu completamente Sua responsabilidade. Por isso Ele pode retornar a Deus. Esse relacionamento entre o Filho e Seu Pai e Seu Deus é o ponto de partida para o lava-pés. O Filho quer que compartilhemos com Ele o que Ele recebeu do Pai e o que Ele fez por Deus. Para isso, precisamos do lava-pés.

A comunhão com o Filho naquilo que o Pai lhe deu só é possível se estivermos cientes de que esse Pai também é o Deus santo, em cuja presença nada que tenha a ver com pecado pode existir. Ninguém sabe disso melhor do que o Filho. Ele conhece Seu Pai e Deus perfeitamente e sabe exatamente como Seu Pai e Deus o valorizam. Portanto, ninguém mais além dEle pode tirar as impurezas, que é o pré-requisito para que qualquer pessoa possa compartilhar e desfrutar dEle (verso 8). Por isso Ele se levanta da ceia e tira Suas vestes. Simbolicamente, Ele deixa de lado toda a glória que Seu Deus e Pai Lhe deu.

Em seguida, lemos que Ele pega uma toalha. Ele faz isso com as mãos nas quais o Pai colocou todas as coisas. Ele não usa Suas mãos para exercer poder, mas para servir. Ele usa Suas mãos para lavar os pés de Seus discípulos. Em seguida, Ele se cinge com a toalha que havia pego. Cingir-se indica serviço (Luc 12:37; Luc 17:8). Por meio do que faz com Seus discípu-

los, Ele nos dá uma lição inesquecível de humildade. Pedro aparentemente entendeu essa lição (1Ped 5:5).

### Joã 13:5 | O lava-pés

*5 Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.*

Depois que o Senhor se preparou para o Seu ministério, Ele derramou água na bacia e começou a lavar os pés de Seus discípulos. Em seguida, Ele os seca com a toalha com a qual se cingiu. A lavagem dos pés que o Senhor realiza aqui tem um significado espiritual. O Senhor serve aqui como um servo. Quando Ele se tornou homem, assumiu a forma de servo (Flp 2:7). Ele nunca mais abandona essa posição de servo (Luc 12:37; Êxo 21:5-6).

Poderíamos pensar que Ele deixou de ser servo quando entrou na glória. No entanto, Ele nos mostra aqui que esse não é o caso. Ele começa aqui um novo ministério para os Seus, que consiste em remover a sujeira que se acumulou neles durante sua caminhada pelo mundo. Para essa limpeza, Ele usa a Palavra de Deus, que é comparada à água (Efé 5:26; Joã 15:3). Quando lemos a Palavra de Deus, Ele trabalha para purificar nossos pensamentos. Se há coisas erradas em nossa vida, Ele chama nossa atenção para elas por meio de Sua Palavra. Então, podemos confessá-las e eliminá-las. Essa é a purificação que Ele realiza.

O Senhor usa água e não sangue para essa purificação. Trata-se de apresentar a verdade, que é a palavra de Deus que purifica. O sangue tem mais o aspecto de reconciliação. Ele usa a palavra para purificar aqueles que já foram reconciliados por meio do sangue. O sangue purifica com relação a Deus, a água purifica com relação ao crente. O sangue também foi aplicado apenas uma vez. Deus sempre vê o valor do sangue. Ele tem um efeito eterno. O crente é santificado pelo sangue de uma vez por todas (Heb 9:12; Heb 10:14). A aplicação do sangue nunca precisa ser repetida, assim como alguém que tenha nascido de Deus uma vez não precisa nascer de Deus novamente.

Depois que o Senhor lavou os pés, Ele os enxugou com a toalha de linho com a qual estava cingido. A secagem também tem um importante significado espiritual. Significa que a lembrança da purificação é removida.

Quando o Senhor purifica alguém de um pecado por meio de Sua palavra, Ele nunca mais volta ao assunto. Isso também é extremamente importante para os crentes em seu relacionamento uns com os outros. Se um crente pecar e for informado disso por alguém e confessar o pecado, ele será removido. O pecado não deve ser considerado contra ele.

### João 13:6-8 | Ter parte com o Senhor Jesus

*6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim? 7 Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois. 8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.*

Pedro resiste quando o Senhor vem lavar seus pés. Ele acha inadequado que o Senhor queira lavar seus pés. Ele não é o Senhor? Certamente não pode ser verdade que Ele, o Senhor, se curve diante dele. Pedro revela aqui um traço de caráter que muitos de nós também temos. Às vezes, nós mesmos não queremos fazer esse serviço humilde. Mas, às vezes, também nos recusamos a permitir que esse serviço seja prestado a nós. Talvez justifiquemos nossa recusa de modo diferente do que Pedro faz aqui. Essa atitude deixa claro que, afinal, não achamos que o pecado seja tão mal assim. Precisamos aprender – e precisamos nos tornar profundamente conscientes disso por meio do que o Senhor faz aqui – que a impureza que acontece quando andamos pelo mundo é tão ruim que nada menos que a humilhação de Cristo pode nos purificar dela.

O Senhor responde a Pedro que ele ainda não sabe o que está fazendo, mas que entenderá mais tarde. Com isso, Ele quer dizer que Pedro só entenderá plenamente quando o Espírito Santo vier em breve. Também é possível que o Senhor esteja se referindo à explicação que Ele dará após o lava-pés. Talvez também possamos nos lembrar de que Pedro entenderá isso quando tiver experimentado a realidade espiritual do lava-pés depois que o Senhor o restaurar após ter negado o Senhor.

Pedro não está particularmente impressionado com as palavras do Senhor. Ele não cede, mas O contradiz veementemente. Ele nunca participará do que considera ser um ato humilhante para o Senhor. Pedro também havia dito com as mesmas palavras fortes que o Senhor não sofreria e morreria

(Mat 16:21-23). Ele fala sem conhecer a si mesmo, nem conhecer o Senhor. O Senhor lhe mostra as consequências do que acontecerá se Ele não o lavar. Então Pedro não teria parte com Ele.

O Senhor não diz: “Então você não tem parte em mim”. Todo crente participa Dele. Em vez disso, o Senhor diz: “... não tens parte comigo”. Isso significa que o crente compartilha com Ele tudo o que é Sua parte, ou seja, tudo o que o Pai Lhe deu (veja o verso 3). Como o Filho eterno e Criador, Ele tem tudo em Suas mãos desde a eternidade. Mas Ele Se tornou homem e agora, como homem, possuirá tudo o que sempre possuiu como Filho eterno. Isso tornou possível compartilhá-lo com os homens. Assim, recebemos a vida Dele porque Ele é a vida.

Para compartilhar com o Filho o que Ele recebeu como Homem, é necessário que o crente seja purificado de tudo o que o contamina. Não precisamos pensar tanto em pecados específicos, embora os pecados sejam, obviamente, um obstáculo para que possamos desfrutar com o Filho daquilo que o Pai Lhe deu. Trata-se de impurezas que simplesmente surgem à medida que caminhamos pelo mundo e que não podemos evitar, mas que, mesmo assim, estão lá. O Senhor Jesus lava os pés dos discípulos porque eles inevitavelmente se sujaram ao andar pelas ruas de Jerusalém.

Da mesma forma, nós também nos sujamos espiritualmente quando andamos pelo mundo. Sem querer ou não, vemos e ouvimos coisas todos os dias que podem poluir nossa mente e influenciar nossos pensamentos. Por isso é necessário que nos purifiquemos delas diariamente (2Cor 7:1). Experimentamos essa purificação diária quando lemos a Palavra de Deus em oração. Nosso espírito e nossos pensamentos são purificados pela leitura da Palavra de Deus. Nenhum crente pode passar sem essa purificação. O Senhor Jesus realiza esse ministério de purificação para nós quando lemos sua palavra. Ele também pode fazer isso por meio de alguém que ouvimos interpretar ou aplicar a Palavra de Deus em uma reunião. Também pode ser que alguém venha até nós e nos indique algo da Palavra de Deus.

### **João 13:9-11 | Limpos, mas não todos**

*9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça. 10 Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão*

*os pés, pois no mais todo está limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos. 11 Porque bem sabia ele quem o havia de traír; por isso, disse: Nem todos estais limpos.*

Quando o Senhor lhe expôs isso, Pedro foi para o outro extremo. Ele quer que o Senhor lave não apenas seus pés, mas também suas mãos e sua cabeça. Mas essa também não é a questão. O Senhor responde à reação exagerada de Pedro dando outras instruções importantes, como faz sempre que há declarações ou reações que deixam claro o quanto Suas palavras são mal interpretadas. Ele é um professor muito paciente.

Ele explica a Pedro (e a nós!) que há dois tipos de lavagem. Há uma lavagem única de todo o corpo. Isso se refere ao que aconteceu em nossa conversão (1Cor 6:11; Tit 3:5). Trata-se de uma renovação espiritual única por meio da Palavra, sob a ação do Espírito, que não se repete (Joã 3:3-6). É o recebimento de uma nova vida por meio da qual nos tornamos filhos de Deus. Uma vez que você é um filho de Deus, não pode se tornar um filho de Deus uma segunda vez. Depois disso, é necessário lavar os pés regularmente. Essa lavagem regular também é feita por meio da Palavra (Slm 119:9).

Temos os dois tipos de lavagem exemplificados pelos sacerdotes no Antigo Testamento. Quando um filho de Arão era ordenado sacerdote, ele era completamente lavado nessa ocasião (Lev 8:6). Esse ato não era repetido. Entretanto, quando o sacerdote entrava no santuário para realizar o serviço, ele tinha de lavar as mãos e os pés com a água do lavatório (Êxo 30:19). Ele tinha de fazer isso toda vez que entrava no santuário para prestar serviço.

Essa ação repetida é o que o Senhor apresenta aqui na lavagem dos pés. No entanto, não se trata de lavar as mãos, mas de lavar os pés, porque os pés indicam o caminhar, e isso se refere a todo o nosso comportamento. Para manter brevemente a figura do serviço no tabernáculo, o lava-pés é a preparação para entrar no santuário em João 14-16 e entrar no Santo dos Santos em João 17).

Em sua instrução aos discípulos, o Senhor diz que alguém que se banhou está completamente limpo e, portanto, só é necessário lavar os pés. Mas há uma exceção entre os discípulos, alguém a quem todo esse ensinamento sobre o lava-pés não se aplica. Há alguém entre eles que não está com-

pletamente limpo porque não foi banhado, portanto não se converteu e não tem uma nova vida. O Senhor conhece essa única exceção e também sabe o que há no coração desse discípulo. O coração desse discípulo não está conectado ao Seu coração. Não há conexão de vida entre Ele e esse discípulo. Portanto, o que Ele disse não se aplica a um homem como Judas.

### **Joã 13:12-17 | Siga Seu exemplo**

*12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? 13 Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. 14 Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. 15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. 16 Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. 17 Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.*

O Senhor já lavou os pés de todos os discípulos, inclusive de Judas. Ele vestiu novamente suas vestes externas e se reclinou à mesa. Em seguida, Ele pergunta se eles entenderam o que Ele fez com eles. Sua pergunta deixa claro que se trata de algo mais, além do que Ele fez: certificar-se de que os pés deles estivessem limpos para que pudessem ir à mesa limpos. Por meio dessa pergunta, Ele quer exercitar o coração deles.

O Senhor não espera uma resposta, mas ensina a eles – e a nós – sobre o que Ele fez. Ele sabe como eles se dirigem a Ele e diz que estão certos em fazer isso. Eles O chamam primeiramente de Mestre, alguém que instrui, e em segundo lugar de Senhor, alguém que tem autoridade sobre eles. A ordem para eles é que primeiro são ensinados e depois obedecem. Assim também acontece conosco. Devemos primeiro reconhecer o significado ou o benefício de algo e depois fazer o que nos foi dito.

Eles O reconhecem como seu Mestre e, com base nisso, Ele os ensina com mais detalhes sobre o que fez. Mas quando o Senhor diz isso, Ele inverte a ordem e diz que Ele é, antes de tudo, o Senhor e, depois, o Mestre. Isso significa que a obediência a Ele como Senhor vem em primeiro lugar; só depois é que se trata de aceitar a instrução que Ele dá. Portanto, o que importa primeiro é a atitude e, a partir daí, a compreensão do que deve ser feito.



O lava-pés é um ato de amor fraternal. O amor mútuo nos levará a prestar serviço uns aos outros para que a comunhão com o Senhor possa continuar a ser desfrutada. O ensinamento do Senhor não foi um ensinamento teórico. Ele lhes deu um exemplo (cf. 1Ped 2:21). Trata-se de eles fazerem o que Ele fez com eles. Eles não apenas O viram fazer algo enquanto estavam parados e observando. Não, o que o Senhor fez, eles experimentaram pessoalmente.

Depois que retornou ao céu, Ele continuou esse ministério. Ele ainda está ocupado em nos purificar quando lemos Sua Palavra ou somos lembrados dela por outras pessoas. Seu exemplo deve servir para nos estimular a fazer esse serviço. É assim que Ele nos envolve.

Com um duplo “Na verdade” e com uma ordem “Eu vos digo”, Ele deixa claro que eles não podem simplesmente ignorar Seu exemplo como se fossem bons demais para tal serviço. Ele é o Senhor e eles são os servos. Ele, como Senhor, fez esse trabalho braçal. Então, eles não devem pensar que são maiores do que Ele, dizendo não, quando se espera que prestem esse serviço a outros. Ele os envia para esse propósito, eles são Seus mensageiros. Ele envia e, portanto, é maior. Ele fez esse trabalho humilde como Aquele que envia, portanto, quanto mais eles são devedores de fazer esse serviço quando Ele os envia.

Ele também sabe que saber e fazer são duas coisas diferentes. Por isso, Ele os exorta a fazer o que já sabem. No entanto, Ele não faz isso com uma ameaça de “ai de você se não o fizer”, mas com um encorajamento: “Bem-aventurado será aquele que o fizer”. A aplicação da palavra às nossas ações nos purifica da impureza. Isso nos permite permanecer em comunhão inabalável com o Senhor Jesus. O verdadeiro amor fraternal também deseja isso para cada irmão e irmã e, portanto, o serviço de lavar os pés também deve ser feito. Esse não é um serviço que nos deixa felizes?

O que o Senhor fez e o que Ele ensinou a Seus discípulos pode ser resumido em três palavras curtas: Humildade, santificação, felicidade. Essas palavras também indicam uma ordem que não podemos inverter. Tampouco podemos omitir qualquer uma. O caminho da santificação e da felicidade começa e continua com a humildade. A humildade leva à santificação, e a

santificação leva à felicidade. A felicidade não é possível sem humildade e santificação.

### **João 13:18-19 | Mais uma vez o traidor**

*18 Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar. 19 Desde agora, vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.*

Mais uma vez o Senhor fala sobre a exceção entre os discípulos. Judas não havia se tornado um dos doze por engano. O Senhor deliberadamente escolheu Judas como um de seus apóstolos. Ele o escolheu porque as Escrituras falavam de um homem como Judas (Slm 41:9). O salmo em questão é sobre Aitofel, conselheiro de Davi, que se tornou o traidor de Davi em seu momento de maior necessidade (2Sam 15:12; 2Sam 16:21; 2Sam 17:1,14,23). Há um claro paralelo entre Judas e Aitofel, assim como há entre o Senhor Jesus e Davi.

É particularmente doloroso ser traído por alguém com quem você comeu o pão, o que é um sinal de comunhão íntima. O levantar do calcanhar fala de como alguém traiçoeiramente derruba um oponente. Foi assim que Judas tratou o Senhor Jesus!

Embora, por um lado, a escritura descreva a dor que o Senhor experimenta por meio das ações de Judas, ela também mostra a completa submissão às Escrituras e, portanto, a calma para aceitar as Escrituras. A importância e o conhecimento correspondente das Escrituras são grandes. Elas são a base de todas as suas palavras e ações. Deve ser o mesmo para nós.

Isso não significa que Judas tenha sido escolhido para entregar o Senhor. Essa é sua própria escolha, pela qual ele mesmo é totalmente responsável. Aqui o Senhor anuncia a traição de Judas aos discípulos a fim de fortalecer a fé deles nele. Se o que foi predito acontecer, é prova de que o profeta falou a verdade. Ele é o profeta prometido (Deu 18:18-22).

### **João 13:20 | “... o que eu enviar...”**

*20 Na verdade, na verdade vos digo que se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou.*

No verso 16, o Senhor falou sobre aqueles que são enviados para lavar os pés de outros. Ele disse que eles não deveriam se sentir envergonhados demais para fazer esse serviço. Ele mesmo, o Senhor e Mestre, fez isso e deu o exemplo para eles. Agora Ele fala sobre aqueles cujos pés precisam ser lavados. Ele deixa claro que não é a pessoa em quem esse serviço é realizado que pode decidir se a pessoa que vem é agradável a ela ou não. O que importa é aceitar o serviço de lavar os pés.

Quem quer que venha até nós para lavar nossos pés é enviado pelo Senhor e devemos aceitá-lo como tal. Isso se aplica até mesmo se um Judas viesse até nós, mesmo assim teríamos de aceitá-lo porque ele foi enviado pelo Senhor. Assim, também receberemos a bênção, pois, ao aceitar alguém assim, aceitamos o Senhor Jesus e o Pai. Aceitar esse ministério também significa que não compartilhamos a sorte de Judas. A sorte de Judas não se destina àqueles que recebem aqueles que são enviados pelo Senhor.

### João 13:21-30 | Indicado o Traidor

*21 Tendo Jesus dito isso, turbou-se em espírito e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair. 22 Então, os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem ele falava. 23 Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus. 24 Então, Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava. 25 E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é? 26 Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão. 27 E, após o bocado, entrou nele Satanás. Disse, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa. 28 E nenhum dos que estavam assentados à mesa compreendeu a que propósito lhe dissera isso, 29 porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessário para a festa ou que desse alguma coisa aos pobres. 30 E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.*

Depois de o Senhor ter falado sobre quem enviaria, Ele pensa em Judas e fica com o espírito abalado. Sua consternação interior não é causada pelo pensamento da traição iminente ou de suas consequências, mas pelo fato de que um deles faria isso, um daqueles que estavam constantemente perto Dele. Ele revela a Seus discípulos – Judas ainda está entre eles – o que O está incomodando tanto. Ele faz uma declaração solene sobre isso,

que podemos reconhecer pela palavra. A certeza e, ao mesmo tempo, a seriedade dessa palavra são enfatizadas pelo duplo “Na verdade” que a precede e pelo ordenamento seguinte “Eu vos digo”.

Os discípulos olham uns para os outros com vergonha e se perguntam de quem Ele está falando. Essa atitude mostra que os discípulos não suspeitavam de Judas. Ele parecia ser uma pessoa totalmente sincera para eles. Judas é uma ilustração adequada de 2 Coríntios 11 (2Cor 11:13-15). Isso mostra que o Senhor Jesus nunca fez qualquer alusão de que desconfiava de Judas ou tinha aversão a ele ou qualquer outra coisa que O fizesse querer advertir os outros discípulos sobre Judas.

Em contraste com a hipocrisia de Judas, brilha o amor profundo e sincero do discípulo que está nas imediações do Senhor Jesus. Ele se reclina em seu peito. Deitar-se no seio de alguém indica um relacionamento íntimo (Joã 1:18). João não menciona o nome do discípulo, mas não há dúvida de que ele está falando de si mesmo quando escreve sobre o discípulo “a quem Jesus amava” (Joã 19:26; Joã 20:2; Joã 21:7,20,24). Ele se chama assim porque está ciente de que o Senhor o ama.

O Senhor certamente amava todos os discípulos, mas João está ciente desse amor de uma maneira especial e se alegra com isso. João não assumiu esse lugar para receber mensagens para os outros. Mas na intimidade com o Senhor Jesus, a pessoa conhece Seus pensamentos e pode servir aos outros com eles. Pedro reconhece o lugar de intimidade que João ocupa. Ele mesmo não ocupou esse lugar porque ainda esperava muito de si mesmo. No entanto, isso não é obstáculo para servir ao Senhor, e ele o fez. Ele também não tem ciúmes do lugar que João ocupa, mas o reconhece, dando-lhe um sinal.

É bom perguntar aos crentes que sabemos que vivem perto do Senhor e de Sua Palavra que luz eles receberam Dele em um determinado assunto. João não vê isso como uma pergunta tola e não diz: “Pergunte a Ele você mesmo”. Os discípulos complementam uns aos outros. Cada um recebe do Senhor seu próprio caráter, lugar e ministério. É bom reconhecer isso e aceitar e apreciar essa característica uns dos outros.

João então pergunta quem é. O Senhor responde referindo-se a uma ação simbólica durante a refeição. Ele diz que é aquele a quem Ele dará o bocado depois de tê-lo molhado. Como Ele fala explicitamente do bocado e não de

um bocado, pode-se presumir que se trata da ação com a qual o anfitrião abre a refeição. Ele pega o bocado e o dá à pessoa mais importante da mesa. Trata-se, portanto, de um gesto de honra. Com esse gesto de honra, o Senhor, em amor e graça, quer fazer outra tentativa de falar ao coração de Judas e dissuadi-lo de seus caminhos repreensíveis. Mas Judas também rejeita essa repreensão.

Isso remove todos os obstáculos para Satanás entrar em Judas. Essa rejeição é o terceiro e último estágio da queda de Judas. Primeiro ele ficou sob o poder do dinheiro (João 12:6), o que o levou a se tornar um instrumento de Satanás para trair o Senhor por dinheiro (João 13:2). Agora Satanás entra nele. O chefe dos demônios toma a liderança em suas próprias mãos.

O Senhor diz a Judas para agir rapidamente. Satanás agora tem a oportunidade de fazer o que sempre quis fazer, porque agora é a hora de Deus. Judas já era um homem perverso por causa de sua ganância por dinheiro, à qual ele cedia repetidamente nas tentações cotidianas. O Senhor conhece completamente o coração de Judas. É por isso que Ele lhe diz para fazer o que faz rapidamente.

Ainda assim, ninguém suspeita nada do que estava acontecendo com Judas. O Senhor deu aos discípulos as indicações mais claras, mas no programa deles não há menção de uma entrega do Senhor e de sua morte. Eles simplesmente não consideraram o fato de sua entrega. Portanto, cada uma de suas advertências nesse sentido lhes passa despercebida. Eles têm uma explicação prática para suas palavras. Judas deveria comprar algo, como sempre fazia quando precisava de alguma coisa. Afinal de contas, ele tinha “o dinheiro”. Ou ele deveria dar algo aos pobres. Obviamente, o Senhor sempre dava essas ordens.

Judas não se recusa a aceitar o bocado. Ele sabe que o Senhor o viu. Depois de pegar o bocado que o Senhor lhe deu, ele sai imediatamente para a noite. É noite ao redor dele, mas é ainda mais noite em sua alma.

### João 13:31-32 | A glorificação

31 Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora, é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele. 32 Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e logo o há de glorificar.

Depois que o traidor saiu, o Senhor ficou sozinho com os Seus. Agora Ele está livre para começar Seu discurso de despedida. Ele pode abrir Seu coração sem reservas. Para que haja espaço para conhecer os pensamentos de Deus e segui-los, todo obstáculo deve ser removido primeiro. O Senhor Jesus se coloca em pensamento atrás da cruz, onde seria glorificado como o Filho do Homem. No entanto, Ele se expressa como se isso estivesse acontecendo neste momento (agora), quando o traidor já saiu.

Ele já vê o resultado completo diante de si. O agora aqui é o agora da cruz. O que o traidor está fazendo agora e fará em breve contribui para a glorificação do Filho do Homem. Essa glorificação ocorre por meio da morte que Ele sofrerá na cruz. Glorificar significa que todas as Suas qualidades gloriosas como verdadeiro Homem se tornam plenamente visíveis, esse Homem que sempre foi perfeitamente obediente ao Seu Deus em tudo. Isso poderia ser visto durante toda a Sua vida, mas culminaria e seria coroado na cruz.

Na cruz, todas as excelências divinas e humanas de Seu ser chegaram à plena fruição. Toda a sua vida como ser humano foi para a glória de Deus e atingiu seu clímax na cruz. Sua dedicação e devoção se tornaram extremamente visíveis ali. Vemos ali um homem exatamente como Deus o havia imaginado. Ao mesmo tempo, Deus foi glorificado Nele, porque cada perfeição de Deus veio à luz Nele na cruz.

Na morte do Filho do Homem, a revelação de Deus é levada ao clímax. Deus foi perfeitamente justificado em Seu ser e em Sua natureza. Sua justiça, Sua majestade, Seu amor, Sua verdade foram todos demonstrados na cruz, assim como o são Nele. A glória do Filho do Homem é que Ele glorificou o nome de Deus onde o primeiro homem desonrou a Deus.

A resposta de Deus à glorificação com a qual o Filho do Homem O glorificou é a glorificação do Filho do Homem. Essa glorificação certamente também acontecerá quando o Filho do Homem tiver recebido todas as coisas de Deus para reinar sobre elas no reino da paz. Mas Deus não vai esperar tanto tempo. Ele também O glorificará imediatamente, ou seja, na ressurreição.

Depois disso, Ele o glorificaria em Si mesmo. Ele glorificaria o Filho do Homem como Cristo, levando-O para o céu por causa de Sua obra na cruz

e dando-Lhe o lugar de glória e honra à Sua direita (Atos 2:36; Heb 2:9). Isso significa que, até que Ele seja revelado em glória na Terra, Cristo está escondido em Deus como o glorificado (Col 3:3). Deus não O glorificou dando-Lhe o trono de Davi – isso seria uma glória terrena – mas colocando-O em Seu próprio trono (de Deus) no céu.

### **João 13:33-35 | O novo mandamento do amor**

*33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo também agora. 34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. 35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.*

O Senhor se dirige a Seus discípulos como filhos. Ele não diz meus filhos, pois em nenhum lugar os crentes são chamados de filhos do Senhor Jesus. Ele se dirige a eles como filhos de Deus. Esse é o termo para um relacionamento amoroso e de ternura. Ele está com eles apenas por um curto período de tempo, pois logo irá para junto de Seu Pai. Como já havia dito aos judeus (João 7:34; João 8:21), Ele agora também diz aos discípulos que eles não podem ir para lá. Isso se deve ao fato de que Ele entrará em um reino completamente diferente que está fora deste mundo, ou seja, o mundo da ressurreição.

O Senhor entra nesse novo lugar e isso não fica sem consequências para os laços existentes na base terrena. Os discípulos não podem seguir-Lo até Seu novo lugar agora. Ele quer prepará-los para o fato de que, por enquanto, isso ainda não é possível. Mas durante o tempo em que ainda estão na Terra, Ele lhes mostra uma nova maneira de interagir uns com os outros que combina exatamente com a atmosfera do lugar para onde Ele está indo. Essa nova maneira é o amor que eles devem ter uns pelos outros como filhos de Deus. A grande característica da família de Deus é o amor, porque Deus é amor. Enquanto o Senhor Jesus está cercado de glória lá no alto, os filhos de Deus na Terra amam uns aos outros.

Se Ele não estiver mais com eles como o pilar mais importante no qual podem se apoiar e onde podem encontrar apoio em meio a um mundo hostil, eles devem encontrar esse apoio uns nos outros. Eles não podem

dar esse apoio uns aos outros com suas próprias forças, mas podem fazê-lo com a eficácia da nova vida que receberam Dele por meio da fé Nele. A nova natureza é o amor. Se eles tratarem uns aos outros dessa forma, serão reconhecidos como discípulos de Cristo. Que testemunho será esse!

Esse novo dever de amar uns aos outros vem de um novo relacionamento entre Aquele que está no céu e aqueles que estão na Terra. Isso será uma prova convincente para as pessoas ao redor de que eles são Seus discípulos. O amor deles uns pelos outros dará testemunho Dele, que demonstrou esse amor perfeitamente em Sua vida e morte e ainda o tem agora: um amor que nunca desvanece. O amor deles deve ser do Seu “material” e modelado no Dele, para que esse amor permaneça mesmo quando Ele não estiver mais presente.

Não se trata de amor pelos perdidos, por mais importante que isso seja, mas de buscar de forma altruísta o bem para nosso irmão e irmã. Trata-se de nós, como discípulos de Cristo, amarmos uns aos outros de acordo com Seu amor. Se Ele tivesse ressuscitado dos mortos, esses novos relacionamentos seriam criados e se tornariam cada vez mais visíveis.

O que o Senhor diz aqui, Ele chama de “um novo mandamento”, porque se trata do irmão e não do próximo. O mandamento de amar o próximo é um dos mandamentos do Antigo Testamento (Lev 19:18). Esses mandamentos foram dados para que a vida pudesse ser obtida por meio deles. Isso se mostrou impossível devido à pecaminosidade do homem. A novidade do mandamento que o Senhor dá é que Ele dá vida, para que os discípulos possam amar uns aos outros. O mandamento é, portanto, uma questão natural; nós o fazemos como se fosse por nossa própria vontade. É um mandamento que é verdadeiro em Cristo e que Ele cumpriu. E porque Ele é a nossa vida, também é verdadeiro em nós e também podemos cumpri-lo (1Joã 2:8). Isso não pode ser dito sobre a lei.

### **Joã 13:36-38 | A negação de Pedro predita**

*36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou não podes, agora, seguir-me, mas, depois, me seguirás. 37 Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida. 38*



*Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo que não cantará o galo, enquanto me não tiveres negado três vezes.*

O Senhor disse agora que está indo embora. Isso faz com que Pedro pergunte para onde Ele está indo. O Senhor não responde dizendo o nome do lugar para onde está indo, mas diz a Pedro que ele não pode segui-lo até lá agora. Ao fazer isso, Ele aponta para Sua obra inimitável na cruz. Se Ele tivesse realizado Sua obra na cruz, seria possível segui-Lo. Pedro O seguiria mais tarde, como mártir, morrendo como mártir. Isso o levaria até onde Ele está.

Pedro também não entende isso e pergunta a Ele sobre o assunto. Ele acrescenta que está preparado para seguir o Senhor até a morte. Embora Pedro tenha boas intenções, suas palavras mostram que ele não entende o que está dizendo. Ele realmente ama o Senhor, mas não conhece a si mesmo. Se ele tivesse ouvido melhor, teria se envolvido com as palavras do Senhor, mesmo que não entendesse tudo. Se não ouvirmos com atenção, isso significa muita perda e também muita dor para nós. Muitas vezes aprendemos por meio de experiências dolorosas que poderíamos ter nos poupado se tivéssemos sido mais submissos de coração.

O Senhor não elogia Pedro por seu amor por Ele, mas lhe diz o que ele vai fazer. O Senhor enfatiza novamente a seriedade da predição com um duplo “Em verdade”, seguido pela ordem “Eu te digo”. O fato de o Mestre ter previsto que Pedro O negaria três vezes torna o Mestre grandioso. Ele restaurará Pedro, apesar de sua repetida negação, por meio de Sua maravilhosa graça. E o que Ele é para Pedro, Ele não o é menos para nós.

## João 14

### **Joã 14:1 | O Senhor Jesus como o objeto da fé**

| *1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.*

O contraste entre o tema ou os vários temas deste capítulo e os últimos versículos do capítulo anterior é enorme. O Senhor Jesus acabou de predizer que Pedro O negará. O que Pedro fará mostra que a carne, apesar das boas intenções, não tem o menor poder de ser fiel.

O Senhor contrasta esse fracasso da carne com sete consolações para a fé fraca dos discípulos impotentes:

1. quando Ele não estiver mais com os discípulos, eles poderão se voltar para Ele com fé, assim como acreditam em Deus (verso 1).
2. Ele vai preparar um lugar para eles na casa do Pai (verso 2).
3. Ele mesmo voltará para levá-los para si, para que eles estejam onde Ele está (verso 3).
4. Até lá, Ele lhes revelará plenamente o Pai (versos 4-12).
5. Durante esse tempo, eles serão Seus representantes no mundo e poderão pedir em Seu nome. Então eles serão ouvidos (versos 13-14).
6. Durante esse período, o Espírito Santo virá para estar com eles como consolador e professor (versos 15-26).
7. Ele lhes dá a sua paz (versos 27-31).

O próprio Senhor foi abalado várias vezes quando viu o pecado e suas consequências (Joã 11:33; Joã 12:27; Joã 13:21). Agora, Ele diz a Seus discípulos que o coração deles não precisa ficar consternado ou abalado. Ele sabe o que fará e quais as consequências de Sua obra, e também que eles terão parte nisso. Ele lhes disse que se afastaria deles e que isso os deixaria tristes. Mas Ele quer que o coração deles permaneça focado Nele.

Ele não estará mais fisicamente presente com eles, mas ainda está presente da mesma forma que Deus. Eles creem Nele, mas agora precisam aprender a crer Nele de uma maneira completamente nova. Assim como Deus sem-

pre foi um objeto de fé sem que eles jamais O tenham visto, Ele também se tornará um objeto de fé quando eles não O virem mais. De fato, Ele se afastará deles, mas ainda assim estará presente, assim como Deus está presente. Eles não O verão mais, mas continuarão a crer Nele e a amá-Lo (1Ped 1:8). O tempo da fé amanhecerá com Sua partida (Gál 2:20; 2Cor 5:7).

### João 14:2-3 | A casa do Pai

*2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. 3 E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.*

O Senhor diz a Seus discípulos que Sua ida para o Pai tem um propósito. Ele prepararia um lugar para os discípulos onde o Pai habita, para que um dia eles também pudessem estar onde Ele está. Ele lhes diz que irá para a casa de Seu Pai. Ele não está se referindo ao templo, que também havia chamado de “casa de meu Pai” (Joã 2:16). Mas o povo contaminou o templo. Eles o transformaram em uma loja de departamentos. Por isso Deus teve de rejeitar essa casa.

O Senhor fala aqui sobre a casa do Pai no céu. Ele diz que é uma casa com muitas moradas. O templo também tinha várias moradas. Os sacerdotes que realizavam o serviço habitavam ali (1Rei 6:5; Eze 40:7; Eze 41:6; Eze 42:1-13). Isso mostra que não havia espaço apenas para Deus no templo, mas também para os sacerdotes. Mas essas eram moradas para apenas uma pequena parte do povo. A casa do Pai, no entanto, não tem limitações. O Senhor a apresenta em sua gloriosa grandeza, onde não apenas o Pai e o Filho habitam, mas onde também há lugar para todos os Seus, sem distinção. A casa do Pai tem moradas, o que indica a residência permanente dos crentes ali. Eles não vão lá apenas ocasionalmente, mas têm permissão para viver lá.

Para enfatizar a confiabilidade de Suas palavras aos discípulos, o Senhor acrescenta que Ele não teria dito isso se não fosse assim. Ele não inspiraria esperança se não fosse capaz de cumprir essa esperança para os Seus. Para que possa lhes dar esse lugar, Ele já está indo para lá. Isso também é necessário, pois sem Seus preparativos eles não poderiam chegar lá.

O Senhor fala aqui sobre o futuro dos Seus, mas de uma maneira completamente diferente da dos outros Evangelhos. Lá, Ele também fala – pouco antes de ser entregue – sobre o futuro, mas lá isso sempre se refere à Terra e ao Seu retorno à Terra. Lá Ele também fala sobre uma recompensa pela fidelidade durante Sua ausência. Não encontramos nada disso neste Evangelho.

Trata-se da casa do Pai e não de coroas, cidades ou um lugar no reino. Também não há diferença no tamanho e na mobília dos cômodos. Há muitas moradias, uma para cada crente. Esse é o resultado do amor do Pai e do Filho, um amor que nunca pode decepcionar e nunca decepcionará.

Os discípulos desistiram de tudo para estar junto com o Messias na Terra e receber tudo Dele. Agora Ele se afastará deles. Eles perderão tudo quando Ele for embora? Não, muito pelo contrário. Eles ganharão muito mais. Ele está indo embora para preparar um relacionamento ainda mais íntimo e uma morada muito mais sublime, onde a morte não terá mais acesso. Para tornar esse lugar glorioso acessível a eles, Ele precisa ir para a cruz. Por meio de Sua obra na cruz e de Sua ressurreição, Ele abrirá a casa do Pai para homens que nunca poderiam ter chegado lá por causa de seus pecados.

Mas é necessário algo mais para preparar um lugar para os homens na casa do Pai. Nenhum homem jamais esteve na casa do Pai. Para tornar possível que os homens cheguem lá, é necessário que Ele entre na casa do Pai como homem. Desde a Ascensão, um homem está agora na casa do Pai. A tremenda consequência de que Ele agora habita lá como um homem é a garantia de que os homens podem entrar na casa do Pai.

Uma vez que o Senhor tenha preparado o lugar para os Seus, Ele pode prometer que voltará para levá-los para Si mesmo, para que eles também possam estar onde Ele está. A tremenda bênção da casa do Pai não é uma residência grandiosa, mas é o lugar do qual Ele diz: "... onde estou". Essa também é a gloriosa bênção do paraíso (Flp 1:23).

É impressionante o fato de o Senhor não falar de um tempo específico que deve transcorrer entre Sua ida para preparar um lugar e Seu retorno para levar os Seus para Si. Ele diz, por assim dizer, em um só fôlego: "E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei".

Paulo também falou da vinda do Senhor no mesmo sentido quando disse: “... nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor” (1Tes 4:15). O fato de já terem se passado quase 2.000 anos sem que Ele voltasse tem a ver com Sua longanimidade, “não querendo que nenhum pereça” (2Ped 3:9).

Mas chegará o momento em que os crentes também entrarão lá. Isso não acontece quando um crente morre. Nesse caso, os anjos vêm e o levam para o paraíso (Luc 16:22). Mas aqui Ele promete que virá pessoalmente para reunir os crentes e levá-los para Si mesmo (1Tes 4:14-18; 1Cor 15:50-51; Flp 3:20-21), de modo que os incrédulos vivos permanecerão na Terra e os que morreram incrédulos não serão ressuscitados da morte.

### João 14:4-7 | O único caminho para o Pai

*4 Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho. 5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho? 6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. 7 Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto.*

Em todos os seus ensinamentos, o Senhor lhes falou sobre o Pai. Todo o Seu ministério está centrado nisso. Eles sabem que Ele vai até o Pai. Eles também sabem que Ele e Sua obra na cruz são o caminho para o Pai. Entretanto, os discípulos podem ter ouvido todos esses ensinamentos, mas não os entenderam de fato. A razão disso é que eles ainda estão pensando apenas em um Messias terreno e em um governo no qual eles também terão um lugar. Eles nem sequer estão pensando na ida do Senhor Jesus para o Pai.

Por isso, Tomé expressa a falta de compreensão que todos os discípulos têm ao perguntar o que Ele quer dizer ao afirmar que eles conhecem o caminho. Sua pergunta dá ao Senhor a oportunidade de revelar a verdade com mais detalhes. Ele faz isso com palavras tão simples que uma criança pode entendê-las e, ao mesmo tempo, com uma profundidade que ninguém pode compreender.

Ele aponta para Si mesmo como o caminho, a verdade e a vida para que alguém possa vir ao Pai. O fato de Ele ser o caminho significa que as pessoas só podem chegar ao Pai por meio Dele e de Sua obra na cruz. O fato de Ele

ser a verdade significa que tudo o que as pessoas querem saber sobre o Pai só pode ser encontrado Nele. Ele é a única maneira pela qual as pessoas podem desfrutar do Pai e ter comunhão com o Pai. O fato de Ele ser a vida significa que os homens precisam Dele como sua vida para estar com o Pai, porque Ele tem a vida do Pai. Ele é a vida porque é o Filho. É impossível tê-Lo como o caminho e a verdade sem tê-Lo também como a vida.

Não há outra maneira de chegar ao Pai, conhecê-Lo e desfrutar da comunhão com o Pai a não ser por meio Dele, o Filho do Pai. Somente Ele O conhece como Seu Pai e, portanto, somente Ele pode falar aos outros sobre o Pai e mostrar-lhes quem Ele é. Isso é único. Nenhum profeta, por maior que seja, jamais disse ou poderia dizer tal coisa. Mas todos têm a oportunidade de conhecer o Pai por meio do Senhor Jesus. Quem conhece o Filho também conhece o Pai. Isso significa que conhecer o Pai é inseparável de conhecer o Filho. O Filho é a imagem do Deus invisível (Col 1:15; Heb 1:3). O Pai só é reconhecido no Filho.

### **João 14:8-11 | Quem vê o Filho vê o Pai**

*8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. 9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? 10 Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. 11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.*

Agora é a vez de Filipe expressar sua ignorância sobre o Senhor Jesus. Depois de tudo o que o Senhor disse e mostrou, e que, acima de tudo, aponta tão claramente para o Pai, a pergunta de Filipe quase demonstra incredulidade. Assim como a pergunta de Tomé, a pergunta de Filipe é uma pergunta que todos têm. Tomé está falando de nós. Sua pergunta mostra que ele vê no Senhor Jesus apenas um homem, nada mais do que um homem, embora um homem especial em quem ele vê muito de Deus. Entretanto, sua pergunta deixa claro que ele ainda não descobriu realmente Deus Nele. Ele ainda não entendeu quem Ele realmente é.

O Senhor responde à ignorância de Filipe com uma inundação de luz para os discípulos confusos. Ele não censura Filipe pelo fato de Ele estar com

eles há tanto tempo e de Filipe ainda não ter visto nada do Pai. Ele apenas diz que Filipe ainda não O conhece.

Ele está dizendo que é muito simples: Olhar para Ele e vê-Lo é o mesmo que ver o Pai. Qualquer pessoa que O veja e depois peça a Ele que lhe mostre o Pai não está vendo da maneira correta ou está olhando com expectativas diferentes. O Pai não pode ser visto de nenhuma outra forma a não ser por meio do Filho. É impossível ver qualquer coisa de Deus sem Ele, pois Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade (Col 2:9).

Isso depende da fé. Somente a fé descobre e vê que o Senhor Jesus está no Pai e o Pai está Nele e que, portanto, há uma unidade perfeita entre o Pai e o Filho. Quando o Senhor diz: “Eu estou no Pai”, isso fala de Sua completa igualdade com o Pai em Seu ser e em Sua natureza. Quando Ele diz: “O Pai está em mim”, isso significa que Ele revela o Pai e se torna visível Nele. O fato de Ele ser humano não impede ou diminui de forma alguma Sua unidade de essência com o Pai. Sua unidade com o Pai significa que as palavras que Ele diz são totalmente do Pai, assim como as obras que resultam de Suas palavras. As palavras e as obras formam uma unidade perfeita entre o Senhor Jesus e o Pai.

O Senhor incentiva Seus discípulos a crerem que Ele está no Pai e o Pai Nele. Se for muito difícil para eles acreditarem nisso, em Sua graça Ele lhes oferece outra maneira de acreditar Nele. Eles não viram Suas obras? Ele também apontou isso para os judeus incrédulos (João 10:37-38).

O que os judeus rejeitaram deveria convencer os discípulos de Sua pessoa. Afinal de contas, eles estão muito mais familiarizados com Suas palavras e obras diárias do que os judeus. No entanto, eles não entendem muito bem o fato de que essas são palavras e obras para a eternidade. Por causa de suas grandes expectativas terrenas em relação a Ele como o Messias, eles ainda têm pouca compreensão de Sua maior glória como o Filho de Deus que é um com o Pai e que revela Deus como Pai.

### **João 14:12-14 | Obras maiores**

*12 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai. 13*

*E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. 14 Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.*

Depois que o Senhor se referiu às Suas obras, Ele volta ao início deste capítulo, onde disse aos discípulos que agora Ele se tornaria um objeto de fé. Ele os deixará e não será mais visível junto com eles. No entanto, isso não terá nenhuma influência em Suas obras. As obras não serão mais realizadas por meio Dele, mas por meio deles. Há ainda mais. Quando Ele for para o Pai, eles não apenas farão as obras que Ele fez, mas farão obras maiores do que as que Ele fez. Tudo isso está relacionado à Sua ida para o Pai. Eles farão isso porque Ele está indo para o Pai. Essa consequência específica de Sua ida para o Pai é novamente precedida pelo duplo e, portanto, poderoso “Em verdade”, seguido pelo comando “Eu vos digo”.

As obras maiores das quais Ele fala estão, portanto, primeiramente relacionadas à fé Nele, que eles não veem mais, e, em segundo lugar, à Sua ida para o Pai. Como resultado de Sua ida ao Pai, Ele dará o Espírito Santo. Por meio do Espírito, que virá quando Ele se for, serão realizadas obras maiores do que durante Sua presença na Terra. Para ver um pouco das obras maiores, precisamos ler os Atos dos Apóstolos. Lá lemos sobre a conversão de quase três mil homens em um dia (Atos 2:41). Não lemos que tal coisa tenha acontecido durante o período em que o Senhor Jesus viveu na Terra.

As obras podem ser maiores, mas ninguém é igual a Ele, muito menos maior, em Seu amor abnegado, dependência e obediência. Ele é e continua sendo a fonte dessas obras maiores. O Senhor Jesus enfatiza isso quando fala sobre pedir em Seu nome. Ele faz a promessa reconfortante de que Sua ida para o Pai não secará de forma alguma a poderosa corrente de graça na qual Ele trabalhou aqui na Terra.

Aqueles que creem Nele serão capazes de fazer o que Ele fez e coisas ainda maiores. Mas isso nunca será uma demonstração de poder de um só homem. Mesmo essas obras maiores serão sempre o resultado de Sua vontade. Portanto, essa vontade também deve ser buscada em oração. Os discípulos podem contar com um poder infalível quando o pedem em Seu nome.



O fato de alguém buscá-Lo em oração e contar com Seu poder é uma prova de que o Senhor Jesus não é apenas uma pessoa comum. Se fosse esse o caso, todas as obras milagrosas que Ele costumava fazer cessariam com Sua partida. As obras que acontecerão quando alguém orar a Ele serão a prova de que Ele é Deus. Sua ausência física não significa que Ele esteja menos interessado em suas orações, nem significa que Ele não seja mais capaz de operar poderosamente por meio de Seus discípulos.

Além disso, nada mudará o fato de que Ele busca a honra de Seu Pai. Em tudo o que fizer com base em uma oração em Seu nome, Ele buscará a glorificação do Pai, assim como sempre fez quando estava na Terra. Ele pode não estar na Terra então, mas Sua obra para a glória do Pai continua inalterada e inalterada depois que Ele está no céu.

Pedir em Seu nome é pedir com a autoridade de Seu nome. Assim como o Filho glorificou o Pai em Sua vida e morte, o Pai agora é glorificado nos crentes que agem de acordo com Sua vontade e pedem de acordo com Sua vontade. Ao responder à oração deles, o Senhor Jesus continua a glorificar o Pai como o Filho. O Senhor confirma que se trata da resposta a uma oração ao dizer mais uma vez que Ele fará o que alguém pedir em oração em Seu nome. Nessa confirmação, Ele expressa isso de forma ainda mais precisa e, ao mesmo tempo, mais geral, falando de algo no sentido de: qualquer coisa.

### **João 14:15-19 | A promessa do Consolador**

*15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. 16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, 17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós. 18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. 19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.*

O Senhor Jesus relaciona o pedido em Seu nome e a resposta à oração diretamente com o cumprimento de Seus mandamentos por amor a Ele. Tudo isso está inter-relacionado. Um vem do outro. A obediência é um fruto do amor, assim como pedir em Seu nome é um fruto de conhecê-Lo, de Sua

vontade e de confiar Nele. A maneira pela qual os discípulos podem demonstrar seu amor por Ele e sua devoção a Ele é por meio da obediência.

Os mandamentos de que o Senhor fala aqui não são os mandamentos da Lei do Sinai. O propósito dos mandamentos da Lei do Sinai era que alguém recebesse a vida por guardar os mandamentos, ao passo que guardar os mandamentos do Senhor Jesus é a prova de que alguém possui a nova vida. São mandamentos que alguém guarda por amor a Ele. A obediência que vem do amor resulta em grandes bênçãos.

O Senhor Jesus promete que pedirá ao Pai outro Consolador. Esse pedido é um pedido de confiança. Isso caracteriza Seu relacionamento com o Pai (também em (Joã 16:26; Joã 17:9,15,20). Não se trata de um pedido suplicante, como os discípulos fazem ao Pai (Joã 15:16; Joã 16:23-24,26). Um Consolador (grego *parakletos*) é alguém que é chamado para ajudar outra pessoa. Ele é alguém que faz da causa de outra pessoa a sua própria causa e vai em seu auxílio. É isso que o Senhor faz por Seus discípulos enquanto está com eles na Terra.

Em vista de Sua ida para lá, Ele garantirá que os Seus recebam “outro Consolador” que é diferente do Senhor Jesus, mas que, no entanto, fará a mesma obra. O Espírito Santo realiza essa tarefa na Terra desde que o Senhor Jesus está no céu (Joã 14:16,26; Joã 15:26; Joã 16:7). Isso não significa que Cristo não esteja mais realizando esse ministério, pois Ele continua Seu ministério enquanto está no céu (1Joã 2:1).

É um incentivo especial o fato de que o Consolador, que Cristo dá aos Seus na Terra, estará com eles por toda a eternidade. Portanto, o Espírito Santo habita permanentemente tanto na igreja como um todo, quanto no crente pessoalmente. Portanto, não é correto pedir que o Espírito Santo seja derramado novamente.

Com essa promessa da vinda do Espírito Santo à Terra, o Senhor já aponta para as duas grandes características do cristianismo: Deus, o Espírito Santo, habita na Terra desde o dia de Pentecostes, e um homem está no céu desde a ascensão do Senhor Jesus. Isso é uma inversão do que Deus pretendia fazer com a terra e o céu. Ele havia dado a terra ao homem, e o céu era a sua habitação (Slm 115:16).

Como o Espírito habita no crente na Terra, ele está conectado ao céu. Esse é o seu lar (Flp 3:20). O fato de o Senhor Jesus já estar lá como um homem é a garantia de que o crente realmente irá para lá. O Senhor já disse isso no início deste capítulo (verso 3).

O Espírito Santo, que o Pai dará, é o Espírito da verdade. Ele dá testemunho da verdade, o que significa que Ele dá testemunho do Senhor Jesus, que é a verdade. O Espírito revela tudo o que precisamos saber sobre Deus e o que o Filho nos mostrou. O mundo não tem parte nisso porque não compartilha da natureza divina e não anda em obediência. O mundo até chamou o Espírito de Beelzebul (Mat 12:24). É impossível para o mundo receber o Espírito da verdade, pois ele é cego para o Filho e não O conhece. Mas os crentes O conhecem por meio do Espírito Santo.

O Espírito não estará com eles – como o Senhor Jesus – apenas por um curto período de tempo. Ele também não estará apenas com eles para trilhar o caminho com eles, assim como o Messias estava com eles, mas estará neles. Essa será uma presença nova, especial e íntima de Deus nos crentes e com eles. Com o envio do Espírito Santo, o Senhor Jesus mostrará Seu cuidado com os Seus. Ele não os abandonará como órfãos indefesos. Ele enviará o Espírito Santo e, assim, virá pessoalmente até eles. Esse é um grande conforto e um grande incentivo. O Espírito Santo fará com que os discípulos se lembrem Dele repetidas vezes, e a presença do Espírito Santo os fará sentir a presença do Senhor Jesus.

O Senhor fala aos discípulos sobre Sua partida e que eles não O terão mais com eles. Ao fazer isso, Ele quer tirar a mente deles da espera por um Messias visível. Eles não deveriam mais viver na expectativa de um Messias visível que todos veriam.

O Senhor direciona as expectativas deles para um plano mais elevado. Ele direciona os olhos da fé deles para Si mesmo na glória e deixa claro que a verdadeira vida será encontrada lá e que eles a compartilharão com Ele. Cristo será a vida deles quando Ele ressuscitar dos mortos. Portanto, a vida também será vida no poder da ressurreição. Os crentes não apenas O verão, mas terão a mesma vida. Nossa vida é, em tudo, a revelação Daquele que é a nossa vida (2Cor 4:11).

## João 14:20-24 | A unidade do Pai e do Filho

*20 Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós. 21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele. 22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós e não ao mundo? 23 Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. 24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.*

Quando chegar o dia ou a hora em que o Espírito Santo estiver neles, eles saberão, por meio do Espírito Santo, o quanto Ele e o Pai são um e o quanto eles são um com o Senhor Jesus. Não apenas o conhecimento disso é dado a eles pelo Espírito Santo, mas também a consciência. “Vós em mim” é uma descrição da unidade do crente com o Senhor Jesus, com o Espírito Santo sendo o poder e o vínculo. Estamos Nele como o Homem que está no Pai como o Filho eterno. A vida de Cristo flui dEle para nós por meio de nossa união com Cristo pelo poder do Espírito Santo. O fato de Ele estar em nós permite que O representemos e não a nós mesmos.

Podemos saber que, pela graça, já estamos agora no relacionamento mais próximo com Ele, que é um com o Pai. Ele está na glória, mas também é um conosco aqui, assim como nós somos com Ele lá. Sabemos disso por meio do Espírito que nos foi dado. Tudo isso tem a ver com quem e onde Cristo está. As gloriosas bênçãos que o Senhor Jesus nos apresenta aqui aumentam nosso amor por Ele. Isso não pode ser diferente.

Em relação a isso, Ele novamente se refere a Seus mandamentos. Como disse, isso não tem a ver com a Lei do Sinai. A Lei do Sinai diz respeito aos mandamentos de Deus, que Ele impõe a uma pessoa para que ela possa, assim, ganhar a vida. Ao longo dos séculos, foi demonstrado que é impossível para uma pessoa cumprir essa lei. O homem transgrediu todos os mandamentos e, portanto, está sob a maldição e o julgamento. Ele só pode escapar disso se reconhecer o juízo justo de Deus e crer no Filho. Então, não apenas não haverá julgamento, mas aquele que crer no Filho receberá Dele a vida eterna.

Os mandamentos dos quais o Senhor Jesus fala aqui estão relacionados a essa vida eterna. Qualquer pessoa que O tenha como vida e, portanto, tenha Seus mandamentos, também deve guardá-los, ou seja, viver de acordo com eles. O crente demonstra seu amor por Cristo vivendo de acordo com os mandamentos da nova vida. Isso significa que Cristo se torna visível em sua vida.

A consequência disso – e não pode ser diferente – é que o Pai também ama alguém assim. Afinal de contas, o Pai se lembra da vida de seu Filho. E como ele poderia não amá-lo, de quem testemunhou várias vezes: “Este é o meu Filho amado”? Esse crente também é objeto do amor do Filho, a quem Ele revelará mais de Si mesmo. Quem tem e guarda os mandamentos do Filho experimentará crescimento espiritual.

Judas, não Iscariotes, ainda não se libertou de sua maneira judaica de pensar. Ele ainda não vê nada além de uma aparição pública do Messias, conforme anunciado no Antigo Testamento. Ele não consegue imaginar uma situação em que o Messias seja visto por seus discípulos, mas não pelo mundo. Essa também é uma dificuldade inexplicável para qualquer pessoa que tenha em mente apenas a glória terrena do Messias. Judas pergunta ao Senhor sobre isso.

O Senhor não dá uma resposta direta à pergunta. Sua resposta vai muito além dos pensamentos de Judas e vai muito além do que se relaciona à Sua glória terrena. Ele fala sobre o fato de que Ele e o Pai habitam no crente. Para ter um vislumbre disso e experimentar a bênção correspondente, é necessário amá-Lo, o que é demonstrado pelo fato de alguém guardar Sua palavra (verso 23).

Isso é algo diferente e vai além de guardar Seus mandamentos (verso 21). Sua palavra (não: Suas palavras) é toda a verdade que Ele trouxe em palavras e ações, por meio das quais Ele se revelou. Sua Palavra apresenta a Si mesmo, Ele é a Palavra. Quem O ama guardará Sua palavra – como fruto desse amor. Aqui também – como no verso 21 – a consequência é que o Pai ama alguém assim. Quem está tão cheio do Senhor Jesus que guarda a Sua palavra e, assim, se torna um com Ele em tudo o que Ele é, por assim dizer, também é objeto do amor do Pai.

Há outra consequência maravilhosa, que é o fato de o Pai e o Filho morarem com essa pessoa por causa do Espírito que habita nela. Isso não vai muito além de compartilhar a glória terrena de um Messias visível na Terra? Isso também não vai além da revelação do Senhor Jesus ao crente que tem seus mandamentos e os guarda (verso 21)? O fato de o Pai e o Filho morarem no crente é a forma mais íntima de comunhão. Isso mostra que o Pai e o Filho encontraram descanso completo com esse crente, porque Cristo é tudo para esse crente.

Se não houver amor pelo Filho, essa pessoa não cumprirá sua palavra. Alguém pode dizer que ama o Senhor Jesus, mas se sua vida não estiver de acordo com Sua palavra, então o que ele diz não é verdade. Quem não dá ouvidos à verdade trazida por Ele não dá ouvidos ao que o Pai diz. Quem não cumpre sua palavra não apenas desonra o Filho, mas também o Pai.

### **João 14:25-26 | O Espírito ensina e relembra**

*25 Tenho-vos dito isso, estando convosco. 26 Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.*

O Senhor diz que falou essas coisas a Seus discípulos enquanto estava com eles. Ele faz isso para fazer a diferença no tempo em que Ele não estará mais aqui. Agora eles ainda não conseguiram entender muitas coisas porque o Espírito Santo ainda não chegou. Mas, embora o Espírito ainda esteja ausente, a bênção de Sua presença e de Seu ensino pessoal é muito grande. Entretanto, a bênção durante sua ausência será ainda maior com a vinda do Espírito Santo.

O Senhor usa tanto o termo “Consolador” quanto o nome “Espírito Santo”. Ele fala do “Consolador” para indicar aos discípulos o apoio do Espírito e a ajuda de que precisarão para trilhar o caminho que Ele traçou para eles. Ele fala do “Espírito Santo” para indicar aos discípulos a instrução divina que Ele dará. Como um incentivo adicional, Ele diz aos discípulos que o Pai enviará o Espírito em Seu nome. A promessa de que Ele enviará o Espírito contém uma riqueza de encorajamento.

Quando o Espírito vier, Ele ensinará os discípulos de uma maneira tão rica que o Senhor Jesus não poderia fazer naquele momento. Ele lhes ensinará

tudo, e não apenas isso do (verso 25). Ele lembrará os discípulos de tudo o que o Senhor Jesus disse e também lhes dará a capacidade de entender o que Ele quis dizer com isso.

### João 14:27 | Paz

*27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*

As promessas do Filho não terminam com todas essas grandes promessas. Ele também lhes promete paz e lhes dá a Sua própria paz. A primeira paz, a paz que Ele lhes deixa, é a paz que Ele trouxe na cruz, a paz com Deus (Rom 5:1). Essa paz é, por assim dizer, Seu legado para eles como propriedade inalienável. A segunda paz, a minha paz, é a paz que Ele tinha em Seu coração durante toda a Sua vida na Terra, a paz da perfeita confiança no Pai, independentemente das circunstâncias. Nós também podemos experimentar essa paz se, como Ele, seguirmos nosso caminho confiando no Pai (cf. Flp 4:7).

Cristo dá de uma maneira diferente da do mundo. O mundo pode doar alguns de seus bens, mas nunca dá tudo. No entanto, ele se livra do que dá; não o possui mais. O que Cristo dá não acaba, mas se torna mais. Ele nos dá Sua paz, Seu Pai é nosso Pai, Seu Deus é nosso Deus, Ele nos dá Sua alegria, Ele nos dá as palavras que o Pai Lhe deu, Ele pede para nós a glória, que o Pai Lhe deu. O Pai nos ama com o mesmo amor com que O amou.

Ele diz tudo isso a Seus discípulos para encorajá-los e tranquilizá-los, porque Ele vai morrer. Isso está constantemente diante Dele. Ele sabe que Sua morte os entristecerá e que as circunstâncias que levarão à Sua morte podem causar-lhes medo. Mais uma vez, Ele lhes diz que seus corações não precisam se perturbar. No verso 1, Ele disse isso como conforto em vista da esperança segura de um futuro glorioso. Aqui, Ele combina isso com o conforto da paz com a qual deseja preenchê-los durante Sua ausência. Por meio dessa paz, o medo deve ser mantido à distância.

### João 14:28-29 | O Senhor vai para o Pai

*28 Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. 29 Eu vo-lo disse, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.*

O Senhor não fala de Sua morte, mas de Sua partida. Ele os lembra de que já havia dito isso. Ele quer e deve também nos lembrar repetidamente de certas afirmações para que possamos recuperar uma visão clara da situação atual e do futuro. Ele também os lembra de que voltará para eles novamente. Portanto, o fato de Ele se afastar deles é por um tempo limitado. Eles devem ter isso em mente. Ele também apela para o amor deles por Ele. Se eles apenas pensassem no que significa para Ele o fato de estar indo para o Pai, sem dúvida ficariam felizes por Ele.

Há outro aspecto dessa alegria. Sua ida para o Pai resultará na vinda do Espírito Santo. O Senhor Jesus anunciou Sua vinda como um evento que terá grandes consequências para eles e para Seu trabalho na Terra. E Ele não disse que Ele mesmo viria a eles quando enviasse o Espírito Santo? Ele vai, mas volta para eles no Espírito. Não é esse um motivo para nos alegrarmos? Ele não quer apenas dar paz, mas também alegria. Essa alegria será deles por meio da vinda do Espírito Santo. Eles já entenderam algo disso quando o Senhor foi para o céu (Luc 24:52).

Tudo isso está relacionado ao fato de que Ele glorifica o Pai. É isso que Ele sempre faz. Quando Ele diz: “O Pai é maior do que eu”, Ele diz isso a partir da posição de humildade que assumiu na Terra. Como Deus, Ele é eternamente um com o Pai e igual a Ele. Mas seja qual for a Sua glória essencial e pessoal, Ele sabe que também é homem na Terra. Como tal, Ele vai e volta para levá-los para Si mesmo.

O que o Senhor disse nesse capítulo ainda não havia se cumprido naquele momento. A obra de redenção ainda tinha de ser realizada primeiro. E tudo isso estava ligado à fé, tudo isso não podia ser visto nem tocado. Se eles pudessem ver o cumprimento, isso seria um grande incentivo à sua fé.

### **João 14:30-31 | O príncipe do mundo está chegando**

*30 Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim. 31 Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.*

O Senhor disse aos discípulos a maior parte do que estava em Seu coração. Não há muito mais a dizer, pois chegou o momento de o príncipe do mundo ter a oportunidade de vir até Ele. Satanás é o príncipe do mundo



que O rejeitou. Com essa rejeição, o mundo prova que se opõe ao Pai e está sujeito a Satanás. Satanás tentará encontrar um ponto de contato com o Senhor Jesus a fim de fazer com que Ele deixe o caminho da obediência e da adoração ao Pai. Entretanto, todas as tentativas de Satanás resultarão apenas no brilho ainda maior da glória e da perfeição de Cristo.

Satanás não tem nada Nele porque Ele tem tudo no Pai e todo o Seu amor e obediência são direcionados ao Pai. Satanás encontrará tão pouco Nele quanto encontrou quando O tentou no deserto para desviá-Lo do caminho da obediência. Agora ele virá até Ele com todos os horrores do sofrimento que os homens Lhe infligirão. Mas o Senhor rejeita Satanás. Ele olhará para o Pai e dirá: “não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu? (Joã 18:11). Nessa entrega perfeita à vontade do Pai, o mundo tem diante de si o testemunho perfeito de Seu amor pelo Pai. Ele poderia ter saído livre depois de ter servido ao Pai com perfeição. Ele havia conquistado a vida, o que nenhum outro ser humano poderia dizer. Mas Ele não quer sair livre, justamente porque ama o Pai (Êxo 21:5). Como resultado, a vida eterna se tornou nossa porção.

Depois que o Senhor discutiu tudo isso com Seus discípulos, Ele lhes pediu que se levantassem e saíssem do cenáculo. Portanto, parece que as conversas registradas nos capítulos seguintes não ocorreram mais no cenáculo, mas no caminho para o Getsêmani.

## João 15

### **Joã 15:1 | A videira verdadeira**

| *1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.*

Quando o Senhor Jesus deixou o Cenáculo com Seus discípulos e estava a caminho do Monte das Oliveiras, Ele continuou a instruí-los. Neste capítulo, Ele lhes fala sobre o que eles serão quando Ele os deixar. É notável que, nesse capítulo, os discípulos não O interrompem nenhuma vez com uma pergunta ou comentário, como aconteceu no capítulo anterior e também no seguinte. Ele lhes diz que eles seriam uma nova testemunha de Deus na Terra.

Ele ilustra seu ensinamento com a figura da videira. Essa figura é aplicada a Israel no Antigo Testamento (Slm 80:8-17; Isa 5:1-7; Eze 15:1-8). O Senhor havia tirado uma videira do Egito e a plantou em Israel (Slm 80:9). Esse era Israel segundo a carne, mas não era a videira verdadeira. Israel não produziu o fruto que Deus esperava. Em vez disso, o povo produziu frutos ruins, de modo que Deus teve de abandoná-lo ao julgamento.

O Senhor Jesus agora toma o lugar de Israel como a videira. Ele recomeça a história de Israel, mas agora há frutos para Deus e bênçãos para os outros. Ele é a videira verdadeira, a real. Ele ofereceu a Deus o fruto que Deus poderia esperar de Israel. Cristo é a fonte de todos os frutos verdadeiros para Deus na Terra. Ele não é apenas um ramo que dá frutos enquanto os outros ramos não dão frutos, mas é a videira verdadeira na qual todos os ramos podem dar frutos.

O Pai – e não Yahweh ou o Todo-Poderoso – é o Vinhateiro. Isso pressupõe um relacionamento que vai além do que Israel conhecia. Deus estava em um relacionamento de aliança com Israel como um povo. Esse é um relacionamento muito diferente daquele em que os crentes estão com Ele, que formam a família de Deus após a ressurreição do Senhor Jesus (Joã 20:17,22). Eles têm permissão para conhecê-Lo como Pai porque o Senhor Jesus é a vida deles e, portanto, são filhos de Deus.

**João 15:2-5 | Purificação e produção de frutos**

*2 Toda vara em mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. 3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado. 4 Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. 5 Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.*

Os crentes são comparados aos ramos da videira. O Pai é apresentado como o vinhateiro ou cultivador que cuida dos ramos para que eles produzam o máximo de frutos possível. Ele limpa, poda e tira tudo o que prejudica os sucos da videira em detrimento dos bons frutos.

Pode haver coisas na vida de um crente que impeçam sua vida de produzir o fruto completo para o Pai. Nem sempre precisam ser claramente más, podem ser coisas que diminuem a qualidade do fruto em nossa vida. Então, o Pai começa a trabalhar e remove tudo o que impede que o fruto pleno surja. O que consome nossa força vital e não produz frutos deve ser eliminado. Ele faz tudo para aumentar e melhorar o fruto.

Se os ramos da videira não dão frutos, isso significa que eles não têm nenhuma conexão de vida com a videira. Sua conexão é uma conexão falsa. Judas era um ramo assim. Sua conexão com Cristo como a videira era uma conexão falsa.

O fruto que o Pai deseja produzir em nós é o fruto do Espírito (Gál 5:22). Esse fruto do Espírito é inteiramente a mente de Cristo. Quando essa disposição está presente, ela também se expressa em ações. O Senhor fala a Seus discípulos como a crentes que já estão limpos. O Pai só purifica aqueles que já são puros. A pureza foi alcançada pela Palavra que o Senhor Jesus falou a eles e que operou em seus corações e consciências.

Quando o Senhor fala sobre essa pureza, Judas não está mais presente. Portanto, o Senhor não precisou dizer: "... mas não todos" (cf. João 13:10). A Palavra purificou seus caminhos, condenou sua mente mundana e expôs seus desejos carnis. Ela os levou ao julgamento próprio, à conversão e à fé. No entanto, não precisamos apenas da Palavra para nos levar à conversão e sermos capazes de permanecer puros diante de Deus. Precisamos do poder purificador da água da Palavra divina repetidas vezes. Por meio

dela, o Pai nos purifica. Ele deixa claro por meio de sua Palavra o que precisa ser eliminado em nós.

Para que o Pai nos purifique por meio da Palavra, é necessário que permaneçamos em Cristo. A ordem do Senhor de “permanecer em Mim” é um mandamento que somente aqueles que têm vida podem cumprir. Permanecemos Nele quando cultivamos um relacionamento vivo com Ele. Então, Ele permanece em nós. Não é que alguém que tenha se convertido e recebido Cristo como sua vida possa perdê-Lo novamente. É também o fato de o crente estar ciente de que está nEle e de que sabe que Cristo está nele como a vida.

Há uma união íntima do crente com Cristo. Se isso não ocorrer, nenhum fruto poderá ser produzido. Nenhum discípulo tem vida em si mesmo e, portanto, nenhum discípulo é capaz de produzir frutos por si mesmo. Só é possível produzir frutos quando há uma conexão viva com a videira. Somente se permanecermos Nele é que o fruto poderá ser produzido.

Mais uma vez, o Senhor Jesus aponta para Si mesmo como a videira e diz aos discípulos que eles são os ramos. É muito importante que estejamos sempre atentos ao relacionamento correto. Somente quando permanecermos Nele e Ele em nós é que haverá muitos frutos. Toda a produção de frutos depende totalmente de nossa permanência Nele. Sem Ele, não é possível dar frutos. Separados Dele, afastados Dele, não é possível fazer nem mesmo a menor coisa para a glória do Pai. Somos totalmente dependentes Dele em todas as coisas.

### **João 15:6 | O ramo que não dá fruto**

*6 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.*

No verso 2, o Senhor já falou sobre o ramo que não dá fruto. Aqui Ele volta ao assunto e diz qual é o destino desse ramo. Ele diz alguém, não vós. Ele sabia que os onze discípulos estavam Nele e que, portanto, eram puros e também ramos frutíferos. Mas se alguém como Judas não permanecer em Cristo como a única fonte da qual provém o fruto, ele acabará mal.

Isso não se refere a alguém que é membro do corpo de Cristo. Quem quer que seja membro do corpo de Cristo nunca poderá se separar dele. A vi-

deira e os ramos enfatizam a conexão dos crentes com Cristo, por meio da qual a nova vida se manifesta; e isso é feito por meio da produção de frutos. A conexão com o Senhor Jesus como fonte de vida é o pré-requisito para dar frutos.

No entanto, o Senhor fala sobre a possibilidade de alguém professar, por palavras e ações, ter um relacionamento com Ele, mas, com o passar do tempo, fica evidente que é apenas uma profissão exterior. A separação de Cristo, portanto, não se trata apenas de secar o ramo e jogá-lo no fogo para queimar. Não se trata de sofrer dano ou perda (1Cor 3:13), mas de estar perdido (1Cor 9:27).

O que o Senhor diz aqui sobre o ramo que não dá fruto não pode ser aplicado a um verdadeiro crente. Não existe um crente verdadeiro que não dê frutos. A vida pode se expressar, por mais fraca que seja, mas se houver vida verdadeira, ela se expressará, por menor que seja.

### João 15:7-10 | Produzindo muito fruto

*7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. 8 Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. 9 Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. 10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.*

Depois dessas palavras extremamente sérias do Senhor para aqueles que têm apenas a aparência de um relacionamento genuíno com Ele, Ele se dirige novamente aos Seus discípulos. Apresenta a eles o caminho da bênção plena e do fruto abundante. Aquele que permanece Nele, ou seja, que está em uma conexão de vida com Ele, dá frutos como se fosse por vontade própria. O fruto é o resultado tanto de permanecer Nele quanto de Suas palavras permanecerem neles.

Seus discípulos ouviram Suas palavras, não como ouvintes esquecidos (cf. Tia 1:25), mas também aceitaram essas palavras, de modo que agora estão neles e determinam todos os seus pensamentos e ações. Imediatamente depois, o Senhor os encoraja a pedir tudo o que quiserem e lhes dá a garantia de que as fontes do poder divino também produzirão o que pedirem.

Quando nosso coração estiver unido a Ele, pediremos o que Ele atenderá de bom grado, porque isso está totalmente de acordo com Sua vontade (Joã 14:13). Ele não está pensando em Si mesmo, mas está concentrado em glorificar o Pai.

Quanto mais pedirmos de acordo com a Sua vontade, mais frutos daremos e mais o Pai será glorificado. Tudo o que pedirmos, mesmo em relação às nossas preocupações, será fruto por meio do qual o Pai será glorificado. Essa produção de frutos mostra que somos discípulos do Senhor Jesus. Esse é o segundo termo que o Senhor usa para os crentes neste capítulo. Ele já os chamou de ramos, agora os chama de discípulos. Mais adiante, Ele os chamará de amigos, servos e testemunhas.

Discípulos são seguidores, alunos. Ele pode nos chamar de discípulos quando nós, como verdadeiros seguidores Dele, aprendemos que nossa vida, assim como a vida Dele, tem a ver com dar frutos para o Pai. Dar frutos não é uma coisa fácil. Isso só é possível se seguirmos o Senhor Jesus.

Temos de aprender a dar frutos, temos de crescer nisso. Esse é um processo espiritual de obter uma visão da mente de Deus sobre como agradar ao Senhor (2Ped 1:5-8). Para isso, somos aprendizes na escola de Deus. Nessa escola, temos um professor que não apenas nos diz como fazer as coisas, mas que, em seu relacionamento com o Pai, também nos dá o exemplo de como fazer as coisas.

Isso nos leva a perceber como é importante a consciência do amor do Senhor Jesus. Essa consciência é algo de valor inestimável para o caminho que o discípulo deve seguir a fim de dar muitos frutos. Portanto, trata-se da responsabilidade do discípulo de permanecer no amor do Senhor Jesus. Seu amor é uma fonte inesgotável de conforto nas circunstâncias terrenas, às vezes dolorosas e decepcionantes, em que tudo está em oposição a Ele. Permanecer em Seu amor, portanto, é estar constantemente ciente desse amor, independentemente das circunstâncias.

Por mais que às vezes pareça que Ele não nos ama, devemos nos apegar ao fato de que Ele nos ama com o mesmo amor com que o Pai O amou durante Sua vida como homem na Terra. É esse amor que está em jogo e não o amor do Pai eterno pelo Filho eterno. Ele está sempre ciente disso, mesmo que nem sempre seja aparente na situação em que Ele se encontra.

Com nosso sentimento humano, não podemos determinar quão grande é esse amor, podemos simplesmente saber que Ele nos ama.

Para que estejamos sempre conscientes de Seu amor, é necessário guardar Seus mandamentos. Podemos permanecer em Seu amor se estivermos dispostos a fazer o que Ele espera de nós. Quando vemos o que isso implica, não pode ser difícil guardar Seus mandamentos. Assim como o Senhor Jesus é o exemplo perfeito em termos de amor, Ele é o mesmo no cumprimento dos mandamentos. Ele permanece no amor do Pai ao guardar Seus mandamentos. Ele conhece o amor do Pai desde a eternidade, mas agora Ele conhece o amor de uma nova maneira, que é guardando os mandamentos do Pai como um Filho obediente.

Os mandamentos do Pai não são os mandamentos do Sinai. O Senhor Jesus não é apenas um judeu que cumpre fielmente a Lei. Ele é o Filho que cumpre os mandamentos do Pai. Encontramos um exemplo desses mandamentos no capítulo 10 (João 10:17). Lá, Ele fala do mandamento que recebeu de Seu Pai de dar Sua vida e tomá-la novamente. Não existe tal mandamento em nenhum lugar da Lei do Antigo Testamento. Em nenhum lugar a lei exige que um homem justo dê a sua vida.

Somente alguém que também é Deus pode dar a sua vida e tomá-la novamente. Todo desejo do Pai é um mandamento para Ele. Como Ele conhece esses desejos? Por andar em comunhão com o Pai. Isso também é verdade para nós, se quisermos permanecer em Seu amor. O verdadeiro discipulado consiste em permanecer no gozo do amor de Cristo.

### **João 15:11 | Alegria**

*11 Tenho-vos dito isso para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa.*

Se as palavras deste capítulo forem lidas de forma legalista, o resultado será apenas tristeza e podemos até ficar deprimidos. Se considerarmos a produção de frutos como um desempenho que temos de cumprir, sentiremos o quanto estamos falhando. Isso nos faz suspirar por querermos, mas não conseguirmos, como o homem descrito em Romanos 7 (Rom 7:15-19).

Por outro lado, quando entendemos as palavras de Cristo como Ele as quis dizer, percebemos que elas foram dadas expressamente para comunicar

Sua alegria a nós e para tornar nossa alegria completa. A alegria que Ele tem é o motivo para vivermos uma vida de discípulos, na qual produzimos frutos. A produção de frutos é para o Pai, mas a alegria do Senhor Jesus será a nossa parte.

Essa alegria Dele é uma das coisas gloriosas que o Senhor quis dizer quando falou a Pedro sobre sermos participantes com Ele (Joã 13:8). O Senhor também falou sobre participar da “minha paz” (Joã 14:27) e do “meu amor” (Joã 15:9), e ainda falará sobre a “minha glória” (Joã 17:24). Ele quer que compartilhemos de Sua alegria e que essa alegria seja completa (1Joã 1:4), ou seja, que chegue à plenitude. É Sua alegria estar naquilo que é de Seu Pai. É-nos permitido crescer para lá, para que também não tenhamos nada além disso. Ele quer que essa Sua alegria esteja em nós. A alegria perfeita vem quando nossa alegria flui junto com a alegria Dele, de modo que nossa alegria é absorvida pela alegria Dele.

### **Joã 15:12-17 | O mandamento de amar uns aos outros**

*12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. 13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. 14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. 15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer. 16 Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda. 17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.*

Com o mandamento de amar uns aos outros, o Senhor retorna ao que disse anteriormente (Joã 13:34). O amor deve governar todos os relacionamentos entre os membros da família de Deus. Os discípulos devem amar uns aos outros com um amor que está acima de todas as fraquezas dos outros. O Senhor destaca esse mandamento e o chama de “meu mandamento” porque ele é o resumo de todos os outros mandamentos. Não se trata da obrigação moral de amar o próximo, mas do amor mútuo dos cristãos, cujo padrão é o amor de Cristo por eles. Foi isso que os tessalonicenses recém-convertidos fizeram (1Tes 4:9).



O mandamento do amor é o mandamento da natureza divina da qual nos tornamos participantes (2Ped 1:4) e por meio da qual todas as coisas podem se tornar realidade. É um mandamento para o crente, porque o amor de Deus é derramado em seu coração. A essa natureza, que não pode deixar de amar, o Senhor Jesus diz para amar. Isso é como dizer a um peixe: você deve nadar. Ele não pode e não fará outra coisa a não ser nadar, ele está em seu elemento.

O padrão para nosso amor uns pelos outros é o amor do Senhor Jesus. Ele provou Seu amor ao dar Sua vida por nós. Ele fez isso porque nos considerava Seus amigos. Talvez pudéssemos dizer que é uma prova ainda maior de amor quando alguém dá a vida por seus inimigos. Mas essa não é a questão aqui. O Senhor chama seus discípulos de amigos. Pode haver maior prova de amor por aqueles que Ele chama de amigos do que dar a vida por eles?

Nós também não podemos dar maior prova de amor por nossos amigos, nossos irmãos e irmãs, do que darmos nossa vida por eles. Devemos isso a eles também (1João 3:16). Mas de que vale essa teoria se, na vida cotidiana, fechamos o coração para as necessidades e os desejos dos filhos de Deus? Portanto, em sua primeira carta, João também aponta como esse amor se expressa na prática (1João 3:17). Cristo faz isso apontando para a obediência a Ele. O amor por Cristo e a obediência a Ele sempre andam juntos.

Ele nos chama de amigos, mas isso não significa que O tratemos como um amigo. Devemos estar cientes de que somos Seus discípulos e que Ele é nosso Senhor. Sempre nos é apresentada a relação entre privilégio e responsabilidade.

O Senhor se dirige a Seus discípulos aqui como indivíduos privilegiados que Ele deseja iniciar em Seus planos. Um senhor não revela seus planos a um servo, mas a um amigo. Um servo deve simplesmente obedecer sem esperar uma explicação. Seu senhor não lhe deve explicação alguma sobre uma tarefa. O Senhor Jesus enfatiza que Ele nos chama de amigos, dizendo-nos o porquê. Vemos que Ele vai muito mais longe em Sua amizade do que apenas nos pedir para obedecer. Amigo significa apreciador. Ele se dirige a Seus discípulos em seu amor pelo Pai, um amor que Ele também tem.

A marca da verdadeira amizade é que se pode contar tudo um ao outro. Um bom amigo não tem segredos. Portanto, Cristo nos apresenta os pensamentos de Seu coração. Com um amigo, compartilhamos os pensamentos mais íntimos, assim como Deus não escondeu de Abraão o que iria fazer, e Abraão foi chamado de amigo de Deus (2Crô 20:7; Isa 41:8; Tia 2:23). É isso que Cristo está fazendo aqui com relação a Seus discípulos, e até mesmo em um nível mais elevado.

Ele deu a conhecer a Seus discípulos, como Seus amigos, tudo o que ouviu de Seu Pai. O que o Pai Lhe confiou, Ele transmitiu a eles como Seus amigos. Essa é certamente uma prova especial de amizade. E depois considerar que não foram eles que O escolheram como amigo, mas Ele os escolheu. É um grande privilégio sermos escolhidos. E, ao mesmo tempo, é uma grande responsabilidade o fato de sermos designados a dar frutos.

A fim de desfrutar desse privilégio e cumprir a responsabilidade, o coração se volta do privilégio e da bênção para Ele como o Abençoador. Podemos pedir a Ele tudo o que leva a um fruto duradouro. Tudo vem Dele. Pedir em nome do Senhor Jesus significa, aqui, que o coração pede de acordo com os conselhos do Pai, e que o pedido é feito de acordo com os conselhos do Filho, e por isso o atendimento é seguro. Quanto mais profunda e elevada for a bênção, maior será a necessidade de pedir.

O Senhor conclui essa seção, que começou no verso 12 com o mandamento de amar uns aos outros, enfatizando novamente esse mandamento de amar uns aos outros no verso 17. Amar uns aos outros é o novo e sempre repetido mandamento de Cristo para os Seus (Joã 13:34). Amar é a revelação da natureza divina como vista perfeitamente por meio do ministério do Espírito Santo em Cristo. Essa é a atmosfera na qual o fruto pode crescer e florescer para a glória do Pai.

### **Joã 15:18-20 | Os discípulos, odiados pelo mundo**

*18 Se o mundo vos aborrece, sabeis que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. 19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece. 20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: não é o servo maior do*

*que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardarem a minha palavra, também guardarão a vossa.*

Embora os crentes amem uns aos outros, eles se encontram em um mundo que os odeia. Seu amor mútuo desperta o ódio do mundo. O mundo não quer ter nada a ver com o amor de Deus, onde quer que ele seja demonstrado. O amor de uns pelos outros causa o ódio do mundo contra nós, porque ele é dominado por Satanás.

O amor dos discípulos uns pelos outros contrasta fortemente com o ódio do mundo. Amor de dentro para fora, ódio de fora para dentro, essa é a posição resultante da rejeição e da morte do Senhor Jesus. Temos a tendência de inverter essa situação. Podemos nos tornar frios e indiferentes em relação aos nossos irmãos e irmãs, ao mesmo tempo em que fazemos o melhor que podemos para conquistar o favor do mundo.

Tanto o amor mútuo quanto o ódio externo são inflamados pela permanência no amor do Senhor Jesus. Isso não precisa nos surpreender, pois essa também era a parte de Cristo quando Ele estava na Terra. O mundo nos odeia por causa Dele. O que acontece conosco era Sua parte antes. O mundo ama aqueles que pertencem a ele em sua própria maneira. O mundo odeia aqueles que pertencem a Cristo porque eles não são mais do mundo.

A verdadeira causa do ódio por parte do mundo não são as nossas falhas, mas o que o mundo percebe da graça e da excelência de Cristo em nós. A graça torna o homem nada e Deus e Cristo tudo. A graça não poupa o pecado e salva o pecador. Essas coisas são intoleráveis para a carne. A mente da carne é inimizade contra Deus (Rom 8:7). O ódio do mundo não é nossa porção apenas porque não somos mais do mundo, mas porque Ele nos escolheu.

O fato de que só podemos pertencer a Ele porque Ele nos escolheu deixa muito claro o caráter do mundo. O mundo jamais nos deixaria ir se Ele não tivesse nos escolhido e nos chamado por Seu poder. O fato de que isso provocaria o ódio do mundo era algo que o Senhor havia previsto. Nesse contexto, Ele lembra Seus discípulos de que lhes disse que o servo não é maior do que seu senhor (Joã 13:16). Isso se aplica ao serviço prestado a outros crentes, e o Senhor faz menção a isso no capítulo 13. Mas também

se aplica ao ódio e à hostilidade que os discípulos sentirão por parte do mundo. O servo não pode esperar ser poupado das coisas pelas quais seu Senhor teve de passar.

A conexão dos discípulos com Cristo desperta ódio e isso se manifesta em perseguição. Essa conexão é sentida pelo mundo quando ele ouve a palavra que os discípulos transmitem. Se for a palavra de Cristo, ela revelará o que há em quem a ouve. Aqueles que aceitaram a palavra de Cristo também aceitarão a palavra dos discípulos. Mas se sua palavra for rejeitada, o servo não precisará contar com nenhuma outra sorte. Cristo foi desprezado e rejeitado, e essa também seria a porção do servo. Os servos e sua palavra seriam tratados com desprezo, porque então Deus se aproximou demais deles por meio da pessoa de Cristo e de Sua palavra.

### **João 15:21-25 | O Senhor Jesus, odiado pelo mundo**

*21 Mas tudo isso vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. 22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas, agora, não têm desculpa do seu pecado. 23 Aquele que me aborrece aborrece também a meu Pai. 24 Se eu, entre eles, não fizesse tais obras, quais nenhum outro têm feito, não teriam pecado; mas, agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai. 25 Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa.*

O ódio do mundo contra os discípulos tem sua causa no nome do Senhor Jesus. Eles não conhecem a glória que Seu nome possui, tanto na bênção quanto no julgamento. Isso se deve ao fato de não conhecerem o Pai como Aquele que O enviou. Eles acreditam honrar o Pai, mas quando Cristo, o Filho do Pai, o revela, eles o rejeitam. Assim, demonstram que não conhecem Aquele que enviou o Filho. Se o mundo soubesse o mínimo sobre isso, não se comportaria dessa maneira. Isso prova a total ilusão em relação ao Pai. O mundo não pode fazer nada além de se mostrar hostil.

A revelação do Pai no Filho trouxe à luz o pecado dele. As palavras ditas ao mundo pelo Senhor Jesus como o Filho são as palavras do Pai. Isso era inegável e, no entanto, elas aconteceram. O mesmo se aplica às obras que Ele realizou. Elas também eram inegáveis como obras do Pai, e mesmo assim eles as negaram. Se Ele não tivesse feito todas essas coisas, eles não

poderiam ter sido acusados do pecado da rejeição. Mas agora que foi tão abundantemente provado que o Filho do Pai está entre eles como um homem, e ainda assim eles O rejeitam, não há desculpa para o pecado deles.

Nunca um homem e nunca Deus falou como em Cristo (Heb 1:1). Os profetas falaram em nome de Deus, mas eram homens imperfeitos. Depois de darem seu testemunho, havia novamente a fraqueza e eles podiam até se esquecer de Deus. Mas agora o Pai havia enviado o Filho. Ele não usou a lei contra eles, mas falou com eles em amor. Aqueles que rejeitam a lei podem fazê-lo com a desculpa de que não podem cumpri-la de qualquer maneira. Mas aquele que rejeita o amor o faz porque não o deseja. O pecado do mundo é demonstrado de forma convincente na rejeição Daquele que é Deus em graça.

Um exemplo adequado da rejeição deliberada de Cristo por parte do mundo e especialmente dos líderes espirituais é a parábola dos lavradores iníquos. Quando o Senhor da vinha envia seu filho amado no final, nós os ouvimos dizer: “Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa” (Mar 12:6,7).

Depois desse assassinato premeditado, o mundo é exposto em sua totalidade; portanto, não temos mais nada a esperar do mundo como tal. O que alguém faz ao Filho, também faz ao Pai. O fato de eles não se curvarem ao Filho, mas se rebelarem contra Ele precisamente porque Ele é o Filho, é prova de que eles odeiam o Pai assim como odeiam o Filho. Isso faz com que o pecado deles não seja desculpável. As palavras e obras do Filho são as palavras e obras do Pai. Rejeitar o Filho é, ao mesmo tempo, rejeitar o Pai. No Senhor Jesus encontra-se o equilíbrio perfeito entre palavras e obras.

Os judeus achavam que estavam em contato com Deus, mas rejeitavam seu Filho com ódio. Eles invocavam a lei em seu procedimento. Mas a própria lei à qual apelavam e da qual se gabavam também fala da rejeição do Messias. A lei agora é cumprida na palavra escrita sobre Ele, cujo cumprimento Seus lábios agora pronunciam (Slm 69:5).

O cumprimento dessa palavra é uma evidência da rejeição deliberada de Cristo. Não havia motivo algum para odiá-Lo. Afinal de contas, Ele sempre

esteve entre eles em amor, graça e bondade. No entanto, eles O odiaram. Isso prova a maldade do coração humano e a verdade da Palavra de Deus.

### **Joã 15:26-27 | As testemunhas**

*26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim. 27 E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.*

Depois de Sua rejeição pelo mundo e Seu retorno ao Pai, o mundo não ficará sem testemunhas. Surgirão novas testemunhas. Para dar testemunho de algo, é preciso ter visto algo e ter sido testemunha de algo. O Senhor Jesus testificou do Pai por meio de Suas palavras e obras que Ele viu com o Pai. Esse testemunho foi rejeitado. Quando Ele for glorificado, enviará outra testemunha: o Espírito da verdade. O Espírito completará o testemunho. Eles poderiam rejeitar o Filho como testemunha. Isso não pode acontecer com o Espírito. Ele será uma testemunha permanente. É por isso que é tão grave pecar contra o Espírito ou rejeitar o Espírito da graça.

Aqui o Filho envia o Espírito para dar testemunho Dele. Isso prova que Ele mesmo é Deus. É claro que Ele não envia o Espírito independentemente do Pai. Ele envia o Espírito em nome do Pai. Ao mesmo tempo, Ele diz que o próprio Consolador virá. Novamente, Ele fala primeiro do Consolador e depois do Espírito da verdade (Joã 14:16,17). O Espírito não é apenas enviado ou dado, mas também Ele mesmo vem, pois procede do Pai.

Cada uma das três pessoas da Trindade sempre age de forma totalmente independente, mas nunca independentemente das outras pessoas divinas. Nesse sentido, tanto o Filho quanto o Espírito, quando vieram à Terra, assumiram uma posição de dependência. O Filho procedeu do Pai, e assim o Espírito também procede do Pai. O Filho testemunhou do Pai, e assim o Espírito dará testemunho do Filho. O Espírito usará os discípulos para seu testemunho do Filho, e também outros, como Paulo.

É feita uma distinção entre o testemunho dos discípulos e o do Espírito. Os discípulos dão testemunho do que viram desde o início, ou seja, desde o momento em que andaram com o Senhor Jesus na Terra (1Joã 1:1). Eles também são testemunhas de sua ressurreição. Encontramos seu testemunho nos Evangelhos e no início dos Atos dos Apóstolos. Testemunhas

posteriores – como Paulo – falariam por meio do Espírito sobre o Cristo glorificado. É claro que o testemunho deles sobre Cristo em humildade na Terra também requer o poder do Espírito Santo, mas a natureza do testemunho deles tem a ver com a vida do Senhor na Terra antes de Sua morte e ascensão.

Independentemente do testemunho deles, o Espírito Santo também testificará. Ele dará testemunho do que viu no céu, enquanto os discípulos darão testemunho de Cristo em relação ao tempo em que Ele esteve na Terra.

## João 16

### **Joã 16:1-4 | O Senhor anuncia as perseguições**

*1 Tenho-vos dito essas coisas para que vos não escandalizeis. 2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus. 3 E isso vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim. 4 Mas tenho-vos dito isso, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isso desde o princípio, porque estava convosco.*

No capítulo anterior, o Senhor Jesus falou a Seus discípulos sobre o testemunho deles no mundo e sobre o ódio que isso despertaria no mundo. Ele fez isso para evitar que eles não se escandalizassem e caíssem. O ódio que eles sentiriam por parte do mundo chegaria a tal ponto que eles correriam o risco de abandonar sua confissão e dizer adeus à sua fé Nele.

O Senhor conhece esse perigo e o aponta para Seus discípulos com antecedência, para que eles possam se preparar para ele. O caminho do verdadeiro discípulo deixa clara a diferença radical entre o mundo e aqueles que pertencem a Cristo. Quando o ódio do mundo é revelado, não precisam estranhar isso.

Em seguida, ele aponta para uma forma de ódio que se manifestaria particularmente do lado religioso. Eles sofreriam resistência e hostilidade de pessoas religiosas com quem compartilhavam a mesma religião antes de crerem em Cristo. Com isso, o Senhor não está se referindo simplesmente a um culto falso, a uma forma ou outra de idolatria, mas ao culto que Ele mesmo deu originalmente.

Seu povo, no entanto, afastou-se do único Deus verdadeiro e tornou-se infiel a Ele. Eles usurpam o que Deus lhes havia dado para seu próprio bem. Eles se orgulharam de seu culto. Portanto, Deus teve de entregar seu povo ao juízo. O resultado foi a ocupação pelos romanos. Mas os líderes estão cegos para isso. Tudo o que os chama de volta ao único Deus verdadeiro encontra grande resistência, sendo que os líderes do povo são os que mais resistem.



O escândalo sobre o qual o Senhor os adverte também tem a ver com o retorno ao culto que Deus orientou. Devemos ter em mente que o coração crente do judeu devoto, assim como o dos discípulos, não esperava que o sofrimento, a vergonha e o ódio abismal fossem a porção daqueles que seguissem o Messias. Portanto, o Senhor os encoraja a acreditar que a perseguição serviria para fortalecer sua fé e que o Espírito Santo acrescentaria seu testemunho ao deles.

O ódio assumirá formas assustadoras. Os lugares onde eles praticavam e vivenciavam a sua adoração seriam fechados para eles. Mas isso não pararia por aí. Qualquer judeu os consideraria inimigos de Deus e procuraria tirar-lhes a vida. Ao mesmo tempo, pensariam que estavam agradando a Deus. Saulo de Tarso é um exemplo impressionante disso. Mais tarde, ele falaria e escreveria sobre como estava ansioso para perseguir a igreja (Atos 26:9; Gál 1:13; Flp 3:6).

O Senhor diz a seus discípulos a razão pela qual os judeus os odiariam. Isso tem a ver com o fato de que, para os judeus, o SENHOR Deus era um SENHOR (Deu 6:4). Eles se apegavam a isso como uma tradição que os elevava acima das outras nações. No entanto, isso significava que o Pai e o Filho permaneciam desconhecidos para eles. Portanto, não se tratava apenas de uma questão teológica. O ódio deles era direcionado aos discípulos devido ao fato de que a adoração deles lhes dava um certo status. Eles haviam usurpado o que Deus lhes havia dado. A lei os tornou importantes (Rom 2:17-20). Eles achavam que possuíam a verdade, mas a verdade não havia se apossado deles.

Com a vinda do Filho, a revelação de Deus na carne, a arrogância e o orgulho deles foram revelados e condenados. Cristo trouxe à luz a corrupção e a rebelião deles de forma muito clara. Mas eles não querem aceitar seu julgamento em nenhuma circunstância, porque não querem perder sua posição. O mesmo acontece com a inimizade da Igreja Romana. Ela afirma ser a única igreja verdadeira, mas nega a obra do único Espírito e do único corpo.

As palavras do Senhor devem servir para encorajá-los quando o sofrimento os atingir. Ele os prepara para esse tempo, para que ele não os surpreenda. Dessa forma, tudo o que Ele disse de antemão se cumprirá, inclusive Seu

apoio e as bênçãos prometidas. Ele não precisava falar sobre isso quando ainda estava com eles, porque naquela ocasião Ele os estava protegendo. Não havia necessidade de Ele dizer isso antes porque, enquanto estava com eles, Ele cuidava deles. Ele era seu protetor e intercessor, seu guardião. Ele sempre cuidava deles quando os líderes espirituais queriam discutir com eles. Pouco tempo depois, Ele realmente diria: “se, pois me buscais a mim, deixai ir estes” (João 18:8). No entanto, se Ele não estivesse mais lá, Suas palavras seriam de ajuda para eles. Isso conclui o assunto do testemunho.

### **João 16:5-7 | Convém que o Senhor Jesus vá embora**

*5 E, agora, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? 6 Antes, porque isso vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza. 7 Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vô-lo-ei.*

O Senhor agora continua dizendo que está indo para o Pai. Se a fé deles tivesse sido mais simples, eles não só teriam contado com Seu cuidado amoroso por eles, mas também teriam perguntado para onde Ele estava indo. Então, teriam ouvido sobre a glória e a bênção que isso significava para eles.

Mas eles ainda não têm ideia do que significa para Ele ir para o Pai. A ideia de que Ele os deixaria não lhes ocorre. Eles só conseguem pensar em um Messias reinante. Eles sempre se surpreendem quando ouvem seu divino Mestre falar sobre Ele os deixar. Tampouco podem compreender o sofrimento que Ele prometeu.

Se as temíveis previsões que Suas palavras despertam neles se tornassem realidade, isso os deixaria tristes. O que eles deveriam pensar de Sua partida? Como a fé deles até agora só viu a glória terrena, sua ida os deixará sem perspectiva. Quais serão então as consequências de sua vinda para o mundo ou mesmo para Israel? Eles haviam deixado tudo e O seguiram para isso?

Mas o Senhor conhece seus pensamentos e sentimentos. Essa é a razão pela qual Ele fala sobre a vinda, a presença e a obra do Espírito Santo. Ele lhes diz que é até útil para eles o fato de Ele estar indo embora. Pode parecer

surpreendente que a perda de Sua presença física seja um ganho para eles. No entanto, devemos ter em mente que Ele partiria depois de ter realizado a redenção eterna. O Espírito então viria à Terra para testemunhar um Cristo glorificado. O Espírito também habitaria na Terra e permaneceria e seria seu Consolador enquanto eles, e com eles todos aqueles que formariam a igreja, estivessem na Terra.

O Espírito Santo só poderia vir à Terra depois que Cristo tivesse sido glorificado (João 7:39), porque Ele viria como testemunha de Sua glorificação. Ele deveria dar testemunho do que tinha visto do Cristo glorificado no céu. Por isso o Senhor Jesus teve que ir para lá primeiro. O Espírito mostraria aos discípulos o significado desse evento. O cristianismo é a revelação do Pai, de um Homem glorificado no céu e do Espírito Santo na Terra.

### João 16:8-11 | O Espírito Santo e o mundo

*8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo: 9 do pecado, porque não crêem em mim; 10 da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; 11 e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.*

A vinda do Espírito Santo tem consequências para o mundo e para os crentes. O Senhor fala primeiro sobre as consequências para o mundo. Por meio da vinda do Espírito à Terra, o mundo seria convencido do pecado, da justiça e do julgamento.

O Senhor não quis dizer que o Espírito Santo proclamaria a mensagem do evangelho a fim de convencer os pecadores. É claro que todo pecador só chega à consciência de seus pecados por meio da atividade do Espírito Santo. Mas aqui não se refere a um pecador, mas ao mundo. Tampouco é uma questão de o mundo chegar à conversão por meio da obra do Espírito Santo.

O Senhor diz que a presença do Espírito Santo na Terra é a prova convincente do pecado do mundo. Quer o mundo veja ou acredite nisso ou não, a presença do Espírito Santo significa que Cristo é rejeitado pelo mundo. Com isso, o pecado do mundo seria comprovado de uma vez por todas.

O Senhor deixa claro o que Ele quer dizer com “convencer”. O fato de o Espírito convencer do pecado vai muito além da lei, o padrão divino para

o dever do homem. A lei também convence do pecado. O mundo não apenas deixa de cumprir uma obrigação, ele rejeita a graça. A mera presença do Espírito Santo na Terra é uma prova da pecaminosidade do mundo.

Por que o Espírito Santo veio à Terra? Porque o Senhor Jesus deixou o mundo. E por que Ele foi embora? Porque o mundo não acreditou Ele, mas O rejeitou. O Espírito Santo está aqui porque Cristo não está mais na Terra. O fato de o mundo ter rejeitado Cristo é uma prova absoluta de como ele é pecaminoso. O mundo, como um sistema maligno, está condenado ao julgamento.

Um segundo testemunho está ligado à presença do Espírito Santo na Terra: o da justiça. Poderíamos dizer que sua presença na Terra é uma prova da injustiça do mundo, que foi comprovada por sua rejeição a Cristo. Mas a justiça também está ligada à presença do Espírito na Terra – e é sobre isso que o Senhor está falando aqui.

Deus agiu com justiça em Seu Filho quando o mundo só Lhe mostrou injustiça. Deus era justo quando O julgou por nossos pecados. Mas quando Cristo realizou a obra, foi igualmente justo da parte de Deus ressuscitá-Lo dentre os mortos e glorificá-Lo no céu. É por isso que o Espírito Santo pôde vir, e Sua vinda é a prova convincente da justiça do Pai para com o Filho.

Nós não vemos mais o Senhor Jesus – o Pai O vê, e o Espírito Santo dá testemunho de Sua justiça. Não há maior testemunho de justiça do que o fato de o Filho ir ao Pai. O mundo pode negar ou rejeitar o testemunho, mas isso não muda o testemunho em si, que o Espírito Santo forneceu por meio de Sua presença na Terra.

O terceiro e último testemunho que o Espírito Santo dá por meio de sua presença na Terra é o julgamento do príncipe do mundo, o diabo. Esse julgamento ainda não foi realizado na prática, mas a presença do Espírito aqui o torna definitivo, pois sua presença significa que o julgamento recai sobre o mundo.

O mundo rejeitou Cristo sob a liderança do diabo. Isso mostra mais uma vez a depravação absoluta e incorrigível do mundo. Ele se colocou à disposição do diabo para expressar seu ódio por Cristo. O julgamento sobre o príncipe do mundo já foi feito e será executado no tempo de Deus. O testemunho do julgamento sobre o mundo, que é dado pelo fato de o Espírito

ter vindo à Terra, também deixa claro como nós, como crentes, devemos ver o mundo.

### João 16:12-15 | O Espírito Santo e os crentes

*12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. 13 Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. 14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. 15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso, vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.*

O Senhor conhece Seus discípulos e suas expectativas. Em Sua graça, Ele leva isso em consideração. Tudo o que Ele disse está em total contraste com o pensamento deles como judeus. Isso se aplica não apenas aos pensamentos sobre o Messias, mas também às expectativas deles com relação à vinda do Espírito Santo.

Eles também sabiam que o Espírito viria. Joel profetizou sobre isso. Mas Ele viria de tal forma que seria derramado sobre toda a carne e traria a bênção de Deus para o povo (Joel 3:1-2). O que o Senhor diz agora sobre a vinda do Espírito, no entanto, eles só perceberiam quando o Espírito viesse depois que Ele mesmo tivesse ido para o céu.

Portanto, o Senhor também lhes diz que eles não permaneceriam na ignorância, mas que o Espírito lhes revelaria tudo. O Espírito os guiaria a toda a verdade, incluindo todas as verdades relacionadas à Sua glorificação e sobre as quais Ele ainda não pode falar.

O fato de que o Espírito Santo não falará de Si mesmo significa que Ele não dirá nada independentemente do Filho. Ele dirá tudo o que ouvir do Filho e sobre Ele. Assim como o Filho veio na dependência do Pai para glorificar o Pai, o Espírito virá na dependência do Filho para glorificar o Filho.

Ao mesmo tempo, Ele seria o “Espírito de profecia”. É assim que O vemos, especialmente quando lemos o Livro do Apocalipse. Mas, embora Ele sirva como o Espírito de Profecia, Ele o faz com o propósito de nos apontar para a revelação do Senhor Jesus em glória. Sua glória pública é vista tanto na execução do julgamento quanto no estabelecimento do reino de paz e, depois, na criação dos novos céus e da nova terra. Ao falar sobre as coisas

que estão por vir, o Espírito desapega os santos do mundo que está sujeito ao juízo.

Não se diz aqui que o Espírito não falará sobre Si mesmo, mas que Ele não falará de Si mesmo. O Senhor Jesus é o conteúdo de Seu ministério. O Espírito certamente falou sobre Si mesmo. Portanto, também é muito importante saber quem Ele é, o que Ele faz e como Ele opera. Se está claro para nós que Ele faz tudo para glorificar o Senhor Jesus, também está claro que não é sua obra quando alguém ora ao Espírito Santo ou O adora. Não lemos nada sobre isso em nenhuma parte da Bíblia. O que quer que Ele faça, está sempre relacionado ao Senhor Jesus. Ele toma do que é do Senhor Jesus. Não há outra fonte da qual o Espírito Santo possa tirar algo a não ser o próprio Filho.

O Filho é uma fonte inesgotável de glória. Ele é isso como o Filho eterno desde a eternidade, mas também o é como Homem na Terra. Mesmo como homem na Terra, Ele poderia dizer que tudo o que o Pai tem pertence a Ele, pois tudo o que o Pai tem, Ele entregou em Suas mãos (João 3:35; 13:3) (cf. Gên 25:5). Aqui o Homem humilde fala como o Filho eterno. Como ser humano, o Senhor Jesus recebeu tudo do Pai a fim de compartilhar com os homens. De tudo o que o Filho possui – e isso realmente é tudo – o Espírito Santo recebe e proclama para nós. Que privilégio é a vinda do Espírito Santo.

### **Joã 16:16-22 | Em pouco tempo**

*16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porquanto vou para o Pai. 17 Então, alguns dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai? 18 Diziam, pois: Que quer dizer isto: um pouco? Não sabemos o que diz. 19 Conheceu, pois, Jesus que o queriam interrogar e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis? 20 Na verdade, na verdade vos digo que vós chorastes e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria. 21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo. 22 Assim também vós, agora, na verdade,*

*tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria, ninguém vo-la tirará.*

Após essas explicações sobre a vinda do Espírito Santo e as gloriosas consequências que isso terá para eles, o Senhor fala novamente sobre sua própria situação em relação a eles. Sua rejeição e morte são iminentes. Ele lhes diz que falta pouco tempo para que não O vejam mais. Agora eles ainda O veem, ou seja, observam-No, Suas obras e Sua conduta. Mas, em pouco tempo, não poderão mais olhar para Ele. No entanto, ele acrescenta imediatamente que o tempo em que não O verão também é curto. Depois desse segundo curto período, eles O verão novamente. Aqui o Senhor não usa a palavra “theoreo” [contemplar, observar], mas a palavra “optomai” [ver]. Ver significa reconhecer ou discernir.

O que Ele diz levanta dúvidas em alguns de Seus discípulos. Como judeus que realmente acreditam Nele como o Messias, eles estão convencidos de que o Messias permanecerá. Mas, justamente porque o pensamento deles ainda é muito influenciado pelo judaísmo, eles não sabem do que Ele está falando. O que Ele quer dizer com o curto período de tempo em que eles não O veem e que O verão novamente pouco tempo depois? Eles também não entendem o que Ele disse no verso 10 sobre Sua ida para o Pai. Como eles poderão vê-Lo quando Ele for para o Pai?

Sabemos que, ao ir para o Pai, o Senhor Jesus está se referindo à Sua ascensão e que, portanto, eles não O verão por um longo tempo, ou seja, até o Seu retorno. Portanto, “um pouco de tempo” não pode se referir a isso. O pouco tempo que levaria até que eles não O vissem mais é o tempo que se passará entre o momento em que Ele disse isso e a sepultura. O pouco tempo que se passará até que eles O vejam novamente depois é o tempo em que Ele permanecerá na sepultura. Depois, quando Ele tiver ressuscitado dos mortos, eles O verão.

Os discípulos não entendem isso e, por isso, o Senhor responde às perguntas deles. Ele coloca o problema deles em palavras mais uma vez para deixar claro que Ele entende o que está em suas mentes. Também é bom para nós, quando alguém nos pergunta algo, repetir a pergunta para ter certeza de que entendemos a outra pessoa corretamente. Isso é necessário para nós porque, quando repetimos, pode ficar claro que talvez não tenha-

mos entendido a pergunta corretamente. Nesse sentido, é claro, o Senhor não precisava repetir a pergunta. Ele repete a pergunta para confortá-los e para dar continuidade à sua resposta.

O fato de se tratar de um tópico importante pode ser visto novamente no duplo “Na verdade” e no enfático “vos digo” com que o Senhor introduz sua resposta. Com “um pouco de tempo e não me vereis mais”, Ele deixa claro que o mundo O matará. Então, Ele não estará mais com eles como o Messias vivo. Essa será a razão para que eles chorem e se lamentem.

O mundo, por outro lado, se alegrará. Eles pensarão que acertaram as contas com Ele e se alegrarão com isso (cf. Apo 11:7-11). Mas o mundo não terá a última palavra. Ele ressuscitará e, enquanto os discípulos estiverem tristes, Ele virá até eles e eles se alegrarão novamente.

O Senhor compara a tristeza deles à de uma mulher que estará dando à luz um filho. Quando as dores do parto chegam, ela sente dor e fica triste. Mas a tristeza dura pouco. Quando a criança nasce, toda a sua angústia é esquecida. A criança que ela segura em seus braços é a fonte de sua alegria.

O Senhor aplica o que acontece no nascimento de uma criança à sua morte e ressurreição. Sua morte e o que Ele disse a respeito dela deixaram Seus discípulos tristes. Mas depois de passar pelas dores da morte, Ele os verá novamente como o Vivente. Então eles se alegrarão (Joã 20:20), e nada nem ninguém poderá tirar-lhes essa alegria, nem mesmo quando forem torturados (Atos 5:40-41). A mudança da tristeza para a alegria também é a experiência dos discípulos de Emaús (Luc 24:17,32). Um pouco mais tarde, todos os discípulos experimentam essa mudança quando o Senhor Jesus deixa os discípulos e sobe ao céu. Então eles ficam cheios de alegria (Luc 24:52).

### **Joã 16:23-24 | Oração em nome do Filho**

*23 E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. 24 Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.*

O Senhor associa ainda mais alegria à Sua ressurreição e ascensão. Quando Ele ascender aos céus, surgirá o dia (ou tempo) em que Ele estará com o Pai



e o Espírito Santo estará na Terra. Naquele dia ou naquele tempo, os discípulos entenderão o novo relacionamento ao qual chegaram. Eles entrarão no glorioso relacionamento com o Pai, que até aquele momento era a parte exclusiva do Filho. Isso lhes dará a oportunidade de se achegarem ao Pai em nome do Senhor Jesus. Então, o Pai verá o Filho vindo neles, porque o Filho é a vida deles.

Até agora, eles se dirigiram ao Senhor com todas as suas perguntas. Eles confiavam Nele e estavam em contato íntimo com Ele. Ele cuidou de todas as suas necessidades e eles lhe fizeram todas as perguntas. Isso acabou agora. Mas Ele revelou o Pai e agora eles podem se dirigir ao Pai.

Quando receberem o Espírito, receberão poder para representar Cristo na Terra e também para pedir em Seu nome. Enquanto esteve aqui na Terra, Ele ensinou Seus discípulos a orar de acordo com o relacionamento que tinham com Deus como judeus devotos. Eles tinham permissão para se dirigir a Deus como o Pai (no sentido de origem; Deu 32:6) de Seu povo. Eles se dirigiam a Deus dessa forma enquanto o Senhor Jesus estava com eles.

Mas isso mudaria quando Ele estivesse no céu e o Espírito Santo na Terra. O Senhor ensina Seus discípulos a pedir de uma nova maneira. Até agora, eles não haviam pedido nada em Seu nome, ou seja, de acordo com Seu lugar no céu e a posição deles diante do Pai como Seus filhos. Isso será possível quando Cristo realizar a obra de redenção e der o Espírito, porque isso os levará a um novo relacionamento.

Até agora, eles não puderam pedir em nome do Senhor Jesus. Esse é um privilégio cristão especial. A vida em Cristo que o cristão possui é expressa nas mesmas petições que o Senhor Jesus tem. O Espírito Santo dá poder e discernimento a essas petições. O Pai, por Sua vez, não quer nada mais do que ouvir uma oração na qual Ele reconhece Seu Filho dessa maneira. Isso dará ao discípulo alegria completa.

### **João 16:25-28 | O Pai vos ama**

*25 Disse-vos isso por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai. 26 Naquele dia, pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai, 27 pois o*

*mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes e crestes que saí de Deus. 28 Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez, deixo o mundo e vou para o Pai.*

O Senhor Jesus revelou o Pai nas obras que o Pai Lhe havia dado para fazer. Suas obras e também todos os sinais relatados nos Evangelhos mostraram a graça e o poder do Pai por meio de parábolas ou imagens.

Após Sua ressurreição, Ele não mais falaria do Pai dessa forma, mas proclamaria abertamente o Pai. Maria é a primeira a quem Ele fala do Pai dessa forma, sem parábolas (João 20:17). Ele fará isso de maneira especial quando for glorificado, como já podemos ouvir no capítulo seguinte, onde Ele ora ao Pai.

Quando esse dia chegar – e esse tem sido o caso desde a ressurreição de Cristo – poderemos pedir ao Pai em Seu nome. Pedir em nome do Senhor Jesus não consiste em proferir formalmente palavras como: “Nós te pedimos isso em nome de Jesus” ou algo semelhante. Pedir em seu nome não é uma fórmula, mas a consciência de que nos aproximamos do Pai pelo valor do Filho e por seu favor. O valor de sua pessoa é atribuído em sua plenitude àqueles que oram dessa forma.

Por meio de sua obra, o Filho nos leva a um relacionamento tão próximo e pessoal com o Pai que nós mesmos podemos ir diretamente ao Pai. Por meio do poder do Espírito, temos livre acesso ao Pai (Efé 2:18), podemos falar diretamente, sem intermediários, livremente. Nós O chamamos de “Abba, Pai!” (Rom 8:15; Gál 4:5-6). A razão dessa intimidade e desse relacionamento próximo é que o crente é o objeto do amor do Pai. Podemos saber que Ele mesmo nos ama.

Como motivo do amor do Pai por Seus discípulos, o Senhor Jesus afirma que os discípulos O amavam e creram que Ele era um com Deus e agia em nome de Deus. Mas Ele não apenas veio de Deus, Ele também veio do Pai e, portanto, veio ao mundo. Agora Ele está prestes a deixar o mundo novamente e ir para o Pai.

Essas poucas palavras abrangem toda a Sua vida em relação à Sua presença aqui na Terra. Ele fala do fato de que saiu do Pai e veio ao mundo, e que agora está deixando o mundo e indo para o Pai. O objetivo desse evangelho é proclamar Deus como Pai no mundo. Ele veio como o Filho eterno do

Pai e está retornando ao Pai, agora também como um homem. Que alegria deve ser para Ele retornar à glória, onde não há nada que contradiga Deus.

### João 16:29-33 | Paz no Filho

*29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que, agora, falas abertamente e não dizes parábola alguma. 30 Agora, conhecemos que sabes tudo e não precisas de que alguém te interrogue. Por isso, cremos que saístes de Deus. 31 Respondeu-lhes Jesus: Credes, agora? 32 Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só, mas não estou só, porque o Pai está comigo. 33 Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.*

Os discípulos acham que agora entendem o Senhor e dizem isso a Ele. Mas fica claro pelo que dizem que ainda não conseguem entender todas as implicações do que Ele disse. Eles falam sobre sua fé Nele como aquele que veio de Deus, embora o Senhor tenha falado sobre o Pai. Ainda é fé nEle como o Rei ungido por Deus. Apesar da incapacidade deles de realmente entender que Ele disse tudo sobre Seu relacionamento com o Pai, eles sabem que Ele os conhece perfeitamente.

O Senhor não diz nada sobre a incapacidade deles de entender o que Ele lhes disse sobre Si mesmo e sobre o Pai. Ele leva a sério a confissão deles. Em seguida, Ele fala sobre as consequências da confissão deles. Sua fé nEle os confrontará com a oposição do mundo. Quando eles vierem para levá-lo cativo, serão dispersos, fugirão em todas as direções e O deixarão sozinho. Pensando que tudo acabou, eles voltarão cada um para o seu lugar, cada um para suas ocupações e circunstâncias diárias (João 21:3). O Senhor fala sobre isso sem censurá-los nem um pouco. Para Ele, é suficiente o fato de o Pai estar com Ele.

Que Seus discípulos O deixem – Ele sabe que não está sozinho, porque o Pai fica com Ele. Isso demonstra Sua paz, e essa também é a paz que Ele deseja para Seus discípulos. Assim, em Sua maravilhosa graça, Ele tem palavras de paz para Seus discípulos em vez de reprovação. Apesar do fracasso deles, que logo será reconhecido pela fuga, Ele tem em mente a paz deles. É por isso que Ele falou com eles. Eles encontrarão essa paz Nele se se lembrarem de Suas palavras.

E no que diz respeito ao mundo, Ele lhes dá encorajamento. Ele venceu o mundo por eles. Isso significa que o mundo, com todas as suas ameaças e aflições, não precisa assustá-los. Por meio da fé Nele, eles podem ter certeza de que o mundo foi vencido por eles (1Joã 5:4-5).

## João 17

### **João 17:1-2 | A glorificação do Filho**

*1 Jesus falou essas coisas e, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti, 2 assim como lhe deste poder sobre toda carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.*

Esse capítulo é incomparável em sua profundidade e abrangência. Ele respira perfeita santidade, devoção e amor. Temos a permissão de ouvir o Filho abrindo Seu coração ao Pai no momento em que está prestes a morrer e deixar os Seus para ir para o céu.

Como ouvimos o Filho falando com o Pai, não podemos falar de uma “oração do sumo sacerdote”, pois assim o ouviríamos falando com Deus como um homem. Se pudermos falar de uma oração, então é no sentido de que o Filho faz pedidos particulares ao Pai, não para implorar algo ao Pai.

Ouvimos o Filho pedindo ao Pai para glorificá-Lo, depois para cuidar de Seus discípulos quando Ele não estiver mais com eles e, finalmente, para dar aos discípulos um lugar com Ele na glória. Esses são pedidos que não são tanto desejos, mas o Filho compartilha com o Pai coisas que também vivem no coração do Pai. O Senhor sabe de tudo isso, mas também devemos saber que Ele intercede por nós junto ao Pai. Essa oração nos mostra que Ele é Aquele que intercede por nós.

Podemos dividir Sua oração, que forma uma unidade maravilhosa, em duas partes. Na primeira parte, versículos 1-8, o Senhor fala ao Pai em vista de Sua glorificação e de Seu relacionamento com os discípulos. A segunda parte, versículos 9-26, trata dos discípulos, que Ele claramente distingue do mundo. Além dessa divisão grosseira, também é possível fazer uma divisão mais refinada em sete pontos:

1. A primeira parte compreende os versos 1-5, nos quais o Senhor Jesus pede ao Pai que O glorifique como homem por causa da obra que Ele realizou.

2. Na segunda parte, versos 6-8, Ele fala ao Pai sobre o que os discípulos significam para Ele.

3. Os versos 9-12 formam a terceira parte. Aqui Ele pede ao Pai que mantenha Seus discípulos em unidade.

4. Na quarta parte, versos 13-19, Ele ordena Seus discípulos ao Pai com o objetivo de preservá-los no mundo.

5. Na quinta parte, versos 20-21, Ele expande Sua oração e pede ao Pai pela unidade de todos os crentes na Terra.

6. A sexta parte, versos 22-23, trata de uma unidade que ainda está no futuro e que se tornará visível em Sua revelação.

7. Finalmente, temos a sétima parte nos versos 24-26, onde nos é mostrado como estaremos com o Filho na casa do Pai.

Após essas observações introdutórias, passemos agora à oração. Serei o mais breve possível, pois o tratamento dessa oração nos dá a sensação de querer iluminar o sol com uma tocha. O mais importante ao ler este capítulo é que o Espírito Santo possa provocar os sentimentos certos em cada leitor. Espero que esse seja o meu caso e que eu possa transmitir algo disso nesta reflexão. Eu mesmo fui ajudado pela beleza que outros descobriram nessa oração. Espero que esta reflexão tenha o mesmo efeito sobre o leitor.

Quando o Senhor se volta para o Pai em Sua oração, Ele o faz levantando os olhos para o céu. Foi assim também que Ele ergueu os olhos no túmulo de Lázaro (João 11:41). Lá, Ele pediu ao Pai a ressurreição de Lázaro. Aqui, porém, Ele não pede a ressurreição, mas a sua glorificação. No entanto, o pedido de Sua glorificação não se refere a Ele mesmo. Ele imediatamente acrescenta que tem em mente a glorificação do Pai em Seu pedido.

Com esse pedido, o Senhor se coloca além da obra, como se já a tivesse realizado. Por isso Ele diz que é chegada a hora. Com isso, Ele quer dizer o momento em que retornará ao Pai. Quando Ele pede que o Pai O glorifique, isso significa que Ele está fazendo esse pedido como consequência de Sua obra realizada. E quando Ele pede para ser glorificado, Ele, por sua vez, quer glorificar o Pai. Isso significa que, quando Ele for glorificado no céu, continuará a glorificar o Pai. Ele glorificou o Pai na Terra e na cruz, e fará o mesmo no céu.

Ele glorificará o Pai em relação à autoridade sobre toda a carne que recebeu do Pai por causa de Sua obra. Ele sempre permanecerá fiel ao lugar que assumiu e não exercerá poder por vontade própria. Ele exercerá poder sobre toda a carne quando retornar para julgar Israel e o mundo. Atualmente, Ele usa esse poder para dar vida eterna a todos aqueles que o Pai Lhe deu. Agora que o Filho está no céu, Ele glorifica Seu Pai dando vida eterna àqueles que o Pai Lhe deu. Ele ainda glorifica o Pai todos os dias em cada pecador que vem à fé.

### João 17:3 | “E a vida eterna é esta”

*3 E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*

A vida eterna que todo pecador que vem a crer no Senhor Jesus recebe é uma nova vida que lhe é concedida interiormente. É um novo nascimento, uma nova natureza. É uma vida no crente, uma vida que é dada a ele (João 10:28; 1João 5:11). É uma vida que ele tem (João 3:16; João 5:24; João 6:47,54; 1João 5:13) porque o Filho é sua vida (1João 5:11; Col 3:3-4). Mas aqui o Senhor Jesus fala sobre a vida eterna em um sentido diferente. Ele não está falando aqui sobre a vida eterna no crente, mas sobre a vida eterna como uma esfera de vida na qual o crente entra. Ouvimos o Filho falar sobre a vida eterna como um ambiente, uma esfera de vida, uma vida na qual se vive.

Portanto, há uma diferença entre a vida que está em alguém e a vida na qual alguém vive. Assim, por um lado, falamos sobre a vida vegetal, a vida animal ou a vida humana. Com isso, queremos dizer que algo existe como planta ou animal ou que alguém existe como homem. Por outro lado, também falamos sobre a vida na cidade, no campo e uma vida de trabalho. Com isso, queremos dizer o estado de vida, um modo de vida, um ambiente no qual alguém vive. O mesmo acontece com a vida eterna. Ela é tanto um princípio de vida dentro de nós (uma vida pela qual vivemos) quanto um modo de vida no qual entramos (uma vida na qual vivemos). É a esse segundo princípio que o Senhor Jesus está se referindo aqui quando diz: “Mas a vida eterna é esta...”

A vida eterna é o conhecimento Daquele a quem o Filho se refere como Pai (verso 1) e o conhecimento do Filho que o Pai enviou. Ele é o único

Deus verdadeiro. Ele também era conhecido dessa forma no Antigo Testamento. Mas o que é novo agora – e isso também é vida eterna – é conhecer esse único Deus verdadeiro por meio de um relacionamento vivo com Ele como Pai pessoal e Jesus Cristo como enviado por Ele, por meio do qual o Pai pode ser conhecido.

O Filho fala de Si mesmo como “Jesus Cristo”. “Jesus” é o nome de Sua humilhação, “Cristo” é o nome pelo qual Deus O escolheu e O glorificou. Isso vai muito além de apenas conhecê-Lo como o Messias. Significa conhecê-Lo como o Pai O conhece, e isso a partir de um relacionamento pessoal com Ele. Portanto, o conhecimento da vida eterna diz respeito a um relacionamento vivo com pessoas divinas. Esse conhecimento leva à esfera da vida eterna, a esfera na qual a vida eterna é desfrutada.

Para resumir, talvez possamos dizer que a vida eterna é isto: comunhão com o Pai e o Filho, no sentido de que alguém desfruta da mesma parte que o Pai e o Filho, e isso junto com Eles.

### João 17:4-5 | O pedido de glorificação

*4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. 5 E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.*

O Senhor Jesus glorificou o Pai na Terra, neste pequeno planeta no imensurável universo, onde Ele foi e ainda é muito desonrado pelo pecado do homem e de seus descendentes. O Filho pode dizer em perfeita consciência que fez a vontade do Pai em tudo e, portanto, O glorificou. Uma pessoa comum jamais poderia dizer isso, porque o que uma pessoa faz nunca é perfeito. O Filho pode até dizer isso antecipadamente, porque Ele é o Filho eterno, embora tenha realizado a obra como homem. A obra de que Ele fala aqui é a obra completa da revelação do Pai.

Antes que pudéssemos entrar em uma conexão de vida com o Pai, o Pai primeiro teve que ser revelado. O clímax correspondente é a cruz, aqui não como uma saída para a nossa pecaminosidade, mas a cruz por meio da qual o coração do Pai é totalmente revelado aos Seus. Com base nessa obra maravilhosa, o Filho, como o homem ressuscitado, pede a glória que Ele possui eternamente como Deus. Ele pede uma glória que nunca perdeu.



Ele se tornou homem, mas nunca deixou de ser Deus e, portanto, nunca se despojou de Sua glória.

Seu pedido, portanto, também significa receber essa glória de uma nova maneira, ou seja, como um homem. Como homem, Ele nunca possuiu essa glória, pois nem sempre foi homem. Ele se tornou homem e permanece assim por toda a eternidade. Agora Ele pede a mesma glória como homem que possui eternamente como Filho. Ele pede isso porque deseja compartilhar essa glória com nós, homens. Se Ele não tivesse se tornado homem, nunca poderia compartilhar Sua glória conosco, porque não podemos nos tornar Deus.

### João 17:6-8 | Dado ao Filho pelo Pai

*6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra. 7 Agora, já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti, 8 porque lhes dei as palavras que me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.*

O Senhor Jesus agora explica como os homens mortais puderam ser levados a um relacionamento tão próximo com o Pai. Primeiro, Ele menciona a revelação do nome do Pai. Essa revelação só pode ser dada aos homens que não pertencem mais ao mundo. O Pai os tirou do mundo e os entregou ao Filho. Como agora pertencem ao Filho, eles são claramente distinguidos do mundo.

O mundo se revelou completamente em seu ódio ao Pai e ao Filho. No maior contraste possível com isso, está a revelação do nome do Pai àqueles a quem o Pai ama imensamente. O Filho revelou o nome do Pai a eles para que possam reconhecer o Pai.

Essa revelação do nome do Pai ocorreu por meio de Sua vida, Suas palavras e Suas obras. Os homens que o Pai deu ao Filho pertenciam ao Pai. Isso aponta para o propósito eterno do Pai em dar essas pessoas ao Filho e para a eleição delas pelo Pai. Portanto, isso é completamente independente de qualquer relacionamento com Israel ou com Ele como Yahweh. Eles foram dados a Ele pelo Pai.

O fato de que eles pertenciam ao Pai e agora pertencem ao Filho é demonstrado pelo fato de que eles guardam a palavra do Pai. A palavra do Pai é tudo o que o Pai falou sobre o Filho. O Senhor Jesus considera os Seus como um tesouro precioso que o Pai Lhe deu. Ele passa por cima de toda a falta de entendimento que eles tinham e revelaram. Eles guardaram a palavra do Pai, que na verdade é o próprio Filho.

Entretanto, eles não guardaram apenas a palavra do Pai sobre o Filho. Eles também reconheceram que o Pai é a fonte de tudo o que foi dado ao Filho. O fato de o Pai ter dado tudo ao Filho não significa que o Pai não o tenha mais. O Senhor Jesus diz: “tu mos confiaste” [JFAA]. O Filho recebeu o que é do Pai e continua pertencendo ao Pai.

Ele ordena os Seus ao Pai e diz que eles não apenas guardaram a palavra do Pai sobre o Filho, mas que também receberam e aceitaram as palavras do Pai por meio do Filho. As palavras do Filho não eram outras que não as do Pai. Eles aceitaram as palavras do Filho e, assim, reconheceram verdadeiramente que o Filho veio do Pai e creram que o Pai O havia enviado.

Não importa quão pouco eles entendessem de tudo o que Ele disse sobre isso, aqui Ele olha para o coração deles. Eles aceitaram Suas palavras e, portanto, tudo o que foi expresso nessas palavras, mesmo que estivesse muito além da compreensão deles. Ao aceitarem Suas palavras, que são as palavras do Pai, eles também aceitaram o relacionamento que o Filho tem com o Pai.

Ele veio do Pai, e isso significa que Ele revelou o Pai como o Filho eterno. O Pai O enviou, e isso significa que, como um homem dependente, Ele fez tudo o que o Pai Lhe pediu para fazer.

### **Joã 17:9-12 | O pedido de proteção e unidade**

*9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. 10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado. 11 E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. 12 Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.*

O Senhor Jesus diz aos discípulos mais uma vez que está orando por eles. Ele não tem mais nenhuma ligação com o mundo e nem com Israel. Não se trata mais da diferença entre judeus e gentios, mas da diferença entre Seus discípulos e o mundo.

Ele não ora pelo mundo. Ele não tem mais uma oração pelo mundo; o julgamento paira sobre o mundo. O tempo em que Ele pedirá pelo mundo a fim de reivindicá-lo como Sua posse legítima, como Sua herança, virá quando o Pai Lhe disser (Slm 2:8). Ele está preocupado aqui com os herdeiros, e não com a herança.

Até o momento em que pedirá a herança, Ele pede ao Pai por aqueles dos quais Ele ainda diz: "... porque são teus". Como dito, eles ainda pertencem ao Pai, mesmo que Ele os tenha dado ao Filho. Eles ainda pertencem a Ele. Ao mesmo tempo, eles também pertencem ao Filho. Tudo o que pertence ao Filho pertence ao Pai, e vice-versa: tudo o que pertence ao Pai também pertence a Ele. Um homem também poderia dizer a primeira coisa a Deus, mas não a segunda. Somente o Filho pode dizer que tudo o que pertence ao Pai também pertence a Ele, porque Ele é um com o Pai. Os discípulos pertencem tanto ao Pai quanto ao Filho. Ao mesmo tempo, o que o Pai dá ao Filho serve para glorificar o Filho.

Ele fala com o Pai sem qualquer restrição ou limitação sobre o fato de que Ele é glorificado nos Seus. Aqui vemos novamente que o Filho vê os Seus no relacionamento perfeito que têm com Ele e não em sua fraca realização. Ele é glorificado neles porque creem nEle e O reconhecem pelo que Ele é, mesmo que ainda revelem, com muita frequência, que não entendem a profundidade de tudo isso.

Quando o Senhor Jesus diz que não está mais no mundo, isso significa que Ele se coloca além da cruz como já glorificado. Mas Ele sabe perfeitamente bem que os Seus ainda estão no mundo e que o mundo é muito hostil a eles. Por isso Ele ora ao Pai por eles em sua situação indefesa e pede que Ele os proteja em Seu nome, o nome do Pai.

Ele se dirige ao Pai como "Pai santo". Ao fazer isso, Ele enfatiza a completa separação entre o Pai e o mundo. O Pai é completamente separado do mundo, Ele não tem nenhuma conexão com o mundo. Nada se apega a Ele a partir do mundo ou poderia exercer a menor influência sobre Ele. Por

isso o Senhor Jesus também pede ao Pai, alguns versos depois, que santifique os discípulos. Aqui Ele pede por eles como aqueles que o próprio Pai Lhe deu. Ele lembra o Pai, por assim dizer, da grande dádiva como um motivo especial para preservá-los, ou seja, para protegê-los das influências do mundo.

Ele pede que eles sejam preservados, não que o Pai intervenha com Seu poder e destrua os inimigos. Esse tempo ainda está por vir para os Seus do povo de Israel. Essa preservação não se refere apenas à segurança deles diante de um mundo maligno. Com esse pedido de preservação, ele também está pensando na unidade entre eles.

Essa unidade é realizada por meio do dom do Espírito Santo – um fruto de sua obra de redenção. Essa unidade diz respeito aos doze apóstolos em seu testemunho sobre o Filho. É importante que, apesar de suas diferenças, eles prestem um testemunho unânime do Filho. Nem uma única diferença de opinião pode destruir esse testemunho. Vemos que a unidade de seu testemunho foi concretizada quando lemos sobre seu ministério nos Atos dos Apóstolos e nas cartas.

O Senhor Jesus pede que Seu Pai os guarde, porque Ele mesmo não estaria mais com eles e não poderia mais guardá-los dessa forma em nome do Pai. Nos três anos e meio em que os Seus andaram com Ele, Ele cuidou deles com infalível fidelidade. Nesse cuidado, Ele sempre se concentrou no nome do Pai. Ele também teve isso em mente quando não estava mais com eles.

Sua proteção não era para Judas porque ele havia fechado o coração para a obra do Espírito de Deus. Ele não era um filho de Deus, mas o filho da perdição. Ele amava o dinheiro e, assim, abriu-se para Satanás. O fato de Judas ter acabado assim não foi por falta de cuidado do Senhor. Ele não escapou de Suas mãos. As Escrituras previram um comportamento tão corrupto. Não foi o nome de Judas que foi predito, mas o destino de uma pessoa que agiria dessa forma.

### **João 17:13-16 | Os discípulos no mundo**

*13 Mas, agora, vou para ti e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos. 14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou,*

*porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. 15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. 16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou.*

O Filho agora fala ao Pai especialmente sobre os discípulos em seu relacionamento com o mundo. Ele se aproxima do Pai e se dirige a Ele para falar-Lhe sobre os Seus e para confiar os discípulos aos Seus cuidados posteriores. Ele faz isso no mundo, no qual ainda está presente, para que eles possam ouvir. Eles também estão no mundo e permanecerão lá quando Ele se for deles para o Pai. Eles não são mais do mundo, não pertencem mais ao mundo, mas ainda precisam passar por ele.

Agora eles ouvem o Filho falando de Si mesmo. Ele sabe exatamente a situação em que eles se encontram. Como deve ter alegrado o coração deles ouvi-Lo falar ao Pai sobre eles dessa maneira. Essa consciência do cuidado e do amor do Pai sempre encheu o Senhor Jesus de alegria durante Sua vida na Terra. Ele sempre encontrou sua alegria em suas relações com o Pai.

Por meio de Sua oração, os discípulos podem saber que eles também podem sempre ter contato com o Pai e que Ele sempre lhes dá total atenção e deseja ter contato com eles. O Filho estava aqui em nome do Pai e encontrou alegria em servir aos interesses do Pai. Portanto, de agora em diante, eles estarão aqui em Seu nome. Eles servirão ao Pai apresentando o Filho e, assim, terão a mesma alegria em si mesmos.

Para que possam fazer isso, o Filho lhes deu a Palavra do Pai. A Palavra aqui é novamente a revelação completa do Pai que Ele trouxe. O Senhor não diz palavras (grego *rhemata*, ou seja, declaração), mas palavra (grego *logos*, ou seja, a expressão de Seus pensamentos). Ele também pede que o Pai os preserve porque eles tomarão Seu lugar no mundo atual. Ele se torna um com eles na presença do Pai, e isso é uma grande bênção. Mas Ele também se une a eles na presença do mundo, e isso também é uma grande bênção. Em ambos os casos, o lugar é Dele. Onde Ele está, ali estão os Seus, e onde estão os Seus, ali está Ele.

O Senhor Jesus diz que eles não são do mundo. Com isso, Ele não quer dizer que eles não deveriam ser do mundo. Ele quer dizer que eles basicamente não pertencem ao mundo porque estão unidos a Ele. Entretanto,

a consequência deve ser que eles se comportem da mesma maneira. Seria muito ruim se eles – e nós também – dessem a impressão de que ainda pertencem ao mundo. Isso significaria a negação do verdadeiro relacionamento com o Pai.

O Senhor não pede ao Pai que os tire do mundo. Os Seus serão tirados no arrebatamento dos crentes (1Tes 4:16-17). Então, Ele os arrebatará para fora do mundo. Até esse momento, eles devem permanecer no mundo, onde reinam as trevas, o ódio e a morte. Em vista disso, Ele pede ao Pai que os proteja.

Não se trata de eles terem de se preservar saindo do mundo e se retirando atrás das grossas paredes do monastério. O monasticismo e o sistema monástico contradizem o que o Senhor Jesus diz aqui. A separação do mundo desejada por Deus não é alcançada pelo isolamento. O mal está dentro de nós mesmos. O Filho pede ao Pai que o maligno por trás do sistema maligno do mundo não tenha nenhuma influência sobre eles (cf. Mat 6:13).

Ele repete explicitamente a união deles com Ele em sua separação do mundo (verso 14). Essa repetição é necessária porque rapidamente nos esquecemos de que estamos separados do mundo. Somente então, se nossos olhos permanecerem fixos em Cristo, também teremos nossa separação do mundo constantemente em vista. O próprio Cristo é o exemplo perfeito de separação do mundo. Ele veio ao mundo, mas nem por um momento pertenceu a ele. Sua posição e atitude em relação ao mundo são decisivas para a atitude dos discípulos e também para a nossa.

### João 17:17-19 | Santificação

*17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. 18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.*

Em seguida, o Filho pede ao Pai que os santifique. Por meio da santificação, somos colocados em conformidade com o santo Pai. Santificar significa ser separado para Ele. Eles são colocados em contato com a verdade da Palavra do Pai, e essa Palavra chegou a eles por meio do Filho. Eles reconheceram e aceitaram a Palavra. Como resultado, eles entraram em outro mundo, o mundo do Pai e do Filho. O Filho deu a Palavra do Pai, que nos apresenta seu amor, seus pensamentos, seus conselhos e sua glória.

Por estarmos nele, somos verdadeiramente separados (santificados). Esse é o efeito da verdade.

Aqui, também, ela vai muito mais longe do que a lei, que também separava, mas apenas nacionalmente. Isso só se aplicava a Israel em relação às nações que o cercavam. O fato de estarmos separados do mundo não significa que não temos nada a ver com o mundo. Não estamos no mundo porque estamos lá por acaso, mas estamos no mundo com um propósito. Somos enviados ao mundo assim como o Pai enviou o Filho ao mundo. Isso significa que temos uma mensagem para este mundo, assim como Ele tinha. A santificação não nos leva ao isolamento, mas a sermos úteis para levar a verdade a um mundo que vive em uma mentira.

Nossa santificação não se dá apenas por meio da palavra do Pai, mas também por meio da santificação do Filho em nosso favor. Essa santificação consiste em Ele literalmente sair do mundo para ocupar um lugar santificado com o Pai. Ele está lá para nós e é nosso modelo de santidade. Seu lugar com o Pai é o nosso lugar. Há poder santificador na verdade (verso 17) e há poder santificador no fato de olharmos para Cristo em glória.

Portanto, há duas verdades gloriosas que santificam o crente no tempo presente. A primeira verdade é a revelação do Pai em Sua Palavra, que veio a nós no Filho e por meio Dele. A segunda verdade é o conhecimento da glória do Filho como o homem ressuscitado e glorificado no céu. Quando tivermos essas duas verdades diante de nossos olhos por meio do Espírito Santo, levaremos uma vida santificada.

### **João 17:20-21 | A unidade de todos os crentes**

*20 Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; 21 para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.*

Aqui todos os crentes recebem um lugar na oração do Filho. Ele fala ao Pai sobre aqueles que criariam Nele por meio da “palavra deles”, ou seja, a palavra dos apóstolos. Mesmo que nunca tenhamos ouvido os apóstolos pregarem literalmente, ainda assim acreditamos no Senhor Jesus por meio do que eles nos deixaram na Palavra de Deus. O Senhor Jesus pede ao Pai

por nós para que sejamos um, da mesma forma que o Pai e o Filho são um. Isso tem a ver com a unidade de vida, a posse da natureza divina. Portanto, não se trata de uma unidade caracterizada pelo fato de que os membros estão todos incluídos em um único e mesmo sistema. Nem mesmo se trata diretamente da unidade do corpo de Cristo, embora essa unidade também se baseie em uma unidade de vida.

A unidade de que Cristo está falando aqui é uma unidade que é gerada pelo fato de que cada filho de Deus tem o Filho como sua vida. É a unidade da família de Deus. Não somos chamados a criar essa unidade, mas a perceber que todos os que receberam o Filho são um. A linha divisória que atravessa o mundo está entre aqueles que têm a vida do Filho e aqueles que não têm. Portanto, não se trata de uma linha divisória entre grupos de igrejas, mas exclusivamente entre crentes e descrentes.

A oração do Senhor Jesus por essa unidade foi respondida. Quando os crentes que nunca se viram antes se encontram e reconhecem a mesma vida uns nos outros, há um sentimento e uma experiência imediatos de unidade. É claro que os crentes também devem realizar a unidade prática com base nessa unidade. No que diz respeito a essa unidade, infelizmente não se vê muito dela entre os cristãos. É uma unidade por meio da qual a comunhão é experimentada, assim como o Pai e o Filho têm comunhão e a experimentam juntos.

A unidade é como a do Pai e do Filho, mas também é uma unidade no Pai e no Filho. Ela é modelada na unidade do Pai e do Filho e acontece em comunhão com o Pai e o Filho. Nossa unidade se baseia na unidade do Pai e do Filho. É a mesma comunhão de vida. Se a natureza divina caracterizasse todos os crentes, independentemente de sua nacionalidade ou origem, o mundo poderia acreditar que Ele é o mensageiro do Pai. Se todos os crentes demonstrassem essa unidade, isso levaria os homens do mundo à fé. É um testemunho para o mundo inteiro.

### **João 17:22-23 | Unidade na glória**

*22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. 23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim.*



Agora o Filho fala sobre o momento em que os discípulos terão deixado o mundo. Ele pensa no momento em que eles estarão com Ele. Então, eles terão a glória que Ele recebeu. Mas, em Sua oração, Ele diz que já lhes deu a glória que recebeu do Pai. Essa é a glória que Ele recebeu do Pai como homem, como recompensa por Sua obra. Em Sua grande graça, Ele compartilha essa glória com os homens que o Pai Lhe deu (verso 6) e aos quais Ele já deu a vida eterna (verso 2). Por ter recebido essa glória do Pai como homem, Ele pode compartilhá-la com os homens.

A consequência é que todos os que compartilham essa glória são um, da mesma forma que o Pai e Ele são um. Isso também se refere a uma glória que vem do Pai, que o Pai deu ao Filho e que o Filho então dá aos crentes. Por isso, o Senhor Jesus pode dizer que se trata de uma unidade na qual Ele também está neles e o Pai Nele. “Eu neles e tu em Mim” significa que o Filho será revelado nos crentes quando Ele retornar, uma revelação na qual o Pai também será revelado Nele. Quando esse momento chegar, os crentes terão se tornado uma unidade completa. Essa é a terceira unidade após a unidade dos apóstolos no verso 11 e a unidade de todos os crentes agora na Terra no verso 21.

Nessa unidade futura e perfeita, o fracasso não será mais possível. Quando Cristo voltar com os Seus em glória, eles terão a mesma glória que Ele (Flp 3:20-21), e a unidade será vista pelo mundo. O mundo verá o Pai no Filho e verá o Filho nos santos. Então o mundo reconhecerá que o Pai enviou o Filho e que o Pai amou os crentes como amou o Filho, pois isso não poderá ser negado quando o mundo vir Cristo e os Seus em glória (2Tes 1:10).

O mundo também reconhecerá que o Pai nos amou. A prova disso é que os crentes possuirão a mesma glória de Cristo. O que o mundo reconhecerá então já é verdade agora. O mundo verá então o que Ele e eles também foram como objetos do amor do Pai na Terra.

### **João 17:24 | A vontade do Senhor Jesus pelos seus**

*24 Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da criação do mundo.*

Nas palavras finais de Sua oração, o Filho mais uma vez se dirige explicitamente ao Pai como Pai diante de nossos ouvidos. O que Ele diz ao Pai não é um pedido, mas Ele diz que é isso que Ele quer. Aqui ouvimos Sua vontade divina: “Eu quero”, assim como Ele disse quando purificou um leproso: “Quero; sê limpo!” (Mat 8:3). Ele não faz isso porque Sua vontade não é a mesma que a do Pai, mas para deixar claro para nós que Sua vontade é totalmente a do Pai.

Ele expressa como Sua vontade explícita que deseja que estejamos com Ele onde Ele está, na casa do Pai (Joã 14:3). Ele quer que estejamos lá para que Ele possa nos mostrar Sua glória. Essa não é a Sua glória como o Filho eterno, porque somente o Pai a conhece perfeitamente e nós não podemos vê-la (Mat 11:27). Para nós, que somos e continuamos sendo criaturas, permanece uma glória no Senhor Jesus que é conhecida apenas pelas outras duas pessoas divinas.

Tampouco é a glória que será vista diante do mundo em Sua revelação, pois nós a compartilharemos com Ele. Aqui está a glória que o Pai Lhe deu com base no fato de que o Filho O glorificou na Terra. Ele recebe essa glória por causa de Seu relacionamento pessoal de amor que o Pai teve com Ele desde a eternidade como o Filho eterno. Podemos ver como Ele a desfruta eternamente como homem.

Não compartilharemos essa glória, mas a veremos na casa do Pai. É a glória do (verso 5) que Lhe foi dada, mas em um aspecto de glória que é somente Dele e que também Lhe concederemos de coração e no qual O admiraremos. Há aspectos de Sua glória que sempre irão além da glória que compartilharemos com Ele. Ele permanece muito acima de nós como o mais glorioso de todos.

### **Joã 17:25-26 | A obra constante do Senhor Jesus**

*25 Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim. 26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.*

No verso 11, o Senhor Jesus se dirigiu ao “Pai santo”, pois Sua santidade deve determinar a separação dos discípulos do mundo. Aqui Ele considera

o mundo em seu pecado e cegueira; portanto, Ele fala aqui ao “Pai justo”. Ele também não fala do mundo como o sistema que O odiava, mas como o sistema que não conhecia o Pai quando o Pai veio ao mundo no Filho. O Filho contrasta isso com o fato de que Ele O conhecia bem e que Seus discípulos reconheceram que o Pai O havia enviado. Ele conhece o Pai, e os Seus conhecem o Pai por meio Dele. Agora eles também pertencem a Ele.

Ele tornou o nome do Pai conhecido em todo o Seu ser, como somente Ele poderia fazer. Ele fez isso na Terra. Ele também fará isso do céu, para que os discípulos e nós também tenhamos a mesma consciência do amor do Pai que Ele tinha quando estava na Terra.

Para eliminar qualquer dúvida que os discípulos possam ter, Ele acrescenta que Ele mesmo estará neles como sua vida. Não apenas o amor do Pai pelo Filho está neles, mas o próprio Filho está neles. Isso os capacita a viver Sua vida. A vida significa tudo para o Pai. Assim, o Pai também os amará como amou o Filho quando Ele estava na Terra. Em certo sentido, Cristo será tudo e estará em todos, ou seja, naqueles que o têm como vida.

## João 18

### **Joã 18:1-3 | Judas vem para levar o Senhor cativo**

*1 Tendo Jesus dito isso, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou com os seus discípulos. 2 E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos. 3 Tendo, pois, Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes, e armas.*

Este capítulo inicia a história do sofrimento, que cada evangelho aborda de maneira especial. Em nenhum outro lugar, porém, vemos a grandeza do Senhor Jesus em meio a todo o sofrimento como nesse Evangelho. Nenhum tipo ou profundidade de sofrimento foi poupado a Ele, e em todos os sofrimentos a glória do Filho do Pai brilha de uma forma que não pode ser superada.

Após Suas conversas com os discípulos (capítulos 13-16) e Sua oração ao Pai em favor deles (capítulo 17), Ele saiu. Nessa simples palavra “saiu”, vemos Sua majestade. Encontramos essa expressão várias vezes (Joã 19:5,17). Ele sai para se entregar nas mãos dos pecadores. Ninguém O obriga a ir, Ele vai voluntariamente. Ninguém O leva cativo, mas Ele se permite ser levado cativo. A iniciativa vem Dele, como aconteceu no início deste Evangelho, mas especialmente nas horas seguintes.

Ele atravessa o ribeiro de Cedrom com Seus discípulos. Sem dúvida, esse ribeiro o fez lembrar de Davi, que também o atravessou uma vez, quando fugiu de seu filho – também como um rei sofredor (2Sam 15:23). O Senhor Jesus, no entanto, não está fugindo, mas segue o caminho do Pai.

Assim, Ele chega a um jardim cujo nome conhecemos dos outros Evangelhos: Getsêmani. Aqui, porém, não lemos nada sobre Sua luta em oração e Seu suor, que se tornou como grandes gotas de sangue. Aqui ele é o Filho, que realiza o trabalho de glorificar o Pai em perfeita devoção até o fim de sua vida na Terra.

Em grande contraste com isso, João descreve um homem que também realiza uma obra em completa devoção, mas a obra do diabo. Judas usa seu conhecimento do lugar onde sabia que o Senhor costumava ficar com seus discípulos. Ele sempre esteve junto. Agora ele vai até lá também, mas não para ouvi-Lo, e sim com o plano diabólico de levá-Lo como prisioneiro.

Judas vem com um grande número de companheiros de armas porque todos temem o poder de Cristo. Satanás não quer que seus capangas façam as coisas pela metade; eles devem jogar “seguro”. O exército e os servos têm luzes e tochas com eles para buscar Aquele que é a luz do mundo. Eles também estão armados como se estivessem lidando com um criminoso grave, embora Ele nunca tenha levantado a mão contra ninguém. Judas conhece o Filho tão pouco quanto aqueles que ele lidera. Tão cego é o homem!

### João 18:4-9 | O Senhor pergunta “A quem buscais?”

*4 Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e disse-lhes: A quem buscais? 5 Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava também com eles. 6 Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra. 7 Tornou-lhes, pois, a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus, o Nazareno. 8 Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois me buscais a mim, deixai ir estes, 9 para se cumprir a palavra que tinha dito: Dos que me deste nenhum deles perdi.*

Em Seu próprio conhecimento perfeito, o Filho sabe o que acontecerá. Ele é o Todo-Poderoso e o Onisciente. Toda a luz incide sobre Sua glória divina. Não é Judas que se aproxima Dele para dar-lhe o beijo do traidor, mas Ele mesmo sai novamente para encontrar Seus inimigos. Aqui há apenas um que desempenha o papel principal; todos os outros são meros figurantes. Antes que eles possam dizer uma palavra, Ele lhes pergunta quem estão procurando. Ele conhece a intenção deles e sabe quem estão procurando. Mas Ele faz essa pergunta para revelar a eles seu próprio interior e também para proteger Seus discípulos.

Eles percebem a autoridade com que essa pergunta é feita e precisam dar uma resposta a Ele. Talvez não o tenham reconhecido imediatamente na

escuridão da noite. Afinal de contas, o Senhor Jesus não era alguém que se destacava. Ele não estava cercado por uma auréola que Lhe daria um brilho especial e teria sido reconhecido por todos. Em resposta à Sua pergunta, eles respondem que estão procurando por “Jesus, o Nazareno”, o homem humilde da desprezada Nazaré (Mat 2:23). No entanto, a glória divina transparece em sua resposta. Ele simplesmente pronuncia Seu nome: “Eu sou” (veja Êxo 3:13-14). Ao fazer isso, Ele se revela como YAHWEH.

Para enfatizar o contraste, o evangelista João nos diz que Judas, de quem ele menciona mais uma vez “o traidor”, está agora ao lado dos inimigos de Cristo. Apenas algumas horas antes, João havia se reclinado à mesa com Judas na refeição da Páscoa. Mas agora Judas está ao lado dos inimigos do Senhor. Toda a tropa, liderada por Judas, está na presença do Deus todo-poderoso, o “Eu sou”, sem ser consumida por Ele.

Algo completamente diferente acontece. A resposta que deixa claro para eles quem é O que estão buscando rouba-lhes todo o poder de agarrá-Lo. Eles recuam como se estivessem sendo segurados por uma mão poderosa. Chegam até a cair no chão. Não é dito se caíram para frente ou para trás, mas presumo que todos eles, inclusive Judas, caíram para frente em reconhecimento forçado de Sua majestade depois de pronunciar Seu nome (cf. Flp 2:10). Ele poderia muito bem tê-los consumido, como eu disse, mas a hora de sua rendição havia chegado.

Ele pergunta mais uma vez a quem eles estão procurando. Isso dá a impressão de que Ele quer dar a eles uma última chance de cair em si. Apesar da revelação de Seu nome e do poder expresso nele, por meio do qual foram forçados a se prostrar diante dEle, eles continuam com seu plano. A resposta deles é novamente: “Jesus, o Nazareno”. A isso Ele responde que, se eles O buscam, devem permitir que Seus discípulos passem livremente. Como a Arca da Aliança no Jordão, Ele teve de entrar sozinho nas águas da morte para que o povo fosse poupado. Aqui o pastor coloca sua vida à frente das ovelhas.

Seu desejo de uma saída livre para os discípulos é, ao mesmo tempo, uma ordem que não pode ser contradita e é obedecida. Isso cumpre a palavra que Ele dirigiu ao Pai em Sua oração (Joã 17:12). Ele já havia dito anterior-

mente, com relação às Suas ovelhas, que ninguém pode arrebatá-las de Sua mão (João 10:28).

### João 18:10-11 | Espada e cálice

*10 Então, Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco. 11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu?*

Não são apenas a multidão e Judas que são expostos em toda a sua insignificância na presença do “Eu sou”! O mais proeminente de seus discípulos também é revelado em sua presença. Assim como a força das armas é de pouca utilidade em sua captura, a espada de Pedro também não pode contribuir para sua defesa. Uma espada que é usada sem ser solicitada em seu serviço só causa danos.

A ação excessivamente zelosa e, portanto, errada de Pedro dá ao Senhor a oportunidade de mostrar que Ele está em total concordância com os pensamentos do Pai. Mesmo agora, quando os líderes religiosos, como Seus oponentes determinados, lançam as mãos sobre Ele, Ele aceita o cálice do sofrimento das mãos do Pai.

Nos outros Evangelhos, é descrito como Ele pede ao Pai que deixe passar o cálice durante a luta mais violenta de Sua alma. Aqui Ele tem a batalha atrás de Si e vê apenas o caminho do Pai diante de Si. Poderia haver outra coisa para Ele a não ser aceitar o cálice das mãos do Pai? Mas por Ele ter esvaziado esse cálice, podemos receber o “cálice da salvação” (Slm 116:13) como um “cálice de bênção” (1Cor 10:16).

### João 18:12-14 | Diante de Anás

*12 Então, a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus, e o manietaram, 13 e conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caiás, que era o sumo sacerdote daquele ano. 14 Ora, Caiás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.*

No que se segue, vemos a humildade e a dignidade do Filho e Sua infinita majestade sobre todos os que O cercam, sejam Seus amigos ou Seus inimigos. Vemos Sua perfeita submissão e Seu poder inabalável. Em Sua

majestade sem limites, Ele se permite ser agarrado e preso por homens maus. É uma cena com os maiores contrastes possíveis, como veremos detalhadamente mais adiante.

Vemos o homem, liderado por Satanás, agarrando e prendendo o Filho de Deus como se Ele fosse um malfeitor – Aquele que apenas lhes fez o bem e lhes revelou Seu Pai para que eles também pudessem conhecê-Lo como Ele O conhece. Ele, o Todo-Poderoso, que com a simples declaração de Seu nome fez com que todos caíssem no chão, é manietado por eles.

Parece que o homem pode fazer o que quiser. Mas, por meio da fé, podemos ver aqui que o Filho se submete ao homem a fim de cumprir os conselhos do Pai. Essa é a única razão pela qual Ele permite que eles O levem para onde quiserem. Assim, primeiro eles o levam aos líderes religiosos com seu líder Anás.

Na verdade, Caifás é o sumo sacerdote, mas parece que Anás é o líder geral. O sumo sacerdócio estava em ruínas há algum tempo e havia se desviado completamente da intenção original de Deus (Luc 3:2). Como resultado, havia vários sumos sacerdotes que detinham a liderança conjunta ou alternadamente (Atos 4:6). Isso era uma clara violação do mandamento de Deus, que havia ordenado que um sumo sacerdote exercesse esse cargo durante toda a sua vida e só fosse substituído por seu filho quando morresse (Núm 20:28).

Desviar-se da intenção original de Deus é uma ofensa grave que causa grande confusão no serviço de Deus. A arbitrariedade humana e os cálculos políticos determinaram a nomeação do sumo sacerdote. Tanto Anás quanto Caifás foram nomeados pelos representantes da ocupação romana. Quando alguém começa a se desviar da palavra de Deus, isso equivale a arrastar o Filho do Pai para o tribunal e acusá-Lo de atos que Ele nunca cometeu. No entanto, isso não significa que Deus perde o controle. Pelo contrário, tudo acontece como Deus quer.

João se refere mais uma vez à profecia dita por Caifás, lembrando-nos de que Deus permanece no controle (Joã 11:50). Deus dirige tudo o que acontece e até permite que um sumo sacerdote ímpio diga coisas que dizem exatamente isso. O homem sobre o qual foi profetizado é também o ho-



mem que cumpre a profecia. O plano que eles elaboram em sua maldade, no final das contas, só leva ao louvor de Deus (veja (Slm 76:10).

### João 18:15-18 | A primeira negação de Pedro

*15 E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote. 16 E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote e falou à porteira, levando Pedro para dentro. 17 Então, a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Disse ele: Não sou. 18 Ora, estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se aqueciam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aquecendo-se também.*

Enquanto a fiel testemunha é levada e maltratada por causa de sua fidelidade ao Pai, nossa atenção também é regularmente atraída para o discípulo Pedro. Assim, alternamos entre o Senhor fiel e o Pedro infiel. As duas cenas estão entrelaçadas. A perfeição do Filho brilha cada vez mais, mas a infidelidade de Pedro o leva cada vez mais para a direção errada.

Pedro primeiro fugiu, mas depois voltou para estar com seu Senhor. Para fazer isso, no entanto, ele toma um caminho que não pode seguir. Ele segue o Senhor em um caminho que Ele tem que trilhar sozinho. Em seu amor pelo Senhor, Pedro quer ficar com Ele, mas faz isso com suas próprias forças. Pedro usa o fato de que esse “outro discípulo” (provavelmente João) é conhecido do sumo sacerdote para chegar ao seu pátio. Portanto, João também voltou atrás em sua fuga para estar com o Senhor Jesus.

Nenhum julgamento de valor é feito aqui sobre o que João faz, nem aprovação nem desaprovação, mas sobre o comportamento e as palavras de Pedro. O que talvez seja permissível para João certamente não se aplica a Pedro. Para João, todo o incidente é completamente sem problemas; não lhe é feita nenhuma pergunta. Simplesmente diz: “entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote”. Ele também quer estar onde seu Senhor está. No entanto, parece que ele também não entrou como discípulo do Senhor, mas porque a porteira o conhecia. Pedro também foi autorizado a entrar por causa de sua intercessão. A empregada conhece João, mas não Pedro.

No entanto, o fato de que ela não ignorava o discipulado de João fica claro em sua pergunta a Pedro se ele era “também” discípulo “desse homem”. Pedro imediatamente nega isso com a forte declaração: “Não sou”. Que tremendo contraste essa declaração tem com o que o Senhor disse com sinceridade! O Senhor falou a verdade: “Sou eu”; Pedro fala a mentira: “Não sou eu”.

Os inimigos de Cristo estão com frio e, por isso, fizeram uma fogueira. Eles agora estão ali e se aquecem. Pedro também sente frio e se junta a eles. Deve ter sido frio para ele de duas maneiras: por causa da temperatura externa, mas também por causa da temperatura interna. Sua primeira negação ainda não o despertou. Ele permanece nesse ambiente em que a inimizade contra o Senhor é palpável, o que inevitavelmente o levará a outra queda.

### **João 18:19-24 | O Senhor Jesus diante de Caifás**

*19 E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. 20 Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto. 21 Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito. 22 E, tendo dito isso, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote? 23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres? 24 Anás mandou-o, manietado, ao sumo sacerdote Caifás.*

Enquanto Pedro O negou e se coloca ao lado de seus inimigos para se aquecer, o Senhor Jesus é questionado por Caifás, primeiro sobre Seus discípulos e depois sobre Seus ensinamentos. O que alguém ensina é expresso em seus discípulos. O que Ele deveria ter respondido à pergunta sobre Seus discípulos, um dos quais O havia traído, outro estava prestes a negá-Lo, enquanto todos os outros haviam fugido Dele?

O Senhor não responde à pergunta sobre Seus discípulos. A razão disso não é que Ele se envergonhava de Seus discípulos. No capítulo anterior, Ele os havia apresentado ao Pai em oração como aqueles que acreditavam Nele e guardavam a palavra do Pai. Ele não responde a essa pergunta por-

que, como vimos na ocasião de Sua prisão, Ele disse à multidão: “Deixai ir estes!”

Ele responde à pergunta sobre Seu ensino. Essa resposta é sublime e claramente dirigida à consciência, a fim de convencer o sumo sacerdote do pecado que ele está prestes a cometer. Sua resposta o coloca totalmente na luz. Sua resposta não é uma defesa. Ele não tem a menor razão para se defender. Tudo o que ele disse e fez é completamente óbvio e transparente. Ele é um homem que realmente não tem nada a esconder.

Sua resposta é uma contra-pergunta com a qual Ele prova o quanto a pergunta do sumo sacerdote é inadequada. Ele também rejeita a legitimidade e a validade desse interrogatório. Ele não faz isso formalmente, mas de uma forma pacífica e sublime. Se o sumo sacerdote quiser saber algo sobre Seus discípulos e Seus ensinamentos, que pergunte às pessoas que O ouviram pregar. Afinal de contas, elas sabem o que Ele disse!

A resposta gentil e correta faz com que um servo excessivamente zeloso do sumo sacerdote lhe dê um tapa no rosto. E não há ninguém para impedir esse servo ou confrontá-lo. A impiedade e a falta de coração são os motivos fundamentais desse julgamento. Que julgamento! Mas nem mesmo o Senhor repreende o servo. Que Senhor!

O servo acha que precisa batê-lo por causa da resposta que ele deu ao sumo sacerdote. Ele também faz parte desse sistema ímpio no qual não há mais nenhum senso do que é certo diante de Deus. Ele é da opinião de que o prisioneiro respondeu atrevidamente à autoridade máxima no campo religioso e que um tapa no rosto deveria chamá-lo à ordem – à ordem deles.

O Senhor não precisa se desculpar. Ele sabe que não fez nada de errado ou que se deixou levar de alguma forma. Quando o grande servo Paulo se viu mais tarde em uma situação semelhante, certamente teve de se desculpar (Atos 23:5). O Filho é perfeito em todas as circunstâncias. Ele é agredido injustamente. No entanto, ele não ameaça, mas repreende com impressionante dignidade e total calma e suporta a ofensa. Ele não reconhece o sumo sacerdote de forma alguma, mas, ao mesmo tempo, não se opõe a ele de forma alguma. Ele o abandona à sua própria baixaza, ilegalidade e inaptidão.

O Filho irradia uma dignidade e majestade únicas aqui. Que contraste com o fracasso de Pedro! Ele pede para eles testemunharem as coisas erradas que Ele disse. Será que eles podem citar um único exemplo, em toda a Sua vida, de uma declaração incorreta feita por Ele? Pelo contrário, até mesmo os servos que queriam prendê-Lo testemunharam que nenhum homem jamais havia falado como Ele (João 7:46).

Não apenas não há nenhuma testemunha de uma declaração falsa feita por Ele, mas há testemunhas suficientes para confirmar as coisas boas que Ele disse. E se esse é o caso, então a pergunta de por que o servo O bate também é justificada – uma pergunta insistente para a qual nenhuma resposta é dada.

Pelo fato de o Senhor ter sido levado a Anás (verso 13), mas o interrogatório ter sido conduzido por Caifás, João relata que o Senhor foi agora entregue de Anás a Caifás. No entanto, ele só menciona isso no final do interrogatório de Caifás para deixar claro aos leitores que Anás é o verdadeiro líder de toda a ação.

### **João 18:25-27 | A segunda e a terceira negação**

*25 E Simão Pedro estava ali e aquentava-se. Disseram-lhe, pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Ele negou e disse: Não sou. 26 E um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com ele? 27 E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.*

Novamente nossa atenção é desviada do Senhor para Pedro por um momento. Enquanto o Senhor Jesus é interrogado e agredido e dá testemunho da verdade, Pedro ainda está na roda dos escarnecedores e se aquecendo. Ele também recebe uma pergunta, agora pela segunda vez. Como na primeira vez, ele é questionado se não é também um discípulo do Senhor. E novamente ele nega com as palavras: “Não sou”.

Em seguida, Pedro é questionado uma terceira vez sobre seu relacionamento com o Senhor, agora por alguém que pensa ter visto Pedro no jardim quando o Senhor foi preso. Naquela ocasião, Pedro havia chamado atenção especial para si mesmo ao usar sua espada. O homem que acha que o reconhece é parente de sangue do homem cuja orelha Pedro cortou. Ele não deve ter sentido exatamente simpatia por Pedro; sua pergunta

deve ter soado ameaçadora. Se esse é realmente o homem que prestou tal desserviço ao seu parente, agora seria a hora da retribuição! Mas Pedro nega novamente seu relacionamento com o Senhor e diz que é impossível que esse homem o tenha visto junto com o Senhor quando Ele foi feito prisioneiro.

Nesse momento, o galo canta. Sabemos pelos outros Evangelhos que esse fato desperta imediatamente a consciência de Pedro. Mas João não fala sobre isso. No final de seu Evangelho, ele escreverá sobre a restauração de Pedro – uma restauração que ocorre em outra fogueira.

### João 18:28-32 | Pilatos e os judeus

*28 Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa. 29 Então, Pilatos saiu e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem? 30 Responderam e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregariamos. 31 Disse-lhes, pois, Pilatos: Levai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe, então, os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma. 32 (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer.)*

Depois de o Senhor ter sido apresentado às autoridades religiosas, Ele agora é levado às autoridades civis. Em todos os lugares Ele é escarnecido. Assim, eles completam a medida de seus pecados, e tanto mais quanto mais durar a paciência de Deus. Depois de terem se ocupado com Ele a noite toda, eles O levam de manhã cedo para o Pretório, a residência oficial de Pilatos.

Novamente reconhecemos a grande hipocrisia dos judeus, dessa vez em sua recusa em entrar no Pretório. Eles consideram uma contaminação entrar nesse edifício de um gentio, enquanto, ao mesmo tempo, estão empenhados em matar e procurar falsas testemunhas contra o Filho de Deus! De que atos a carne religiosa é capaz! Eles demonstram enorme zelo pela pureza, que faz parte de suas celebrações, mas são completamente indiferentes à verdadeira retidão. Eles não têm a menor ideia de que estão levando a verdadeira Páscoa à morte. Tampouco percebem que, dessa forma, estão cumprindo a voz da lei em descrença culpada e para sua pró-

pria destruição – completamente independente dos planos de Deus com relação à morte de Cristo.

Depois que eles O conduziram ao Pretório, Pilatos vai até eles. Ele precisa fazer isso porque os judeus não querem entrar para vê-lo em nenhuma circunstância, para não se contaminarem. Então ele pergunta sobre a acusação para descobrir por que trouxeram o prisioneiro. Para condenar alguém, é sempre necessária uma acusação! Os judeus não respondem à pergunta de Pilatos, mas ficam indignados com sua pergunta: hipocritamente, eles se indignam com o fato de não serem tão injustos a ponto de trazerem diante dele alguém que não é culpado! Pilatos deveria ter percebido isso!

Na troca de palavras que se segue entre Pilatos e os judeus, eles tentam culpar uns aos outros pela sentença de morte do Senhor Jesus. Ele os autoriza a julgar Cristo de acordo com a lei deles, mas os judeus não querem isso. Não é que eles não queiram ou não ousem fazer isso. Eles querem um julgamento oficial de culpa, cuja validade legal não possa ser questionada posteriormente. Ao se referirem à lei romana, segundo a qual eles mesmos não podem executar uma sentença de morte, eles transferem a responsabilidade de volta para Pilatos. Isso prova como eles são astutos: Assim que lhes convém, eles invocam a autoridade do Estado, que tanto odeiam!

Mas nem Pilatos nem os judeus determinam o método de execução segundo o qual o Senhor Jesus deve morrer. Ele não sofrerá a pena de morte judaica, que era executada por apedrejamento. Ele deve morrer na cruz, de acordo com o costume dos romanos. Ele mesmo previu isso (João 3:14; João 8:28; João 12:32-33). Dessa forma, tanto judeus quanto gentios serão culpados por Sua morte (Atos 4:27-28).

### **João 18:33-36 | A boa confissão**

*33 Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus? 34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo ou disseram-to outros de mim? 35 Pilatos respondeu: Porventura, sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? 36 Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui.*

João omite muitos detalhes do interrogatório de Pilatos, que os outros evangelistas possivelmente relatam. Ele menciona apenas as palavras e os eventos que revelam certos aspectos da glória do Filho. Pilatos o questiona novamente, agora sobre Sua realeza sobre os judeus. Esse interrogatório ocorre no Pretório, ou seja, sem a presença de nenhum judeu. Para Pilatos, como governador romano, a questão crucial é saber se ele está realmente lidando com alguém que está se apresentando como Rei dos Judeus.

Portanto, aqui o representante do poder mundial de Roma se opõe àquele que controla todo o universo e que governará tudo como o Rei de Deus. O Rei de Deus acabará com todo o poder terreno, esmagando os poderes do mundo como uma pedra (Dan 2:34). O Senhor Jesus responde a Pilatos com a mesma calma e humildade que demonstrou durante o interrogatório do sumo sacerdote. Aqui, também, Ele inverte a situação e se torna o questionador em vez do questionado. Ele questiona Pilatos de uma forma que o confronta com a verdade.

Pilatos acha que tem “um caso” diante de si, mas, por meio das perguntas do Senhor, ele de repente descobre que está sendo confrontado com a verdade. Isso o força a refletir sobre sua atitude em relação a Ele. Pilatos evita a pergunta. Ele não quer respondê-la e a evita dizendo que a pergunta não lhe diz respeito porque ele não é judeu. Pelo tom de sua resposta, você também pode ouvir um certo desprezo pelos judeus. Embora ele mesmo tenha perguntado sobre a realeza do Senhor Jesus, após a contra-pergunta do Senhor Jesus para ele pessoalmente, ele subitamente torna a questão da realeza um assunto tipicamente judaico. Ele não apenas aponta para o Senhor Jesus que Ele não é judeu, mas também que Ele foi entregue a Ele por Seu próprio povo e seus líderes religiosos.

Quando o Senhor não responde à pergunta sobre se Ele é um rei, a próxima pergunta é: “Que fizeste?”, ou seja, que motivo eles tinham para te entregar a mim? Em resposta à pergunta: “O que você fez?”, podemos dizer que cada uma de Suas palavras e cada um de Seus atos, na verdade, todo o Seu caminho, foi um grande testemunho de quem Deus é em Seu amor e graça em favor da humanidade. Ele colocou as pessoas na presença de Deus e, ao mesmo tempo, conscientizou-as de seus pecados. Elas não podem escapar desse testemunho, exceto (como pensam) tirando-O do caminho.

O Senhor também não aborda a questão do que Ele fez. Ele apenas aborda o fato de que Pilatos havia estabelecido que Ele havia sido entregue a Ele. Mas Pilatos não deve pensar que agora O tem em seu poder. Ele está lidando com alguém que tem um reino. No entanto, esse reino não é deste mundo, assim como Ele não é deste mundo (Joã 8:23; Joã 17:14,16), nem os Seus (Joã 17:14,16). É um reino que existe no coração das pessoas que O aceitaram como Senhor (Rom 14:17).

Se o Seu reino fosse deste mundo e Ele, como Rei, quisesse afirmar Sua reivindicação de poder sobre este mundo, então teria dado ordens aos Seus servos para lutar por Ele (Mat 26:53). Então Ele não teria sido entregue aos judeus ou a ele, a Pilatos. Mas ainda não havia chegado o momento para essa aparição. Esse tempo certamente chegará, mas primeiro toda a obra do Pai tinha de ser cumprida. Portanto, primeiro Ele terá que seguir o caminho do sofrimento, da rejeição e da morte (Luc 24:26).

Com essas palavras, o Senhor dá testemunho da boa confissão perante Pilatos (1Tim 6:13). Paulo diz a Timóteo – e, portanto, a nós – que essa também é a nossa missão. O cumprimento dessa missão significa que levamos isso em conta em nossa vida e também falamos do fato de que há um Senhor que determina nossa vida. Estamos sujeitos a Ele, não aos poderes humanos. Se nos submetemos às instituições humanas, é porque o Senhor quer que o façamos (1Ped 2:13; Rom 13:1). Com relação ao imperador romano, ele é aquele “outro rei” (Atos 17:7) que ainda não é visível, mas a quem nos submetemos e que, portanto, também determina nossa posição na Terra.

O reino ao qual pertencemos ainda hoje “não é deste mundo”. É por isso que também é contra os pensamentos de Deus estabelecer um reino terreno de qualquer forma ou até mesmo influenciar o governo com o objetivo de obter uma autoridade que observe os princípios de Deus. Todos esses esforços são rejeitados na Palavra de Deus, como podemos ler nas exortações que Paulo escreve sobre isso aos coríntios (1Cor 4:8-9).

### **Joã 18:37-38 | Testemunho da verdade**

*37 Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. 38 Disse-lhe Pilatos:*



*Que é a verdade? E, dizendo isso, voltou até os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum.*

Pilatos acredita que agora recebeu uma resposta à sua pergunta sobre a realeza do Senhor Jesus; no entanto, ele agora pergunta se o Senhor é “um rei”, ou seja, em um sentido mais geral. O Senhor confirma sua conclusão. Ele acrescenta, porém, que esse não foi o único propósito de Seu nascimento e de Sua vinda ao mundo. O fato de Ele ter “nascido” indica que Ele se tornou homem; o fato de Ele ter “vindo ao mundo” indica que Ele já existia antes. O grande e importantíssimo objetivo de Seu nascimento e de Sua vinda ao mundo é prestar testemunho da verdade. Ele Se tornou homem a fim de prestar testemunho do Pai, de quem veio e a quem sempre conheceu como o Filho eterno.

Seu reino se expande por meio de Seu testemunho da verdade. A verdade significa que o verdadeiro caráter de algo ou alguém é visto em Sua luz, com Seus olhos. Então, torna-se visível quem é Deus, mas também quem é o homem, e ainda qual é a legitimidade de uma autoridade. Tudo o que o Senhor disse e fez é um grande testemunho da verdade. Para ouvir Sua voz, a pessoa deve ser “da verdade” (1João 3:19).

Ele já havia dito anteriormente que Suas ovelhas ouvem Sua voz (João 10:27). “Ser da verdade” significa que alguém alcançou uma nova vida por meio do reconhecimento da verdade e, portanto, agora pertence às Suas ovelhas. Aqueles que são da verdade reconheceram primeiro a verdade sobre si mesmos como pecadores. Ele ouviu e creu na palavra da verdade, o evangelho da sua salvação (Efé 1:13) e recebeu uma nova vida. Portanto, essa pessoa também é capaz de receber toda a verdade que o Filho revela.

Para o juiz romano Pilatos, a busca pela verdade significa nada mais do que perseguir uma miragem. Para Pilatos, não existe verdade. Isso mostra que ele não quer o Filho como a verdade e o rejeita. No entanto, ele quer se limpar apresentando aos judeus que não encontra culpa no Senhor Jesus.

### **João 18:39-40 | Não ele, mas Barrabás**

*39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Quereis, pois, que eu vos solte o rei dos judeus? 40 Então, todos voltaram a gritar, dizendo: Este não, mas Barrabás! E Barrabás era um salteador.*

Para sair do impasse, ele faz outra sugestão aos judeus. Ele os lembra do costume de libertar um prisioneiro na Páscoa. Ele também sugere a eles quem ele pretende libertar. João não fala de uma escolha apresentada ao povo, como lemos nos outros Evangelhos. Pilatos fez a escolha por eles: Ele propõe a libertação do Senhor Jesus, a quem chama de “o Rei dos Judeus”. Toda a atenção está voltada para Ele.

## João 19

### **João 19:1-3 | Açoitamento e zombaria**

*1 Pilatos, pois, tomou, então, a Jesus e o açoitou. 2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sobre a cabeça e lhe vestiram uma veste de púrpura. 3 E diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.*

Embora Pilatos esteja convencido da inocência do Senhor, ele o prende e açoita o Senhor da glória. Ele não faz isso pessoalmente, mas ordena que seus soldados o façam. Portanto, ele é o principal responsável. Não há fim para a grave injustiça e o tratamento desumano infligido ao Senhor. Os açoites são um terrível maltrato. Agora que Satanás teve a oportunidade, ele faz tudo o que pode para humilhar o Filho de Deus. E o Senhor permite isso. Não ouvimos nenhuma reclamação de Sua boca: Ele “quando padecia, não ameaçava” (1Ped 2:23; Isa 53:7). Ele é perfeito em tudo, até mesmo no mais profundo sofrimento.

Enquanto o Senhor, muito enfraquecido pelo interrogatório noturno e pelos açoites que sofreu, os soldados fazem seu jogo com Ele. Eles se divertem com o governante do universo, o Filho de Deus, que carrega e sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder, que se entregou nas mãos deles. Eles interpretam a paz e a majestade que Ele revela como prova de Sua fraqueza desprezível e, portanto, zombam Dele. Eles ouviram que Ele é um rei, portanto, agora vão coroá-Lo.

A coroa é feita rapidamente: uma coroa de espinhos. Os espinhos vieram ao mundo como resultado do pecado (Gên 3:18). Colocar uma coroa de espinhos em Sua cabeça é como se eles estivessem culpando-O por toda a miséria do mundo. Eles não estão cientes disso, mas o diabo sabe muito bem. O manto que lançam sobre Ele tem a intenção de aumentar a diversão deles. É um manto de púrpura, a cor do Império Romano e da dignidade real.

Em seu jogo, eles O tratam como se Ele fosse realmente um rei, mas um rei que eles derrotaram. Eles o cumprimentam com reverência zombeteira e o esbofeteiam com desprezo no rosto. De maneira tão desprezível, os

soldados O tratam, que só fez o bem e está aqui para revelar o Pai a eles também. Ele não lhes resiste (Tia 5:6).

### João 19:4-8 | Novo julgamento

*4 Então, Pilatos saiu outra vez fora e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum. 5 Saiu, pois, Jesus, levando a coroa de espinhos e a veste de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem. 6 Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, gritaram, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu nenhum crime acho nele. 7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus. 8 E Pilatos, quando ouviu essa palavra, mais atemorizado ficou.*

Depois que os soldados terminaram seu jogo com o Senhor Jesus e O maltrataram e desfiguraram, Pilatos sai mais uma vez e anuncia aos judeus que levará o Senhor Jesus até eles. Ele quer fazê-los entender que não encontra culpa nEle. Pela segunda vez, ele atesta a inocência do Senhor Jesus (João 18:38). Cada vez que ele, o representante do poder judiciário, atesta a inocência do Senhor, aumenta sua culpa em Sua condenação.

Pilatos anuncia aos judeus que o levará para fora, mas mesmo nessa profunda humilhação, lemos: “Saiu, pois, Jesus”. O Senhor não permite que O levem, mas Ele mesmo vai. E que visão Ele apresenta quando aparece em público! Lá está Ele, o Rei deles, coroado com a coroa de espinhos e vestido com a roupa da zombaria. Sua aparência está desfigurada pelos maus-tratos, o sangue escorre pelo Seu rosto por causa da coroa de espinhos. Pilatos O apresenta ao povo e proclama: “Eis aqui o homem!”

O significado dessa declaração é mais profundo do que o próprio Pilatos imagina. Aqui está o Homem de Deus – caído nas mãos dos homens. Nessa ocasião, o homem sem Deus revelou em que se degenerou e como viveu seu ódio a Deus e pecou contra a bondade de Deus. Nesse homem de Deus, vemos, por um lado, a perfeição do amor e da paciência de Deus, com a qual Ele permite que tudo isso aconteça sem intervir com julgamento. Por outro lado, é exatamente em contraste com essa incomparável bondade que a abismal maldade do homem vem à tona e se expressa. Ele olha para o Filho de Deus e o rejeita como desprezível.

O ódio dos judeus é tão grande que eles ainda não estão satisfeitos com sua humilhação. Pilatos queria despertar neles alguma compaixão, mas quando O veem, sua sede de sangue só aumenta. Eles só ficam satisfeitos quando Ele morre na cruz. É isso que eles agora exigem em voz alta, tão cheios de ódio contra Aquele que lhes falou do Pai e lhes mostrou a bondade e a graça do Pai. Assim, a absoluta maldade do homem é demonstrada aqui. Agora está perfeitamente claro que não há um único resquício de bondade no homem, nada que esteja de alguma forma pronto para se abrir a um raio do amor de Deus.

Agora Pilatos lhes dá carta branca para crucificá-Lo. Ao fazer isso, ele declara pela terceira vez que não encontrou culpa nEle. Que contradição repulsiva! Por um lado, ele está convencido da inocência do Senhor e afirma isso claramente. Por outro lado, ele entrega esse homem inocente ao povo sedento de sangue para ser crucificado – com o seu consentimento, embora ao mesmo tempo tente afastar a responsabilidade de si mesmo.

No entanto, os judeus não aceitam sua oferta. Eles percebem que agora têm Pilatos completamente em suas mãos e vão a extremos. Eles querem que Pilatos execute a sentença de morte. A acusação deles é que Ele havia se feito Filho de Deus. Eles se referem à lei deles, com base na qual Ele tinha de morrer (Lev 24:16). Uma acusação totalmente sem sentido, pois Ele provou mais do que o suficiente que é o Filho de Deus.

Agora Seu julgamento deve ser executado, mas somente pelas autoridades autorizadas. Eles teriam preferido executá-la eles mesmos, mas ela tinha que ter a assinatura de Pilatos! Caso contrário, seria possível dizer mais tarde que eles haviam agido por conta própria. Pilatos há muito deixou de ser o senhor da situação. Cada participante desse espetáculo demoníaco é guiado pelo poder invisível das trevas, enquanto a direção suprema está nas mãos de Deus.

Pilatos é culpado por completo. Ele já proclamou publicamente duas vezes a inocência do Senhor Jesus. Sua consciência está claramente tocada e perturbada pela evidência inconfundível de que ele tem diante de si uma pessoa extraordinária. Ele é um idólatra que acredita na existência de poderes invisíveis. Talvez a pessoa que está diante dele tenha tais poderes.

Ele pode querer esconder o quanto está sendo afetado, mas está. O Espírito de Deus nos diz aqui que ele está com mais medo ainda do que já estava.

### **Joã 19:9-11 | Novamente diante de Pilatos**

*9 E entrou outra vez na audiência e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. 10 Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar? 11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.*

A indecisão desse governante é trágica. Ele está enredado em uma situação que nunca quis, e todas as suas tentativas de se livrar dela só o levam cada vez mais fundo. Não há política ou diplomacia que o ajude a resolver a situação. Algo está acontecendo aqui que é dirigido por uma mão superior, na qual ele é forçado a tomar uma decisão que não quer, mas deve tomar.

Pilatos entra novamente na sala do tribunal e, dessa vez, pergunta ao Senhor sobre sua origem. Se essa pergunta tivesse sido feita por uma necessidade espiritual, o Senhor certamente teria respondido, como fez no início deste Evangelho à pergunta semelhante: “Onde moras?” (Joã 1:38). Mas agora Ele não responde. Ele nunca se deixa forçar, mas se permite ser completamente guiado por Seu Pai.

Pilatos está obviamente ofendido porque seu prisioneiro não lhe responde. Que descaramento é esse! Como ele deve lidar com isso agora? Ele fala ameaçadoramente com o Senhor sobre seu poder ou autoridade para libertá-lo ou até mesmo crucificá-lo. Mas, assim como Nabucodonosor, Pilatos é forçado a reconhecer com quem realmente está o poder (Dan 4:32b. Com o que Pilatos diz sobre seu poder, ele está, na verdade, julgando sua própria incompetência. Formalmente, ele é o detentor do poder, mas, moralmente, está de fato nas mãos da multidão e, mais ainda, sob o poder daquele que está diante dele como prisioneiro.

Ele aprende isso quando o Senhor lhe explica como realmente está o equilíbrio de poder. Pilatos deve perceber que o prisioneiro toma o lugar do juiz e fala em um tom completamente calmo de uma autoridade maior do que a do imperador. A autoridade temporária que Pilatos tem é concedida a ele pelo homem que está diante dele. Esse homem também determina a

medida da culpa, tanto para Pilatos quanto para os judeus. Pois esse homem é o Filho, a quem o Pai confiou todo o julgamento (Joã 5:27). Aquele que está diante de Pilatos é ele mesmo “do alto”. Foi ele quem lhe deu seu poder, mas Pilatos abusa desse poder.

Pilatos é um gentio; e ele é culpado, isso é bastante claro. Mas Judas, Cai-fás e os judeus são ainda mais culpados. Pilatos recebeu de Deus o poder terreno, mas Deus confiou aos judeus as palavras, as palavras do Deus vivo, que dão testemunho do Filho. O Filho é até mesmo o centro e o tema deles. Ele mostrou ao mundo obras e caminhos e os fez ouvir palavras que o mundo nunca tinha visto ou ouvido antes – e justamente esse Filho é rejeitado por eles!

### Joã 19:12-16 | Pilatos entrega o inocente

*12 Desde então, Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus gritavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo do César! Qualquer que se faz rei é contra o César! 13 Ouvindo, pois, Pilatos esse dito, levou Jesus para fora e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico o nome é Gabatá. 14 Era a preparação da Páscoa e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei. 15 Mas eles bradaram: Tira! Tira! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César. 16 Então, entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus e o levaram.*

Pilatos está interiormente convencido da inocência de Cristo e do poder que Ele possui. Infelizmente, porém, isso continua sendo uma percepção puramente intelectual. Sua consciência é tocada, mas ele não se curva ao seu prisioneiro. Ele ama demais sua posição e o reconhecimento de seu chefe em Roma para isso. Por isso ele continua sendo um brinquedo nas mãos dos judeus, que agora estão aumentando a pressão sobre ele. A resposta deles soa como uma ameaça de informar ao imperador que ele está libertando alguém que representa uma ameaça ao império. Esses hipócritas! Eles nunca reconheceriam o regime que odiavam, mas agora que lhes convém, fingem ser leais ao imperador.

Agora Pilatos sucumbe à pressão. Ele decide que o Filho de Deus deve ser condenado à morte. Contra todas as evidências de inocência, ele decide

crucificá-Lo. Na verdade, deveríamos exclamar: “Onde está a lei aqui?” Mas há poderes em ação aqui que não podem ser controlados pelo raciocínio humano, mas apenas pela intenção maligna dos judeus. Da perspectiva da fé, no entanto, um poder ainda maior está em ação aqui, a saber, o poder de Deus, que guia tudo de acordo com o conselho de sua vontade.

Como já foi observado muitas vezes, isso não significa que Pilatos não tenha total responsabilidade pela condenação do Senhor Jesus. Como uma autoridade judicial que é obrigada a pronunciar um julgamento justo, ele falha miseravelmente. Mas ele ama a si mesmo e a honra de seu senhor em Roma mais do que a Deus. Ele nem sequer pensar em Deus.

Por isso, ele leva o Senhor Jesus para fora. Para dar à sua falsa decisão uma aparência de autoridade, ele se senta formalmente no tribunal para confirmar o julgamento ali. O nome desse lugar é dado tanto em grego quanto em hebraico. Isso reforça o fato de que a condenação de Cristo é feita tanto por gentios quanto por judeus, e que, portanto, o mundo inteiro é culpado pelo assassinato do Filho de Deus.

Tudo isso acontece durante os preparativos para a Páscoa. Para isso, os judeus tinham que revistar suas casas para remover todo o fermento de dentro delas (Êxo 12:15). O fermento é uma ilustração do pecado (1Cor 5:6-8). Assim, enquanto eles varriam até mesmo as menores migalhas de fermento com o maior cuidado para ficarem limpos por fora para a Páscoa, eles se contaminavam da maneira mais grosseira, cometendo o maior pecado de todos ao assassinar o verdadeiro cordeiro da Páscoa. Eles coam o mosquito, mas engolem o camelo (Mat 23:24).

João registra o momento exato em que Pilatos pronuncia o julgamento (cf. Joã 1:39; Joã 4:6,52). De acordo com o calendário romano, é por volta das 6 horas da manhã. Eles estão ativos desde cedo a fim de executar descaradamente os planos de ações malignas que planejaram sem escrúpulos durante a noite, ao raiar do dia.

Pilatos sabe que perdeu. É por isso que ele sarcasticamente aponta o rei deles para os judeus mais uma vez. Diante dessa palavra desdenhosa: “Eis aqui o vosso rei!”, os judeus se enfurecem. No grito duplo “Tira! Tira!”, todo o seu ódio irrompe deles. Essa é a confirmação do julgamento deles. O Senhor deve ir para a cruz.



Pilatos faz uma última tentativa de mudar a opinião deles, perguntando se ele realmente deveria crucificar o Rei. A isso eles dão a resposta de peso: “Não temos rei, senão o César”. Com essas palavras, eles expressam sua própria condenação. Eles negam o Messias e, com essas palavras fatídicas, pedem o julgamento de Deus sobre si mesmos. Eles ainda gemem sob as terríveis consequências até hoje.

Barrabás e o Imperador – os dois nomes que escolheram – resumem toda a sua história de miséria ao longo de vinte séculos. Eles sofreram com bandos de ladrões em seu próprio país (isso é o que Barrabás representa) e também com inimigos de fora (isso é o que o Imperador de Roma representa). De certa forma, eles foram moídos entre duas pedras de moinho. O significado profético da escolha deles só chegará ao fim quando os judeus reconhecerem seu verdadeiro Rei no Filho de Deus.

Então Pilatos O entrega nas mãos dos judeus para que seja crucificado; os executores dessa crucificação são os soldados de Pilatos.

### João 19:17-18 | A crucificação

*17 E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, que em hebraico se chama Gólgota, 18 onde o crucificaram, e, com ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.*

A palavra da rejeição de Cristo foi pronunciada. Os judeus rejeitaram todos os pontos em comum e todas as conexões com Ele. Dessa forma, a palavra de Deus é cumprida e eles podem levá-Lo. Aqui também vemos a majestade do Filho de Deus. Eles podem levá-Lo e conduzi-Lo para fora, mas na verdade Ele mesmo sai. A atividade está com Ele; Ele também carrega Sua cruz.

Nesse Evangelho, não vemos sinais de fraqueza humana, que o Senhor também tinha. Ele percorre o caminho do sofrimento com a majestade do Filho de Deus. Ele mesmo vai até o destino, o local da execução. Ele não é levado para lá. O nome “lugar da caveira” simboliza o fim de toda a glória humana. Aqui vemos o que resta do homem outrora tão louvado.

O Senhor agora vai para esse lugar, com a cruz em suas costas. A morte na cruz é uma das formas mais vergonhosas de morte. Não é apenas o fim que é humilhante, mas também a maneira como isso acontece. Como uma

invenção romana, a crucificação expressava um desprezo arrogante. Somente os chamados bárbaros eram pregados em uma cruz como vermes e martirizados até a morte. Cristo agora é entregue a essa morte pelos líderes judeus. Na tradução do nome do local da execução em hebraico, vemos mais uma vez o envolvimento deles em sua execução.

João não fala muito sobre a crucificação em si, nem sobre a reação dos espectadores. Em vez disso, ele está preocupado em enfatizar a glória do Filho de Deus como um homem totalmente consagrado a Deus. Sua referência aos outros dois que foram crucificados com Ele também serve a esse propósito. Não importa o que eles tenham feito. É suficiente que sejam dois “outros” – pessoas completamente diferentes Dele. Sua menção serve apenas para fazer a glória do Senhor Jesus brilhar ainda mais.

Quando João escreve que os outros dois estão crucificados cada um em um lado do Senhor, já está claro que Ele está pendurado no meio; mas João enfatiza especificamente “e Jesus no meio”. Assim, toda a luz é focalizada Nele.

### **Joã 19:19-22 | A inscrição na cruz**

*19 E Pilatos escreveu também um título e pô-lo em cima da cruz; e nele estava escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS. 20 E muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim. 21 Diziam, pois, os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, Rei dos judeus, mas que ele disse: Sou Rei dos judeus. 22 Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.*

Pilatos também escreveu uma inscrição que foi colocada na cruz. Isso estava de acordo com um costume geral de indicar o motivo da execução no topo da cruz de uma pessoa crucificada, para que qualquer pessoa que lesse isso fosse advertida a não cometer tal ato maligno. O ato maligno do Senhor Jesus foi ter dado testemunho da verdade.

O que Pilatos provavelmente fez apenas para irritar os judeus é, na verdade, um testemunho da verdade na providência de Deus. Ele contém a verdade em duas partes de que esse nazareno desprezado é o verdadeiro Messias. Esse testemunho acima da cruz é lido por muitos judeus, pois a cidade está cheia de gente por ocasião da festa. A enorme comoção causada pelos

judeus por quererem matar o Senhor Jesus antes do início da Páscoa atraiu enormemente a atenção das multidões, embora fosse exatamente isso que eles queriam evitar (Mat 26:4-5). Muitos se reuniram, mesmo aqui, fora do centro da cidade. Foi uma mudança bem-vinda na expectativa da festa.

O Senhor sai para ser crucificado fora da cidade (Heb 13:12). Mas a cidade não é menos culpada por causa disso; por meio desse ato terrível, ela revela uma corrupção que pode ser comparada à de Sodoma e do Egito (Apo 11:8). Esse crime ocorre nas imediações de Jerusalém; o povo não precisa ir muito longe.

Pilatos, guiado por Deus, fez com que essa placa fosse inscrita em três idiomas. Com essas três línguas, o mundo daquela época é representado em todos os seus aspectos e também condenado. O idioma hebraico é mencionado primeiro. É o idioma da religião judaica. Afinal de contas, foram principalmente os líderes religiosos dos judeus que causaram a morte do Filho de Deus. O latim é a língua do imperialismo pagão, a língua da política, da qual Pilatos é o representante. Essa área do mundo também é culpada pela morte de Cristo. O grego é a língua da cultura e da sabedoria do mundo. Por meio da sabedoria, o mundo não reconheceu Deus. Eles não reconheceram Aquele que tinha vindo, mas O rejeitaram (João 1:10). Assim, o mundo inteiro está unido em sua rejeição ao Filho de Deus.

A placa acima da cruz teve exatamente o efeito sobre os judeus que Pilatos queria. Eles estão furiosos e querem que ele mude a inscrição. Da maneira como está escrito, eles reconhecem que Ele é o Rei! Eles não querem isso em hipótese alguma! Mas Pilatos não tem intenção de mudar o texto. Para ele, é quase um prazer vencer os judeus, apesar de ter de admitir que, na verdade, ele é o perdedor.

### **João 19:23-24 | Os soldados repartem suas vestes**

23 *Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura. 24 Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre*

*si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas.*

Para os soldados, a crucificação é um assunto cotidiano. O que lhes interessa particularmente são os poucos pertences do homem crucificado. No entanto, somente as roupas que Ele estava usando lhe pertencem. Isso é tudo, mas até mesmo isso foi tirado Dele. Mesmo antes da crucificação, Suas roupas lhe foram tiradas. O Senhor Jesus foi pendurado nu na cruz, indefeso como uma ovelha tosquiada. Agora os soldados repartem Suas vestes em quatro partes para que todos recebam algo.

João também menciona a roupa de baixo com a característica especial de ser sem costura, tecida de cima para baixo. Na Bíblia, as roupas expressam o caráter, o comportamento e os hábitos de uma pessoa. Essa roupa também mostra quem Ele é. Suas características especiais são mencionadas por João porque têm um valioso significado simbólico. Tudo em nosso Senhor, quer se trate de Sua pessoa ou de Sua obra, é, por assim dizer, uma peça única, sem nenhuma costura. Tudo o que Ele falou é perfeito, todas as Suas palavras formam um todo sem costura. O mesmo se aplica a Seus atos: O que Ele faz não é nada diferente do que Ele diz. Suas palavras e Seus atos formam uma unidade perfeita (cf. Joã 8:25).

Como é diferente com o homem que caiu em pecado e fez para si um avental de folhas de figueira. Esse avental não podia cobrir as imperfeições do homem e também tinha inúmeras costuras.

A vestimenta do Senhor também foi tecida “de cima para baixo”. Isso indica que Ele veio “do alto”. Como o bem-gradável do Pai, Ele veio do céu e trouxe a perfeição do céu para a Terra. Assim, a perfeição de Sua veste também é uma expressão do favor do Pai (cf. Gên 37:3).

Os soldados reconhecem o valor dessa veste ao perceberem que ela não tem costura. Ninguém se beneficiaria se eles rasgassem essa esplêndida vestimenta em quatro pedaços. Portanto, eles propõem tirar a sorte por ela. Sem saber, os soldados cumprem assim a predição das Escrituras (Slm 22:18). João afirma explicitamente que essa profecia foi cumprida pelos soldados. A palavra de Deus é tão poderosa que também pode usar soldados inescrupulosos para cumpri-la.

**Joã 19:25 | As mulheres perto da cruz**

*25 E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.*

Depois de termos sido apresentados ao envolvimento dos quatro soldados na crucificação, nossa atenção é atraída para outras quatro pessoas que também estão perto da cruz. Os quatro soldados brutos desaparecem de nosso campo de visão e quatro mulheres que amam o Senhor de todo o coração tomam seu lugar. Todas elas têm um relacionamento pessoal com Ele.

Ali está Maria, a mãe do Senhor. Sua alma foi transpassada por uma espada, como Simeão anunciou por ocasião do nascimento do Senhor (Luc 2:35). A irmã de sua mãe também está lá, a esposa de Zebedeu (Mat 27:56), ou seja, a mãe de João e Tiago (Mat 4:21). João também menciona Maria, esposa de Cléofas, mãe de Tiago e José (Mat 27:56). Por fim, João menciona Maria Madalena, a mulher com o maior amor possível pelo Senhor.

**Joã 19:26-27 | Eis aí o teu filho-Eis aí a tua mãe**

*26 Ora, Jesus, vendo ali sua mãe e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. 27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.*

Quando o Senhor vê Sua mãe e João ao lado dela, Ele dirige Sua palavra primeiramente a eles. Ele não está preocupado consigo mesmo, mas com Sua mãe, que Ele sabe que precisa de cuidado e proteção. Ele a confia aos cuidados de João. Ele lhe diz que, de agora em diante, ela pode considerar João como seu filho e pode contar com seus cuidados devido a essa relação de confiança. Podemos concluir que José provavelmente morreu nesse meio tempo. Ele também não poderia confiá-la a seus próprios irmãos, porque eles ainda não acreditavam nele (Joã 7:5).

A propósito, é perceptível que Ele se dirige à Sua mãe como “mulher”. Ele quer evitar dar a impressão de que é guiado por sentimentos naturais ao cuidar de Sua mãe (cf. Joã 2:4). A maneira como a Igreja Romana adora Maria é uma idolatria abominável que não pode de forma alguma ser justificada pelas palavras do Senhor.

Ele agora também se dirige a João e confia a mãe dele aos seus cuidados. A maneira pela qual o Senhor Jesus relaciona Sua mãe e João atesta a perfeição de Seus sentimentos humanos. Ele começa seu discurso a ambos com a palavra “Eis aí!”. De agora em diante, eles devem olhar um para o outro com a consciência do novo relacionamento que Ele acabou de estabelecer. Em nossas relações uns com os outros, nós também devemos considerar o relacionamento no qual o Senhor nos colocou.

### **Joã 19:28-30 | A morte do Senhor**

*28 Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. 29 Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja e, pondo-a num hissopo, lha chegaram à boca. 30 E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.*

Depois que o Senhor confiou os Seus aos cuidados mútuos, Ele sabe, em Sua onisciência e sabedoria divinas, que já cumpriu tudo o que foi incumbido de fazer para a revelação do Pai na Terra. Algo mais ainda precisa ser feito: o cumprimento de uma determinada palavra das Escrituras, da qual Ele não se esquece apesar de todo o sofrimento. Sua palavra “Tenho sede!” não é primariamente uma expressão de uma necessidade física, mas de uma necessidade espiritual. Isso está totalmente de acordo com este Evangelho, no qual Ele sempre nos é apresentado em Sua exaltação acima do sofrimento, embora o sinta em toda a sua profundidade.

Após essa exclamação, é oferecido a Ele vinagre, que Ele aceita. É uma agonia adicional para Ele ver que há um recipiente cheio de vinagre bem ao lado da cruz, mas que é inacessível a Ele. No momento marcado, porém, Ele recebe um pouco dele para que uma determinada palavra das Escrituras se cumpra (Slm 69:21). Quando essa última palavra das Escrituras, que tinha de ser cumprida durante Sua vida na Terra, também é cumprida, Ele diz esta palavra que somente Ele pode dizer: “Está consumado!”

Houve servos, como Paulo, que puderam dizer que haviam terminado sua carreira (2Tim 4:7). Mas nenhum servo jamais ousou dizer que seu ministério foi concluído e finalizado. Todos os servos trabalharam, mas após o fim de suas vidas, outros continuaram seu trabalho. Podemos concluir

uma determinada atividade e dizer que ela está terminada, mas nunca será nosso único trabalho e sempre estará manchado pela imperfeição humana.

O Senhor Jesus, entretanto, cumpriu completamente a obra que Lhe foi dada para fazer e produziu um resultado eternamente válido e imutável. Ele também foi capaz de julgar a perfeição dessa obra, enquanto todos os outros devem aguardar humildemente o julgamento de seu trabalho no momento determinado por Ele (2Cor 5:10).

A exclamação “Está consumado!” é apenas uma palavra em grego: tetelestai! Que palavra já teve tanto conteúdo? Ela não se refere primordialmente à obra na cruz que foi realizada por nós, pecadores perdidos, mas inclui, antes de tudo, a obra que Ele veio à Terra para cumprir: a glorificação do Pai (Joã 17:4). Portanto, essa palavra também se encaixa perfeitamente nesse evangelho.

Depois disso, o Senhor reclina a cabeça. Isso significa: Ele a reclina em paz. Em Sua vida na Terra, Ele não tinha lugar para reclinar a cabeça. Aqui, no Gólgota, Ele encontra esse lugar e pode encontrar descanso na morte. Ele entrega Seu espírito ao Pai. Não ouvimos aqui como Ele entrega Seu espírito nas mãos do Pai; Ele faz isso como o verdadeiro Homem no Evangelho de Lucas (Luc 23:46). Aqui o Filho entrega Seu espírito – como um ato que Ele realiza por Sua própria vontade, com autoridade divina. Ninguém tira a vida dEle, mas Ele a dá de Si mesmo (Joã 10:18). Como em tudo nesse Evangelho, a iniciativa de Sua morte também vem Dele.

### Joã 19:31-37 | O lado perfurado do Senhor

*31 Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. 32 Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado. 33 Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. 34 Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. 35 E aquele que o viu testemunhou, e o seu testemunho é verdadeiro, e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais. 36 Porque isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum*

*dos seus ossos será quebrado. 37 E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram.*

Agora os judeus atingiram seu objetivo: Jesus está morto. A preocupação deles agora é manter a pureza externa. O sábado imediatamente após a refeição da Páscoa é também o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, que merece uma santidade especial. Em vista do significado especial desse sábado, eles são ainda mais cuidadosos ao observar a regra de que os corpos dos mortos não podem permanecer pendurados na cruz durante a noite (Deu 21:22-23). Imagine como sua terra seria contaminada de outra forma! O fato de que eles acabaram de transformar sua terra em um campo de sangue ao assassinar o Filho de Deus (Mat 27:7-8) não lhes ocorre.

Pilatos atende ao pedido deles de quebrar as pernas dos crucificados e envia alguns soldados para realizar essa tarefa. Isso provocaria a morte muito rapidamente, o que, de outra forma, levaria dias. É perceptível que primeiro eles quebram as pernas dos outros dois homens que foram crucificados com o Senhor. Portanto, eles não procedem da esquerda para a direita ou vice-versa, mas de fora para dentro. Dessa forma, toda a atenção está novamente voltada para Ele, mesmo agora que está pendurado morto na cruz. Quando os soldados chegam até Ele, veem que Ele já morreu. Por isso não quebram Suas pernas. Sua conclusão lógica de que isso não é mais necessário coincide com o cumprimento das Escrituras.

E, no entanto, um deles ainda não consegue se abster de desonrá-lo mesmo depois de sua morte. Em um impulso de desprezo, ele perfura o Senhor no lado com uma lança. É um ato completamente sem sentido e desrespeitoso que serve apenas para expressar seu desprezo por essa pessoa. Mas o resultado, o sangue e a água que saem do lado do Senhor Jesus, mostra o que Deus pensa de Seu Filho. Dessa forma, Ele prova Sua graça esmagadora, mesmo para aqueles que desprezam Seu Filho. O sangue e a água do lado do Senhor indicam o significado de Sua obra e o valor inestimável que ela tem para Deus.

Em primeiro lugar, a água e o sangue provam que o Senhor realmente morreu. Entretanto, seu significado vai além de estabelecer a morte. O sangue é a base para o perdão dos pecados, pois sem o derramamento de sangue não há perdão (Heb 9:22). Ele purifica dos pecados diante de Deus,



de modo que o pecador se reconcilia com Deus e Deus pode lhe dar todas as bênçãos que Ele tinha em seu coração e queria lhe dar. A água – uma representação da Palavra de Deus – revela ao pecador quem ele mesmo é, para que ele se converta e confesse seus pecados. Deus então perdoa os pecados e purifica o pecador (Joã 15:3; 1Joã 1:9).

Em sua primeira carta, João também escreve sobre a água e o sangue (1Joã 5:6). O sangue fala de reconciliação com base no julgamento. A água fala da purificação com base no conhecimento e na confissão dos pecados. A reconciliação com base no julgamento e na confissão de pecados é inseparável. Em sua carta, João acrescenta o Espírito, por meio do qual sabemos que recebemos a vida eterna. O sangue e a água vieram de um Salvador morto, o Espírito vem de um Salvador glorificado. Assim, temos um testemunho triplo de que nós, que não temos vida em nós mesmos, temos vida eterna no Filho.

João enfatiza aqui que seu testemunho é verdadeiro. Ele não inventou essas coisas. Ele sabe exatamente do que está falando. Ele viu por si mesmo, está completamente convencido disso e quer que todos que lerem seu evangelho cheguem à fé. Ao fazer isso, ele não apenas se refere ao seu próprio testemunho da verdade, mas também se refere às Escrituras. Ao ler as Escrituras, todos podem reconhecer que tudo está relacionado ao Senhor Jesus.

Assim, as Escrituras formam o fundamento seguro para a fé Nele. Se as Escrituras dizem que algo não acontecerá com Ele, então não acontecerá. As Escrituras também se cumprem na omissão de coisas que significariam desonra para Ele. A quebra das pernas (Slm 34:20) indicaria simbolicamente uma caminhada imperfeita, mas o Senhor glorificou a Deus em toda a Sua vida na Terra. É por isso que isso é enfatizado, para que Ele não seja acusado de nada após Sua morte que possa manchar Sua perfeição.

João cita mais uma escritura para reforçar seu testemunho da verdade. Dessa vez, trata-se de uma declaração bíblica sobre algo que aconteceria com ele de forma positiva. A lança cravada no lado do Senhor tinha de acontecer para que a escritura pudesse ser cumprida: “Olharão para aquele a quem traspassaram” (Zac 12:10; veja também Apo 1:7). O cumprimento ainda está no futuro, mas o pré-requisito para o cumprimento já aconteceu.

Que testemunho forte e tríplice (o próprio testemunho de João e duas declarações da Sagrada Escritura) para convencer plenamente todo leitor da verdade da vida, morte e retorno do Senhor Jesus! A passagem em Zacarias 12 (Zac 12:10) também inclui a previsão da ressurreição, glorificação e retorno de Jesus. Por isso João também cita essa passagem no livro de Apocalipse que ele escreveu (Apo 1:7).

### **Joã 19:38-42 | O sepultamento**

*38 Depois disso, José de Arimatéia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então, foi e tirou o corpo de Jesus. 39 E foi também Nicodemos (aquele que, anteriormente, se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem libras de um composto de mirra e aloés. 40 Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer na preparação para o sepulcro. 41 E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado e, no horto, um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto. 42 Ali, pois (por causa da preparação dos judeus e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus.*

De acordo com o testemunho de João e as Escrituras, é bom ver um homem que confessa o Senhor, mesmo que não tenha tido coragem de fazê-lo no início. Pilatos recebe outra visita. Mesmo antes de os corpos dos crucificados terem sido retirados, José de Arimatéia vai até ele com o pedido de permissão para remover o corpo de Jesus da cruz. José é evidentemente um discípulo do Senhor que ainda não se deu a conhecer como tal por medo do homem. Se realmente existe vida de Deus por meio da fé em Cristo, chegará o momento em que essa vida não poderá mais permanecer oculta. A vida precisa se expressar.

Para José, esse momento chegou quando o Senhor foi pendurado morto na cruz. Esse é o momento da verdade para ele. Ele dá um passo à frente e se une ao Cristo morto. É uma prova clara de nova vida quando alguém se une a um Cristo morto e, assim, confessa sua fé Nele.

Essa coragem confessional de José gera mais discipulado. Outra pessoa que ainda não havia confessado o Senhor também se junta a ele. Certa vez, Nicodemos foi ver o Senhor à noite e ouviu coisas muito impressionantes

(Joã 3:1-12). Ele também deve ter se lembrado do que o Senhor lhe disse sobre o levantamento do Filho do Homem (Joã 3:14).

Naquela ocasião, o Senhor plantou a semente da Palavra em seu coração. A semente também germinou. Uma primeira confissão cautelosa veio aos lábios de Nicodemos quando seus colegas fariseus estavam discutindo a possibilidade de levar Cristo como prisioneiro. Nessa ocasião, ele fez uma declaração que lhe rendeu duras críticas de seus colegas (Joã 7:50-52).

Agora ele se junta a José e traz consigo muitos unguentos picantes. Portanto, ele se preparou para essa situação. Com grande reverência e cuidado, eles tiram juntos o corpo de Jesus da cruz e o envolvem em panos de linho junto com os unguentos de especiarias, como é costume entre os judeus quando alguém é enterrado. Isso supostamente ameniza o odor da decomposição. Eles provavelmente não estão conscientes de que Deus predisse em Sua palavra que Ele não veria a decomposição (Slm 16:8-10). Assim, o Senhor entra em um túmulo que nunca esteve em contato com a morte. Ele também não viu a corrupção nesse aspecto. Ele não esteve em contato com ela, nem houve decomposição em Seu corpo.

Assim como Nicodemos, José também estava preparado. Ele tinha seu próprio túmulo novo nas proximidades (Mat 27:60). João relata que eles colocaram “Jesus” ali porque o túmulo estava próximo. Aqui não se diz “seu corpo”, mas “Jesus”. Ele é a pessoa de Jesus, mesmo depois de ter morrido. Sabemos que a mão de Deus guiou tudo dessa forma. O que parece simplesmente uma solução óbvia e prática, que se encaixa bem nos requisitos, há muito estava incluído no conselho de Deus (cf. Isa 53:9). Portanto, tinha de ser esse túmulo!

## João 20

### **Joã 20:1-2 | Maria descobre o túmulo vazio**

*1 E, no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. 2 Correu, pois, e foi a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.*

Maria Madalena é a primeira a chegar ao sepulcro no primeiro dia da semana. O primeiro dia da semana indica o início de um novo período de tempo. Mas ainda está escuro. Embora o novo tempo tenha começado, ainda está escuro para Maria e os discípulos. Mesmo assim, Maria Madalena vai ao sepulcro. Ela quer estar com seu Senhor.

Quando chega ao sepulcro, ela vê que a pedra em frente ao túmulo foi removida. A pedra não foi removida para deixar o Senhor sair – isso não era necessário para Ele com Seu corpo ressuscitado. Mais tarde, vemos como Ele aparece no meio dos discípulos, embora as portas estejam trancadas. Não, a pedra foi removida para permitir que os discípulos e nós olhássemos para dentro do túmulo e pudéssemos ver que ele está vazio.

Maria fica espantada com o túmulo aberto. Ela chega à conclusão de que o Senhor não está mais no sepulcro e acha que alguém o tirou de lá. Então, ela corre rapidamente para aqueles que, em sua opinião, são mais capazes de responder à pergunta que arde em seu coração, ou seja, onde Ele, isto é, Seu corpo, pode ter ficado.

Por mais que O ame, sua pergunta revela que, apesar do amor ardente que sente, ela chegou à conclusão errada, simplesmente porque não está pensando no anúncio de Sua ressurreição. Ela acredita que algumas pessoas O levaram, embora Ele tenha falado várias vezes sobre Sua ressurreição.>

### **Joã 20:3-10 | Pedro e João no sepulcro**

*3 Então, Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao sepulcro. 4 E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. 5 E, abaixando-se, viu no chão os lençóis;*

*todavia, não entrou. 6 Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis 7 e que o lenço que tinha estado sobre a sua cabeça não estava com os lençóis, mas enrolado, num lugar à parte. 8 Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. 9 Porque ainda não sabiam a Escritura, que diz que era necessário que ressuscitasse dos mortos. 10 Tornaram, pois, os discípulos para casa.*

Depois dessa mensagem de Maria, os corações e os pés são postos em movimento. Mesmo que ainda não acreditem na ressurreição, os pensamentos dos discípulos ainda giram exclusivamente em torno da pessoa de seu Senhor, mesmo que agora apenas em torno de seu corpo. Pedro e João rapidamente se dirigem ao túmulo. Muitas vezes vemos os dois juntos. João chega mais rápido ao túmulo do que Pedro, mas não é dada nenhuma explicação para isso. Será que Pedro, que esperava ver o Senhor imediatamente – mesmo achando que o Senhor ainda havia morrido –, está um pouco relutante por tê-Lo negado? Será que isso talvez tenha atrasado seus passos no caminho para o sepulcro? João não tinha esse freio interior. Quando ele fala de si mesmo no verso 2, ele usa o nome que indica que ele está ciente do amor do Senhor por ele. Esse amor o atraiu (cf. Cân 1:4).

João se inclina para a frente e vê apenas os panos que estavam ali, mas não entra no sepulcro. Agora Pedro também chega ao sepulcro. Ele entra no sepulcro e também vê os panos estendidos ali, mas vê mais. Quem se aprofundar na vida do Senhor reconhecerá cada vez mais. O túmulo dá uma impressão de ordem e paz. O que Pedro vê só pode ter sido feito por uma pessoa que agiu em paz e se livrou dos panos do túmulo depois de ressuscitar dos mortos. Os panos que estavam ali, de forma ordenada, também provam isso.

O Senhor colocou tudo de lado e deixou no túmulo porque não se adequava mais ao seu novo estado. Ele não saiu como Lázaro, que ainda estava envolto nos panos da sepultura. Naquela ocasião, o Senhor havia instruído outros a libertar Lázaro dos panos da sepultura (Joã 11:44). Isso indica que sua própria ressurreição teve um caráter diferente da de Lázaro. O sudário enrolado atesta o fato de que sua obra foi concluída para sempre. Não há mais uso para ele e permanece no túmulo.

Quando os dois discípulos viram os panos no túmulo, João diz: “Ele viu e creu”. Isso significa que ele acredita por causa dos fatos que percebe, não porque Deus disse. O que ele vê não leva a uma percepção espiritual real, mas apenas a uma fé intelectual. As evidências o convencem, mas não provocam nenhuma mudança significativa.

Aqui fica claro que a fé pode ser baseada em uma aceitação racional dos fatos. Esse é o caso tanto dos crentes quanto dos incrédulos. Até mesmo os fatos da salvação podem ser reconhecidos dessa forma, mas apenas intelectualmente. No entanto, um relacionamento genuíno com Deus deve ser baseado na fé com o coração; caso contrário, um relacionamento vivo com Deus não será possível. Quando alguém crê com o coração, aceita o testemunho de Deus em Sua palavra no seu coração.

No caso dos discípulos, portanto, vemos aqui a consequência de que eles voltam às suas antigas circunstâncias – simplesmente porque só aceitaram os fatos com base na percepção inegável. Eles ainda não os reconhecem como o cumprimento das promessas feitas por Deus em sua palavra.

### **Joã 20:11-16 | O Senhor e Maria Madalena**

*11 E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro 12 e viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. 13 E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. 14 E, tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. 15 Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. 16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer Mestre)!*

Maria não consegue entender as coisas da mesma forma que os dois discípulos. Que significado sua “casa” poderia ter para ela agora? O que o mundo significa para ela agora? Nada além de um túmulo vazio onde seu Senhor jazia. Outros podem ir para casa – ela permanece junto ao túmulo. Mas sua tristeza não é sem resultado e não dura muito tempo.

João viu apenas os panos. Pedro viu mais do que João. Ele entrou no túmulo, viu os panos e o lenço de rosto, bem como a ordem dessas coisas. Maria

pode ver e ouvir ainda mais. Primeiro ela vê e ouve dois anjos. Depois, ela ouve e vê o Senhor e recebe uma mensagem poderosa Dele.

Quando Maria se inclina para a frente no túmulo, ela vê dois anjos com vestes brancas, o que indica a pureza celestial. A pureza do céu corresponde totalmente à pureza desse túmulo. Os anjos se sentam nas extremidades da cabeceira e dos pés, marcando o local onde o corpo do Senhor jazia. Agora há um espaço vazio entre eles.

Essa cena nos lembra os dois querubins no propiciatório (Êxo 25:18). Os anjos sobre o propiciatório olham para a lei e para o sangue aspergido sobre o propiciatório. Desse lugar emana a ameaça, mas também a expiação para todo aquele que crê. Os dois anjos no sepulcro veem as consequências do sangue aspergido. Para eles, o lugar entre eles é o lugar onde o amor de Deus desceu para nos libertar da morte. Por isso, Ele suportou a maldição da lei, que estava guardada na Arca da Aliança. É um lugar que não instiga o medo da morte, que está associado à lei, mas um lugar que traz admiração e adoração porque a morte foi derrotada.

Os anjos se dirigem a Maria: “Mulher, por que choras?” Ela parece não ter medo dos anjos, embora eles geralmente causem medo onde quer que apareçam. Seu coração está tão cheio do Senhor que não há espaço para o medo (cf. 1João 4:18).

Sua resposta mostra que ela não consegue pensar em nada além de seu Senhor. Ela supõe que o mesmo aconteça com os outros. Ela não menciona um nome, mas fala apenas de “meu Senhor”. Isso mostra seu relacionamento pessoal. Para os discípulos, ela disse: “Levaram o Senhor...” (verso 2), mas para os anjos ela diz “meu Senhor”. E, no entanto, ela ainda está procurando por um Senhor morto.

Mas o Senhor Jesus nunca está longe de um coração que está tão intimamente ligado a Ele. Depois da resposta aos anjos, ela se vira e quer continuar sua busca. Então, ela vê o Senhor Jesus parado ali, mas sem reconhecê-Lo. Ela ainda espera que Ele esteja deitado em algum lugar; portanto, não espera que alguém que esteja de pé possa ser o Senhor.

Ele agora se dirige a ela com a mesma pergunta que os anjos fizeram. Ele também pergunta por que ela está chorando, mas acrescenta outra pergunta: “Quem você está procurando?” Por causa das lágrimas em seus olhos,

ela não consegue ver claramente e pensa que o jardineiro está diante dela. Certamente ele saberá o que aconteceu com o corpo; talvez ele mesmo o tenha levado para outro lugar.

Mesmo agora, ela não menciona um nome, mas fala “se tu o levaste”, como se todos soubessem a quem ela se refere. Essa é a linguagem do amor, que não fica sem resposta. Sua resposta é dizer o nome dela. O bom pastor que ressuscitou dos mortos chama sua ovelha pelo nome (João 10:3). Essa única palavra, o nome dela, faz com que todas as dificuldades e dúvidas desapareçam.

Falar o nome dela não é uma expressão do amor dela por Ele, mas do amor Dele por ela. Essa única palavra faz com que ela, que semeou em lágrimas, colha com alegria. Agora a alegria enche seu coração – uma alegria que transborda e alegra o coração dos outros, o coração de todos os crentes. Para Ele, ela é a mesma de sempre. Ele também a ama agora com o mesmo amor de quando expulsou dela sete demônios.

### **João 20:17-18 | A mensagem para os discípulos**

*17 Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. 18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor e que ele lhe dissera isso.*

Depois que o Senhor se deu a conhecer a ela e ela o reconheceu com alegria, Ele se aproxima e Maria o toca. Suas palavras “Não me toques” são necessárias para deixar claro que o relacionamento deles não é mais como era antes de Sua morte e ressurreição. Ele não é apresentado aqui como o Messias, como no Evangelho de Mateus. Lá, está totalmente de acordo com o caráter do Evangelho que as mulheres tenham permissão para tocá-Lo (Mat 28:9). Aqui, Sua ressurreição está ligada ao Seu retorno ao Pai, e aqui não seria apropriado que Maria O tocasse.

Quando Ele estiver com o Pai, ela poderá “tocá-Lo” novamente por meio do Espírito Santo, que Ele enviará do Pai. No dia de Pentecostes, quando Maria for cheia do Espírito Santo juntamente com os outros discípulos, ela experimentará uma conexão muito mais íntima com o Senhor ressuscitado



em seu espírito do que jamais experimentou nos dias de Sua carne (cf. 2Cor 5:16).

Ela não tem permissão para tocá-Lo, mas Ele agora tem uma mensagem poderosa para aqueles que Ele chama de “meus irmãos”, e Maria tem permissão para transmiti-la. Com essa designação “meus irmãos”, Ele expressa um relacionamento que vai muito além de “seus” (João 13:1) ou “meus amigos” (João 15:14), como também chamava seus discípulos.

Ao chamá-los de “meus irmãos”, Ele os eleva ao mesmo relacionamento com Deus, Seu Pai, do qual Ele mesmo desfruta. Esse novo relacionamento só pôde acontecer porque Ele passou pela morte e ressurreição. Como Seu Pai agora também é nosso Pai, Ele não se envergonha de nos chamar de Seus irmãos (Heb 2:11-12). Isso significa que os crentes agora são uma família.

Por causa de sua profunda afeição pelo Senhor, Maria é a pessoa apropriada para levar a mensagem gloriosa dessa união completamente nova aos discípulos. Ela diz respeito às verdades mais elevadas do cristianismo, que estão todas relacionadas ao fato de que conhecemos o Pai e o Deus do Filho como nosso Pai e nosso Deus.

Quando dizemos “nosso” Pai, entretanto, isso se refere exclusivamente aos crentes, não aos crentes juntamente com o Filho. Em nenhum lugar o Senhor fala sobre “nosso” Pai ou “nosso” Deus nesse sentido. Como o Filho eterno, Ele tem um relacionamento único com Seu Pai e Deus que não podemos compartilhar com Ele.

Maria agora faz o que Ele lhe disse para fazer. Em primeiro lugar, ela diz aos discípulos que viu o Senhor. Seu encontro com o Senhor ressuscitado é o ponto de partida. Em seguida, ela conta aos discípulos o que o Senhor disse para ela. Essa sequência também é importante para nós. Nós também só podemos transmitir algo aos outros quando tivermos um encontro pessoal com o Senhor Jesus, ou seja, quando Ele estiver diante de nossas almas por meio de Sua Palavra e nós O tivermos visto.

### **João 20:19-20 | O Senhor vem aos discípulos**

*19 Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou*

*Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco! 20 E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.*

Neste primeiro dia da semana, o dia de sua ressurreição, os discípulos estão reunidos. O Senhor Jesus aparece no meio deles. Uma semana depois, a mesma coisa acontece novamente. Em Atos 20, vemos que esse é o dia em que os crentes se reúnem para partilhar o pão (Atos 20:7). É também o dia em que as necessidades dos santos são supridas (1Cor 16:2). É o dia do Senhor (Apo 1:10).

O Espírito Santo faz todas essas referências para deixar claro que esse é o dia dos cristãos, sem formular isso como um mandamento explícito. Não é o dia de descanso da antiga criação, o sábado. Não é um dia de descanso imposto pela lei, de forma alguma: É o dia da ressurreição e da graça, ao qual estão associadas ricas bênçãos para o crente.

Os discípulos trancaram as portas por medo dos judeus. Seu protetor foi morto. Agora, como seus seguidores, eles têm de temer o mesmo destino. Mas, para grande espanto deles, o Senhor entra no meio deles, apesar das portas trancadas.

Isso não é um milagre – o Senhor simplesmente revela a natureza do corpo da ressurreição. Esse é um corpo espiritual que não é limitado pelo tempo e pelo espaço. Assim, as portas fechadas da prisão em que Pedro estava preso também não foram obstáculo para o anjo que veio libertá-lo (Atos 5:19; Atos 12:6-10). Em ambos os casos, porém, as portas tiveram de ser abertas para que Pedro fosse libertado.

Depois que o Senhor chegou aos discípulos, Ele se colocou no meio deles. Isso significa que Ele não ficou ali imediatamente, mas talvez primeiro perto de uma das portas fechadas, que simbolizam o medo dos discípulos. Portanto, quando Ele se coloca do lado de dentro de uma dessas portas, Ele se coloca entre eles e o símbolo do medo deles. Mas então Ele os afasta do medo entrando no meio deles. Eles então não olham mais com medo para as portas, mas para Ele, que agora lhes promete paz.

Suas primeiras palavras são: “Paz seja convosco!” É a Sua paz, que Ele já lhes havia prometido quando ainda estava com eles (Joã 14:27). Aqui Ele repete essa promessa após Sua ressurreição. Essas são palavras maravilho-

sas em um mundo que declarou guerra a Deus e está cheio de ódio contra todos aqueles que estão unidos a Cristo. Com essas palavras, Ele acaba com o medo que Seus discípulos tinham dos judeus.

Para acabar com todas as dúvidas de que era realmente Ele, Ele lhes mostra Suas mãos e Seu lado. Em Suas mãos, eles veem as feridas dos pregos com os quais Ele foi pregado na cruz. Em Seu lado, eles veem a ferida que um soldado Lhe infligiu após a morte com um golpe de lança, da qual saíram sangue e água.

Ele lhes mostra Suas mãos e Seu lado, mostrando-lhes assim a base da paz que proclama. A paz se baseia em Sua obra na cruz e em Seu sangue derramado para o perdão dos pecados. A água que fala da Palavra de Deus traz purificação por meio da aplicação efetiva da obra e do sangue de Cristo. Teremos esses sinais em Suas mãos e em Seu lado diante de nossos olhos por toda a eternidade. Nós o veremos em pé como um Cordeiro, como havendo sido morto (Apo 5:6).

Quando os discípulos O veem assim, eles se alegram. A tristeza deles acaba, exatamente como Ele havia previsto (João 16:22). Eles veem o Senhor ressuscitado: Ele está no meio deles!

### João 20:21-23 | A Grande Comissão

*21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. 22 E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. 23 Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e, àqueles a quem os retiverdes, lhes são retidos.*

Pela segunda vez, o Senhor lhes fala de paz. Na primeira vez, foi para lhes dar uma participação pessoal nessa paz; agora, isso acontece como um ponto de partida para o envio deles, que Ele proclama imediatamente depois. Para cumprir essa missão, eles precisam estar na paz de Deus (Efé 6:15). Com o perdão de seus pecados por meio de Sua morte, Ele lhes trouxe essa paz para que agora possam dar testemunho dela no mundo.

A missão deles tem o mesmo caráter de Sua própria missão por meio do Pai. Portanto, eles também devem fazer o que Ele fez, ou seja, revelar o Pai (João 17:4,18). Eles farão isso falando sobre o Filho, proclamando-O e glorificando-O. Ele é o grande tema do qual eles dão testemunho.

Depois de lhes ter dado Sua paz e a comissão para irem ao mundo, Ele sopra neles. Ao fazer isso, Ele lhes transmite Sua vida de ressurreição. Antes de se tornar homem, Ele, como Criador, soprou o fôlego de vida nas narinas de Adão (Gên 2:7). Como resultado, Adão se tornou uma alma vivente (1Cor 15:47). Mas o Senhor Jesus é um Espírito que dá vida. Ele demonstra isso ao soprar nos discípulos o sopro da vida celestial e eterna, Sua própria vida, Sua vida de ressurreição.

Essa vida é caracterizada pelo Espírito Santo, que transmite o poder de revelar essa vida. Sua missão de proclamação inclui a revelação da vida eterna, que é o próprio Senhor Jesus. O Espírito Santo está sempre diretamente envolvido em todas as bênçãos.

É importante entender que Cristo não dá a Ele o Espírito Santo como uma pessoa. O Espírito Santo só virá à Terra como uma pessoa quando o Senhor ascender ao Pai e enviar o Espírito Santo de lá – de acordo com o que o Senhor disse anteriormente sobre isso. Isso só acontecerá no dia de Pentecostes.

Além da bênção que os discípulos receberam com relação ao seu testemunho no mundo, há também uma responsabilidade com relação a outras pessoas. Qualquer pessoa que não tenha a vida eterna é um pecador – sem distinção entre judeus e gentios. Todos os pecadores serão julgados por Deus. Mas também há graça. Com base nessa graça, o Senhor dá a seus discípulos a incumbência de perdoar os pecados de todos que aceitam a palavra deles e passam a crer no Senhor Jesus.

Somente Deus pode perdoar pecados para a eternidade (Mar 2:7). Assim que alguém confessa seus pecados, pode saber que Deus o perdoou (1Joã 1:9). Cabe então aos discípulos reconhecer e confirmar o perdão recebido de Deus para que alguém possa ser aceito na comunhão cristã. Entretanto, se eles virem que alguém apenas exteriormente professa ser um crente, eles não pronunciam essa confirmação; essa pessoa não é aceita na comunhão cristã.

É uma questão de reconhecer ou rejeitar alguém como crente. Na prática, isso acontece no batismo. Nele, a pessoa é reconhecida como seguidora de Jesus. O batizador concede à pessoa batizada o perdão dos pecados, reconhecendo-a assim como aceita por Deus.

Também vemos o mesmo princípio quando se trata da igreja. Aceitar um crente na Mesa do Senhor inclui o reconhecimento do perdão de seus pecados. Quando alguém é aceito, a igreja confirma que seus pecados estão perdoados. Se a igreja se recusar a aceitar alguém por causa de pecados existentes sem arrependimento, isso significa que essa pessoa ainda está acometida por seus pecados.

### João 20:24-29 | O Senhor e Tomé

*24 Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. 25 Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. 26 E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco! 27 Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não seas incrédulo, mas crente. 28 Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! 29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!*

Tomé não está presente quando o Senhor aparece aos discípulos pela primeira vez após a ressurreição. Ele perdeu algo significativo. Mas é bom ver o entusiasmo com que os discípulos contam a Tomé que viram o Senhor. Eles não o criticam, nem dizem como foi tolo da parte dele não ter estado lá. Eles simplesmente dão testemunho de seu encontro com o Senhor. Notamos que eles usam o título “Senhor” – não apenas quando se dirigem a Ele, mas também quando falam dEle.

Mas Tomé não é tão fácil de convencer. Os discípulos têm muito a dizer! Para convencê-lo, eles certamente lhe contaram como o Senhor lhes mostrou Suas mãos e Seu lado. Tomé responde que realmente quer experimentar isso por si mesmo primeiro. Ele até diz isso com palavras bastante fortes: ele não se contenta em ver por si mesmo – ele também quer sentir por si mesmo. Até que ele mesmo tenha sentido, certamente não acreditará, não importa quantas pessoas testemunhem o fato.

Uma semana depois, os discípulos estão reunidos novamente. O texto é: “Depois de oito dias”, o que indica um novo começo. Agora Tomé também está lá. O Senhor aparece da mesma forma que da primeira vez e faz a mesma saudação. Sua aparição e saudação são para todos, mas quase se tem a impressão de que são apenas para Tomé. Só encontramos essa aparição nesse Evangelho.

Agora o Senhor se dirige a Tomé pessoalmente. Ele sabe o que Tomé disse. Por isso Ele lhe oferece que faça primeiro o que deseja fazer antes de estar disposto a crer. No entanto, o Senhor acrescenta uma pequena admoestação: ele não deve ser incrédulo, mas crente.

O texto não nos dá nenhuma informação sobre se Tomé realmente usou seus dedos e mãos para determinar a autenticidade das feridas. Ele imediatamente percebe que o Salvador realmente está diante dele. Ele lhe diz: “Meu Senhor e meu Deus!” Essa é a linguagem do remanescente judeu, cujos membros também só acreditarão quando olharem para Aquele a quem traspassaram (Zac 12:10; Isa 25:9).

O Senhor afirma que Tomé acredita porque O viu. Sem dúvida, isso é suficiente para ser salvo, mas não é a forma mais elevada de fé. O Senhor chama de bem-aventurados aqueles que não viram e ainda assim creram. Isso se aplica a todos aqueles que passaram a ter fé depois de seu retorno ao céu (2Cor 5:7).

Nós também não vimos os sinais que o Senhor fez com nossos próprios olhos, mas lemos sobre eles e recebemos a mensagem correspondente com o coração por meio do Espírito Santo. Dessa forma, os sinais se tornaram realidades espirituais para nós. Por exemplo, entendemos que o pão do céu é um sinal de que Jesus Cristo veio do céu para a Terra para nos dar vida.

### **João 20:30-31 | Os sinais escritos**

*30 Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. 31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.*

A incredulidade de um crente (Tomé) é a razão pela qual o Espírito Santo fez com que os dois últimos versículos deste capítulo fossem escritos. Dos muitos sinais do Senhor, João, guiado pelo Espírito Santo, incluiu uma seleção em seu evangelho. Todos esses sinais têm o objetivo de apresentar a majestade do Senhor Jesus, de concentrar toda a atenção somente Nele como o Cristo, o Filho de Deus. Todos os que acreditam Nele possuem a vida eterna, por meio da qual podem ter comunhão com Ele. João entra em detalhes sobre essa comunhão em sua primeira carta.

Há também sinais que o Senhor realizou, os quais os discípulos também viram, mas que não foram preservados para nós. A Bíblia não nos relata esses sinais porque, obviamente, eles não eram necessários para nos levar à fé no Filho de Deus. Os sinais registrados neste Evangelho são sempre o ponto de partida para mais instruções sobre as consequências da descida do Filho de Deus à Terra e a obra que Ele deveria realizar aqui.

Hoje em dia, costuma-se falar dos sinais com grande respeito, como se eles pudessem levar as pessoas à fé ou fortalecer sua fé. Os sinais de que João fala aqui, dos quais os discípulos foram testemunhas, mas que não foram registrados, foram de fato realizados pelo Senhor. Em nossa época, no entanto, muitas coisas são louvadas como sinais que, na realidade, são sinais do diabo.

De certa forma, esses dois últimos versículos encerram o Evangelho. Entretanto, mais um capítulo segue como uma espécie de apêndice. No capítulo 20, na primeira aparição do Senhor aos discípulos, vemos o que a ressurreição significa para a igreja. Sua segunda aparição nos mostra o que Sua ressurreição significa para os remanescentes do povo de Israel.

A terceira aparição, no capítulo 21, revela totalmente o resultado da obra do Senhor Jesus. A visão da pesca de peixes no lago se refere à bênção de sua ressurreição para as nações no futuro reino de paz.

## João 21

### **Joã 21:1-2 | Os discípulos no Mar de Tiberíades**

*1 Depois disso, manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos, junto ao mar de Tiberíades; e manifestou-se assim: 2 estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, e os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.*

Os discípulos foram para a Galileia. O Senhor lhes havia dito para irem para lá porque era lá que Ele os encontraria (Mat 26:32; Mat 28:7). No entanto, isso é incomum para esse Evangelho, porque os eventos nesse Evangelho ocorrem principalmente na Judeia. Os discípulos estão, portanto, fora do terreno normal do judaísmo. Somente mais tarde eles são instruídos a não deixar Jerusalém (Atos 1:4). Agora eles estão no Mar de Tiberíades, que é o Mar da Galileia. Aqui o Senhor se revela a eles novamente, e João descreve a maneira como Ele faz isso.

Sete discípulos estão reunidos aqui; três deles são mencionados pelo nome. Pedro é mencionado primeiro, como sempre. Tomé também está presente desta vez; seu cognome gêmeo (grego Didymos) também é mencionado aqui. Natanael, que veio de Caná da Galileia, também está presente, lembrando-nos do primeiro sinal do Senhor (Joã 2:1,11). João e Tiago são descritos como filhos de Zebedeu, o que nos dá uma ideia de sua descendência natural. O Senhor agora está ressuscitado, mas isso não muda suas relações naturais. Por fim, João registra a presença de dois outros discípulos cujos nomes não são mencionados.

Todos eles eram seus discípulos antes do sofrimento e da morte do Senhor e continuam sendo agora, após a ressurreição. Os homens mencionados pelo nome estão todos particularmente ligados a Israel. Pedro, João e Tiago são os pilares dos “da circuncisão”, ou seja, os crentes dos judeus (Gál 2:9). Tomé representa o remanescente crente de Israel, e Natanael vem da região de Israel que fica perto das nações (Mat 4:15).

Isso torna claro para nós o significado do incidente a seguir. A pesca dos discípulos visualiza o que o Senhor Jesus fará no futuro por meio de seu



povo terreno. Durante a grande tribulação, Ele trará um grande número de pessoas das nações para crer Nele (Apo 7:9). Isso é visualizado pelos peixes que esses homens pescam no mar.

### João 21:3-6 | O Senhor aparece aos discípulos

*3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam. 4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não reconheceram que era Jesus. 5 Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. 6 E ele lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.*

Pedro toma a iniciativa com a declaração de retomar a pesca. Parece que agora que o Senhor não está mais visivelmente com eles, o discipulado se tornou mais difícil. Não há mais instruções claras. Os discípulos não estão mais tão cheios do Senhor Jesus, e é por isso que certos padrões de comportamento que eles abandonaram por causa do Senhor podem ganhar o controle novamente. Esse perigo também existe para nós, que nos tornamos impacientes enquanto esperamos pelo Senhor e, então, voltamos aos hábitos que deixamos para trás por causa do Senhor.

Pedro não consegue desenvolver a paciência necessária para esperar por uma comissão de seu Mestre. Ele quer voltar à sua vida cotidiana anterior. Ele diz que vai pescar, retornando assim à profissão que exercia antes de ser chamado pelo Senhor Jesus. Seu exemplo é contagioso, de modo que os outros discípulos o seguem. O exemplo de Pedro leva os outros para o caminho errado. O fato de o Senhor acabar mudando tudo para melhor não altera o fato de que Pedro tomou a decisão errada. Os outros discípulos também são responsáveis por sua própria decisão de seguir Pedro.

Eles saem da casa e entram no barco, que aparentemente ainda está disponível para um deles. Eles pescam a noite toda, mas sem nenhum resultado. Nem um único peixe cai na rede! Não há outra possibilidade quando você empreende algo para o qual o Senhor não deu nenhuma missão. Quando eles retornam à terra firme de manhã cedo, o Senhor está esperando na praia. Mas eles não sabem que é Ele.

Ele sabe exatamente o que eles estavam fazendo. Ele também toma a iniciativa aqui, perguntando se eles têm algo para comer. Sua proximidade com eles é expressa na forma afetuosa de se dirigir a eles: “filhos”. Ele não diz “meus filhos”. Em nenhum lugar do Novo Testamento os crentes são chamados de “filhos do Senhor Jesus”. Eles são filhos de Deus. O tratamento do Senhor aqui significa “filhos na fé”. Para crescer na fé, eles ainda precisam de muito ensino.

A falta de alimento é sempre o resultado de se fazer algo sem esperar pela orientação do Senhor. Portanto, eles devem responder à sua pergunta sobre se têm algo para comer com “não”. Ao fazer isso, eles admitem que pescaram a noite toda sem nenhum resultado. Ele então os aconselha a lançar a rede do lado direito do barco – com a garantia de que encontrarão o que estão procurando.

Ainda sem perceber que se trata do Senhor, eles fazem o que ele diz. Eles não discutem com esse homem estranho, nem perguntam quem Ele é. Deve ter havido algo em Sua voz que lhes deu confiança – talvez porque Ele se dirigiu a eles como “filhos”. De qualquer forma, Sua voz causou obediência. De alguma forma, eles sentiram que Ele era uma pessoa especial. O sucesso excede todas as expectativas, é mais do que eles podem suportar.

### **João 21:7-11 | Os discípulos reconhecem o Senhor**

*7 Então, aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar. 8 E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes. 9 Logo que saltaram em terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão. 10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes. 11 Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, sendo tantos, não se rompeu a rede.*

A pesca inesperadamente grande como resultado da recomendação do estranho é a primeira coisa que abre os olhos de João para o fato de que eles estão lidando com o Senhor. Ele diz a Pedro com espanto: “É o Senhor!” Pedro, impulsivo como sempre, reage imediatamente. João é o mais rápido

em sua percepção. Pedro é o mais rápido a agir de acordo com a percepção que recebeu de outra pessoa. Sem dar mais uma boa olhada no Senhor para se convencer de que realmente é Ele, ele se veste com a roupa exterior e se joga no mar para chegar até Ele.

Ele confia totalmente na percepção de João. Afinal, ele conhece muito bem João e suas relações íntimas com o Senhor e, se ele diz que é o Senhor, não há por que duvidar. É bom quando os crentes nos dizem algo sobre o Senhor que podemos aceitar prontamente porque conhecemos o relacionamento deles com o Senhor. Isso também nos coloca, assim como Pedro aqui, em contato direto com o Senhor.

Depois de Pedro, os outros discípulos também chegam à terra no barco, arrastando a rede com os peixes atrás deles. João também observa exatamente a que distância está o barco; eles não precisam arrastar a rede para longe até chegarem ao Senhor. Quando chegam à terra, veem um fogo de carvão e peixes sobre ele; há também pão.

Esse fogo deve ter lembrado Pedro de sua negação em outro fogo de carvão (Joã 18:18). Agora o Senhor restaurará Pedro, novamente em uma fogueira de carvão. Mas, dessa vez, Ele mesmo a acendeu e está ali no meio de Seus discípulos.

O peixe no fogo de carvão e o pão deixam claro que Ele se importa com eles e que Ele mesmo lhes oferece o que lhes pediu. Quando Ele lhes perguntou se tinham algo para comer e eles tiveram de responder negativamente, não o fez porque Ele mesmo precisasse de algo, mas para que eles Lhe dissessem de sua necessidade. Em uma ocasião anterior nesse Evangelho, Ele já havia colocado Seus discípulos à prova de uma maneira diferente com relação à comida; mesmo assim, Ele sabia o que pretendia fazer (Joã 6:5-6).

Ele então pede aos discípulos que lhe tragam os resultados de seu trabalho. É sempre assim: Ele quer que venhamos a Ele com os resultados do trabalho que nos foi permitido fazer, cuja origem é Ele mesmo. Pedro reage imediatamente, entra no barco, desamarra a rede com os peixes e a puxa para a praia.

O escritor João também menciona que a rede está cheia de peixes grandes e, ainda assim, não se rompe. Tudo corresponde à perfeição da pessoa que ele descreve em seu evangelho. Tudo é contado com precisão e trazido

para a praia. O Senhor providenciou a pesca e agora dá tanto à pessoa quanto ao material a força para concluir o trabalho sem que nada se perca. Em uma pescaria anterior, a rede foi rompida (Luc 5:5-6), mas isso era responsabilidade do homem. Aqui, no entanto, a característica especial é que tudo é obra somente de Cristo, com base em sua ressurreição e olhando figurativamente para o reino milenar de paz. Portanto, nada aqui depende da responsabilidade humana. Após a revelação do Senhor em glória, quando Ele retornar à Terra, reunirá uma grande multidão de pessoas do mar de nações.

Mas Ele também tem peixes (verso 9) antes de se revelar e a grande multidão de peixes ser pescada. Nisso, podemos ver a figura de um remanescente que Ele já preparou para Si mesmo na Terra. Também podemos reconhecer isso no já citado capítulo 7 de Apocalipse, que trata dos selados de Israel (Apo 7:1-8).

Já houve muita especulação sobre o número 153. Esse número certamente tem um significado, mas o grande número de especulações sobre ele provavelmente prova que o significado ainda está oculto para nós.

### **João 21:12-14 | O Senhor alimenta seus discípulos**

*12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor. 13 Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente, o peixe. 14 E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos.*

O Senhor preparou uma refeição para seus discípulos e os convida para o desjejum. Ele mesmo é o anfitrião. Os discípulos não sabem realmente como julgar a situação. A pergunta sobre quem Ele é coça em suas línguas, embora eles já saibam a resposta. Mas tudo é muito diferente do que era antes de Sua morte. Por um lado, eles experimentam uma atmosfera de confiança, mas, por outro, uma distância. Ele é diferente e, ao mesmo tempo, o mesmo.

O Senhor acaba com toda a timidez deles ao se aproximar e abrir a refeição. Ele pega o pão e o peixe e os dá para eles. Dessa forma, Ele mostra Sua proximidade com eles.

João registra precisamente que o Senhor Jesus está aparecendo aos discípulos pela terceira vez após a ressurreição. Ele provavelmente já apareceu várias vezes antes, mas essa é a terceira vez para Seus discípulos. O fato de Ele se revelar para eles indica a grande mudança que ocorreu em Seu relacionamento com eles em comparação com a maneira como Ele lidava com eles antes de Sua morte. Antes, Ele não havia se revelado para eles de tempos em tempos, mas eles O viam constantemente, porque Ele estava sempre com eles.

Desde Sua morte e ressurreição, Ele não está mais com eles em carne e osso, mas quando se revela a eles, também se torna invisível novamente.

Vimos a primeira aparição aos Seus discípulos no capítulo 20 (João 20:19). Ali foi uma figura de Sua revelação à congregação. A segunda aparição também ocorreu diante dos discípulos, mas especialmente diante de Tomé (João 20:26-29). Isso chamou nossa atenção para sua futura revelação para o remanescente crente de Israel. Sua terceira aparição, que temos diante de nós aqui, aponta para sua revelação para as nações que serão reunidas para que possam entrar no reino de paz.

### João 21:15-17 | A restauração de Pedro

*15 E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros. 16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. 17 Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.*

Quando terminaram de tomar o desjejum, o Senhor começou a restauração completa da alma de Pedro. O relacionamento pessoal do Senhor com Pedro já havia sido colocado em ordem de antemão. Ele havia aparecido pessoalmente a Pedro para esse propósito. Não nos é dito o que Ele discutiu com ele. É suficiente para nós saber que tudo havia sido resolvido entre o Senhor e Pedro (Mar 16:7; Luc 24:34; 1Cor 15:5). Reconhecemos que não há mais nenhum obstáculo entre Pedro e o Senhor pela maneira como Pedro

espontaneamente se joga na água e nada em direção ao Senhor quando ouve que Ele está na praia (verso 7). Agora não há nada que o impeça.

Após essa restauração de seu relacionamento pessoal com o Senhor, Pedro deve agora ser restaurado publicamente no meio de seus irmãos. Isso é para aprofundar a obra da graça do Senhor Jesus no coração de Pedro.

O Senhor não o repreende por sua negação, mas Ele chega à causa principal: a autoconfiança e o excesso de confiança de Pedro, que o fizeram pensar que era melhor do que os outros discípulos. Pois Pedro havia se gabado de que nunca se escandalizaria com Ele, mesmo que todos se escandalizassem com ele (Mat 26:33). A fim de expor completamente essa autoconfiança para que Pedro a reconheça e a condene em si mesmo, o Senhor lhe faz três perguntas que, obviamente, são totalmente consistentes com o fato de Pedro tê-Lo negado três vezes.

Com a primeira pergunta: “Amas-me mais do que estes?”, o Senhor Jesus se refere exatamente a essa comparação que Pedro fez entre ele e os outros discípulos. Em sua resposta, Pedro não toca nessa comparação, embora o Senhor tenha acabado de perguntar sobre ela. Pedro provavelmente entendeu bem a pergunta; no entanto, ele não se vangloria mais da grandeza de seu amor pelo Senhor, mas simplesmente se refere à Sua onisciência. No que diz respeito a ele mesmo, está muito consciente de seu fracasso em termos de seu amor pelo Senhor, mas também sabe que o Senhor conhece seu coração e vê que ele O ama.

Em sua resposta, Pedro usa uma palavra mais fraca para amor do que a que o Senhor usou. Na palavra *agapao* usada pelo Senhor, o amor de Deus está implícito. Portanto, Ele pergunta a Pedro se ele O ama com esse amor supremo. Pedro responde com a palavra *phileo*, que se refere a um tipo inferior de amor. Essa palavra é usada para o amor entre pessoas e significa “apego” ou “afeição”.

Com essa resposta, Pedro mostra a autenticidade de sua fé, que agora está livre de qualquer pompa pessoal. Com base nessa resposta, o Senhor confia a Pedro o cuidado de seus cordeiros, os mais fracos de seu rebanho. Será que um amigo pode me dar uma prova maior de sua confiança em mim do que me confiar seu bem mais precioso? É essa confiança que o Senhor dá a Pedro aqui. Em vista da tríplice negação, provavelmente teria-

mos escolhido Pedro por último para isso. A resposta da graça é que Pedro agora é exatamente a pessoa certa para o Senhor confiar. A razão para isso é o fim completo de sua autoconfiança.

O Senhor Jesus deixará os Seus muito em breve e voltará para Seu Pai. Onde Ele pode encontrar agora um pastor confiável e amoroso que possa cuidar desses mais fracos? Ele o encontra em Pedro. Será que Ele pode encontrar alguém assim em você e em mim?

O cuidado de Pedro com os cordeiros consiste em alimentá-los. Os cordeiros não precisam ser pastoreados, eles precisam ser alimentados. Isso significa que eles devem receber o alimento adequado; aplicado a nós, isso significa: instrução na verdade em um nível adequado para nós. Pedro é encarregado de cuidar dos cordeiros e ovelhas judeus. Ele lhes dará o alimento certo, apresentando-lhes o Messias como Ele viveu. Pedro cumpre essa tarefa nos Atos dos Apóstolos e em suas cartas.

Em Sua segunda pergunta a Pedro, o Senhor não fala mais sobre a comparação com os outros discípulos. Esse tópico está encerrado, Ele não retorna a ele. Agora Ele pergunta apenas sobre o amor pessoal de Pedro por Ele e novamente usa a palavra *agapao*, a palavra para amor divino. Pedro não se atreve a usar essa palavra e humildemente responde com a palavra mais fraca *phileo* (= amar). Como fez da primeira vez, ele começa sua resposta com “Sim, Senhor” e apela para a onisciência do Senhor. Ele realmente O ama, mesmo que tenha de admitir que talvez não seja possível ver muito isto exteriormente.

O Senhor também sabe disso e, portanto, dá a Pedro uma nova tarefa. Ele agora deve cuidar de suas ovelhas, pastoreá-las e protegê-las. Os crentes maduros, que já têm mais conhecimento da verdade, não precisam de alimento em primeiro lugar (embora isso também seja indispensável), mas precisam ser protegidos para que se apeguem à verdade que adquiriram. Eles correm o risco de serem atraídos para longe da verdade pelo inimigo e desviados do caminho.

Quando o Senhor lhe pergunta sobre seu amor pela terceira vez, Pedro fica triste. Não por achar que o Senhor espera demais dele, mas porque agora ele está completamente convencido de sua natureza anterior. O Senhor alcançou Seu objetivo com Pedro. O fato de que Ele não espera demais de

Pedro, mas está no processo de restaurá-lo completamente, fica claro pelo fato de que, nessa terceira pergunta, Ele usa a mesma palavra que Pedro sempre usou: phileo (= gostar). Ele pergunta algo como: “Pedro, se você não se atreve a me dizer que me ama (com amor divino) – você ao menos se atreve a dizer que me ama?”

Pedro provavelmente percebe o quão pouco disso podia ser visto nele até agora e que não havia evidência de seu amor pelo Senhor. Portanto, ele invoca novamente a onisciência do Senhor, dessa vez ainda mais intensamente do que antes: “Tu sabes tudo!” – Isso também inclui o fato de que Ele conhece Pedro por completo. Depois dessa humilde confissão, o Senhor confia a ele o cuidado total de Suas ovelhas, encarregando-o agora também de fornecer alimento para elas.

Depois de sua queda humilhante, Pedro agora é levado à total dependência da graça e experimenta a demonstração das riquezas transbordantes dessa graça. O que é mais precioso e valioso para o Senhor, o que o Pai Lhe deu por amor, Ele agora confia a Pedro: Suas ovelhas, que Ele acabou de redimir. Essa graça não exige confiança em nós mesmos, mas somente em Deus, em cuja graça sempre podemos confiar completamente.

### João 21:18-23 | Seguindo o Senhor

*18 Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queiras. 19 E disse isso significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isso, disse-lhe: Segue-me. 20 E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair? 21 Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que será? 22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu. 23 Divulgou-se, pois, entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?*

O Senhor lembra Pedro do que o controlava em sua vida anterior, quando era mais jovem, na verdade, até o momento presente. Lá ele havia se cin-



gido, ou seja, havia agido e vivido sua vida em sua própria força. Isso o levou a palavras e ações impensadas e o conduziu ao caminho errado. Mas chegará o momento em que ele estenderá as mãos para ser guiado pelo poder do Espírito Santo. Se ele deixar a direção de sua vida nas mãos do Espírito de Deus, será levado a um lugar onde não teria ido por vontade própria – no que diz respeito ao seu velho homem. Ele será então conduzido pelo Espírito até a morte e glorificará a Deus por meio de sua morte.

Tudo o que o Espírito Santo faz serve para glorificar a Deus. Isso se tornou perfeitamente visível na vida do Senhor Jesus, mas também se aplica à vida de todo crente que se permite ser guiado pelo Espírito. No entanto, isso só pode acontecer se tivermos aprendido a abrir mão de nossa própria vontade e, em vez disso, seguir o Senhor. Isso também significa que devemos observar o Senhor de perto a fim de reconhecer os Seus caminhos.

Agora o Senhor diz a Pedro para segui-Lo – algo que ele não tinha sido capaz de fazer antes (João 13:36-37). Mas agora ele tem a oportunidade de seguir o Senhor de forma mais consistente; ele não havia feito isso antes e, portanto, havia até mesmo negado o Senhor. Anteriormente, ele havia seguido o Senhor “de longe” (Luc 22:54). Agora, porém, ele tem permissão para estar bem perto Dele e segui-Lo diretamente.

Mas o olhar de Pedro ainda não está fixo no Senhor: Ele se vira e vê João. Seu nome não é mencionado, mas a descrição a seguir deixa claro que se trata de João. João se descreve de várias maneiras. Na maioria das vezes, ele se chama de “o discípulo a quem Jesus amava”, o que nos mostra o quanto João estava ciente do amor do Senhor.

João também conhecia o lugar de proximidade íntima, muito próximo a Ele; isso também é expresso no fato de que ele “se inclinou sobre o Seu peito”, muito próximo ao Seu coração. Dessa forma, ele teve contato íntimo com o Senhor e pôde questioná-lo por si mesmo, mas também para outros. Essa bela descrição caracteriza o relacionamento pessoal especial de João com o Senhor, que ele manteve até o fim de sua vida.

Pedro está ansioso para saber o que acontecerá com João e, portanto, pergunta ao Senhor sobre seu plano. A resposta deixa claro duas coisas: em primeiro lugar, que o Senhor tem um relacionamento especial com João. Ele indicou a Pedro com qual morte ele deveria glorificar a Deus. Ele tem

um plano diferente para o futuro de João. Em segundo lugar, que Pedro não tem nada a ver com os planos do Senhor em relação a outra pessoa, mas que ele mesmo deve seguir o Senhor para que o Senhor possa alcançar Seu objetivo com ele. Assim também hoje cada servo tem seu próprio relacionamento pessoal com o Senhor, que não é da conta de ninguém.

O que o Senhor diz sobre João tem um significado espiritual mais profundo. Isso não significa que João permanecerá vivo até o retorno do Senhor. O Senhor não está falando sobre a duração da vida de João, mas sobre a duração de seu ministério. João não permaneceu pessoalmente até a vinda do Senhor, mas permaneceu em seu ministério. Ele continuou a cumprir esse ministério escrevendo o livro de Apocalipse, no qual ele testemunha o retorno de Cristo à Terra no Espírito.

O que o Senhor diz aqui não foi devidamente compreendido pelos irmãos e, portanto, o mal-entendido foi transmitido a outros, simplesmente porque eles não ouviram com atenção. Por isso também é importante que primeiro ouçamos com atenção e também verifiquemos se entendemos bem o que ouvimos antes de passar adiante.

### **João 21:24-25 | O testemunho de João confirmado**

*24 Este é o discípulo que testifica dessas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. 25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém!*

No final, João se refere a si mesmo como o autor deste evangelho. Ele testificou sobre a glória do Senhor Jesus e sobre o dom da vida eterna. Ele inclui todos os apóstolos nesse testemunho. “Nós”, ou seja, os apóstolos, estamos todos convencidos dessas coisas. “Nós” confirmamos o testemunho de João. João descreveu um certo lado do Senhor Jesus; ele O apresentou como a vida eterna.

Na verdade, não é tão favorável falar de “um certo lado” do Senhor Jesus, porque apresentá-Lo “como vida eterna” significa apresentá-Lo em todo o Seu ser. O Rei (no Evangelho de Mateus), o Servo (no Evangelho de Marcos) e o Homem (no Evangelho de Lucas), todos vêm à tona nesse

Evangelho de uma maneira especial. Esse evangelho poderia ser chamado de evangelho abrangente e completo.

A pessoa de Cristo, o Filho de Deus, com todas as suas revelações e efeitos, é um tópico tão abrangente que nunca poderá ser descrito de forma exaustiva. Mas nos quatro Evangelhos que nos foram dados, podemos descobrir mais e mais das várias glórias de Cristo. Neles, encontramos tudo o que Deus quer que saibamos sobre as coisas que o Filho de Deus fez.

## Outras publicações

Em meu site <https://www.kingcomments.com/pt>, todas as publicações traduzidas podem ser lidas digitalmente. Consulte “Informações” no site.

Um aplicativo para Android e Apple pode ser baixado clicando nos emblemas que estão na parte inferior de cada página do site.

No site <https://www.oudesporen.nl/artikelen.php?lang=PT>, todos os comentários disponíveis podem ser baixados gratuitamente.



